

ALTE ROSA

Josephine H...

JUNHO • 1956

Segunda Quinzena

Cr\$ 8,00



Sua cutis revela a sua idade!

Para assegurar o viço
de sua pele é indispensável
uma limpeza profunda
e tonificante de seus
poros com a revigorante
ação medicinal do

Leite de Colonia



Pele limpa e viçosa diminui sempre de muitos anos a sua idade real. Mas não basta que você faça apenas uma limpeza superficial de sua pele. É preciso uma limpeza profunda de seus poros. Sejam quais forem os preparados que você use, nada se compara ao Leite de Colonia para remover os resíduos de sua maquilagem. E o Leite de Colonia elimina também manchas, sardas, espinhas e outras imperfeições. Comece a prolongar a juventude de seu rosto ainda hoje... com Leite de Colonia!

*É o mais simples
cuidado de beleza!*

Embeba algodão em Leite de Colonia e use-o, em suaves fricções, sobre seu rosto bem molhado de água. Assim, toda pele aceita bem Leite de Colonia.



Insista com

Leite de Colonia

- preparado pelo médico Dr. A. Studar

"Você se lembra?"

Também foi feito numa SINGER!"

Há tantas gerações a Singer é a máquina da família, em todo o mundo, que cada nova Singer em cada novo lar é apenas o reatar de uma longa tradição!

Enriqueça também o seu lar com a máquina de costura perfeita, aclamada por milhões em mais de um século! Não faça experiências dispendiosas. Prefira a máquina garantida por mais de cem anos de experiência. Na loja Singer mais próxima você verá como é fácil adquirir uma Singer, conveniência e economia para o seu lar!



The illustration depicts a domestic scene. On the left, a woman in a light-colored blouse and dark skirt sits at a wooden table, operating a vintage Singer sewing machine. A lamp is positioned behind her. To her left, a framed picture of a young girl in a dress hangs on the wall. On the right, another woman, dressed in a dark, off-the-shoulder dress with a large bow at the waist and a ruffled hem, stands and shows the dress to the first woman. A vase with flowers sits on the table between them. The background features simple line drawings of a window and a plant.

À VISTA OU EM PRESTAÇÕES MÓDICAS.

Lojas ou Representantes autorizados Singer
em todo o país.

SINGER SEWING MACHINE COMPANY
— o nome garante o produto!

 Marca Reg.

Vida nova para seus olhos



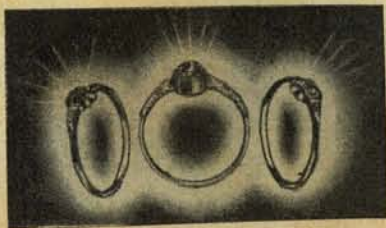
Precisando de óculos, visite a **ÓTICA MINAS GERAES**, aparelhada com os mais modernos instrumentos óticos e pessoal especializado, o que representa perfeição para seus olhos.

ÓTICA MINAS GERAES

Rua Carijós, 456 - Fone 4-3137
Belo Horizonte

Aviam-se receitas. Atende pelo Reembolso Postal.

GANHE MUITO DINHEIRO



Revendendo entre seus amigos e conhecidos estes maravilhosos anéis importados da Tchecoslováquia. Ricamente adornados com 3 pedras semi-preciosas, exatamente como está no clichê. Banho dourado garantido, não perde o brilho jamais.

1 dúzia em caixa apropriada Cr\$ 240,00
2 dúzias p/cima fazemos a.... Cr\$ 200,00 a dúzia

Temos também: brincos moderníssimos, colares, broches maravilhosos, pulseiras diversas, chaveiros de clubes de futebol, bijuterias KING, pulseiras OLAMIT p/ relógios etc. etc. Tudo isso a preços de **GRANDE ATACADO**, concedendo-se ainda descontos extras de 10 e 15%.

Ainda hoje, nos autorize a remessa de um sortimento destes maravilhosos artigos e pague **SOMENTE AO RECEBER**, pelo **REEMBOLSO POSTAL**. Não envie dinheiro antecipadamente.

Pedidos a: **EXPEDIDORA «A GRANFINESSE»**
Rua Dr. Ricardo Gonçalves, 33 — s/8 — Braz — São Paulo

Não cobramos fretes nem embalagens - Remessas aéreas

PEDIDOS MÍNIMOS DE CR\$ 400,00.

Pegam folhetos explicativos.

De Que Morreu Napoleão?

DURANTE muito tempo a pergunta acima recebeu unânime resposta, pois a crença geral admitia que o grande condutor de exércitos fôra vitimado pelo câncer. Hoje, as respostas sobre a mesma pergunta divergem substancialmente. As dúvidas tiveram início em 1927. Durante um jantar cerimonioso, realizado naquele ano, pelo Colégio Real de Cirurgiões da Inglaterra, o presidente dessa agremiação, Sir Berkeley Moynihan, mostrou reservadamente ao Professor René Leriche, da França, um exemplar anatómico pouco conhecido. Tratava-se de um tubo de vidro, fechado e contendo uma secção de intestino delgado, com um orifício bem visível. Mal botou os olhos na amostra, o dr. Leriche emitiu um diagnóstico peremptório: perfuração causada por uma doença tropical. Como resposta, o dr. Moynihan declarou: "É o intestino de Napoleão".

Face à revelação, Leriche não pôde esconder a sua surpresa. Quis discutir, argumentando que, segundo a crença geral, Napoleão tinha morrido de câncer do estômago. A conversa sobre o caso estava na iminência de tornar-se reveladora quando o Primeiro Ministro Stanley Baldwin, hóspede de honra do banquete, viu o exemplar científico e sentiu náuseas. Como resultado, a conversa foi interrompida abruptamente.

Recentemente, transcorridos cerca de 28 anos após o diálogo interrompido, o Dr. Leriche fez observações públicas sobre a matéria. Escrevendo para um semanário francês, ele afirmou que as concisas declarações feitas por Sir Berkeley durante o banquete foram suficientes para abalar a clássica teoria de que Napoleão tinha morrido de câncer na Ilha de Santa Helena. Teria a Inglaterra algum propósito oculto ao divulgar que o corso famoso tinha morrido vitimado pelo câncer? Estaria procurando ocultar alguma coisa? Para essa pergunta, o semanário tinha uma resposta sinistra: provavelmente Napoleão havia morrido de uma doença tropical, provocada por seus carcereiros ingleses. A moléstia teria se originado da falta de alojamentos adequados e de boas condições higiênicas, negados pelos ingleses ao seu importante prisioneiro. O pior da polêmica é que ela não pode ser resolvida com provas objetivas. Com efeito, o exemplar das entranhas de Napoleão foi destruído por uma bomba durante os ataques aéreos realizados contra a Inglaterra no ano de 1941.



Atenção, Morro Velho

A SILICOSE, doença gravíssima que, via de regra, ataca os operários em minas de grande profundidade, é provocada principalmente pela poeira emanada das perfuratrizes. Um construtor inglês acaba de combinar uma perfuratriz pneumática com um aspirador de pó acionado pelo mesmo ar comprimido que alimenta a perfuratriz. Esse aparelho é dotado de um saco filtrador a vácuo parcial, e funciona como um aspirador de pó doméstico associado à perfuratriz. São evidentes as possibilidades que a inovação oferece para melhorar as condições de trabalho nas minas do sub-solo.



As diferenças honestas de pontos de vista e o debate honesto não significam desunião. São, pelo contrário, o processo vital da política entre os homens. — Herbert Hoover.

Como Helena Rubinstein Resolve seu Problema de Beleza

Pele sêca ?

Sua pele parece ressecada, áspera ? Em pouco tempo ficará macia, elástica, viçosa com êste simples tratamento.

- a) Limpe e suavize, de manhã e à noite, com o CREME PASTEURIZADO PARA A PELE SÊCA. 57,80
- b) Tonifique e fortaleça com a LOÇÃO TÔNICA, tornando a cutis lisa, firme e aveludada. 57,80.
- c) Nutra e lubrifique a pele com o riquíssimo CREME NOVENA. Elimina linhas e rugas. 57,80



Pele oleosa ?

Sua pele tem cravos, póros dilatados ? Êste tratamento lhe dará em alguns dias uma cutis fina e transparente.

- a) Limpe à noite com CREME PASTEURIZADO. Dissolve o maquiagem e deixa a pele purificada. 57,80
- b) Corrija a oleosidade com LOÇÃO REFINADORA, refrescante, fecha os póros e afina a sua tez. 57,80
- c) Lave de manhã e à noite com SABÃO EM CREME, que remove os cravos e desobstrui os póros. 57,80



Depois dos 30 !

Que há que mais deprima do que notar os sinais da idade ? Nada há que tão rapidamente afaste a terrível ameaça que êste tratamento, à base de Hormônios Estrogênicos, os mais poderosos elementos para rejuvenescer a cutis.

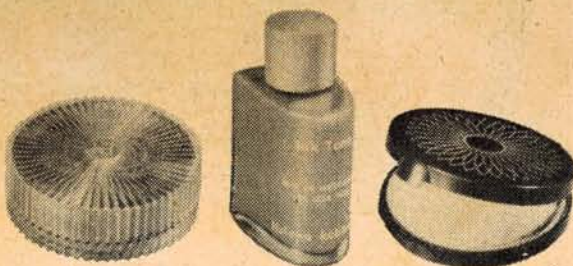
- a) ÁGUA VERDE, enérgico estimulante da circulação sanguínea, reanima a vitalidade da pele. 88,00
- b) CREME ESTROGÊNICO, concentração de hormônios, faz desaparecer linhas e rugas, rejuvenesce e regenera as camadas profundas da pele. 239,00
- c) ÓLEO ESTROGÊNICO, quintessência de hormônios, prolonga durante o dia a ação do creme. 239,90



Maquillage impecável !

Que é um maquillage impecável ? É o que proporciona uma aparência perfeita que se prolonga muitas horas. Helena Rubinstein, com seus famosos produtos Silk, lhe oferece o mais encantador e durável maquillage

- a) SILK TONE, base de seda, protege e amacia; combina admiravelmente com o Pó Silk. 57,80
- b) MINUTE MAKE-UP, Silk Base-Pó Compacto, oculta imperfeições e garante num mínimo de tempo o máximo de "glamour". Estojo 57,80
- c) PÓ FACIAL SILK, diáfano e aderente, imprime à cutis a adorável beleza da seda pura. 57,80





FESTA DOS GRÁFICOS — Estêve recentemente em Belo Horizonte o Sr. Carlos Benko, diretor da Cia. Santista de Papéis, e, na oportunidade da sua visita, promoveu um banquete de conagração a que compareceram as figuras mais expressivas da indústria gráfica na Capital mineira. Por ocasião desse banquete, que se constituiu em verdadeira festa dos gráficos belorizontinos, foi feita esta foto, na qual aparece o Sr. Carlos Benko ao lado do Sr. Washington Monteiro, representante da Santista nesta Capital, e de outros destacados industriais das artes gráficas mineiras.

A LUA FOGE

SEGUNDO a opinião de alguns cientistas, a lua está se afastando da terra, gradualmente. Acredita-se que, eventualmente, ela deixará de girar em torno do nosso mundo e, tornando-se um planeta, passará a girar em volta do sol, como a terra o faz. A lua só poderá transformar-se num planeta quando estiver a 1.609.000 quilômetros da terra. Atualmente, ela está apenas a 402.250.

Uma das conseqüências do que poderá acontecer será a interrupção dos eclipses solares, produzidos pela interposição da lua entre a terra e o sol. Acredita-se mesmo que, atualmente, os eclipses já não ocorrem com a mesma freqüência de outros tempos.



O trabalho difícil é o acúmulo de coisas fáceis que não foram feitas ao seu tempo. — Pathfinder.

imagem perfeita... som incomparavel... móvel atraente...

Reunidos nos insuperáveis receptores TV

Radiola*

TV de meso-
mod. BR-21T550
Tela de 21 polegadas
Móvel em imbuia ou
marfim



TV console-
mod. BR-21T560
Tela de 21 polegadas
Móvel em imbuia ou
marfim



Os receptores TV - Radiola, produtos da RCA - Victor - primeira em Televisão - oferecem-lhe o máximo em qualidade: imagem mais nítida e mais luminosa... som incomparável... móvel de estilo moderno, vistoso... e reúne, também, os mais avançados aperfeiçoamentos da técnica eletrônica. Ao adquirir o seu receptor TV exija a marca Radiola para a sua completa satisfação!

TV conjugado-
mod. BR-21T591
Tela de 21 polegadas
Toca-discos automático
de 3 velocidades. Rádio
de ondas curtas
e longas. Móvel em
imbuia ou marfim.



* Marca registrada
da pela Radio
Corp'n of America
e fabricada
pela
RCA - VICTOR
RÁDIO S. A.

MESBLA

RUA CURITIBA, 444



A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

O mais procurado



MOD. BF-11

REFRIGERADOR



o "aliado"
nas grandes
receitas

Já conhece o Refrigerador G-E de 10,3 pés cúbicos?
É o mais prático e econômico e que melhor atende às
necessidades e conforto da família. Faça uma escolha
certa — Refrigerador G-E.

GENERAL ELECTRIC S. A.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — PÓRTO ALEGRE — CURITIBA — BELO HORIZONTE

UM BINÓCULO AO ALCANCE DE TODOS!

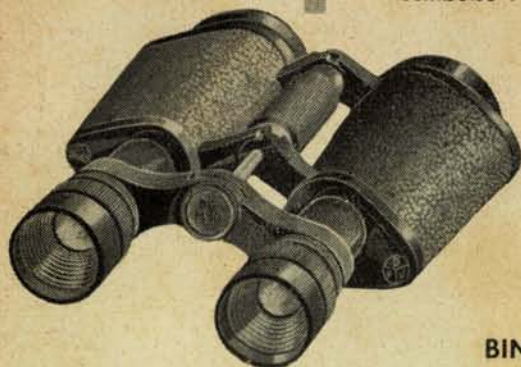
BINÓCULO



ROYAL

NÃO MANDE DINHEIRO

Faça seu pedido a Dinal e pague quando receber a encomenda. Remessas pelo serviço de Reembolso Postal



APENAS
CR\$ 820,

BINÓCULO ROYAL

3 x 40

- EXTRA LUMINOSO
- FOCALIZAÇÃO CENTRAL
- REGULAGEM INTER-PUPILAR
- FOCALIZAÇÃO NA PONTA DOS DEDOS
- ALCANCE NOTÁVEL
- GRANDE APARÊNCIA
- LARGO CAMPO VISUAL
- FINÍSSIMO JOGO DE LENTES
- CORREIA PARA UM TRANSPORTE CONFORTÁVEL
- BONITO E RESISTENTE
- FABRICAÇÃO RECENTE E MODERNA

O Binóculo Royal de nossa distribuição, perfeito e moderno, está ao alcance de todos! Acrescente a todas as suas vantagens técnicas perfeitas as que tornam o binóculo ROYAL um companheiro fiel, seguro e infalível seja no esporte, turismo ou teatro. Pelo seu preço realmente acessível, v.s. se surpreenderá com sua alta qualidade.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

DINAL

Distribuidora Nacional - Rua Quintino
Bocaiúva, 255 - 3.ª s. loja - tel. 36-3376
Caixa Postal, n.º 7.206 - São Paulo

Sexo "A Priori"

POL RIIS e Fritz Fuchs, dois médicos dinamarqueses, conseguiram descobrir, com alguns meses de antecedência, o sexo de trinta nascituros. Se comprovada a exatidão do seu método, terão resolvido com êxito um problema secular. Até agora as experiências deram bons resultados em todos os casos, e foram executadas com células do líquido amniótico das futuras mães (é o líquido que envolve o embrião durante o período de gestação). Segundo Riis e Fuchs, os núcleos dessas células são diferenciados: masculinos ou femininos, em perfeita correlação com o sexo do nascituro. O método foi aplicado por três médicos israelenses com êxito completo nos vinte casos em que foi empregado. Os inventores do sistema afirmam que o sexo de um bebê poderá ser conhecido pelo menos cinco meses antes do nascimento.

ATORES PÓSTUMOS

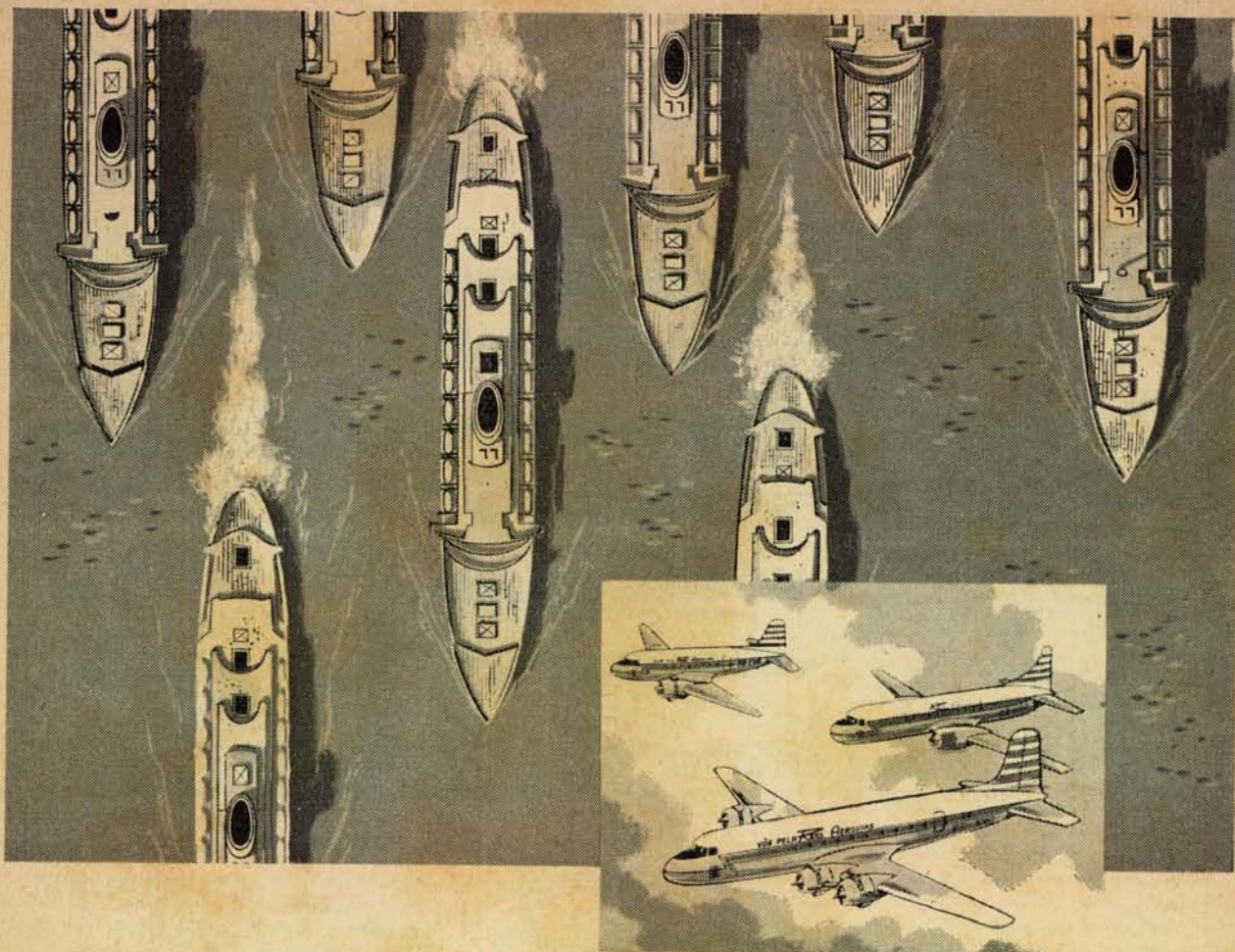
O TEATRO tem dessas coisas. Sobre ser uma arte absorvente e difícil, insufla nalguns homens verdadeira paixão. Alguns desses apaixonados passaram toda a vida fazendo grandes esforços para se tornarem atores e, constatado o malôgro de seus desejos, providenciaram para que as ambições irrealizadas tivessem cumprimento após a sua morte.

A América do Sul dá o primeiro exemplo. Há pouco tempo, faleceu em Buenos Aires certo señor Juan Potomachi, rico comerciante argentino, que até o último instante de vida, mostrou-se extremamente aborrecido porque não tivera as glórias da cena.

Mesmo assim, o portenho quis assegurar-se uma pontinha póstuma. Em seu testamento, fez uma doação equivalente a 750 mil cruzeiros, a ser utilizada com os estudos de atores moços, dedicados à arte teatral. A doação foi condicionada ao cumprimento de uma cláusula: é que o crânio do legatário deverá ser embalsamado nas representações do «Hamlet».

Com isso, o comerciante argentino estava plagiando um certo John Reed, americano natural de Filadélfia, que alegava jamais ter perdido uma exibição teatral, durante 44 anos, no Teatro de Walnut Street. O maior desejo de sua vida era tornar-se artista teatral e, quando morreu, no ano de 1874, deixou o seu crânio em testamento, a fim de ser utilizado nas representações do «Hamlet».

Com John Wilkes Booth, as coisas se mostraram mais caprichosas. Como é sabido, ele foi ator, mas ganhou toda a sua notoriedade por ter sido o homem que matou Abraham Lincoln. Após o crime, tentou fugir, mas foi morto a tiros por seus perseguidores, no ano de 1865. O seu corpo foi embalsamado e, passou desde então, a ser exposto à curiosidade pública. O cadáver tornou-se uma atração ambulante, exibida de cidade em cidade dos Estados Unidos. Calcula-se que nenhum outro ator conseguiu, depois de morto, atrair tantas multidões como John Wilkes Booth o tem feito, noventa e tantos anos após a sua morte.



A carga de 8 navios

foi transportada pela Real em 10 anos de voo

Os 40 milhões de quilos de cargas e encomendas transportados pela Real, nestes dez anos de vida, dariam para lotar 8 navios de longo curso!

...E quando se pensa no volume e diversidade dos produtos levados de um ponto a outro do país — desde a carta expressa ansiosamente esperada aos recursos de emergência ou à maquinaria de vital importância econômica — compreende-se o que estes dez anos representaram para o bem-estar coletivo. E é fácil avaliar com que orgulho a Real-Aerovias olha o espaço percorrido em tão pouco tempo pelos seus aviões a serviço do Brasil.

Seja um dos 5 que ganharão uma viagem aos EE.UU.*

Para concorrer a esse maravilhoso prêmio — com estada e passagem grátis para você e outra pessoa de sua livre escolha — basta desenvolver a seguinte proposição:

"Por que prefiro voar pela Real-Aerovias"

- 1 - Não escreva menos de 30 nem mais de 200 palavras.
- 2 - Envie sua resposta, datilografada, a qualquer das agências da companhia, mencionando, no envelope, a frase "Concurso Brasil-EE.UU."
- 3 - Junte à sua resposta o bilhete usado de sua próxima viagem pela Real-Aerovias.

Uma dessas viagens deve ser sua!

* Carta Patente n.º 221, da Rádio Nacional — Rio
Programa "Nos asas da canção"

**10 anos de
real serviço
ao Brasil**



PANORAMA DO MUNDO



OS REABILITADOS DO KREMLIM

HÁ um movimento de cima para baixo, em todo o comunismo internacional, remendando reputações e destruindo mitos, com intenções ainda obscuras, mas aparentemente afinado com a velha divisa «adora o que queimaste, queima o que adoraste». Na Rússia Kruschev chama Stalin de «assassino e covarde». Na Hungria, o «premier» Matyas Rakosi taxa de iníqua a condenação de Laszlo Rajk, exe-

cutado em Budapeste em outubro de 1949, após ter sido ministro do interior do governo comunista húngaro. Na Grécia, o leme comunista muda de mão, e fala-se que, mesmo no Brasil, há outros chefes em vias de substituírem o Sr. Luís Carlos Prestes.

O movimento começou na Rússia, com a tentativa de destruição do mito de Stalin, com base nas acusações feitas por Kruschev ao ditador morto, imputando-lhe uma série de crimes de natureza política e militar. A propósito, um jornal oficioso do partido comunista anunciou a reabilitação, de nove líderes militares executados por Stalin, no período que antecedeu à deflagração da última guerra. Provavelmente, o mais famoso desses expurgados era o marechal Vasily Bluecher, herói da guerra civil que havia combatido contra os Cossacos Brancos, e capturado Vladivostok, após expulsar os japoneses da Província Marítima. Bluecher tornou-se especializado nas questões militares do Extremo-Oriente, e, eventualmente, ganhou tanto prestígio que passou a fazer sombra a Stalin. Certa vez, foi chamado a Moscou para funcionar como juiz da corte marcial que condenou Tukhachevsky à morte. No ano seguinte, era o próprio Bluecher quem desaparecia.

O marechal Alexander I. Yegorov era menos famoso do que Bluecher, e havia comandado os exércitos de Tukhachevsky durante a guerra civil. Chegou a ser chefe do estado-maior do exército



Marechal Bluecher.



CINZELANDO EM OURO E PRATA — Em 1948, o escultor italiano Renato Signorini encontrava-se na África do Sul e, como não encontrasse argila própria para o seu trabalho, resolveu cinzelar uma figura em ouro. O resultado foi excelente, e Signorini passou a esculpir em ouro, prata e pedras preciosas. Ele fala cinco línguas e tem uma filha casada com Jacques Sernas, residente em Hollywood. Signorini já esculpiu estatuetas que representam o Papa (em ouro, prata e pedras preciosas), o Cardeal Ruffini, arcebispo de Palermo, a embaixatriz americana Clara Boothe Luce (em ouro e zircônio), e muitas outras personalidades. Na foto, a atriz cinematográfica Audrey Hepburn, admirando a sua própria estátua, executada por Signorini em ouro e prata. O vestido da estátua é uma réplica da peça que Audrey usou, numa cena de baile do filme «Guerra e Paz».

vermelho, e vice-comissário da defesa. Era também um amigo íntimo de Stalin mas, apesar de tudo isso, acabou desaparecendo sem deixar vestígios, no ano de 1938. Com o rude marechal Yan Gamarnik as coisas se passaram de maneira diferente. Ele era comissário político do exército comunista e membro do comitê central do partido. Preferiu suicidar-se, quando compreendeu que ia ser prêso.

Segundo certas informações, o caso de V. A. Antonov-Ovseyenko (herói da guerra civil, e autor em 1917, do ataque comunista contra o Palácio de Inverno, em Leningrado), foi decidido sem maiores sutilezas. Durante a guerra civil da Espanha, ele estava em Barcelona como conselheiro militar, e foi chamado à Rússia com urgência. Ao chegar à pátria, foi retirado violentamente do trem e morto a tiros junto da linha férrea.

Joseph Unschlicht, um militar brilhante, chegou a chefe da força aérea comunista, e tentou opor-se à violenta política de coletivização agrícola imposta por Stalin. Resultado: desapareceu também. A lista assinala ainda os seguintes reabilitados: Andrei Bubnov, ex-comissário da educação; Sergei Kamenev, chefe da defesa química; Moisei Rukhimovich, comissário das indústrias de defesa; e M. S. Kedrov, chefe do departamento de defesa da Comissão de Planejamento do Estado.

Há uma coincidência relativa a êsses expurgados. Todos, de uma maneira ou de outra, lidavam com problemas relacionados com a defesa russa, e, conseqüentemente, com o exército vermelho. O jornal oficioso a que fizemos referência não ficou alheio a essa circunstância, e observou: «Além desses, há muitos outros camaradas que fizeram grandes esforços para fortalecer o exército comunista, mas cujos nomes não foram mencionados na literatura histórica dos últimos anos». A observação parece revelar uma tendência atual de transferir do exército para o partido comunista o estigma de traição que deu origem aos sangrentos expurgos. Por essa razão, o partido estaria empenhado em taxar Stalin de louco, e fazê-lo responsável pelos erros que lhe são atribuídos neste estranho acerto de contas.



ADOÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA — A foto foi batida no aeroporto de Nova York e mostra a sra. Dolores Geis, de Riverdale, Estados Unidos, chorando de alegria, abraçada com uma garotinha vinda da Alemanha. A menina chama-se Kim, e conta apenas um ano. A sra. Geis adotou-a como filha após tê-la escolhido, através de fotografias que lhe foram remetidas por um orfanato alemão.

Flagrantes

EM ENFIELD, INGLATERRA, a sra. Horace Westgarth conseguiu divórcio do seu marido, após testemunhar que, quando lhe disse que estava prestes a abandoná-lo, ele apertou a mão dela gravemente, desejou-lhe felicidade onde quer que fôsse, pediu-lhe que deixasse as chaves da casa com ele.

EM CAMPOS (RJ), seguindo um velho costume adotado na cadeia local, o prêso Geraldo Pessanha de Carvalho saiu a passear em companhia de outros "colegas", desapareceu no meio do caminho, não voltou mais. Ficou-se sabendo, porém, que o regime daquele presídio sempre admitira a saída de sentenciados, que percorriam a cidade sem qualquer vigilância, e ainda costumavam, para passeios mais longos, contratar por telefone os serviços de carros de praça.

EM LINDENHURST (E.U.A.), acusado de ter deixado um galo fugir e empoleirar-se sobre o chapéu de uma menina de doze anos, Frank Richards foi submetido a processo, que foi arquivado imediatamente, quando ele declarou no tribunal que já tinha comido a principal prova do caso.

EM ARAGUARI (MG), o sr. Odil Cândido Ribeiro, concorrendo a duas rifas de automóveis, com bilhetes de número 564, ganhou os dois carros de uma só vez. Já em 1954, ganhara um Chevrolet, com o bilhete de número 664 e, anteriormente, em dois sorteios sucessivos, fôra premiado com dois valiosíssimos relógios, com bilhetes de números 164 e 064. A mesma dezena 64 aparece em diversos outros sorteios a que o referido cidadão concorreu.

EM WELLINGTON, NOVA ZELÂNDIA, uma dona de casa, espumando de raiva, telefonou para o Departamento da Agricultura pedindo auxílio contra um turbilhonante enxame de vespas que tinha invadido a sua casa, foi informada que, pela volta do correio, receberia uma circular onde estava descrito o que era preciso fazer no caso de um ataque daquela espécie.

EM GOVERNADOR VALADARES (MG), um avião DC-3, ao tentar aterrissagem no campo de pouso local, foi obrigado a fazer uma arremetida, a fim de não atropelar uma mulher que atravessava a pista com uma lata d'água na cabeça. Apesar da manobra, o trem de aterrissagem acabou atingindo a lata d'água, que foi atirada à distância, enquanto a sua portadora olhava para os lados sem compreender coisa alguma.

EM PORT ARTHUR (E.U.A.), Gordon Keith e William Stapely entraram numa igreja local, começaram a rezar, foram presos sob a acusação de terem perturbado uma reunião religiosa, por estarem orando alto demais.

O SR. JORGE RAMOS, ilustre escritor e jornalista português, foi distinguido, por decreto de março último, com a "Ordem do Cruzeiro do Sul", que lhe foi conferida pelo governo brasileiro como reconhecimento pela entusiástica e incansável atividade que tem exercido em prol da cultura brasileira na imprensa do seu país.

EM AMAPÁ, localidade do Estado do Rio, Oséias de Lima, após ter assistido ao filme "O Suplicio de Lady Godiva", encontrou sua namorada Lindaura de tal conversando com um desconhecido, ficou fúlo de raiva, despiu a moça, fê-la montar a cavalo, criou a versão crioula do famoso episódio da "lady" inglesa, foi prêso, conduzido ao distrito policial juntamente com os outros protagonistas do caso.



O falecido Don Carlo Gnocchi, em companhia de alguns amiguinhos.

A ÚLTIMA VONTADE DE DON CARLO

O CIRURGIÃO, Professor Cesare Galeazzi, tirou as vendas dos olhos do menino e perguntou:

— Você está vendo minha mão?

— Estou — respondeu Angelo Colagrande, um garoto de doze anos.

— Quantos dedos levantei?

— Três.

Esse curto diálogo, travado há pouco tempo num hospital de Milão, sintetiza um drama que comoveu toda a Itália. O Dr. Galeazzi tinha acabado de executar, sobre os olhos de Angelo, um transplante de córnea, operação proibida pelas leis italianas. Inicialmente, a intervenção parecera coroada de êxito, mas somente um mês depois o

Dr. Galeazzi pôde constatar que o menino, após três anos de cegueira, tinha recuperado a visão.

O verdadeiro herói de todo o caso tinha morrido uma semana antes da operação. Era Don Carlo Gnocchi, um padre que dedicara os últimos sete anos de sua vida ao bem-estar das crianças aleijadas de toda a Itália. Havia criado a Fundação da Juventude, com sede em Milão e sucursais em Roma e outras seis cidades, e mantinha nos asilos da instituição duas mil crianças vitimadas pelos mais diversos defeitos físicos. Quando morreu, vitimado pelo câncer, Don Carlo fez um derradeiro legado a dois de seus pupilos: deixou-lhes seus olhos, para serem usados em transplantes de córneas.

O legado de Don Carlo parecia frontalmente obstado por uma antiga lei italiana que proíbe «atos de profanação e mutilação» de cadáveres, dentro das 24 horas que se seguem à morte. Como a remoção das córneas para transplante deve ser feita dentro do espaço de cinco horas depois do óbito, os cirurgiões italianos, via de regra, têm utilizados espécimes retirados, com pressa e às escondidas, imediatamente após a morte dos indivíduos. No caso de Don Carlo, as coisas tomaram rumos diferentes. Ele era muito estimado e, por isso mesmo, nenhum funcionário público quis contestar sua derradeira vontade. As córneas foram removidas imediatamente. O cirurgião Galeazzi enxertou uma delas no olho esquerdo de Angelo, e transferiu a outra para a vista de uma moça de 18 anos que, segundo as últimas notícias, tinha reagido muito bem à operação.

Ambas as operações foram focalizadas com grande publicidade pela imprensa italiana, e os jornais romanos concentraram-se especialmente nas palavras de Angelo, quando exclamou: «Eu vejo! Eu vejo!». O transplante gerou consequências de maior importância. Imediatamente foi apresentado, na Câmara dos Deputados da Itália, um projeto de lei tornando legal o enxerto de córneas. Até o fim, Don Carlo tinha espalhado benefícios. O seu derradeiro legado aplicara um golpe de morte num anacronismo legal.



Uma família de pescadores da Ile de Sein.

NEM SAÚDE NEM IMPOSTOS

CHAMA-SE Ile de Sein, fica a cerca de 10 quilômetros ao largo da Bretanha Francesa e conta com uma população de 1.328 habitantes. A maioria destes é constituída de pescadores rudes, que envergam roupas de pano grosso e acham que os médicos e recebedores de impostos são duas espécies de pessoas perfeitamente dispensáveis. Dois fatos dão a medida exata dessa animosidade: há três séculos os seinianos não pagam impostos e, de novembro até fevereiro últimos, fizeram cinco médicos arrumarem as malas e deixarem a ilha.

Quando isso aconteceu, o Dr. Jean l'Haridon, de Paris, veterano da resistência francesa e ex-escoteiro, achou que tinha capa-

AINDA OS FANTASMAS DE BORLEY

O CASO do Presbitério de Borley (Inglaterra) já foi esmiuçado por toda a imprensa da Europa. Durante muitos anos, os habitantes da aldeia o tinham considerado «a casa mais mal assombrada da Inglaterra». Nem era para menos: as assombrações incluíam um desconhecido alto, que usava cartola e aparecia regularmente junto da cama das criadas; um criado de confiança, falecido havia muitos anos; um sujeito silencioso, que vagava pela casa, sem chapéu e sem cabeça; uma carruagem fantasma, que atravessava vertiginosamente o pátio fronteiro à casa, e que era tirada por dois cavalos também fantasmas. Havia outro exemplar ainda mais interessante: era uma senhora triste e contrariada, que foi identificada de várias maneiras: 1) como Arabella Waldegrave, filha de um nobre que viveu na aldeia no Século XVIII; 2) como uma freira que, tendo-se apaixonado por um monge, foi emparedada viva nas paredes de um mosteiro existente no local, onde depois foi construído o presbitério; 3) como Marie Lairre, uma freira francesa que renunciou a seu hábito, a fim de tornar-se a esposa de um Waldegrave, mas foi por este estrangulada.

Em 1928, o Rev. Guy Eric Smith, clérigo da igreja anglicana, mudou-se para o presbitério, onde foi exercer o seu mistério religioso. Em seguida, aliou-se a Harry Price, um sujeito que tinha granjeado grande nomeada como caçador de fantasmas e investigador de fenômenos psíquicos, e começou a promover constantes investigações sobre o que acontecia na casa. Em junho de 1929, Price chegou à Reitoria de Borley, para fazer uma verificação dos fenômenos. Foi um espetáculo. As chaves saltavam das fechaduras como se fossem projéteis, pedras e candelabros descreviam arabescos no ar, ouviavam-se batidas e pancadinhas vindas de todos os lados, numa imitação de telégrafo. Até o fantasma da des-

ditosa Marie apareceu em grande forma, para ser delicada com o investigador. Price descreveu a experiência como «desseis horas de emoções».

Isso consolidou a reputação do Presbitério de Borley, como a mansão preferida pelos fantasmas. Mudavam os inquilinos, mas persistiam as aparições. Em 1939, a casa foi destruída por um incêndio, mas os fantasmas não arredaram pé. Price escreveu dois livros sobre Borley e seus espectros e, desiluído com eles a incredulidade dos célicos. Uma das mais graduadas autoridades jurídicas inglesas confessou que não tinha elementos para contraditar os fatos narrados por Price.

Somente a Sociedade de Pesquisas Psíquicas da Inglaterra não se deixou levar pela maré da credulidade sem verificação. Destacou três pesquisadores, para trabalhar no caso de Borley, e verificar a legitimidade dos fatos expostos por Price. As conclusões a que chegaram foram enfileiradas num livro publicado recentemente na Inglaterra, ao que parecem destinadas a lançar uma pá de cal definitiva sobre os fantasmas de Borley. Segundo os investigadores Eric Dingwall, Kathleen Goldney e Trevor Hall, pode-se, na melhor das hipóteses, atribuir a Harry Price a culpa de ter «exagerado» o seu relato.

Os investigadores constataram que muita coisa supostamente acontecida no presbitério podia ser explicada sem a intervenção de fantasmas. Foi verificado que um dos antigos presbíteros, muito freqüentado pelas primeiras visões, sofria uma doença crônica que o fazia dormir, talvez sonhar, constantemente. Algumas anotações do próprio Harry Price revelam que a esposa de um substituto de Smith gostava de simular manifestações fantasmáticas para uso externo. Constatou-se também que o próprio Price era capaz de atirar as suas pedrinhas, a fim de imprimir maior «brilhantismo» às sessões.

Apesar do seu amor profundo à verdade, os caçadores de fantasmas não ficaram satisfeitos com os resultados a que chegaram. Além disso, Harry Price morreu em 1948, e não poderá defender-se, salvo se o fizer através de alguma manifestação espiritual.

cidade para evitar a mesma sorte dos cinco banidos. Imaginou que a ilha de Sein era um novo mundo a conquistar e ofereceu os seus serviços profissionais à população desprovida de médicos. No princípio, o seu sacerdócio lhe deu grande satisfação. Na primeira semana, o Dr. l'Haridon encanou a perna quebrada de um pescador, reconstituiu a mão dilacerada de outro e visitou, com grande zelo, cinquenta velhos indigentes que, segundo a lei francesa, tinham direito a tratamento médico gratuito. «Era um trabalho imenso — explicou posteriormente o Dr. l'Haridon — «Trabalho para encher todas as horas de um homem dedicado».

Dentro de pouco tempo, o médico compreendeu que a dedicação não bastava. As autoridades médicas lhe pagavam um ordenado irrisório. Os habitantes da ilha não eram mais generosos. Daram-lhe, como residência, uma casa de pedra, sem aquecimento e

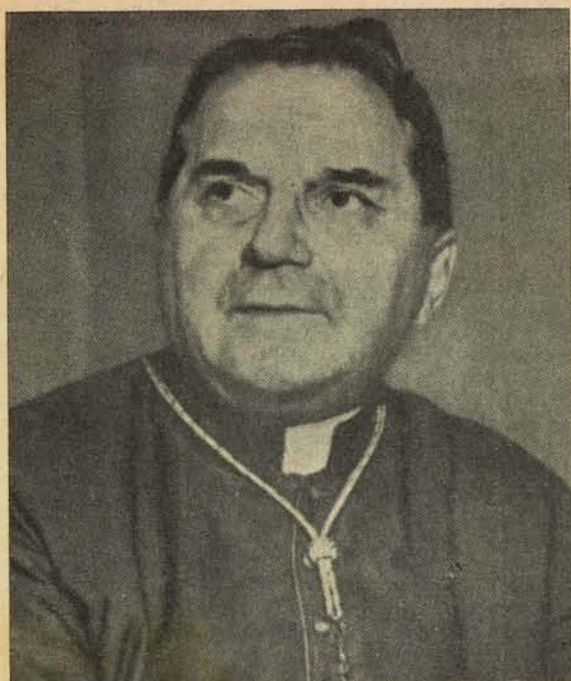
mobiliada apenas com um castiçal e um retrato de Luis Pasteur. Além disso, demonstraram pouca receptividade pelo seu trabalho, e o tratavam com indiferença.

O Dr. l'Haridon conta que, no princípio, enfrentou as coisas esportivamente, mas, à proporção que o tempo passava, foi-se tornando desanimado pelo vulto de sua tarefa. Os habitantes da ilha se recusavam a pagar as suas consultas e a aviar receitas. Trezentos deles estavam seriamente atacados de bronquite, reumatismo ou tuberculose, e muitas crianças sofriam de coqueluche. Ele fez ver às autoridades da França continental que a ilha precisava de um dispensário equipado com raios-X, grande quantidade de remédios e um helicóptero para transportar os enfermos mais graves para o continente. No início de abril passado, as autoridades continentais concordaram em

(Conclui na pag. 105)



GRAU DEZ, COM HIPNOTISMO — Esta foto, batida em Doncaster, Inglaterra, mostra a menina Valéria Pearce, de doze anos, sendo hipnotizada por seu irmão Edward. O rapaz achava que, com o auxílio do hipnotismo, Valéria teria maiores possibilidades de sair-se bem nos seus exames escolares. Estudantes ingleses têm-se submetido a tratamentos hipnóticos antes das provas escolares. As autoridades inglesas responsáveis pelos assuntos educacionais ainda não se pronunciaram sobre esse método de «alívio» e suas possíveis conseqüências.



O Arcebispo Rummel, de Nova Orleans.

AS RAZÕES DO ARCEBISPO

N O Sul dos Estados Unidos, o problema racial continua forçando pronunciamentos e atitudes, inclusive de líderes religiosos. Ainda há pouco, foi lida em todas as missas celebradas nas igrejas da arquidiocese de Nova Orleans, Luisiana, uma carta pastoral de magna importância, pelo que tem de contrário à discriminação racial, ainda vigorante nas escolas daquele estado.

O autor da carta era o Arcebispo Joseph Francis Rummel, titular da arquidiocese, o qual, aparentemente, confirmava a propalada notícia de que pretendia eliminar a segregação racial nas escolas paroquiais. A carta declarava que «a segregação racial é moralmente injusta e pecaminosa, porque é uma negação da unidade e solidariedade da raça humana, concebida por Deus com a criação do homem, através de Adão e Eva».

O pronunciamento do arcebispo cresce de importância porque 37% dos alunos dos cursos primário e ginásial da arquidiocese estão matriculados em escolas paroquiais. Essa particularidade faria de Nova Orleans a primeira grande cidade do extremo sul a realizar a integração racial em escala apreciável. O arcebispo não mencionou a data provável do início do processo de integração, mas declarou que a igreja tomará drásticas medidas contra legisladores católicos romanos favoráveis a uma lei que, se aprovada, daria ao estado poder policial para manter a segregação nas escolas pa-

(Conclui na pag. 64)

O CASAMENTO MODERNIZA-SE NO ORIENTE

EM um dia do mês de novembro último, o suntuoso salão de festas de um edifício público de Tóquio estava rescendendo com o perfume de bolinhas de cânfora e braçadas de crisântemos, enquanto noivos presurosos, vestidos em casacas de aluguel, afluíam para o maior cartório da cidade, a fim de reclamarem as suas noivas vestidas de quimonos. Pelos corredores, os casais de nubentes formavam extensas filas, esperando a cerimônia nupcial que consiste em beber «saqui» e é conhecida pelo nome de «Três vezes três é igual a nove». Entre um ato e outro, os monjes shintoístas, envergando sagrados vestidos azuis e brancos, ausentavam-se para molhar seus dedos entorpecidos em água quente, pois cabe-lhes o dever de tocar flautas durante as cerimônias.

Em Ginjan, no centro da cidade, uma grande loja exibia aos olhos dos recém-casados toda uma linha de artigos domésticos, incluindo quimonos de casamentos, aparelhos de TV, fogões a gás, refrigeradores, mobílias, enxovais e temperos para saladas. Enquanto isso, os hoteleiros ofereciam apartamentos especiais para a lua-de-mel, com «banheiros de dimensões exatas para dois». Essa atividade repete-se todo ano no Japão, onde novembro é aceito tradicionalmente como o mês dos casamentos. Provavelmente, o ano de 1955 apresentou a maior safra de casamentos no Japão, desde o fim da última guerra, calculando-se o total de matrimônios em cerca de setecentos mil.

1956 que, pelo calendário lunar, será, no Japão, «o ano do macaco», apresenta augúrios desfavoráveis à felicidade matrimonial. Contudo, essa previsão não responde isoladamente pela afluência dos japoneses ao altar do matrimônio. Há outras razões. Uma delas é o direito igual para ambos os sexos, outorgado pela constituição de Mac Arthur. Essa disposição tem permitido que os casamentos em terras nipônicas sejam, agora, concertados com mais liberdade. Mesmo assim, os casamentos compulsórios, contratados pelas famílias sem o conhecimento do noivo ou da noiva, continuam a celebrar-se. Apesar deste resíduo de tradição, os jovens nipônicos já têm oportunidade de se conhecerem e até de se apaixonarem em condições menos rígidas.

Muitos pais japoneses, face à obstinação demonstrada por seus filhos em se casarem com uma pessoa de sua escolha, arranjaram, para salvar as aparências, uma cerimônia apócrifa, durante a qual o noivo e a noiva, já velhos conhecidos, são apresentados um ao outro com todos os rigores da tradição. Muitos noivos estão aprendendo a considerar sua futura esposa com maior deferência, adquirindo o hábito de cortear-lá com as gentilezas próprias do Oriente.

Ainda hoje, apesar dos esforços ocidentais para libertar a mulher japonesa, 70% dos casamentos no Japão são arranjados pelas famílias que não concedem à noiva uma oportunidade sequer de reclamar contra a imposição. Recentes estatísticas feitas entre homens solteiros revelam que a maioria deles considera a «obediência» a virtude fundamental de uma futura esposa. Os mais apegados à tradição mostram-se francamente adeptos dos velhos tempos, quando a noiva recebia no dia do enlace uma espada, para lembrar-se que era preferível morrer do que abandonar o marido. Nas

(Conclui na pag. 64)



SOPHIA PRESIDE O ACÓRDO — O Dr. Schisiano, prefeito da cidade italiana de Sorrento, e Jacques Mollard, prefeito da cidade francesa de Saint-Germain-en-Lage, firmaram um protocolo, declarando que as duas cidades, considerar-se-ão gêmeas por afinidade de costumes e do temperamento de seus habitantes. Para maior solenidade do ato, contou-se com a presença da vedeta italiana Sophia Loren.

EM MANSBO, A CEGONHA É PARCIAL

MANSBO é uma pequena cidade da Suécia, cena de um fenômeno inquietante. Quando está prestes o nascimento de uma criança, a maternidade local fica cheia de homens, dominados por uma ansiedade idêntica à do futuro pai. Será a amizade que os põe nesse estado? Não; é a curiosidade. Nascerá um menino? Será uma menina? Anunciada a proximidade do parto, a cidadezinha fica em reboio, e as horas de espera são marcadas pela continuidade daquelas perguntas. Tudo isso tem uma razão muito séria: há doze anos, em Mansbo, só nascem crianças do sexo masculino.

A situação atual é o agravamento de um fenômeno anterior: antes de 1945, nasciam mais meninas do que meninos na cidade. A proporção era de um terço, a favor do sexo mas-

culino. A partir de então, as coisas se inverteram, e agora, para cada grupo de 48 meninos, contam-se apenas 21 crianças do outro sexo.

Os sociólogos, médicos e veadores enfrentaram o problema, e todos, no âmbito de suas funções, trabalharam com afinco para encontrar uma solução. Após esforços e mais esforços, não tiveram alternativas senão se confessarem impotentes para descobrir as causas do mal.

Os cidadãos locais não quebraram a cabeça, e atribuíram a irregularidade à fábrica de fósforos, onde a maioria deles trabalha. Há, com efeito, uma coincidência digna de nota: é que, durante doze anos, tem funcionado uma usina química na entrada da cidade. Nesse período, todos os bebês nascidos em Mansbo são, invariavelmente, do sexo masculino.

(Conclui na pag. 110)

A SORTE ANDA A CAVALO

As senhoritas Mercedes Urbina e sua prima Elena Josefina González Urbina, de Caracas, gostam de arriscar alguns trocados numa espécie de sweepstake venezuelano que distribui vultuosos prêmios a quem acertar na combinação de cinco ou seis cavalos vencedores. Via de regra, elas pedem os conselhos de Nelson, irmão de Mercedes, que se diz muito entendido na arte de ganhar no turfe. Há pouco, elas aceitaram os palpites dele para quatro vencedores, mas, para o quinto e o sexto, decidiram utilizar a sua própria intuição feminina. Os palpites de Nelson deram certo e, jogando 210 cruzeiros, ele ganhou uma quantia equivalente a Cr\$ 252.000,00. As senhoritas acertaram os quatro vencedores dele, e mais os delas, perfazendo um total de seis cavalos vencedores. Ganharam, com isso, 300 mil dólares (cerca de 6 milhões de cruzeiros, pelo câmbio oficial) num só dia. As novas milionárias (na foto, em companhia de Nelson) não estão dando grande importância à quantia ganha. Também pudera! Mercedes tem oito anos; Elena Josefina conta apenas quatro, e vai ingressar no jardim da infância, no ano que vem. Vale a pena assinalar que o caso das garotinhas venezuelanas tem alguma semelhança com o do menino americano Leonard Ross, de 10 anos, que ganhou uma grande fortuna com as respostas que deu num programa de televisão. A diferença é que ele estava preparado para as respostas, e que as meninas deram um golpe de sorte.





CLARO que não! Já terminou há muito tempo a Idade da Pedra, único período da existência do mundo em que músculos mais rijos significavam mais sucesso no amor. Hoje a coisa é diferente, e você de certo escolherá outros métodos se quiser chegar ao êxito, métodos que falem diretamente ao coração de sua eleita.

Da mesma forma, se pretende aumentar suas vendas, você naturalmente escolherá um veículo que atinja efetivamente o melhor público, isto é, o público de maior poder aquisitivo. Assim como para conquistar o coração de sua amada você preferirá sempre o caminho que lhe assegurará a sua conquista, assim também para tornar a sua campanha mais produtiva você elegerá os veículos que lhe possam assegurar a preferência e a simpatia das classes sociais que podem comprar mais.

Venda mais, anunciando em

Alterosa

a revista da família brasileira

CARTAS À REDAÇÃO

O Brasileiro do Ano

E NVIO a essa simpática revista a minha opinião sobre aquele que, no meu parecer, foi o maior brasileiro de 1955. O maior brasileiro desse ano foi, incontestavelmente, o «deputado-bisturi» Carlos Lacerda, o homem que

pressionou e fez vir a furo as chagas das grandes marmeladas nacionais, e que, por isso mesmo, é odiado de morte pelos que querem viver, calma e indefinidamente, às custas do Erário Público.

ABEL CINTRA — SANTOS — SP

N A minha opinião, o brasileiro que deve merecer a admiração de seus patrícios é o Sr. Jânio Quadros, pelo exemplo de coragem que tem dado aos nossos governantes. Foi o primeiro que tomou a si a tarefa de enfrentar problemas desagradáveis, embora soubesse que esse modo de agir lhe custaria incompreensão dos menos esclarecidos. Graças à sua atuação, inflexível e rigorosa, já está re-

duzido o enorme «deficit» e restabelecido o crédito de um governo que ele recebeu desacreditado. Para conseguir isso, precisou, é claro, desgostar muita gente — principalmente os desonestos. Se para os grandes males se recomendam grandes remédios, o Sr. Jânio Quadros tem sido o remédio para os nossos. Desagradável para muitos, mas absolutamente necessário.

ANTÔNIO R. PEREIRA — SANTOS — SP

Q UEM, senão o Sr. Juscelino Kubitschek, merece o título de «O Brasileiro do Ano»? Pois não foi ele quem mais abertamente enfrentou os despropósitos da oposição, as ameaças de golpe e tudo o mais que se fez, até mesmo dentro do seu partido, para que não viesse a

ocupar (merecidamente) o Palácio do Catete? Não é verdade que, ao iniciar a sua campanha como candidato, merecia ele um grande crédito de confiança da Nação inteira, por causa das realizações palpáveis que levou a efeito como Governador de Minas?

LUIZ CARLOS DE ALMEIDA SOUSA — BELO HORIZONTE

Oficial da Reserva da F.A.B.

E RA meu desejo que me fosse respondida a seguinte pergunta: o brevet de piloto ci-

vil dá a quem o possui o título e os direitos de Oficial da Reserva da F.A.B.?

CARLOS J. BRAURIM — BELO HORIZONTE

Para a formação de Oficiais da Reserva da F.A.B. existe o C.P.O.R. do Ar. Geralmente, porém, concede-se a isenção do Serviço Militar obrigatório aos portadores de «brevets» obtidos nos Aero-Clubes do país. Nestas condições, o piloto civil pode ser reservista de segunda categoria.

«Um Raio de Sol»

V ENHO colecionando, há tempos, os pequenos trabalhos por mim feitos, para deixar como lembranças aos meus filhos. Acontece que não tenho o conto «Um Raio de Sol», que, a julgar pelo que fui informado na seção «Caixa Postal» de ALTEROSA

de junho de 1948, deve ter sido publicado. Assim, se já foi ou se ainda vai ser, peço-lhes que me remetam, pelo reembolso, 10 exemplares da edição em que apareceu ou aparecerá, pois não tenho nem mesmo um rascunho de «Um Raio de Sol».

ANTÔNIO AMARAL — ALMENARA — MG

Não foi possível verificar qualquer coisa a esse respeito, já que se encontram totalmente esgotadas as nossas edições de 1948 e 1949.

«Deseja Medica Seu Reumatismo»

S ÔMENTE agora pude ler em ALTEROSA (Nº 224) o apelo do Sr. Oscar Carvalho Ramos, solicitando sugestões para curar o reumatismo de uma se-

nhora sua amiga. Posso recomendar à paciente o uso de Iodinjectol Salicilado B-1, que deve ser tomado segundo as indicações da bula.

LUIZ MEIRA SANTINNI — SÃO PAULO — SP

Artez Westerley

PRODUTOS DE BELEZA

De uma só vez, Artez Westerley oferece-lhe o segredo da beleza perfeita!

CREME DE BELEZA "E": Para a frescura permanente do rosto. Age desde a primeira aplicação.

MÁSCARA GERMINAL: Repousa completamente. Corrige e suaviza as linhas do rosto.

CREME DE LIMPEZA: Para a cutis que não é muito seca nem muito gordurosa. Reanima, aclara e amacia.

CREME VIVIFICANTE: Faz reaparecer no cabelo seco e prejudicado, todo o vigor da sua saúde natural.

SÔRO GERMINAL: Em ampolas, para a regeneração biológica do tecido cutâneo, faz desaparecer as rugas.

LOÇÃO TONIFICANTE: Um tônico de juventude e beleza para a sua pele.

OLEO "E": Devolve à cutis seca, frescura, firmeza e mocidade.



Artez Westerley

NEW YORK — BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE

WILSON FRADE

Fotos de

Mário Morsani

AINDA NO «GARDEN»,
o sr. Henrique Tamm, a
srta. Vera Lúcia Meirelles
e o casal Mário Meirelles.

NO «GARDEN PARTY»
do Minas Tênis Clube, o
sr. e sra. Balduino Braga,
com o sr. e sra. Francisco
Fernandes.



BRINDE CAUÊ —
No «cocktail» ofereci-
do no dia da inaugura-
ção da Fábrica de Ci-
mento Cauê, o Pre-
sidente da Fábrica,
Coronel Juventino
Dias, brindando com
o Presidente Kubits-
chek.

BAILE DAS MISSES —
Heloisa Helena fez a apre-
sentação das misses, no Bai-
le do Iate, com aquela ca-
tegoria que somente ela
tem. Ai está Heloisa entre
o famoso colunista Jacinto
de Thormes e o autor destas
notas.



A ELEIÇÃO de «Miss Minas Gerais de 1956» movimentou decididamente o nosso «metier» social, nos dois grandes acontecimentos realizados no Iate Golf Clube e no Minas Tênis Clube. No elegante Clube da Pampulha, sucedeu um baile de gala formidável, com os dois salões amplamente tomados. As candidatas desfilaram com muita elegância e foram apresentadas pela estrêla Heloisa Helena. O colunista Jacinto de Thormes, esteve presente ao baile e ajudou Heloisa na apresentação. Jacinto ficou impressionadíssimo com o «chic» da mulher belorizontina, com a beleza das candidatas, e, em sua coluna do «Diário Carioca», fez um grande elogio a Belo Horizonte, cidade que ele não visitava desde 50.

NO MINAS TÊNIS CLUBE, a cidade participou do «Garden Party» que elegeu a mais bela mineira de 56. Foi a festa mais espetacular que Belo Horizonte já viu. Cerca de 500 mesas foram colocadas em redor da piscina olímpica, e, em suas águas flutuou uma estrêla iluminada. A cidade elegante mais uma vez esteve presente e ainda se comenta o sucesso dessa festa.

O DIRETOR dos Diários Associados, sr. José Almeida Castro ofereceu um elegante jantar em honra da srta. Anelise Kjaer (pronuncia-se «Ker»). O jantar foi no restaurante do Minas Tênis Clube e dele participou a srta. Marta Borges Chaves, a simpatíssima «Miss Belo Horizonte de 56».

MIMA LAENS, Miss «Punta del Este» e estrêla do cinema argentino, passou cinco dias em Belo Horizonte e fez um sucesso formidável. Em todos os lugares que aparecia, os fãs se enfileiravam para os clássicos autógrafos. Mima viajou em seguida para o Rio, onde foi devidamente recepcionada.

A SRA. FRANCISCA TAMM BIAS FORTES ofereceu uma recepção em honra de «Miss Minas Gerais de 1956». Os salões do Palácio estiveram muito concorridos, pois, desde os convidados até os empregados, todos se movimentaram para ver a «miss». A bonita uruguaia Mima Laens também esteve presente.

NO ANO PASSADO eu participei do Júri que escolheu Miss Minas Gerais e fui muito acusado de ter influenciado na decisão. Este ano fiz questão de não participar e novamente fui acusado. No próximo ano estou pensando em me mudar para Niterói.

A SRta. MARIA APARECIDA BENZ deu uma entrevista a um jornalzinho de sua terra, acusando-me de não tê-la convidado para passar a faixa á sua sucessora e também se lastimando de ter sido o seu nome banido dos jornais. A bonita menina foi muito injusta para com aquêla que, no ano passado, fez tudo para dar-lhe uma boa cobertura jornalística. Na verdade não cabia a mim fazer o convite e sim ao Diretor dos Diários Associados, que a convidou, reservou-lhe mesas nas duas festas e colocou o seu nome

(Conclui na pag. 116)



O DEPUTADO E A «MISS» — O deputado Milton Reis esteve em grandes movimentos na temporada das misses. Aí está ele daçando, no Iate, com a srta. Lady Francisco, «Miss Aeroviários».

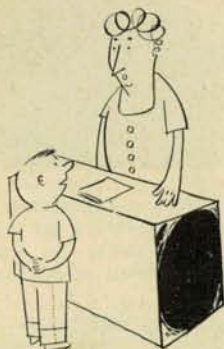


NA BOITE TEJUCO — A srta. Anelise Kjaer (Miss Minas Gerais) com a srta. Ana Augusta Kjaer e a colunista de Varginha, Cristina Delamare.



NO BAILE «BLACK-TIE» do Iate Clube, o sr. e srta. Antônio Carlos Andrada Sobrinho.

PROBLEMAS INFANTIS



DIZIA o Joãozinho à professora :

— Não quero assustá-la, sabe ? Mas o papai disse que, se eu não conseguir melhorar as minhas notas, alguém vai apanhar um bocado.

DIZIA a professora :

— O seu exercício de história estava muito ruim. Por isso, mandei que você o copiasse vinte vezes. Por que é que você me traz só dez cópias ?

Respondia o menino :

— E' que eu também sou muito ruim em aritmética.

PERGUNTAVA a boa senhora :

— Se você ganhar uma maçã grande e uma pequena, com a recomendação de dar uma para o seu irmão, qual das duas você daria ?

Respondia o menino amalucado :

— Mas a senhora se refere ao meu irmão mais velho ou ao mais novo ?



— Está vendo Maria ? Agora, você poderá ver melhor.

PINGOS DE HISTÓRIA

Já ?

VENDO à sua cabeceira, no seu leito de morte, o rei Luís Felipe, exclamou Talleyrand, fitando-o, agradecido :

— Ah ! meu caro sire ! Sofro como um danado !

— Já ? ! — disse, simplesmente, o monarca.

Conquistador embaraçado

O BELO ator francês Duchesne gozava fama de grande sedutor. Um dia mostrava-se êle bastante preocupado.

— Que tens ? — perguntaram-lhe.

— Recebi uma carta de um homenzinho, na qual sou ameaçado se lhe não deixo a filha em paz. Abomino estas aventuras.

— E' muito simples, porém : deixa-lhe a filha em paz.

— Certo o faria com muito gosto... Mas o difícil é que a carta não está assinada...

— Amo-a, querida. Case-se comigo. De certo, não sou um homem rico como Aly Khan, não tenho cavalos de corrida, mas amo-a...

— Eu também o amo... mas... gostaria de saber o endereço de Aly Khan.



— Ela só fica satisfeita quando está diferente dos outros.

A Diferença

UM indivíduo encontrou um amigo que voltava da pesca levando para casa um enorme surubi. Carregando um gato no braço, ele se aproximou do pescador e cumprimentou:

— Como vai, velhinho. Permite-me fazer uma pergunta?

— Perfeitamente — respondeu ingenuamente o pescador.

— Então me diga: qual é a diferença entre o seu surubi e o meu gato?

— Entre o gato e o surubi? Não sei... essa eu ainda não conhecia.

— Ora, rapaz, faça uma for-

cinha. Será possível que você não saiba a diferença entre um gato e um surubi?

— Não... não sei mesmo.

— Então — disse o outro, pegando o surubi e entregando o gato — já que não há para você nenhuma diferença entre um gato e um surubi, creio que não se importará de fazer uma troca comigo...

(E foi-se embora com o peixe).

Questão de Sorte

QUEIXAVA-SE o homem:

— Parece que a minha sorte acabou: perdi muito dinheiro num negócio, meu carro foi roubado e agora minha mulher está doente. Não pode haver ninguém mais sem sorte do que eu.

Contrapunha o outro:

— Pois o meu caso é pior: ainda outro dia, comprei um ternão com duas calças. Pois não é que hoje de manhã eu fiz um buraco... no paletó?

Siamêses

DOIS irmãos siamêses vão consultar com um médico e este, depois que os pacientes estão com o torso nu, cola as orelhas nas duas costas e diz:

— Digam sessenta e seis.



* Geralmente, são as curvas que fazem os homens saírem do caminho reto.

* É possível compreender, que o sexo fraco é, às vezes, o sexo forte simplesmente porque o sexo forte tem um fraco pelo sexo fraco?

* Quando se ouve uma garôta afirmando que o seu baton é à prova de beijos, pode-se ter a certeza de que ela não é.

* Como é que a gente pode aceitar a condição de guardar um segredo, quando a pessoa que o transmitiu não foi capaz de guardá-lo?

* O esquecimento pode ser considerado como uma virtude, somente quando a gente é capaz de lembrar-se das coisas que precisa esquecer.

* São as pequeninas coisas da vida que nos causam os maiores aborrecimentos; a gente pode, por exemplo, sentar-se em cima de uma montanha, mas ninguém pode sentar-se sobre um alfinete.

* «Eu não me importo — dizia o rapaz — que a minha sogra venha morar em minha casa. O que eu quero é que ela espere que eu me case».

* Há dois tipos de mulheres: as descuidadas, que estão sempre perdendo as suas luvas, e as cuidadosas, que sempre perdem apenas uma luva.

* O tipo de literatura que as noivas apreciam: livros de culinária com «happy-ends».



O EX-ATLETA

— PARA ONDE VAI? — PERGUNTAVA O PASSAGEIRO À SENHORA DO BANCO FRONTEIRO.

— NÃO SEI — RESPONDIA ELA — AINDA NÃO TENHO A PASSAGEM.

PÁGINAS DA HISTÓRIA

RHODA
TUCK POOK

SERIA

A HISTÓRIA de Barba Azul tem subsistido através dos séculos, sobressaltando gerações com a crueldade da estranha personagem que, eventualmente, passou a ser considerada como autêntica. As crianças francesas têm mais sólidos elementos para essa convicção. Elas aprendem que Barba Azul existiu realmente, e identificam o Senhor de Raiz como o monstro da fábula.

Em 1425, Gilles de Raiz tinha acabado de conquistar a maioridade, e era um rapazão alegre, vigoroso e bem aparecido. Foi exatamente nesta época que ele passou a freqüentar a corte francesa como um Príncipe Encantado.

A França estava subjugada ao domínio inglês. Seu Delfim ainda não tinha sido coroado, e não passava de um objeto de escárnio entre o seu próprio povo. Gilles era um autêntico milionário que passeava a sua munificência entre uma corte financeiramente arruinada. A reputação do rapaz tornara-se motivos de acerbos comentários, mas o escândalo pairava sobre o palácio real, onde a dissolução imperava impudentemente.

Começaram a ter curso, façanhas histórias sobre o recém-chegado à corte. Uma delas contava o rapto de uma jovem esposa que fora abandonada num castelo da Bretanha. Gilles era um exibicionista completo, mas, dentro de pouco tempo, começaram a surgir indícios de que havia coisas mais secretas nos seus gestos espetaculares. Apesar de tudo, ele tinha franca entrada e aceitação na corte, que se enovelava cada vez mais nas teias da corrupção. Os homens metiam a mão na sua bolsa enquanto faziam comentários mordazes sobre o seu passado, e as mulheres emulavam-se no melhor estilo feminino a fim de conquistar o moço endinheirado e bem aparecido.

De repente, o inesperado aconteceu. Como muitas vezes o acaso decide, o que tinha de aconte-

cer verificou-se no ambiente menos adequado do lugar, e escolheu o homem menos indicado para o fato. É que Gilles teve uma visão. As portas do palácio abriram-se para receber uma personalidade diferente, fora do comum: Joana D'Arc. As crônicas da época indicam que Gilles, bocejando displicentemente perto do trono, estudou a «caprichosa fanática» com a mesma curiosidade e desprezo demonstrados pelos outros palacianos presentes ao recinto. Ora, Joana tinha se especializado em fazer surpresas. Ela prestou rápida homenagem ao Delfim e, encaminhando-se com passos firmes na direção de Gilles apontou-lhe um dedo desafiador. Ela estava escolhendo, com elevado senso prático, os oficiais para a sua cruzada.

Sem perda de tempo, Joana exigiu que Gilles a acompanhasse como seu guarda pessoal. Provavelmente, deve ter havido um momento de compreensão entre eles, com Gilles tornando-se a sede de um sentimento que escapa ao nosso poder de análise. A ocorrência tornou-se uma das mais comentadas histórias entre os áulicos que rondavam a corte. A irrisão não fez sucesso. E se o escárnio dos amigos não o desanimou, também a incorruptível retidão, honradez, e a espartana vida militar de Joana não conseguiram desviar a Gilles do seu propósito.

☆

Se a decisão de Gilles não tivesse sido tomada com sinceridade, jamais teria mantido um posto de grande confiança entre os cavaleiros de Joana. Somente um homem impelido às grandes obras pela inabalável fé da donzela de Orleans poderia levar a cabo o que Gilles fez. Ele combateu valentemente ao lado de Joana, reforçou as tropas dela com o seu dinheiro, e salvou-a duas vezes quando estava ferida, subtraindo-a simultaneamente às armas dos seus inimigos e dos

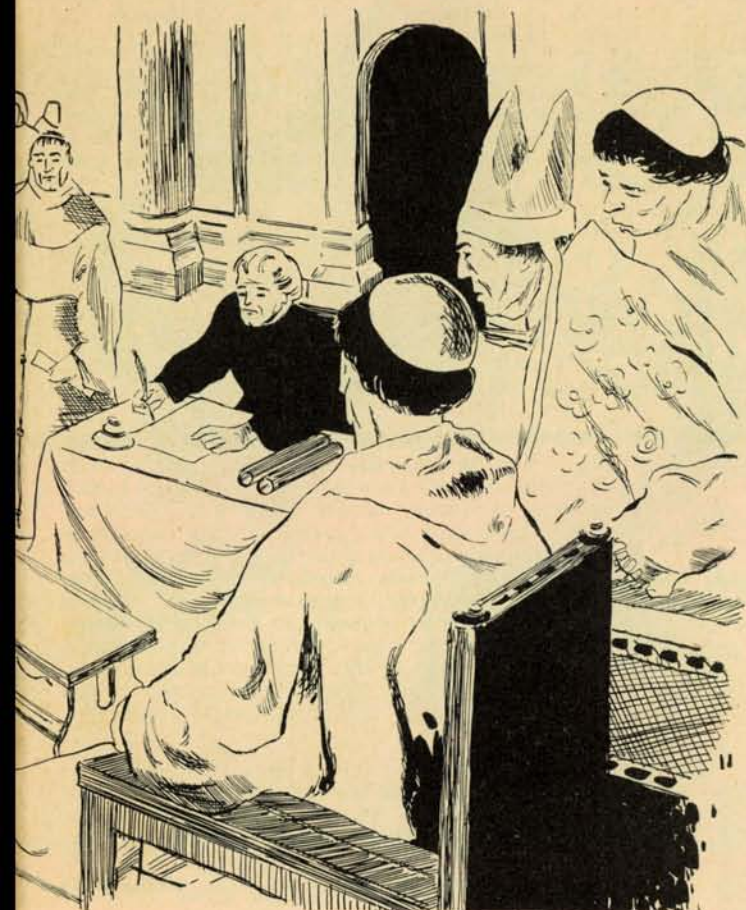


Depois de se ter confessado, Gilles de Raiz enfrenta os seus juizes. A

seus fingidos aliados. Foi Gilles quem a encorajou a percorrer as poeirentas estradas que a levaram a seu maior triunfo: a coroação na Catedral de Reims. Aliás, foi ele que durante a cerimônia segurou os santos óleos para a unção do Rei.

Só por um verdadeiro milagre alguém poderia conseguir a dedicada bravura desse nobre imoral e petulante, que se tornou marechal de França e seguiu Joana, lenta e firmemente, até quase às portas de Paris. Eles estiveram à curta distância do sucesso, até quando o rei ordenou

GILLES DE RAIZ O VERDADEIRO BARBA AZUL?



lista dos seus crimes deixou abismado o tribunal e nauseada a assistência.

que o exército se retirasse. Com isso Joana sofreu dois golpes ao mesmo tempo. Ficou decepcionada com a decisão do rei e perdeu os serviços militares de Gilles. Quando a donzela ficou sôzinha, atirada entre as forças do estado e da igreja, o moço encontrava-se numa base situada a vários quilômetros de distância. Ao receber a notícia da prisão de Joana ele fez um esforço desesperado para libertá-la. A tentativa falhou. Gilles ainda se encontrava muito longe de Ruão quando Joana foi executada naquela cidade.

A vida de Joana tinha transformado Gilles. A morte dela provocou-lhe uma onda de cinismo e desilusão tão poderosa que ele deixou de acreditar em Deus e nos homens. O Gilles que havia abandonado a corte morreu com Joana, como se tivesse sido vítima das chamas que a consumiram. O marechal que cavalaria com os exércitos da donzela de Orleans tornara-se uma esquiva sombra de sua personalidade anterior. Transcorrido pouco tempo, os seus soldados não o viram mais.

Os boatos começaram a correr e foram-se tornando cada vez mais intensos. Diziam que Gilles estava procurando o esquecimento entre os seus vastos domínios. O certo é que ele transformou a sua religião em afervorado culto. Sua capela em Tiffauges era mais ornamentada do que um templo real, a música era a mais harmoniosa possível e a escola canônica (fundada pelo próprio Gilles) era a que apresentava as mais ricas indumentárias.

Nem mesmo a sólida fortuna de Gilles podia resistir a tantos gastos, e ele começou a hipotecar as suas propriedades latifundiárias. Como as suas lembranças continuassem a obcecá-lo, ele entregou-se a superstições e experiências com a ciência primitiva. O ex-marechal de Joana D'Arc construiu o seu próprio laboratório, invertendo grande parte de seus bens na procura da Pedra Filosofal, e daí passou rapidamente à magia negra e à necromancia. A própria Joana não teria reconhecido o seu ajudante de campo naquele homem degenerado, ávido de ouro, e às voltas com os mais abomináveis charlatões que lhe prometiam novas sensações, experiências mais obscuras e gozos anti-naturais.

Inicialmente, apenas as pessoas de sua convivência constataram as práticas infames realizadas em Tiffauges. Os boatos foram ficando mais específicos. A esposa de Gilles o havia abandonado face à sua inominável conduta; o laboratório era palco de cenas degradantes; até a capela tinha sido conspurcada com adorações do satanaz. As mães ameaçavam os filhos, contando-lhes histórias sobre esse presumível Barba Azul, mas decorreu apreciável espaço de tempo, antes de os camponeses ganharem coragem de revelar o que sabiam. Quando isso ocorreu, as provas começaram a aparecer em grande número. Mais de 140 crianças

(Conclui na pag. 32)

«O ideal é flor de
Montanha...»



EU queria mais altas as estrélas, mais largo o espaço, o sol mais criador, mais refulgente a luz, o mar maior, mais cavadas as ondas e mais belas;

Mais amplas, mais rasgadas as janelas das almas, mais rosais a abrir em flor, mais montanhas, mais asas de condor, mais sangue sôbre a cruz das caravelas!

E abrir os braços e viver a vida — quanto mais funda e lúgubre a descida, mais alta é a ladeira que não cansa!

E, acabada a tarefa... em paz, contente, um dia adormecer, serenamente, como dorme no berço uma criança! (Florbela Espanca).

DE Amado Nervo — Há, não sei onde, talvez dentro de mim mesmo, ou em algum plano superior, um rincão admirável, no qual se entra por uma porta misteriosa... Mas não possuo a chave! Se eu pudesse entrar, tôdas as minhas dúvidas se desvaneceriam, cessariam tôdas as minhas angústias, e o que ali encontrasse seria tão belo, sério e definitivo que, satisfeitos para sempre meus anelos, acalmaria a impaciência e a inquietude de meus porquês... Mas não posso entrar por essa porta, da qual não tenho a chave...

NINGUÉM entende minhas ânsias. Ânsias de um campo livre, aberto ao sol, ao céu, ao carinho, à compreensão, à bondade, ao espírito, aos contos de fadas, ao silêncio, ao amor, à paz, à tranqüilidade, à sinceridade, à Vida...

TERIA sido bom termos crescido juntos, brincado em crianças, subido em árvores, tomado banho nos mesmos rios e cachoeiras, estudado nos mesmos

F U G A

Leonor Telles

livros, visto o mundo de mãos dadas e juntos termos entrado na adolescência como numa continuação de triunfo. (José Geraldo Vieira).

DE Elpo Valsi — A pessoa ideal é aquela que vemos através de um véu, tramado e urdido numa matéria desconhecida e, porquanto a transparência aérea nô-la apresente num gesto material, jamais suas mãos nos poderão acariciar os cabelos...

A CONFIANÇA na luta, vem da crença no Ideal... (Walker Luna).

DE Americo Durão à Florbela Espanca — Irmã Soror Saudade, ah! se eu pudesse tocar de aspiração a nossa vida, fazer do mundo a terra prometida que ainda em sonho às vêzes me aparece!

JAMAIS o fim, mas o começo, sempre o começo. Jamais o fim da vida nos corpos envelhecidos, mas o princípio da vida nos seres pequeninos. Jamais os acenos de adeus, mas os gestos de chegadas. Jamais a esperança final, mas tôdas as esperanças numa só reunidas, jamais o fim da primavera, quando as fôlhas se desprendem, quando as rosas se ocultam, mas o começo, quando os pássaros fremem, quando as fôlhas reverdecem, quando as rosas se revelam. Jamais o fim do dia, com o soluço da noites, mas a manhã, com o sorriso do sol. Jamais o fim dos sonhos, dos amôres, mas o princípio, sempre o princípio das ilusões, dos idílios, de tudo... (Maciel Oliveira).

POR que não sorrirei para esta vida, dando-lhe a alegria que já não espera ter? Custa tão pouco — um sorriso... Não foi, não tem sido êste meu sonho, meu grande sonho? Dar felicidade a alguém, sentir-me útil, razão de alguma vida, de alguma coisa? Oh! quero florescer, quero dar um pouco desta vida imensa que transborda em mim!...

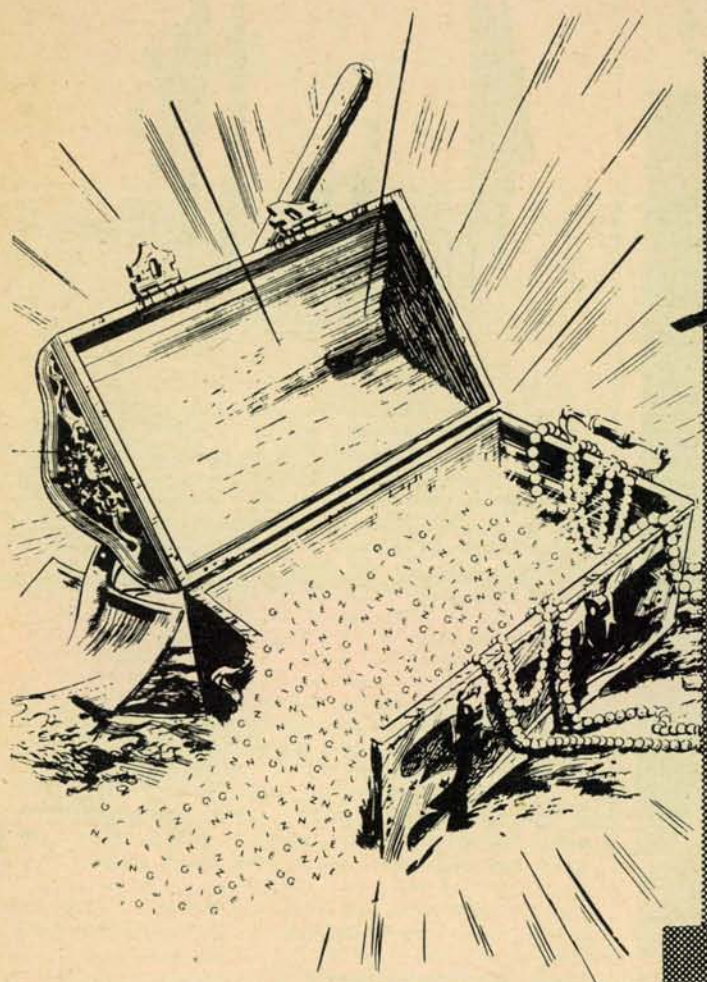
OHOMEM numa existência terrestre, limitada e relativa, cria o Belo e o Precioso sômente quando crê em uma outra existência ilimitada, absoluta, imortal... (Berdjaev).

DOS escritos de B. Mussolini — Cada conquista da humanidade na terra, no mar, no céu, exige algumas vêzes o sacrifício supremo.

AO fim de tôdas as coisas está você. Quando eu tiver chegado onde há o fim de tôdas as coisas, por trás do último véu, saberei porque. Então, é o que chamam céu. (Renata Pallotini).

DE Leonell Fillmore — Uma boa idéia que não é partilhada com os outros ir-se-á enfraquecendo gradualmente e não dará frutos, mas, quando é partilhada, vive para sempre, porque é passada de um a um, e vai crescendo, à medida que isso acontece. —

Os revendedores **ELGIN** desafiam
seu poder de atenção!



resolva aqui o
GRANDE TESTE

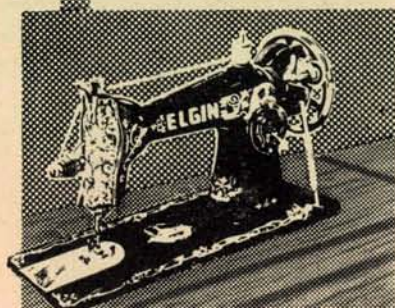
Há um
tesouro em
sua **ELGIN**

- Conte quantas **ELGIN** podem ser formadas com as letras da arca.
- Preencha no seu Revendedor **ELGIN** mais próximo a fórmula apropriada dando o resultado do teste.
- Se o seu resultado fôr o certo, V. receberá pelo correio um interessante passatempo - grátis!
- Só serão consideradas as respostas que nos chegarem até 15 de Julho do corrente ano.

Faça agora o teste de qualidade...

Experimente no Revendedor **ELGIN**
a mais suave, rápida e completa máquina de costura que V. poderia desejar!

E Lembre-se sempre que para
máxima garantia de uma costura perfeita,
há um tesouro em sua **ELGIN**!



ELGIN - Fábrica de Máquinas de Costura S. A.
Caixa Postal, 4575 - São Paulo



ELGIN - A MÁQUINA DE COSTURA DE FAMA MUNDIAL

20 anos de garantia

OS REVENDEDORES ELGIN - DE NORTE A SUL EM TODO O BRASIL!

intimamente...

leve
bonita
perturbante...



NOVA COLEÇÃO

de Lingerie

Valisère

linha "P" 1956



Para torná-la ainda mais bela, intimamente, a nova coleção de Lingerie e Valisère, linha "P" 1956, marca com V. um encontro, em qualquer b a casa do ramo, para conhecê-la em toda a sua elegância!

jôgo MASCOTE (combinação, camisola, anágua e calça) ou separadamente. Lindas côres modernas, corte rigorosamente individual.

LINGERIE

Valisère

contato que é uma carícia

Exija esta marca, garantia dos produtos Valisère.

Itapemiranga



Um dia destes, lendo meu jornal matutino, dei com uma nota policial: "Albert Furneaux, com a idade de 38 anos, acaba de ser encontrado gravemente queimado na cozinha de seu domicílio da rua Saint-Pol-Roux, nº 56. Um jato de gás escapava-se da estufa e o sr. Furneaux jazia sob uma pilha de vasilhas de cozinha, de latas de conservas, de garrafas de leite vazias e de latas de lixo. A polícia supõe que ele se viu prêsso nessa confusão de coisas antes de atingir a estufa. A sra. Furneaux, que logo foi avisada, estava de férias havia quinze dias na Côte-d'Azur". A chave do desastre, se quereis sabê-la, encontra-se na derradeira frase do comunicado: "Sua mulher estava ausente havia quinze dias". As estatísticas provam, de fato, que há mais de trezentas coisas que uma espôsa sabe fazer e de que seu marido ignora até mesmo a primeira palavra.

Quando minha mulher partiu para Vichy, a fim de fazer ali uma estação de cura, sai na primeira noite. Peguei um velho amigo e fomos tomar uns goles por aí. Com a língua um tanto pastosa, explicava sem cessar a meu amigo:

— "Querida só que você pudesse ver a cara de minha mulher quando voltar: encontrará a casa como a deixou!"

E bebemos à sua saúde!

No dia seguinte de manhã, ao acordar às 10 e meia, lembrei-me de que era ela que, habitualmente, punha o despertador à hora. A manhã estava perdida. Não havia mais possibilidade de ir ao escritório. Telefonei ao chefe, para explicar-lhe que estava passando um tanto mal e que só iria lá no horário da tarde. Entrei na cozinha como um conquistador em país desconhecido. A geladeira estava cheia e a prateleira repleta até em cima de latas de conservas. Sempre as mesmas, bem entendido, mas tenho tanto medo do fogão elétrico e da frigideira que, nos primeiros dias, era um alívio abrir as latas umas após outras e esquentar-lhes o conteúdo. Salsichas e presuntozinhos sempre mataram a fome do homem, mas com a continuação acabam enjoando. No escritório, meus colegas começaram a achar-me com digestão lenta e dificuldade em acordar. Foram-me precisos dois dias para encontrar o café: minha mulher pusera-o na lata marcada "farinha". Comia biscoitos e fazia orgias de queijo. Mas chegou um dia em que a geladeira não continha senão três rabanetes, uma manteigueira com manteiga rançosa e metade de um limão. Era preciso resolver-me a ir ao mercado.

Pertenço àquela categoria de homens que se sentem ridículos com um cesto na mão. Foi andando

QUANDO SEU MARIDO FICA SÓ

Quando minha mulher voltou
de suas férias, não reconheceu
nosso apartamento.

bem encostado às paredes, armado dum saco de provisões escolhido pelo seu exterior masculino, que me aventurei a passar pelos fornecedores. Isto me tomou um dia inteiro de hesitações, de cálculos e de duras reflexões. Um marido largado num armazém está certo de voltar para casa munido de quinze variedades de queijos e de biscoitos, de comidas em conserva em quantidades percíveis, de várias caixas de batatas fritas, de azeites, de latas de sardinhas e de dois cachos de bananas.

Num grande ímpeto de coragem, havia decidido mesmo passar a exercícios culinários mais avançados. Para minha estréia, quis fritar um ovo. Foi, na minha carreira de marido sozinho, um minuto de intensa emoção. Com um ovo na mão direita e na outra uma frigideira fumegante, tive a impressão de estar enfrentando a minha própria vida. Desde o início, foi uma derrota. Certas pessoas não têm jeito para quebrar um ovo e eu faço parte delas. Por mais que tentasse, meu polegar esmagava invariavelmente a casca e apunhalava a gema que escorria então de uma maneira ignóbil. Era de crer que me vendiam sempre ovos com cascas defeituosas, recusando abrir-se pelo meio, como seria normal. Por vezes, fragmentos de casca, ou o próprio ovo inteiro, caíam em cheio da frigideira, o que me exasperava. Sou um homem calmo, mas aconteceu-me então dar grandes pontapés no fogão, proferindo tremendos palavrões. Cansado, acabei decidindo que havia entre eu e o ovo um mal entendido inicial e intransponível.

Quanto ao bife, foi a mesma coisa, com pouca diferença. Por uma razão que ignoro, desde que eu punha alguma coisa na frigideira, os átomos começavam a desintegrar-se. Para preservar minha epiderme das explosões espetaculares de gordura quente, tive de enfiar luvas de couro, pôr na cabeça um velho boné e cobrir os olhos com óculos de carnaval. Por vezes, tinha de suportar uma verdadeira chuva de mólho fervente. Não somente as iguarias me explodiam na cara, mas cobriam as paredes. Consegui um dia uma bela fritada; todavia, para saboreá-la, fui obrigado a lamber as paredes.

Por mais desastrosas que sejam, aquelas aventuras lisonjeavam meu gosto pela experiência. Mas suas consequências me revoltavam. Mau grado todos os produtos que são anunciados como capazes de lavar as vasilhas em lugar da gente, passava eu momentos intermináveis nas águas gordurosas da pia, amaldiçoando aquele trabalho indigno dum verdadeiro criador. Le Corbusier, pensava eu, fica a varrer a calça e os pregos tortos que enchem seus edifícios

608 mulheres exigentes criaram as qualidades do Talco PALMOLIVE!

Perfuma...
Refresca...
Protege...
Desodoriza...



*Tão fino
e suave
que flutua
no ar!*



Use TALCO PALMOLIVE nas axilas para maior conforto e higiene.



Use TALCO PALMOLIVE depois de barbear-se para suavizar a pele.



Use TALCO PALMOLIVE após o banho do bebê e sempre que trocar as fraldas.



Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Reconforta e refresca.

Sim, 608 mulheres exigentes, fazendo experiências em suas próprias casas, determinaram as qualidades do maravilhoso TALCO PALMOLIVE.

1. Qualidade Super-fina para amaciar e proteger a pele das crianças.
2. Um perfume suave... mas que perdura durante horas.
3. É desodorante... Evita o cheiro da transpiração.

TP-20

SEUS FILHOS ADORAM FESTAS DE ANIVERSARIO



Um livro com magnificas
sugestões não somente
para sobremesas adora-
veis como para pratos
nutritivos e saborosos.

Oferta de

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



POSSUA **GRATIS** O SEU
EXEMPLAR IMPRESSO E
COM SUGESTIVAS
ILUSTRAÇÕES, CONTENDO
RECEITAS ECONOMICAS
E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 58
Caixa Postal 8006 - São Paulo

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



após sua construção? Artur Rubinstein é quem fecha a tampa do piano e arruma as partituras?

Para fazer as camas, tinha de escolher: podia fazer a minha tôdas as noites antes de deitar-me, ou dormir cada noite numa das camas da casa e fazê-las em seguida tôdas de uma vez. Tentei também dormir numa cama desmanhada e verifiquei que uma cama bem feita com apenas uma prega ruim no meio é muito mais desconfortável do que uma cama em desordem total. Meditei bem nisto. Quanto à mudança dos lençóis, a idéia nunca me teria ocorrido senão no momento em que passa o homem da lavanderia e ele sempre chegava quando eu estava fora. Em troca, bastava que eu estivesse em casa, para que se apresentassem à porta de entrada tudo quanto era vendedor e comerciante. Uma vez abri a porta a um homem que lavou as vidraças e encerou o soalho por 3 mil francos, porque compreendi que minha mulher é que o havia enviado. Na realidade, deveria ele ter-se proposto a si mesmo, mas com aquele tom autoritário de que sou regularmente a vítima.

Um marido sózinho vê as pequenas coisas sem importância acumularem-se estranhamente: os cinzeiros ficam depressa cheios, de transbordar, encontram-se meias sujas debaixo das camas, garrafas de cerveja vazias na pia, e a poeira recobre tudo com uma pressa acelerada. Depois de haver escorregado em algumas manchas de manteiga, decidi um dia limpar a cozinha. Meu erro consistiu em lavar o soalho antes do resto, operação pouco recomendável para o lumbago. Quando me decidi a atacar a pia, a caçarola e a frigideira, meu soalho limpo não existia mais sob o monte de migalhas e detritos que nêle havia deixado cair. Naquela tarde, refiz a limpeza do soalho três vezes em seguida, com um simulacro de resultado que durou pouco mais ou menos até a refeição seguinte.

Lembro-me de um sábado de manhã, dia de folga em que acordei em meio dum caos indescritível, com a perspectiva de um dia bem vazio. Passando para o banheiro, tentei barbear-me com uma lâmina velha duma semana, tomei uma ducha e espalhei grandes poças d'água pelo apartamento, enquanto procurava uma toalha limpa. Como bem se pode imaginar, não achei nenhuma e tive de utilizar-me da menos viscosa. Por baixo da porta não encontrei o jornal da manhã. Lembrei-me de que a assinatura havia acabado dois dias antes e que me esquecera de renová-la. Li o da véspera, engulindo minha derradeira banana.

Passei a meia hora seguinte procurando um cigarro e acabei por pescar no cinzeiro a maior bagana disponível. Só pude sair para comprar outros, depois de ter escolhido um par de meias cujos buracos não ultrapassassem o rebordo de meus sapatos. Encontrei na caixa de correspondência de minha mulher:

"Aqui está fazendo um tempo magnifico. O parque é delicioso e os teatros mudam de cartaz tôdas as noites. Você encontrará suas lâminas de barba juntamente com o dentifricio no armário de roupas brancas, seu lápis estilografico no armário de remédios e seus óculos na gaveta das revistas. Como vai você se arranjando aí? Já engordei um quilo e meio, de tal modo é boa a cozinha aqui..."

Seguia-se um cardápio pormenorizado, cuja leitura me torturou. Na cozinha, só o aspecto das luvas de couro me causou náusea. Naquele dia, fiz uma loucura e fui almoçar num grande restaurante. Enquanto demorava meu filé de sôlha, ia avaliando a força dum jato de manteiga derretida e estremei interiormente. Depois de duas horas no cinema, voltei quase a contragosto para meu domicilio conjugal. Fazia um calor infernal. Como sentisse sede, quis tirar gelo da geladeira, mas estava tão gelado que me foi impossível destacar os cubos. No entanto, minha mulher bem me dissera que a descongelasse uma semana antes. Quis arrancar uma das fôrmas, quebrando o gelo com um furador, mas só consegui

fazer cair uma garrafa de leite. Tive de beber minha cerveja morna.

Lá para as cinco horas, senti-me sociável. Após uma série de telefonemas, acabei por encontrar um amigo que estava livre para jantar e precipitei-me para o guarda-roupa a fim de mudar de traje. Faltava o botão de cima da única camisa limpa que me restava. Sem pestanejar, arranquei um botão de baixo e prendi-o ao colarinho com um alfinete torto. Naturalmente, o botão mais tarde caiu, lá para o meio da noite. Mas estava tão contente comigo mesmo que saí assobiando.

Todos os homens casados vos dirão que uma força irresistível os atrai para casa, se sabem que sua mulher lá está. Em troca, se sua esposa não se encontra lá, outra força também irresistível os retém fora: a casa lhes parece tão vazia que lhes repugna nela entrar, sem notar a menor luz na janela. Aconteceu-me muitas vezes, durante aquele período deprimente, só entrar em casa quando o galo estava cantando, enquanto os vizinhos matinais me lançavam de suas janelas o olhar reprovador reservado aos farristas inveterados.

Enfim, quando minha mulher anunciou sua volta, passei um dia febril preparando o apartamento para sua chegada. Nunca manifestei atividade igual em toda a minha existência. Todos os recursos de disfarce foram utilizados: a poeira sob os tapetes, a roupa suja nas caixas de chapéus, as toalhas sujas no fundo dos armários, os detritos precipitadamente lançados na lata de lixo. Estava pronto a apostar que todos os objetos diretamente visíveis a olho nu tinham ar de brunidos. Levei o refinamento a ponto de vaporizar vários frascos de perfume pelo apartamento. Mal minha mulher pôs pé dentro do apartamento, fungou a atmosfera com uma careta:

— Isto aqui está com um cheiro esquisito! — disse ela, suspeitosa.

— Na sua ausência — balbuciei, — mandei desinfetar o apartamento.

Pronunciei estas palavras com tal rapidez, que ela me acreditou! — *Nathaniel Benchley.*

* * *

Um Dia em Plutão

PLUTÃO, o membro mais exterior do sistema solar, é um dos planetas menos conhecidos.

Seu brilho, que é a luz do sol refletida, parece muito fraco quando observado da terra, e mesmo através dos telescópios de longo alcance, o planeta parece uma estrela esmaecida. Que Plutão é um planeta é provado pelos seus movimentos entre as estrelas genuínas e o clarão abafado que revela a sua posição. Os astrônomos não conhecem o seu tamanho com exatidão, mas, recentemente, constataram a velocidade do seu movimento de rotação. Operando com moderníssima aparelhagem foto-elétrica, cientistas do Observatório de Lowell, Estados Unidos, verificaram que o brilho de Plutão variava, ligeiramente. As variações repetiam-se, com regularidade, como se algumas manchas escuras estivessem cruzando pelo disco do planeta. Foi assinalado um período equivalente a 6.390 dias da terra, e os astrônomos concluíram que o comprimento de um dia em Plutão é idêntico ao espaço de tempo representado por aquela cifra.

* * *

O silêncio é um talento que merece tanta apreciação como aquela outra dádiva que é o dom da palavra. — Josephine Lawrence.

É o
“TEMPÊRO”
que dá
gosto...



A Sra. - que prefere o melhor para
sua família - peça sempre

ÓLEO TEMPÊRO:

- mais saudável e mais puro que as
gorduras animais.

Nas saladas e maioneses, nos assados e frituras - na mesa ou na cozinha - o Óleo Tempêro, altamente refinado, contribui para o sabor inigualável dos mais diferentes pratos.

**ÓLEO
TEMPÊRO**

- gostoso, saudável e rico em
propriedades
alimentícias.



**CIA. CURVELANA
AGRO-INDUSTRIAL**

Av. Afonso Pena, 867,
sala 2222-22.º andar
Tel: 4-5905-Ed. Acaiaca
Belo Horizonte

FÁBRICA EM CURVELO - MINAS GERAIS

UMA INDÚSTRIA CEM POR CENTO MINEIRA

SAUDADE FUTEBOL CLUBE

ALTINO BONDESAN

Ilust. de Moura

Nem sempre uma alma jovem faz um corpo de 20 anos.

QUATRO a zero, na própria casa, uma vergonha! As discussões se acirravam na sede do Aliança de Esportes. Belarmino comandava os debates, dando murros na mesinha, assegurando que nunca, nunca os filhos do lugar haviam passado por tal vexame. Do rádio, instalado junto à prateleira do bar, vinham os panos quentes do Maurinho.

— Os nossos estiveram numa tarde aziaga... Faltou-lhes chance.

— O que faltou foi brio... Mocidade pôdre. No meu tempo...

Ah! Quando Belarmino lembrava os feitos do passado, não havia como fazê-lo parar.

— Demos de oito no Brejo Grande, lá, na chácara dêles... Sem contar dois pontos anulados. E tinham enxerto de São Paulo. Não adiantou. Ali, o Orlando não me deixa mentir. Era largar a bola adiantada aqui para o menino. Na corrida ninguém me pegava. E o chute partia que nem canhão. Não foi?

Orlando concordou com um gesto, os olhos faiscando. Também ele amargava a dor da derrota. Briguela, Pé de Gancho, Pedroca que andava meio entusiasmado, confirmaram.

— Na minha bequeira não passava nem mosquito — acrescentou Bernardo. Pé de Gancho, de puxeta, salvou duas vezes, debaixo da trave. E o Ari tirava bola de muñeca, ria na cara dos brejenses.

— Mocidade pôdre — repetiu Belarmino.

A sugestão de uma cervejinha, porque o calor era insuportável, foi acolhida entre aplausos. E ao calor do álcool, tudo virou num pandemônio, no qual ninguém se entendia. O Cazuza do bar, taciturno, recolhia copos e garrafas, temendo prejuízos.

— Calma, gente.

— Que calma! Você não vê que o Carlito corre bem, chuta bem, mas não tem cabeça? Joga sem raciocínio, sem inspiração! O Nezinho é outro — só tem resistên-



cia, no mais uma nulidade. O Silvinho, vaca-brava, é o rei da canelada. Jogo mesmo...

Belarmino dominava Cazuza, com sua musculatura de aço, fazendo-o ouvir a revista completa dos jogadores aliancistas, uns pretenciosos, uns pernetas, uns...

Aliança dormia, cansada da surra, quando as ruas foram sacudidas pelos gritos da malta:

*Um, dois, três,
Quatro, cinco, seis,
Sete, oito, nove
Para doze faltam três,
Domingo, se Deus quiser,
Aliança dá de três...*

Senhoras surgiram nos desvãos das janelas, scandalizadas do despropósito. Rita Assunção ganhou a rua, em pijama, disposta a apanhar Pedroca pelo gasnete, ensinar-lhe a arte de ser bom marido... Pedroca, a essa hora, jazia de bôrcio, no bar, dormindo o sono dos inocentes.

— Mocidade pôdre... Mocidade pôdre...

A voz de Belarmino ecoava ao

longe, lançando desafios aos jovens.

— Juntem todos. Carlito, Nezinho, Silvinho, Pinguça. Juntem. Driblo todos e entro de bola e tudo...

Um cortejo se formava atrás dos veteranos, e só se desfêz quando a matula embarafustou pela rua do Periquito, evitada por gente honesta.

Como um som do passado, adinvinhava-se, à distância, o estribilho do Belarmino, desafiador:

— Mocidade pôdre... Mocidade pôdre...

☆

— Ninguém tomará a sério lórotas de porta de clube, nem erguerá a luva embebida em cachaca... Arroubos que se curam com amoníaco. Os craques, que nos deram no passado, o campeonato do interior, devem dar o bom exemplo de disciplina à rapaziada atual...

Belarmino de um golpe desligou o rádio. Fixou demoradamente os companheiros.

— Precisamos lavar a honra. Mostrar que o que dissemos foi a sério. Dar uma lição nesta meninada.

Orlando temia o cotejo. Alegava a falta de fôlego.

— Pra quê fôlego? Bom jogador deixa que a bola corra. Tudo estilo Domingos da Guia, que assombrava até o estrangeiro e nem suava a camisa. Colocação, meu nego, colocação...

O problema foi examinado detidamente. Galante, o centro-médio roceiro, teve uma saída genial.

— Podemos treinar às escondidas, na fazenda, com os caipiras. Preparamos bem o time, depois desafiemos o pessoal para um amistoso.

— E condução?

— Mando o caminhão às segundas, quartas e sextas. Me esperem no largo da igreja.

— A turma vai desconfiar.

Galante tinha expedientes. Pois fingissem que iam pescar. Levassem varas, sapicoás, tudo...

Os planos foram levados a efeito com absoluto sigilo.

Rubinho queixava-se do pai, que não o levava à pescaria.

— Deve haver mulher metida nisso — acudiu zombeteiramente Carlito.

Confessemos, porém, ao leitor que a única representante do sexo frágil, na conspiração, era Binoça, esposa do Galante. Com a santa paciência que Deus lhe deu, bordava ela a bandeira do Saudade Futebol Clube, nome escolhido em assembléia ultra-secreta, realizada no salão da casa grande. Binoça fazia confidências à cozinheira Anituca.

— Não tenho fé nesse capricho de reumáticos... Você vai ver que eles desistem de tudo. Repare só o Belarmino. Foi um centro-avante que fazia bater o coração das moças. Hoje pesa quase cem quilos...

— Dizem que a patroa andou de namôro com êle...

— E qual a pequena que não o adorava nessa época? Era preciso vê-lo em campo, Anituca. Dava arrepios! Parecia um galgo... E que emoção quando fazia gol! Depois de cada vitória, tínhamos baile no clube. E como dançava... Era um Rodolfo Valentino escrito...

A bandeira jazia esquecida nesses instantes. E só havia suspiros no alpendre ensombrado, enquanto do terreiro chegava o ruído sêco dos chutes. Os veteranos treinavam com afinco.

— Tenho a impressão que resistirão bem. Veja como agüentam o jôgo...

— Isso com os camaradas, que já estão prevenidos pelo Galante. Além de jogarem menos, não se esforçam...

☆

— “Amigos ouvintes, é êste o maior furo desportivo do ano. Vamos anunciar a grande novidade. Há mais de dois meses os veteranos do Saudade Futebol Clube, antigos campeões do interior pelo Aliança, andam treinando para um amistoso contra a rapaziada comandada por Carlito. Vai ser uma pugna espetacular...”

Estava desvendada a trama. Orlando era de opinião que deviam imediatamente oficializar ao Aliança, convidando para uma partida beneficente. Depois de alguma discussão, Galante, como dono da casa, propôs que se escolhesse o dia 19 de Março, consagrado a São José, para a realização do prélio. A idéia foi aceita, e o caminho, além dos velhotes, levou para a cidade um ofício em bom português, endereçado ao Aliança de Esportes. A luva estava lançada.

Carlito não se continha de alegria.

— Vamos passear no campo. Dar um baile nos velhinhos...

— Nada de piedade. Se fôr possível, marcamos dez, doze...

As risadas saudavam o desafio. Por sua vez, na farmácia do Pinduca, os antigos comentavam os fatos.

— O melhor era levarem tudo na camaradagem.

O alvitre foi repellido, com indignação.

— É jôgo no duro. Ganha quem joga mais. Vamos ensinar êses petizes. Pelo menos brio e combatividade êles aprenderão — que é o que lhes tem falado...

Na cidade não se falou noutra



Concurso de Contos patrocinado pela Companhia de Seguros «Minas-Brasil»

NO sentido de proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a Companhia de Seguros «Minas-Brasil» patrocina o «Concurso Permanente de Contos» desta revista, nas seguintes bases:

1º) — O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço nº 2, com o máximo de 8 e o mínimo de 3 laudas em formato officio.

2º) — Motivo e ambiente nacionais.

3º) — Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

4º) — Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

5º) — Os trabalhos devem ser inéditos e, uma vez premiados, terão os seus direitos autorais reservados por ALTEROSA.

6º) — É permitido ao concorrente assinar o trabalho com pseudônimo. Neste caso, deverá mencionar também o seu nome e endereço completos para a remessa eventual do prêmio que lhe couber.

7º) — Os dois melhores trabalhos recebidos em cada mês, serão divulgados nas páginas de ALTEROSA e contemplado, cada um, com o prêmio de mil cruzeiros.

8º) — Os trabalhos considerados publicáveis, embora não reúnam qualidades suficientes para que sejam premiados, receberão menção honrosa e poderão ser eventualmente divulgados, se o permitir o espaço da revista.

Os prêmios deste Concurso são enviados pela Companhia de Seguros Minas-Brasil, diretamente aos autores premiados, sessenta dias após a publicação.

Não se devolvem originais, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos. A revista noticiará, mensalmente, o resultado do julgamento, relacionando os trabalhos aprovados.

coisa. E na fazenda, enquanto punha os olhos no luar prateado, Binoca cismava, cismava. Que bom se pudesse dar marcha-à-ré no relógio do tempo. Poder voltar ao glorioso 1925 — tempo de Rodolfo Valentino e Pola Negri, de Belarmino e Galante, famosos jogadores do Aliança, campeões do interior...

☆

Uma indisposição reteve Binoca no leito, justamente no dia do encontro. Pelo rádio, acompanhava o desenrolar dos acontecimentos.

— “Estamos vivendo um momento inesquecível na vida desportiva do Aliança. Adentram o gramado os craques do passado e os do presente, que preliarão esta tarde, numa partida de sã esportividade, de amistosa concorrência, onde não haverá vencidos nem vencedores, mas apenas cordialidade, mútuo respeito, camaradagem...”

Marinho continuava o mesmo declamador de sempre, fazendo de qualquer joguinho entre casados e solteiros, brancos e pretos, um sucesso mundial, tão importante quanto as explosões atômicas.

— “E vamos ouvir a opinião de Belarmino, o inolvidável fintador e goleador de trinta anos passados. Faz favor, seu Belarmino, o microfone é seu. Vamos ter uma entrevista com esse colossal mestre da cancha, esse admirável chutador, esse...”

Marinho prolongou os adjetivos, os tropos e ditirambos, não permitindo que o entrevistado dissesse mais que um monossílabo.

— “E acabamos de entrevistar Belarmino, campeão do interior da turma de 1925, grande craque do passado...”

Binoca ardia de impaciência. Como gostaria de estar em campo, ela também, que fôra a torcedora número um do Aliança, a madrinha dos campeões, a porta-bandeira do desfile... Mandara fazer um costume leve, especialmente para aquela tarde. Mas nem tudo acontece como desejamos.

— “Começou o jogo. A bola está com Belarmino, que estende a Orlando, este avança pela direita, serve Pedroca, Pedroca devolve na direção de Belarmino, Nezinho rouba-lhe o couro, manda a esfera na direção de Carlito. Carlito dança no gramado, passa por um, por dois, por três, é um azougue... Tem pela frente o velho Bernardo. Aplica-lhe uma finta magistral, chama-o novamente ao embate, recebe falta. Bate Nezinho, colhe

Carlito de cabeça, envia na direção da rede. Espectacular defesa de Ari, do velho, do velhíssimo e queridíssimo Ari...”

— Anituca, minha negra, acho que é fogo de palha. Os velhos não agüentam quinze minutos. Que digo? Nem cinco... Ai como me dói na alma tudo isso...

— “Belarmino está numa grande tarde. Está inspirado. Dá passes que fariam inveja a Friedenreich. Faz misérias com a pelota. Agora enganou Rubinho, seu filho. Passou por Carlito sem ligar importância. Vai pelo centro, em bonito estilo. Tem chance de passar para Orlando. Passou. Orlando investe livre para o gol. Vai chutar. Chutou... Gôôôô de Orlando... Gol do Saudade... Gol...”

☆

Saiba o amável leitor que foi o canto de cisne dos veteranos. Pouco depois Carlito fazia o primeiro tento para os seus. Nezinho aumentava para dois. E até findar-se a primeira fase nada menos de seis bolas haviam burlado a per

Quem é prudente prepara-se para encontrar aquilo que não pode prever. — James Russel Lowell.

ícia de Ari... Orlando manquitolava, lastimavelmente. Bernardo, língua de fora, mantivera-se em campo por honra da firma. Galante parecia barata tonta. Só Belarmino mantinha um pouco de aprumo, na de

bacle geral. Enquanto isso, os jovens, lépidos, sorridentes, passeavam pelo gramado, senhores da bola, da torcida, da vitória...

— “...Por um acôrdo entre partes, decidiu-se dar por encerrado o cotejo, com a vitória do Aliança por seis tentos a um. Ou melhor, não houve vencedores nem vencidos. Quem lucrou com tudo foi a Santa Casa, para cujos cofres vai a renda desta tarde. São quinze mil cruzeiros, que servirão para lenitivo dos sofrendores, para consolo dos doentes, para...”

— Não disse, Anituca? Não agüentam segundo tempo. Tenho fé que Galante esteja em boas condições. Por via das dúvidas, me preveni com arnica e aspirina em quantidade. Aliás, ele fez isso por Belarmino. Os outros também. Ninguém tinha grandes esperanças.

Binoca sentiu uma pontada no coração, rememorando a figura valentinesca de Belarmino, o rei da cancha, aquele que poderia ter feito carreira no Rio e em São Paulo, mas ficara ali, em Aliança, só por causa dela... O destino não os uniu, mas a figura atlética do campeão continuou vivendo, no coração dela, como um raio de luz na sua vida pouco iluminada de fazendeira sem filhos e sem ilusões.

— Perdemos, está bem, mas demos uma lição de disciplina e fibra.

De novo, na sede do Aliança, esquecidas as mágoas, se reuniam os antigos.

— O que nos faltou foi chance...

Cazuza, de natural taciturno, arriscou um palpite.

— O que faltou para vocês, eu sei bem... — e suspirando profundamente:

— Foi ter vinte anos. Essa é a qualidade número um dos jogadores de futebol. As outras vêm com o tempo...

Diante dos copos vazios, a saudade se estampava nos rostos.

Dentro da Vida

Conclusão da pag. 55

tes. Felizmente você teve idéia de combinar com o carteiro... — Depois, como se um súbito pensamento lhe viesse à mente, acrescentou: — Quem sabe, se você tivesse terminado a carta de ontem, ela não teria morrido...

— Não, seria a mesma coisa. Seu coração estava muito fraco ultimamente. Depois, uma carta assim atrás da outra daria para desconfiar...

Kathy abriu a gaveta da penteadeira e retirou a página que a irmã começara a escrever no dia anterior.

«Querida mamãe:

Por causa de meu comportamento no encontro que ontem tivemos com os soldados de Chou-en-Lai, meu comandante recomendou que me promovessem a capitão. Sei que não mereço essa distinção, mas recebi-la-ei com orgulho, certa de que a senhora ficará satisfeita com seu filho.

Não se preocupe comigo. Se bem que o inverno esteja um pouco duro...»

Enquanto Barbara se afastava lentamente, as lágrimas de Kathy caíam sobre a carta inacabada...

Identificação

EM Estocolmo, Suécia, existe uma senhora que se chama ASTA SELMA ANNA MARIA ELIZABETHE TYRA KONSTANTIA AGNES GERDA ESTER BARBRO MARGARETA AXEL-DOTTER NERMAN. Ela foi batizada com catorze nomes cristãos, correspondentes aos das enfermeiras que trabalhavam no hospital onde nasceu.

É mais rico o homem cujos prazeres são mais baratos. — Henry David Thoreau.

Perfume e embeleze seus cabelos com Óleo ou Brilhantina Palmolive



ÓLEO PALMOLIVE é feito com azeite de oliva, que dá brilho e beleza aos cabelos. Para obter um duplo resultado embelezador, use ÓLEO PALMOLIVE de dupla aplicação:



1. PARA FRICÇÃO: — Antes de lavar a cabeça, fricção o couro cabeludo com ÓLEO PALMOLIVE. Essa fricção ativa a circulação, ajuda a remover a caspa e facilita uma limpeza perfeita, deixando os cabelos fáceis de pentear.



2. PARA PERFUMAR E FIXAR O PENTEADO: — Ao pentear-se, aplique ÓLEO PALMOLIVE nos cabelos. Eles ganharão novo brilho, ficando bem penteados e deliciosamente perfumados.

PENTEADO PERFEITO E ALINHADO

BRILHANTINA PALMOLIVE revive o brilho natural dos cabelos!

BRILHANTINA PALMOLIVE, a única feita com azeite de oliva, perfuma os cabelos, mantendo o penteado perfeito e alinhado!



Óleo e Brilhantina PALMOLIVE - os únicos que contêm azeite de oliva!

INESITA BARROSO DESENTOCOU A MÚSICA FOLCLÓRICA BRASILEIRA

Nasceu com o violão na mão — Bibliotecária por acaso — Lutou contra a própria família — Faz as roupas com que se apresenta na TV — Dois prêmios «Roquete Pinto», um lar feliz e muitos planos.

Texto de
Domingos de LUCCA JUNIOR

Fotos de
Angelo PIROZZELLI

Como boa folclorista que é, não esqueceu a rêde nordestina, na qual descansa e ensaia de quando em vez.





Ela mesma faz os arranjos para piano das músicas que vai cantar.

JNESITA Barroso nasceu com um violão numa das mãos e uma lanterna na outra. Durante anos a fio, procurou nossa música folclórica e encontrou-a trancafiada, esquecida, desconhecida das gerações de «play-boys» e de «bobby-soxers», viciadas em refrigerantes exóticos, em «blues» sonolentos e de mau gosto, e em «jazz» comercializado, que nada tem a ver com o verdadeiro «jazz» dos áureos tempos de Nova Orleans.

Nasceu paulista de quatrocentos anos, no bairro da Barra Funda, e aprendeu a tocar violão por tradição de família. Todas as suas tias dedilhavam esse instrumento e, quando o abandonavam, após as aulas familiares ou os serões amigos, Inesita dele se apossava para uma incursão no mundo que se transformaria em sua própria vida.

Inesita tornou-se profissional por acaso. Sempre gostara de música. Os serões feitos em sua casa, quando a Barra Funda era um bairro poético e São Paulo o morrer do sol de uma cidade pitoresca, despertavam nela, cada vez mais, o gosto por essa arte.

Aprendeu violão praticamente sozinha. Entrou, depois, no curso de Mary Buarque para se aperfeiçoar e, com suas colegas, começou a participar de recitais em teatros,

em casas particulares e até no rádio.

A melodia, a harmonia, tomavam conta da menina Inesita Aranha de Lima. Foi mais além. Dedicou-se ao «ballet» e ao piano, sob os olhos complacentes de seu pai, sr. Olinto Aires de Lima, e de sua mãe, d. Inês Aranha de Lima.

Inesita progrediu. Sua genitora, no entanto, consciente do peso dos seus 400 anos de bandeirantismo, não via os artistas com bons olhos. Inesita precisava fazer um curso qualquer, uma coisa séria.

Assim, passeou por muitas escolas. Fez curso clássico até o 2.º ano, cursou a Escola Normal Caetano de Campos, iniciou-se em línguas, na Faculdade de Filosofia, mas acabou por ganhar um diploma de bibliotecária — e nem ela mesma sabe como se formou, pois gastava os dias na biblioteca da faculdade, lendo sobre folclore.

Aí desenvolveu seu gosto pela nossa música popular. Já cantava as músicas do tempo em que era uma criança, simples espectadora das tias. Dessa época é a «Moda da Pinga», tão conhecida entre nós atualmente.

Daí para o público foi um pulo. Sua primeira séria experiência em rádio teve lugar no Recife, em 1951, ocasião em que se apresentou também no Teatro Santana.

No ano seguinte, começou sua ascensão. Em 1953, estreou na Rádio Nacional de São Paulo e, em abril de 1953, na desaparecida «boite Vogue», do Rio. Em julho do mesmo ano, gravou seu primeiro disco, com as suas músicas «Isto é papel, João ?» e «Catira».

Em janeiro de 1954, foi para a Rádio e TV-Record, de São Paulo, e gravou seu primeiro «long playing», com as músicas: «Moda da Pinga», «Pregão da Ostra», «Benedito Pretinho», «Mestiça», «Nhá Pópe» e «O Côco do Mané».

Cantou, nesse mesmo ano — IV Centenário da Fundação de São Paulo — em 21 congressos, realizando também numerosas excursões ao interior do Estado. Inesita se firmava no cenário artístico nacional. Seus discos vendiam bem. Gravadoras que, de início, se negaram a fazer gravações folclóricas — pois diziam que os discos dela seriam «prateleiras» (encahariam) — começavam a ver que o público folclorista crescia.

Em seis meses, batia todos os recordes de vendagem de discos, inclusive o de Ângela Maria, com a saída de 4 mil exemplares do seu «long playing».

Daí por diante, Inesita Barroso podia dizer de boca cheia que a música que desengavetara, que impu-



Desde pequena, ela conhece os segredos do violão. E' o único instrumento que acompanha as bonitas músicas folclóricas que canta, embevecendo milhares de pessoas.

sera era um sucesso. Voltou ao Recife, esteve em Belo Horizonte, cantando na Rádio Inconfidência, e, em fins de 1955, fez uma excursão pelo norte, apresentando-se em Belém, São Luís, Natal, Recife, Salvador, etc.

☆

Inesita é uma moça simples. Seu amplo apartamento guarda caras recordações. Peças de cerâmica popular e uma vasta biblioteca de folclore constituem parte da sua vida.

Casada, trabalhando incessantemente, ainda encontra tempo para levar Martinha, sua filha, à piscina do clube que frequenta, quando o termômetro teima em matar o paulistano de calor.

Inesita é de riso simples e, quando fala de si, parece narrar coisas que não se passaram com ela. Acha graça de si mesma e explica assim seu êxito: «Primeiro lutei contra a família, pois Cavalcanti incluiu-me no elenco do filme «Ângela», ao lado de Alberto Ruschel. Meus pais não entenderam o fato. Eram de opinião que ser artista não era coisa nem séria nem boa.

«Mas fui vencendo aos poucos. Eu acreditava, acima de tudo, no êxito do folclore. Isso porque a música folclórica é a alma do povo. Comecei em serões feitos para grã-finos e, não raro, quase desistia. Imagine... — Inesita espalma as mãos, ri quase que ruidosamente, de um jeito puro e franco, e acrescenta: — Muitas vezes, após eu cantar o «Funeral do Rei Nagô», havia gente que me pedia para executar «La Cumparsita». Imagine o que sentiam essas pessoas, o que sabiam de música».

Inesita continua a folhear álbuns repletos de recortes e vai narrando sua história. Diz que a luta foi árdua. Precisou «jogar a música na cara dos ouvintes». Apresentava um gênero quase que esquecido e não muito entendido, pois o «fox» e o «bolero»; o «mambo» tremeluzente, eram as músicas do momento.

«Cheguei a pensar em fazer concessões. Mas reagia. Reagia, a despeito de saber que, se eu botasse um biquini e cantasse «mambo», teria muito mais oportunidades, mais facilidades para vencer e um público mais fácil.

Ela mesma confecciona as roupas com as quais deverá aparecer nos programas de televisão. E' costureira exímia.

«Porém, nunca me trai: Durante anos, continuei jogando música na cara dos ouvintes. Até que a recompensa veio em dôbro. Gagnei um prêmio «Roquete Pinto», de rádio e TV, fui considerada a melhor cantora popular de 1954 e a revelação de «boite». Meus discos eram bem vendidos e meu público aumentava. O folclore começava a renascer».

Hoje, o que preocupa Inesita é o surgimento de novas cantoras folclóricas. Diz ela, com ar de riso, que não poderá continuar sôzinha. Precisa de outras, mas... autênticas.

Seu nome já saiu do Brasil. Teve 3 convites para ir à Rússia, os quais não aceitou. Está aguardando a ultimação de um convite que Amália Rodrigues lhe fez para ir a Portugal e pretende, também, ir aos Estados Unidos, onde muitas de suas gravações foram irradiadas por cadeias de rádio e TV, com a exibição de fotos suas. As revistas ianques do gênero também já falam nela.

Fêz sucesso em temporadas no Uruguai e pretende ir também à Venezuela. Há pouco, enviou para Ima Sumac, que deverá estar no

(Conclui na pag. 104)



Seu primeiro trabalho artístico foi realizado no filme «Ângela», ao lado de Alberto Ruschel. A família não gostou.



Possui dezenas de bôlsas confeccionadas nos pontos mais diversos do país. É uma das suas manias. Adora tudo que seja regional, autêntico.

«Aí Vem o Brasil» e «Danças Gaúchas» são as últimas novidades. Na foto, exhibe os «lay-outs» das capas dos dois «long-playings».



Duas meninas norte-americanas, contemplam, embevecidas, o desenho de uma criança canadense, de apenas 6 anos de idade.

O MUNDO MARAVILHOSO DA ARTE

O DOM de ver o mundo com alma e olhos inocentes pertence quase que exclusivamente às crianças. E essa inocência não é privilégio das crianças da Austrália, das Américas, ou do Afeganistão; é propriedade comum às crianças de todo o mundo, tornando-se mais evidente quando elas são encorajadas a externar suas impressões com tinta e pincel. Isto vem a propósito de

uma coleção de pintura infantil exibida em Nova York no verão passado, sob a direção de D. Roy Miller, fundador e diretor da "Fundação do Mundo Unido da Arte Infantil". Nela foram exibidos 600 desenhos de 100 páginas diferentes, inclusive de países de trás da Cortina de Ferro. Roy Miller acredita (e não está sozinho nesta crença, da qual participam vários outros educadores devotados à edu-

cação artística internacional) que o intercâmbio de pinturas das crianças dos mais variados países serve a um propósito especial de criar boa vontade e compreensão mútua entre as nações. O dr. Ralph Bunche, estadista norte-americano e sub-Secretário Geral das Nações Unidas, falando por ocasião da abertura da exposição, ressaltou a importância do fortalecimento dessa amizade internacional:

Poucos são os que conseguem penetrar no mundo da fantasia infantil. Se você não sabe o que este desenho representa, não procure adivinhar; sua autora, uma menina de 7 anos, natural da Colômbia, explica com a maior naturalidade: "Um raio de sol entrou dentro de uma bateadeira e misturou-se com a massa ali existente".



"Uma exposição deste tipo é lição objetiva, pois estes trabalhos artísticos falam a linguagem universal".

O conceito do dr. Bunche é verdadeiro, tanto para esta quanto para todas as exposições de arte infantil. Independentemente de raça, nacionalidade ou religião, as pinturas mostram marcante semelhança de assunto e tratamento. Todas as crianças apreciam pintar a vida que as cerca, seja esta na forma de suas casas, suas cidades, estradas campestres, salas de aula, jogos, cenas rurais, seus animais favoritos, seus amigos e, sobretudo, elas mesmas. Estas crianças pintam para seu prazer pessoal e, ainda isentos dos temores e preconceitos dos adultos, o mundo por elas retratado é um mundo de paz e felicidade.

Foi uma tarefa laboriosa e demorada, a de Roy Miller para colecionar a matéria para esta exposição. Enviaram-se centenas de cartas explicando os propósitos da exposição e convidando as crianças a participar da mesma. A maioria das respostas foi animadora, particularmente a de uma criança de seis anos, que enviou a seguinte resposta, juntamente com uma pintura:

"Prezado Sr. Miller:

"Fiz esta pintura pela paz mundial. Todos nós precisamos de mais instrução e religião. Mas não devemos brigar. Isto faz com que as

INFANTIL

peças morram. E isto não é bom".

Dos lábios delicados das crianças brota a sabedoria. — (USIS).



Dr. Ralph Bunche e o organizador da exposição "O Mundo Maravilhoso da Arte Infantil", D. Roy Miller discutem os trabalhos apresentados.



havia desaparecido, e os vestígios das mesmas foram encontrados até às portas do castelo de Gilles. As crianças jamais reapareceram. Além disso, muitos relatos de inenarráveis e diabólicos sacrifícios foram revelados sob juramento de autenticidade.

Gilles foi acusado de homicídio e bruxaria, e as declarações dos seus criados ultrapassaram as mais horribes conjecturas que os interrogadores podiam formular. O acusado ainda era um homem de meia idade quando foi conduzido a julgamento diante do Bispo de Nantes. O processo correu durante várias semanas. Durante as audiências o tribunal ficava apinhado com uma multidão furiosa e indócil que, a muito custo, era impedida de arrebatá-lo para linchá-lo.

Não há um só homem que não possa fazer mais do que pensa que pode. — Henry Ford.

um relato completo dos seus crimes.

A narrativa começou. Os crimes confessados eram tão degradantes que não foram inscritos nos registros oficiais. Os curiosos presentes à audiência sentiram náuseas, e o Presidente do Tribunal, ante o abominável do que ouvia, mandou cobrir de crepe um crucifixo pendurado no recinto. Gilles continuou o seu depoimento, passando a ser seu próprio acusador, pedindo uma sentença de torturas mais rigorosas e uma morte mais lenta e cruciante para si mesmo. A multidão que o reclamara, para justicá-lo com as suas próprias mãos quedou silenciosa. Todo mundo acreditava que havia nascido um novo Gilles.

Em meio ao silêncio ele foi declarado herege, apóstata e useiro e vezeiro em relações com o demônio. Uma acusação como essa abria caminho para a sentença fatal. Gilles foi condenado à morte na fôrça, com o agravante de ter o cadáver queimado numa fogueira. Ele não reclamou, passando a preocupar-se apenas com os cúmplices que havia arrastado ao crime. Seu arrependimento não era feito de êxtase, mas de uma confiança serena que o levou, mesmo debaixo do patíbulo, a dirigir-se aos companheiros de crime, exortando-os a procurarem a salvação. A cidade ficou comovida. Os seus habitantes trocaram a sede de vingança por demonstrações de mágoa e compaixão. Gilles subiu à fôrça sob o rumor das mais piedosas intercessões.

Cabe aos historiadores, psicólogos e folcloristas divergirem entre si acerca da verdadeira natureza de Gilles. Provavelmente, uns dirão que ele foi um santo; outros, que foi um perverso, e um terceiro grupo procurará identificá-lo com o Barba Azul nos contos populares da Bretanha. O que sabemos, com toda a certeza, é que Gilles de Raiz teve uma visão e acabou traindo-a. Transcorridos quinhentos anos após a sua execução ainda paira uma pergunta sobre a sua história. Ele foi Barba Azul até o fim, ou arranjou, na undécima hora, um desfêcho satisfatório para todo mundo, no estilo do «happy end» dos filmes modernos?

No interrogatório, o acusado admitiu algumas coisas e negou outras, amparado nas sutilezas das leis medievais. Eventualmente, a situação modificou-se, e Gilles enfrentou a terceira crise decisiva de sua vida. Os interrogatórios já haviam consumido um mês e tanto. Nessa altura, ele pediu que a sua excomunhão fosse tornada sem efeito a fim de ter o direito de confessar-se. O Bispo deferiu o pedido, e a noite passou. Quando o tribunal voltou a reunir-se os juizes viram diante deles um prisioneiro transformado, transfigurado pela contrição.

Tanto o tribunal civil como o eclesiástico perceberam a mudança que iluminava toda a pessoa do acusado. A decisão de Gilles tem sido comentada com desprezo por uns, cercada de dúvidas por outros, e quase idolatrada por terceiros. Não é difícil levantar dúvidas contra essa confissão de última hora. Há um fato, porém, a assinalar. Gilles nada tinha a ganhar com o seu arrependimento espalhafatoso. Ele já estava muito enredado pela confissão dos crimes, e não conseguia beneficiar-se com qualquer retratação. Seu exibicionismo deixa de existir. Ele tinha certeza de que havia uma fôrça, a ser complementada por chamadas consumidoras, aguardando-o no fim do processo. Foi então que o promotor civil exigiu

O segredo de uma roupa bem passada é um



FERRO ELÉTRICO



Veja por que:

Tem peso equilibrado • Ajusta-se a ambas as mãos. • Esquento rapidamente • Não dá choques nem curto-circuitos. • A base arredondada não rasga a roupa. • É inteiramente cromado: não descasca nem enferruja.

Da mesma "família":

Fogareiro P.E.B.

Aquecimento rápido. Durabilidade. Resistência descoberta. Alças laterais.



Torrador P.E.B.

Prático, elegante, durável. Tosta uniformemente as duas faces do pão.



Em todo o Brasil peça sempre "PEB"

PRODUTOS ELÉTRICOS BRASILEIROS S. A.

Igo. da Misericórdia, 24 - São Paulo

I. V.

Para alegria de seu lar

Enceradeira e Aspirador **ARNO** agradam sempre!

Seu lar precisa dêles!
Para deixar sua casa um
brinco... para dar um brilho
incomparável ao assoalho...
para que V. se canse menos
— use êstes dois auxiliares
preciosos: Enceradeira
e Aspirador ARNO!



— A MARCA DIZ TUDO!

ARNO

A MAIOR FÁBRICA DE MOTORES ELÉTRICOS E APARELHOS DOMÉSTICOS DA AMÉRICA LATINA

Matriz: Av. Arno, 240 (Moóca) - Tel: 34-6131 - Caixa Postal 8.217 - São Paulo - Estado de São Paulo

Loja ARNO em Belo Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 310 - Telefone: 4-6598

Em Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Recife, Curitiba, Campinas, Santos, Ribeirão Prêto, Sorocaba, Bauru e São José do Rio Prêto - exclusivamente à venda nas Lojas ARNO.

EM TODO O BRASIL NAS MELHORES CASAS... NAS MELHORES CONDIÇÕES!

NOVOS RICOS

Seus pais pensaram fazê-la feliz, alardeando a sua fortuna. Mas isso apenas fazia com que ela cada vez mais, se distanciasse do homem que amava.

ANITA GONZALEZ — Ilust. de Euclides L. Santos

NAQUELA tarde de abril, tão logo transpus a porta, compreendi que algo de estranho ocorria. A voz de papai, que nunca se achava em casa naquela hora, chegava até mim, fazendo-me perguntar a mim mesma, a que se deviam suas vivas demonstrações de entusiasmo.

— Querido!... Somos ricos, imensamente ricos! — dizia mamãe, rodeando o pescoço de papai com os braços.

Fiquei como tôla a olhá-los, sem descobrir o que sucedera. Nunca os havia visto tão alegres.

— Tio Guilherme, o que vivia no Maine, deixou-nos toda a sua fortuna — mamãe, finalmente, se dignou explicar-me. — Receberemos nada menos de dois milhões de cruzeiros!

Papai, com os olhos brilhantes de emoção, juntou:

— Compreende, Isabel? Compreende o que significa ser rico?

Deixarei de trabalhar, comprar-lhe-ei lindos vestidos, todas vocês poderão satisfazer aos seus sonhos.

— Sim, parece um sonho! — murmurei, quase sem alento.

Nesse instante, porém, passou-me pela mente a imagem de Raul Miller. "De hoje em diante ele me olhará — pensei. Já não terei de envergonhar-me por minhas roupas baratas. Deixarei, por fim, de ser uma moça tímida, que não se atreve a sair com namorados, nem com as amigas que sabem vestir-se tão bem..."

— Trocaremos todos os móveis e as cortinas — prosseguiu papai, interrompendo-me os pensamentos. — Comprarei um automóvel do último tipo. Vocês gostariam de um conversível azul?

De fato, logo que o advogado nos fez entrar na posse da herança, a primeira coisa que papai comprou foi um luxuoso automóvel, que deixou boquiabertos os nossos vizinhos e também toda a cidade provinciana em que morávamos. Depois de escolher móveis novos para o "living" e dormitórios, mamãe trocou as cortinas, almofadas e acrescentou na casa diversos adornos. No dia do aniversário de mamãe, papai surpreendeu-a com um magnífico receptor de televisão.

Não fazia sequer um mês que tínhamos recebido a herança, quando, uma tarde mamãe anunciou-me, alvoroçada:

— Na semana que vem, seu pai e eu vamos viajar. Faz muito tempo que sonho com um passeio a Nova York. Iremos à ópera, ao hipódromo, percorreremos as melhores casas de comércio, os melhores cinemas e restaurantes... Oh! Isabel, imagine como me sinto feliz!

Com o entusiasmo dos preparativos, no entanto, ela não notou as lágrimas que me umedeciam os olhos.

— Enquanto estivermos ausentes, a senhorita Meyer lhe acompa-

nhará nos passeios. Gosta dela, não é verdade, querida?

— Não se preocupe comigo — respondi-lhe, esforçando-me para ocultar meu desapontamento. — Tenho que estudar muito durante a semana e, aos sábados e domingos, sairei com Susana.

— Sempre com Susana! Por que não sai com suas companheiras de aula e com seus irmãos? Que espera que não se diverte?

A verdade era que, nem com os vestidos que mamãe me dera, eu conseguira vencer a timidez que me dominava ao achar-me entre um grupo de moças e rapazes. Todavia, tinha ainda um motivo mais forte que me impedia de sentir-me satisfeita entre meus amigos: parecia-me que todos zombavam de meus pais pelo alarde que faziam de seu dinheiro.

— Isabel, não se esqueça de lembrar-me que amanhã terei de ir ao Banco para tirar mais dinheiro — dizia papai, em voz alta, enquanto estávamos no cinema ou rodeados de conhecidos.

Quando passeávamos de automóvel, abria tanto o volume do rádio, que chamava a atenção de quantos passavam. Assim, ao chegar o dia da despedida, senti-me, de certo modo, aliviada ao pensar que, pelo menos, por uns tempos deixaria de "fazer papéis" diante dos conhecidos. Contudo, no último instante, ao despedir-me de mamãe, não pude conter a emoção.

— Sentirei tantas saudades! — exclamei, abraçando-a.

— Bem, basta de espetáculos — replicou ela. — Aproveita bem estes dias. Se quiser agradecer seus amigos, a senhorita Meyer lhe ajudará a organizar uma festa. E não repare nos gastos — acrescentou, quando o trem se punha a andar.

A noite, enquanto acabávamos de jantar, a senhorita Meyer subiu ao quarto de hóspedes. Após, sentei-me numa poltrona estofada, que papai comprara para mim, dias antes, e deitei uma olhada ao redor. Sim, não havia dúvida, tudo estava muito bonito. Mas, apesar da mudança de nossa sorte, eu me sentia tão sózinha quanto antes. Nenhum rapaz demonstrava o menor interesse por mim. Principalmente Raul continuava tão indiferente como sempre. Raul... Parecia-me ver seus olhos expressivos, seu rosto sempre sorridente e aquele trejeito nos lábios, que o tornavam tão simpático... Que fazer para atrair-lhe a atenção?

No dia seguinte, quando Susana soube que mamãe me dera permissão para oferecer uma festa, veio pressurosa à minha casa, a fim de ajudar-me a organizá-la. Mas, no momento em que começamos a fazer a lista de convidados, minhas ilusões desapareceram como por encanto.

— Não, Paulo não virá — obje-



THE BURNING

tei, quando minha amiga quis anotar o nome do irmão de Lídia dos Santos.

— Está bem, se quiser, ponhamos Paulo de lado. Podemos convidar Oscar Meidana, Luiz e Raul.

— Raul buscará qualquer pretexto para não vir — aleguei com tristeza.

E, afinal, convencidas de que a reunião redundaria num fracasso, acabamos por desistir.

Sendo a primeira vez que me separava de meus pais, os dias pareciam-me longos e monótonos. Em breve, eis-me ansiando pelo seu regresso. Felizmente, ambos voltaram antes da data marcada.

“Estaremos aí quinta-feira, às três horas”, dizia o telegrama que recebi.

Ao chegar à estação, encontrei-me com um grupo de amigas, que esperavam Leonor, uma aluna do quarto ano. Leonor ganhara um concurso literário na capital.

Apenas havia trocado uma ligeira saudação com elas, quando o trem deu entrada na gare.

— Ai estão eles — exclamou Susana, tão logo meus pais desceram do vagão de primeira classe especial.

“Não, esses não podem ser meus pais” — pensei, envergonhada. Mas eram eles mesmos. Ambos abriam caminho entre as pessoas, saudando-nos de longe, com gestos largos e com demonstrações de regosijo. Papai, com um terno xadrez, de cores berrantes e a boina mais extravagante que já vira em minha vida, pronunciava palavras de prazer. Mamãe — que horror, meu Deus — vinha vestida de amarelo e com os cabelos tão tintos que pareciam roxos.

— Querida!... — exclamou, tomando-me entre os braços.

— Por fim regressaram! — disse, depois de haver beijado papai.

— Nós também tivemos muitas saudades de você — acrescentou mamãe. — Na próxima viagem que fizermos, iremos durante as férias para que nos acompanhe.

Ao subirmos ao táxi, que nos levou para casa ela me interrogou:

— Que tal, Isabel? Divertiu muito nestes quinze dias?

— Sim, mamãe — respondi-lhe, fazendo o possível para não desiludí-la.

— Ela não foi a parte alguma — falou Susana.

— É verdade isso que ela está dizendo, minha filha?

— É melhor deixá-la tranqüila — observou papai, logo que en-

tramos em casa. — Vamos, conta-lhe tudo o que vimos e mostra-lhe o que comprou.

Mamãe, então, começou a abrir as malas tirando-lhes vestidos, costumes, balangandãs, bolsas, jóias e empurrando várias coisas para o meu lado. Atirei-me em seus braços louca de alegria. Contudo, minha satisfação em breve se desvaneceu, quando mamãe, voltando-se para o espelho, perguntou-me:

— Gosta do meu penteado? Todos dizem que me rejuvenesce.

— Fica-lhe muito bem — menti-lhe.

— Não imagina o quanto nos divertimos — prosseguiu ela, enquanto punha as roupas no guarda-roupa. — Foi pena que seu pai não se sentisse bem nestes últimos dias e que tivéssemos que abreviar a nossa estada na capital. Não sei o que lhe aconteceu, mas nunca o vi tão pouco comunicativo!...



ELCIDES
L. SANIUS

— Não acha melhor consultar um médico? — perguntei-lhe.

— Já pensei nisso, mas seu pai não quer saber de médicos — tornou ela, preocupada. — Realmente, não sei o que fazer. Lembras-se? Faz quatro anos que ele teve aquele ataque...

Como eu ficasse olhando-a, com ar preocupado, ela, recobrando-se, acrescentou:

— Bem, basta de tristezas. Conta-me agora como passou esses dias e com quem saiu.

Não sabendo o que dizer, tive de confessar que Susana lhe dissera a verdade.

— Mas, minha filha, você não pode passar os sábados e domingos dentro de casa ou saindo com Susana — protestou. — Por que não compartilhas das diversões de suas colegas?

Uma semana depois, voltou a insistir:

— Deixa-me ver, Isabel. Dá-me a lista de suas amigas e de alguns rapazes que queira convidar. É preciso que lhes dê uma festa...



No dia marcado, esperei os convidados luzindo em meu vestido verde, o belo vestido que me haviam comprado em Nova York. Nem uma só pessoa, dentre aquelas a que mandara participações, deixou de comparecer.

— Que rapaz agradável! — disse mamãe, referindo-se a Raul.

— Sim, é muito simpático — concordei.

Antes que pudesse impedi-la, ela se aproximou do moço, disse-lhe qualquer coisa e, com ele, caminhou para meu lado.

— Isabel é uma ótima bailarina — disse-lhe. — Olhe-a. Veja se ela não parece uma fada com esse primoroso vestido.

— Sim, está muito bonita — afirmou Raul.

— Pois então, aproveite. Dance com ela.

“Saíu comigo apenas para não ser descortês” — pensei, enquanto dançávamos.

— Que lhe aconteceu, Isabel? Por que está tão séria — perguntou-me repentinamente Raul. — Acaso minhas palavras lhe desagradaram? Pois fica sabendo que disse a verdade: nunca a vi tão linda.

— Obrigada, Raul. Você é maravilhável.

“É natural que queira elogiar-me. Poucas vezes foi tratado tão bem”, — tornei a pensar.

Não só o serviço de doces era especial. Além das bebidas, mamãe havia pensado em brindes: perfumes e fantasias para as moças; gravatas e canetas para os rapazes.

Conversando e dançando com meus convidados, eu já havia lo-

grado afastar da mente tão amargos pensamentos, quando Lúcia disse:

— Que é isso, Paulo? Ainda não tirou Isabel nem uma vez para dançar! Você é muito indelicado! Até parece que só veio aqui para comer e para levar os presentes. Deve dançar com a dona da festa, pelo menos uma vez. Olha. Ela, com aquele vestido, se assemelha a uma fada! — terminou, imitando mamãe.

Senti as faces em fogo. Como se atrevia ela a zombar de nós, em nossa própria casa?! Todavia, pensei: “Afim de contas, ela tem razão. Todos vieram apenas em busca de guloseimas, das bebidas e dos presentes”.

Quando, ao despedir-se, Raul me disse: “Obrigado por tudo; diverti-me muito”, pareceu-me perceber um pouco de sinceridade em suas palavras. Contudo, nos dias subsequentes, as mesmas dúvidas volveram a assaltar-me, mortificando-me da mesma maneira com que me cruciaram durante a festa. E meus temores se confirmaram, quando, no outro fim de semana, ninguém me convidou para sair como de costume. Meu pai, ao saber que Lúcia dera uma festinha, sem convidar-me, ficou fora de si.

— No próximo domingo, convidarei todas as suas amigas, menos Lúcia.

E, ainda que eu não demonstrasse o menor interesse, mamãe insistiu em organizar outra reunião:

— Para que queremos o dinheiro, se não se diverte como merece? Não compreende, minha filha, que o meu desejo é vê-la feliz?

— Se quiser ver-me feliz — pensei — trata de ser mais discreta e deixa de tingir o cabelo com essa cor horrível”.

Tive, porém, de calar-me para não feri-la e, para satisfazê-la, tornei a expedir convites para nova festa. A verdade foi que me

diverti muito no “churrasco” que mamãe ofereceu a meus amigos. Não apenas Raul, mas também Paulo pareciam estar muito satisfeitos. O mesmo se dava com Oscar.

Aquela, seguiram-se outras reuniões cada vez mais animadas e, sempre, todos os meus conhecidos se achavam presentes.

Numa tarde em que eu e mamãe regressamos de um passeio de automóvel, demos com Raul e Paulo diante do Bar União. Enquanto ela parava o auto, Raul caminhava ao nosso encontro.

— Como está a senhora? E você, Isabel?

Em seguida, olhando o interior do veículo, observou com admiração:

— Puxa, que carro!

— Quer experimentá-lo? — perguntou mamãe. — Por que não entra? Poderia deixar-me no cinema e, depois, dar uma volta com Isabel.

— Mas mamãe!... — protestei. — Raul terá o que fazer...

— Com muito prazer, irei — contestou o rapaz, como se não ouvisse a minha observação. — Nunca pensei que pudesse guiar um automóvel como este.

“Pois se não lhe resta outra alternativa” — repeti-me, enquanto Raul dirigia o carro para fora da cidade. — “Só veio para não ser desagradável à mamãe. Seria uma grosseria se se negasse”...

Depois que ele estacionou o veículo, ficamos longos minutos silenciosos, contemplando as luzes que já se haviam acendido e que se refletiam sobre as águas do lago. Repentinamente, Raul passou os braços em torno de meu pescoço e me beijou.



Naquela noite, não pude conciliar o sono. Sabia que Raul não tinha namorada, mas eram muitas as moças que ansiavam por isso.

“Talvez se sairmos mais amiúde — pensei — se eu fosse menos tímida...”

Resolvida a conquistá-lo, voltei a convidar a turma de sempre para o próximo sábado.

Na noite da festa, dançando e conversando animadamente com Raul, consegui esquecer por algumas horas o que me vinha preocupando fazia algum tempo, isto é, a saúde de papai. Ultimamente, ele andava muito nervoso e, naquela manhã, mamãe a custo convencerá-o a ficar na cama.

Lá pelas dez horas, enquanto todos palestrávamos entusiasmadamente, pareceu-me ouvir vozes que vinham do quarto de papai. Deixei Raul e dirigi-me à escada. Nisso, ouviram-se gritos de mamãe.

— Vou ver o que aconteceu —

PASSATEMPO

Problema de vispora

Jogando vispora, um rapaz tira da sacola as pedrinhas numeradas. Depois de algumas extrações, vem à luz uma pedra que mostra o 6. Na verdade, poderá dizer-se que é o 9, porque falta o sinal que de costume assinala a base do número; mas o rapaz, com toda segurança, anuncia: “Seis!” Em seguida, enfia outra vez a mão na sacola e tira outra pedra. Que teria dado ao rapaz tanta segurança?

(Resposta à página 104)

exclamei, subindo os degraus de dois em dois.

Papai, extremamente pálido, já-zia no leito, presa de uma crise nervosa.

— Pelo amor de Deus, Isabel, chame um médico! — gritou mãe por entre soluços.

— Chamarei imediatamente o dr. Campos — gritei-lhe, enquanto corria para o telefone.

Alheios ao que se passava, meus amigos continuavam rindo e dançando. Desci as escadas para pedir-lhes que se retirassem e expliquei:

— Papai se sente indisposto. O médico chegará a qualquer momento.

— Que diz você? — perguntou Paulo. — Com este barulho é impossível ouvir-lhe.

Perguntou e continuou dançando, sem esperar pela minha resposta.

— Não compreendem que papai está muito doente? — insisti com voz nervosa.

— Não se aflija, Isabel. Pararemos a festa — replicou Raul e, em seguida, dirigiu-se aos pares, dizendo: — Parem de dançar: o pai de Isabel não se sente bem.

Contudo, todos continuaram a rir e a gritar despreocupadamente.

— Por favor! — supliquei várias vezes, em vão.

Uma de minhas amigas observou, enfim:

— Passa-me aquela bandeja, Isabel. Logo que acabemos de tomar o refrêscos a deixaremos em paz.

— Mas será possível que vocês não compreendem que a reunião deve terminar já? Não vêem que não quero saber de mais nada? — gritei, perdendo a paciência.

Só então eles decidiram desligar a eletrola. Raul aproximou-se de mim para despedir-se. Todos o imitaram.

Logo depois que fechei a porta atrás do último convidado, pus-me a chorar desesperadamente.

“Eu o mereço — pensei — Mereço-o por querer comprar amigos com festas e presentes. E Raul é tão frívolo como os demais. De-tes-to-o e nunca mais quero vê-lo. Esta é a felicidade que o dinheiro me proporcionou!”

Afinal, o dr. Campos chegou. Depois de examinar papai, deu-lhe uma injeção e rabiscou uma receita.

Enquanto o doente descansava, sob o efeito do calmante, mamãe e eu descemos para a cozinha, a fim de pôr tudo em ordem. Foi então, que, inesperadamente, ela me deu a notícia:

— Minha filha, estamos arruinados!

Seus olhos estavam cheios de lágrimas e ela se pôs a chorar baixinho.

— Mas não é possível — repli-

(Continua na pag. 40)

A PARENTEMENTE o preconceito contra determinadas profissões está aumentando em vários países (e no nosso também) provocando com essa má vontade inúmeras tragédias pessoais.

Serve como exemplo dessa intolerância o caso de Eleonora, uma moça de dezoito anos, sem grandes atributos físicos, mas muito agradável e educada num ginásio. Eleonora gosta de trabalhos manuais e, de há muito, sentia-se inclinada a aprender o ofício de estofadora. Para realizar sua vocação ela teria de tornar-se aprendiz do ofício mencionado e matricular-se num curso artesanal noturno. Decidida a seguir a profissão de sua escolha, Eleonora estava muito satisfeita e ansiosa por iniciar o quanto antes seu aprendizado.

Entretanto, surgiu um obstáculo. Segundo a própria moça me declarou, sua mãe não concordou com a idéia apresentada. Sua progenitora afirmou que o ofício de estofadora era praticamente um trabalho de fábrica e procurou convencê-la a matricular-se numa escola de comércio a fim de aprender a profissão de secretária. A atitude dessa mãe retrata perfeitamente as idéias de inúmeros pais que explicam sua intolerância como um simples desejo de procurar “melhorar” os filhos. Contudo, Eleonora afirmava que preferia morrer a ter de passar sua vida lidando com papéis.

Na maioria das vezes as mães que nutrem preconceitos contra determinadas vocações tencionam colocar suas filhas num emprego burocrático, em repartições governamentais ou escritórios de “classe”.

O resultado desse arranjo é quase sempre negativo. A moça

ARTE DE VIVER

Todos os ofícios são nobres

Anne Heywood

vai trabalhar contra a vontade e, embora seja cuidadosa, trabalha insatisfeita, odeia cada instante de seu emprego e acaba falhando no ofício que a mãe lhe impôs. Essa insatisfação transforma a moça numa solteirona amargurada e sem gosto de viver. Noutros exemplos, para fugir ao trabalho indesejável, ela se casa com o primeiro namorado que lhe aparece mas acaba tornando-se uma esposa insatisfeita.

Geralmente, as mães dessas moças defendem o seu ponto de vista com esta afirmação: “Eu conheço inúmeras moças que obtiveram êxito em serviços de escritório”. Isso é inegável. O sucesso é possível e legítimo quando a moça gosta de seu trabalho. Certas pessoas adaptam-se a determinadas espécies de ofícios mas outras são talhadas para trabalhos completamente diversos. Em face dessas diferenças pessoais, a única maneira certa de uma moça “melhorar” a si própria é, na realidade, exercer a profissão de sua preferência.

Felizmente, no caso de Eleonora as coisas mudaram para melhor. Conversei com sua mãe e fi-la examinar a relação de pessoas minhas conhecidas, que iniciaram a vida nos ramos de estofamento, cultura física, carpintaria, mecânica automobilística, etc. Com minha documentação provei-lhe que, como cada uma dessas pessoas seguiu o ofício de sua preferência, muitas lograram montar fábricas, oficinas ou salões na carreira que abraçaram. Essa circunstância é uma prova definitiva de que há muitos caminhos para o sucesso, mas que cada um de nós deve seguir seu próprio rumo.



A moça quer ser estofadora, mas a mãe é contra porque acha essa profissão inferior.

Hong Kong e Macau, Bazares de Raças e Costumes

EM quase todos os itinerários de viagens feitas em volta do mundo, o porto de Hong Kong aparece como um local de visita obrigatória, embora seja apenas uma cidade enclavada no centro de uma região estranha e diferente. Apesar de sua precária situação geográfica, Hong Kong é divertida, agradável e excitante, e os turistas de todas as partes visitam-na constantemente, a fim de se deliciarem com a variedade de seus costumes e comprarem certos objetos que podem ser negociados vantajosamente na cidade.

Muitas pessoas que não a conhecem acham Hong Kong apenas um ponto no mapa, sem maior importância. É um erro pensar assim. A cidade contém grandes belezas panorâmicas, e é o ponto onde o Ocidente e o Oriente se encontram. A colônia inglesa de Hong Kong inclui a ilha do mesmo nome; Kowloon, situada do outro lado do porto; e os "Novos Territórios" arrendados.

Como muitas outras localidades orientais, a cidade apresenta contrastes assombrosos. Em seu território as cabanas de posseiros e as casas de cômodos superlotadas alternam-se com mansões imponentes e vilas encantadoras, e as barracas onde se vendem comidas chinesas contrastam com os restaurantes de luxo, tanto orientais como ocidentais.

As diferenças repetem-se também nas ruas e estradas da possessão. Automóveis dos últimos modelos passam pelos milenares carros chineses puxados por um homem. O porto também é caracterizado por grandes contrastes. Os arcaicos barcos de pesca orientais alternam-se com paquetes de linhas aerodinâmicas e moderníssimas.

A viagem de recreio mais importante a se fazer em Hong Kong deve ter por objeto o Pico da Vitória. Este ponto pode ser alcançado por dois caminhos diferentes: uma estrada de rodagem, ou por uma linha de bondes aéreos. O pico tem aproximadamente 548 metros de altitude, e é uma posição vantajosa de onde se contempla a inesquecível paisagem do porto. Chegada a noite, Hong Kong parece um recanto do país das fadas, ficando a cintilar com o brilho de milhares de lâmpadas que durante o dia mudam-se para as cores azul e dourada.

Além disso, o território oferece um dos mais extraordinários passeios do Oriente, realizado em torno da ilha. A orla marítima apresenta momentos e detalhes altamente agradáveis, com os seus embarcadouros movimentados e os edifícios de magnífica construção, ocupados pelas empresas de navegação e o comércio.

Em seguida, aparecem em plano mais elevado os edifícios governamentais, os hotéis, as igrejas e o distrito comercial. As casas comerciais constituem a maior surpresa para os turistas, que emitem exclamações admirativas ao contemplar os seus artigos. Há razões de sobra para essa atitude. Em Hong Kong encontram-se excelentes mercadorias de todas as partes do mundo, isentas dos pesados tributos que oneram o seu valor. Os tecidos de linho, os brocados, as sedas, marfim, relógios, câmaras fotográficas e perfumes exercem irresistível atração sobre a bolsa do visitante.

As lojas da cidade requintam-se na diversidade de artigos oferecidos, e têm uma característica das mais importantes: apresentam o máximo de atração para compras
(Conclui na pag. 96)



Uma rua típica de Hong Kong, com os seus "coolies" e toda a excentricidade oriental.

quei. — Faz apenas seis meses que recebemos a herança!...

— Sei disso, mas é a verdade. Seu pai perdeu muito dinheiro jogando nas corridas. Não temos mais nem um tostão no Banco. Com os gastos da viagem, do automóvel e dos móveis foi boa parte do que recebemos. O resto, levaram-no os cavalos. Seu pai queria tudo novo. Pensou que fosse um nunca acabar. Nem eu mesma consigo explicar como pudemos gastar tanto dinheiro em tão pouco tempo...

Lembrei-me do quanto desperdiçáramos nas festas que só me haviam dado dor de cabeça. Lembrei-me dos vestidos que me haviam trazido de Nova York...

— Não chore, mamãe — disse, tomando uma resolução súbita. — Amanhã mesmo sairei em busca de emprego.

— Eu também trabalharei, até que seu pai melhore — acrescentou mamãe, abraçando-me.

Pareceu-me que em sua voz havia um timbre diferente, algo que me tornou orgulhosa dela.

Dois dias depois, quando o proprietário do Bar e Restaurante União me empregou em seu estabelecimento, lugar tão freqüentado por minhas amigas, um frio correu-me pelo corpo ao pensar que, a qualquer momento, teria de enfrentar uma delas. Meu desespero atingiu o ápice, quando, de súbito, Lúcia, em companhia de vários rapazes e moças, entrou.

— Olhem a fada! — disse mordazmente. — Pelo visto, trocou seu vestido pelo avental e pela bandeja.

Fingindo que não a ouvia, dirigi-me à cozinha e pedi a uma de minhas companheiras que atendes-se aos recém-chegados. Mortificada e deprimida pela atitude de Lúcia, à tarde, voltei para casa, decidida a trocar de emprego. Mas, logo que vi mamãe, cansada e abatida, preparando o jantar, mudei de idéia. Em poucos dias, ela parecia haver envelhecido dez anos e já não se preocupava em ocultar as câs; voltavam a branquear-lhe os cabelos.

— Está cansada, minha filha? — perguntou-me.

— Não, mamãe. Acho que me acostumarei logo — respondi-lhe, resolvendo a não me deixar vencer pelo primeiro contratempo.

Daquele dia em diante, fiz o firme propósito de não me preocupar com insignificâncias, tais como os pensamentos de minhas conhecidas. O que, porém, não conseguia esquecer era a indiferença de Raul, o único de meus amigos que não se
(Conclui na pag. 96)

NOVA ! MARAVILHOSA FÓRMULA DA **POND'S**
 AMACIA E EMBELEZA AS MÃOS!

Penetrante loção suavizadora

- Faz desaparecer a vermelhidão
- Reduz as calosidades
- Abranda as cutículas partidas
- Clareia e amacia as mãos

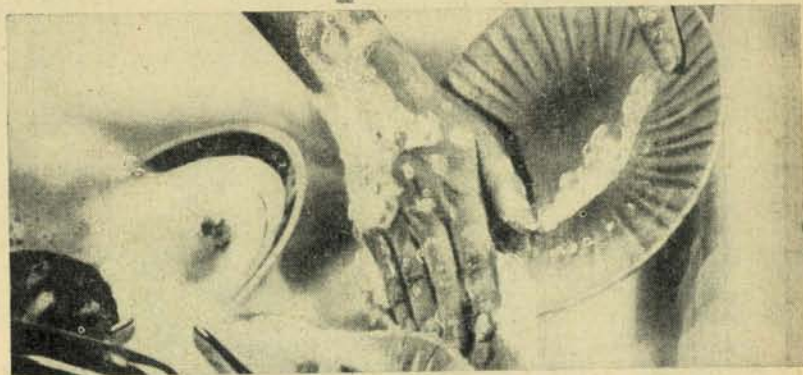
Agente suavizador instantâneo
 — penetra realmente na pele!

Esta é uma nova e revolucionária loção — *Angel Skin* da Pond's! — uma criação científica notável, destinada a promover a saúde natural da pele... e a suavizar as mãos sulcadas. *Angel Skin* não atua somente na superfície; penetra profundamente, atingindo até a última camada do tecido, onde as asperezas, o ressecamento e a vermelhidão têm as suas origens.

Angel Skin não deixa resíduos pegajosos!

Você aplica *Angel Skin*... e o sentirá desaparecer, instantaneamente absorvido pela cutis. *Angel Skin* reage contra a ação alcalina dos sabões e detergentes; neutraliza os seus efeitos prejudiciais e auxilia a pele na função de renovar sua "Camada Protetora". Logo após a aplicação de *Angel Skin*, as mãos doloridas e vermelhas se tornam suaves... voltam à cor natural.

Adquira, hoje mesmo, esta perfumada loção para as mãos! E veja, em sua própria pele, os maravilhosos resultados!



Mãos irritadas pelos sabões — *Angel Skin* reage contra a ação alcalina dos sabões e detergentes; neutraliza os seus efeitos e combate a irritação.



Braços e cotovelos ásperos e ressecados — *Angel Skin* restaura a cutis. Dissolve as asperezas dos braços e cotovelos.



Cutículas partidas — *Angel Skin* amacia as cutículas. Eis porque você deve usá-lo antes de fazer as unhas.

Angel Skin

da **POND'S**

Use *Angel Skin*! Você terá uma pele angelical!



A FABULOSA COLEÇÃO KRESS



«São Jerônimo com Santa Paula e Santo Eustáquio», de Zurbaran.

EM julho do ano passado, a Galeria Nacional de Arte dos Estados Unidos foi enriquecida por 150 pinturas e esculturas que lhe foram doadas pela Fundação Samuel H. Kress. A coleção contém trabalhos de todas as escolas importantes da Europa, abrangendo um período que vai do século XIII ao começo do século XIX. De acordo com David E. Findley, diretor daquela instituição cultural, a coleção Kress "tem imensa importância para o prestígio e interesse da Galeria Nacional".

O doador da coleção, Samuel H. Kress, faleceu recentemente em Nova York, com a avançada idade de 92 anos. Era descendente direto de Carl Kress, que emigrou da Alemanha em 1752, a fim de reiniciar a vida nos Estados Unidos. A família Kress estabeleceu-se na Pensilvânia, onde Samuel nasceu em 1863, na cidade de Cherryville. Terminado o curso secundário, ele começou a dar aulas a 25 dólares por mês, combinando essa ocupação com mais dois empregos: venda de jornais e trabalho numa pedreira. Aos 24 anos, comprou uma papelaria e bazar de novidades em Nanticoke, Pensilvânia.

Kress era ambicioso, imaginativo, e anteviu as oportunidades que teria, se trabalhasse arduamente. Em 1896 inaugurou sua primeira loja de 5 e 10 centavos, em Memphis, Tennessee. Dentro de 4 anos, comprou 12 lojas e mudou os escritórios centrais da firma para Nova York.

Com o passar do tempo os empreendimentos comerciais de Samuel multiplicaram-se em tamanhas proporções, que por ocasião de sua morte ele chefiava 264 lojas espalhadas por 29 estados da União e Havaí. Kress inverteu grande parte de sua fortuna na aquisição de obras de arte, obe-



A «Conversação de São Paulo», de Tintoretto.

decendo ao bom gosto que herdara de seus antepassados.

Em 1939, Samuel Kress fez sua primeira doação à Galeria Nacional, enriquecendo-a com obras de arte assinadas por grandes nomes da pintura e escultura italiana relativas ao período que vai do século XII ao XVIII.

Doações posteriores deram à Galeria a maior coleção de pintura italiana, existente fora de seu país de origem. Essa coleção inclui trabalhos de artistas do porte de Fra Angelico, Fra Filippo Lippi, Botticelli, Tintoretto, Ticiano, Giotto, Gorgione e Verrochio.

Com novas doações Samuel Kress aumentou consideravelmente a coleção de mestres franceses, holandeses e da Europa Setentrional, existentes na Galeria. Segundo os críticos, as obras artísticas doadas, cujo total atualmente é superior a 600 exemplares, equiparam a Galeria Nacional às grandes galerias da Europa.

Muitos quadros da coleção Kress atualmente expostos nos Estados Unidos, eram inteiramente desconhecidos no país. Os outros já estiveram em exibição por vários meses, em 1951.

Até agora, somente os nomes de seis dessas obras já foram revelados ao público, ficando os restantes para serem anunciados mais tarde.

As obras anunciadas incluem três pinturas da Idade do Ouro da Arte veneziana: o retrato do

"Doge Andrea Gritti", de Ticiano; "Rebeca no Poço", de Paolo Veronese e "Conversação de São Paulo", de Tintoretto. As outras três são: "A Pequena Crucificação", por Grunewald; "São Jerônimo com Santa Paula e Santo Eustáquio", de Francisco Zurbaran e "Ceres", de Watteau.

O retrato do Doge, pintado por Ticiano, provavelmente em 1538, foi adquirido por Carlos I, da Inglaterra, em 1626. Mais tarde, passou a pertencer à famosa Coleção Czernin, de Viena. A obra de Veronese pertenceu também a um grande colecionador vienense, o Arquiduque Leopoldo Guilherme. Em seguida, tornou-se propriedade do Museu de Viena no século XVIII.

A tela de Tintoretto é descrita pela Galeria como "uma das maiores realizações de um artista... a maior realização imaginativa jamais expressa pela pintura".

A arte do norte dos Alpes está representada pela "Pequena Crucificação", de Grunewald. Grunewald, na opinião dos membros da Galeria, "atingiu as culminâncias do gênio... o verdadeiro precursor do expressionismo". Somente 15 de suas obras são conhecidas, mas sua importância na arte germânica é fato consumado, pois mais de 400 obras sobre o estudo de sua pintura já foram publicadas desde 1914.

Zurbaran figura entre os quatro mestres da pintura espanhola do

Século XVII. Sua imensa tela foi provavelmente pintada para um convento de Sevilha, e está incluída entre seus trabalhos mais importantes existentes nos Estados Unidos.

"Ceres", ou "Verão", é o único remanescente das quatro estações pintadas por Watteau, e destinada ao salão de jantar da mansão de Pierre Crozat, em Paris. Essa tela será exposta ao lado da "Comédia Italiana", do mesmo artista, doada à Galeria pela mesma Fundação Kress. As duas telas de Watteau fazem parte da coleção da pintura francesa do século XVIII, que ocupa a maior parte dos cinco salões da galeria e proporciona ao visitante uma das mais importantes coleções deste período a serem admiradas fora da França.

Como suplemento às doações feitas à Galeria Nacional de Arte, a Fundação Kress iniciou coleções artísticas em 13 cidades norte-americanas, nos últimos cinco anos.

Earl Warren, Presidente da Corte Suprema dos Estados Unidos, e Presidente da Junta Diretora da Galeria Nacional de Arte, declarou por ocasião da morte de Samuel Kress:

"A Galeria Nacional de Arte sofreu uma grande perda com a morte de seu presidente, Samuel H. Kress... Suas obras de arte aumentaram o prestígio da Galeria e proporcionaram prazer espiritual a milhões de americanos. — USIS.

O homem das mãos

VINÍCIUS MEYER

Ilust. de Euclides L. Santos

"O SENHOR fuma?"
— Não fumo; obrigado.
— Não o incomoda?
— Não. Esteja à vontade.

Então ele tirou, a custo, um cigarro da cigarreira. Talvez porque a chama do fósforo estivesse por detrás, achei estranha aquela mão. Para matar o tempo comecei a analisar, disfarçadamente, meu único companheiro de viagem. Era um homem já maduro, de olheiras fundas e fisionomia abatida. Quando levou a mão ao cigarro, percebi que tinha somente quatro dedos e era horrivelmente queimada e disforme. Sem querer, meus olhos se dirigiram para a outra, apoiada sobre um joelho. Essa, também, tinha o mesmo horrível aspecto.

— O senhor está reparando em minhas mãos?

— Não — respondi, desviando rapidamente o olhar.

— Não se incomode, é natural que repare, são mesmo estranhas, queimadas assim...

E continuou a fumar, olhando a escuridão de fora, enquanto eu não sabia onde pôr os olhos. Foi ele quem me tirou do embaraço, dizendo-me:

— "Por estas mãos que o senhor está vendo, horríveis deste jeito, já passou muita riqueza..." E, antes que eu formulasse qualquer pergunta, continuou: — "Não, nunca fui rico. Fui ourives".

— Seu bilhete, faz favor! — era o chefe do trem, que, ao me reconhecer, protestou:

— Desculpe-me, dr., não o conheci pelas costas. O dr. vai indo ver o Amorim? Guarda-freios como aquele, poucos! Estão falando que é pneumonia; será verdade?"

O outro apenas lhe mostrou o bilhete picotado, e, voltando-se para mim:

— "O senhor viaja muito, não é? Eu, também. Há quantos anos viajo, numa terra e noutra, sem encontrá-la... Mas, dia virá em que a encontrarei..." E calou-se, com o olhar distante.

Aquêle homem parecia querer brincar com a minha curiosidade. Fingi desinteressar-me, o que de nada valeu, porque ele, fixando-me estranhamente, perguntou:

— O senhor acha que ela pode-

rá me querer com as mãos deste jeito? — Não sabia o que responder, mas o homem das mãos queimadas começou, como querendo desabafar:

— Isso já foi há muito tempo. Eu não tinha estes fios brancos e morava com minha mãe, que era toda minha família. O senhor de certo conhece o Rio, não é? Pois nós morávamos em uma casa de cômodos, sempre na esperança de alugar uma casinha. Era ourives e trabalhava em uma joalheria do centro. Era estimado dos patrões e hábil no ofício. E a vida ia indo...

Tirou uma última fumaça do cigarro, que atirou fora. Suspirou, profundamente, enquanto eu me ajeitava no banco incômodo.

— O senhor sabe, não é? A desgraça vem de onde a gente menos espera!...

Fiz que "sim", para concordar. O homem do banco da frente acendeu outro cigarro.

— Pois é; minha desgraça veio de onde eu menos esperava! No bonde em que eu ia para o trabalho, de manhãzinha, todos me conheciam. Era sempre a mesma gente, triste ou alegre, que ia para o centro, ganhar a vida. Quando eu tomava o bonde na esquina, tinha meu lugar reservado, quase, pelo hábito, e podia, de olhos fechados, cumprimentar os passageiros todos. Por aí o senhor pode imaginar o meu espanto, naquela manhã, ao encontrar meu lugar ocupado. Desapontado, fui me assentar, debaixo do sorriso dos outros, no lugar do João Batista, que, havia dias, vinha faltando, por doença. Dali comecei a examinar a intrusa. No centro já, ela desceu. Ao senhor pode parecer que aquilo não tinha importância, não é? E eu, também, pensava do mesmo jeito. Mas estava enganado...

O cigarro que ele chupava nervosamente já estava no fim. Para atirá-lo fora levantou um pouco a vidraça, e uns respingos, acompanhados de um vento frio, invadiram o carro por um instante. Ele fechou a gola do paletó marron, resmungou contra o tempo, e voltou-se para mim:

— Onde é, mesmo, que eu estava?

— Na moça do bonde — acudi, pressuroso.

— Pois é como o senhor verá! Aquilo que parecia não ter importância ia decidir a minha vida. No dia seguinte encontrei-a no mesmo banco, e, assim, todos os dias. Mudei-me, definitivamente, para o lugar do João Batista, que havia morrido. E era quase com ódio que a via, todos os dias, lendo seu livro, indiferente a tudo. Mas, não sei por que, de tanto examiná-la fui me interessando por ela. Devia ser pobre como eu e ter poucos parentes, pois sempre viajava sózinha. Para resumir: quando dei por mim, estava irremediavelmente apaixonado pela intrusa! Entretanto, tímido, fui adiando uma aproximação. Ao senhor poderá parecer esquisito, mas ela nunca voltara os olhos para mim. Sentava-se em seu lugar e começava a ler um livro que eu nunca pude verificar qual fôsse. E aquele ar de mistério ainda mais me escaldava a imaginação. Mas tinha a certeza de que tudo haveria de terminar bem. E o senhor sabe o que aconteceu?

Eu já sabia que seria inútil qualquer palavra minha, e nem haveria tempo para pronunciá-la, pois o outro prosseguiu:

— Naquele dia eu vesti um terninho melhor, e saí decidido a tudo. Na esquina, esperando o bonde que já aparecera no fim da rua, tudo me parecia alegre. Foi quando o bonde diminuiu a marcha. No estribo, ainda, tive um choque: ela não estava no seu lugar de sempre! Esperançado, relanceei os olhos pelo bonde, com a idéia de que houvesse mudado de lugar. A única coisa que consegui foi que o Manoel, um português que trabalhava no cais, reparando em minha roupa, gritasse, de seu banco: "Oh, homem, tu vais hoje a algum entêrro?" Nem pude responder porque todos caíram na risada. Fui amargar meu desapontamento em meu canto, com a esperança de que ela aparecesse no dia seguinte. E nunca mais a vi...

Ficou parado por um instante, olhando nada. Seus olhos inquietos pareciam querer furar a treva para além da vidraça.

queimadas

— O senhor já deve estar cansado de ouvir minha história, não é? E estará perguntando o que tem ela que ver com minhas mãos queimadas!

Apressei-me a assegurar-lhe que não, que, ao contrário, estava muito interessado e que uma palestra em viagem sempre era agradável. Então, prosseguiu:

— Ao senhor, que é médico, o resto de minha história poderá parecer coisa de um louco, mas posso lhe assegurar que estava em meu juízo perfeito, como estou agora. Nunca mais a vi! O mais que pude averiguar foi que se chamava Matilde; era costureira em uma casa do centro; vivia com sua mãe e se havia mudado para o interior, ninguém sabia me dizer para onde. Prêso ao Rio, fiquei

desorientado. Muitas vezes, na oficina, as ferramentas escapavam-me das mãos trêmulas. Mas, talvez, tivesse eu esquecido tudo, se não houvesse acontecido aquilo: — passava por uma rua central quando a vi, de repente! Corri para ela, dando tropeções nos passantes. Cheguei, afogueado; mas não era ela, ou melhor, era, mas estava em uma vitrina, imóvel, radiante, entre focos elétricos. Apenas a



EUCLIDES
L. SANTOS

frialdade do vidro me chamou à realidade: era um manequim de cera, com um vestido azul! Mas, em tudo era ela: — a mesma cor dos olhos, o mesmo tom dos cabelos, o mesmo ar indefinível... Fiquei, não sei quanto tempo, parado em frente à vitrine, com os olhos fixos nela; e uma idéia me encheu de repente: se não me fôra possível ter minha Matilde, ao menos sua imagem seria minha. Naquela hora a casa de modas não se abria mais; no dia seguinte haveria de voltar e compraria o manequim. Dessa vez ela não me fugiria. Fui para casa com a cabeça a arder. Só ela poderia ter servido de modelo, e, quem sabe, ainda se encontrava no Rio! De manhã fui para a cidade, e, à espera de que se abrisse a casa de modas, fui até um café na esquina, a tomar qualquer coisa, pois saíra em jejum. Ao sair do café, precipitei-me para a vitrine. Parei, desorientado: — ela não estava mais lá! Entrei pela loja a dentro e o primeiro caixaíro que veio a meu encontro me informou que os manequins haviam sido transportados, naquele instante, para a fábrica que os derretia para aproveitamento da cera, e que a fábrica era de uns poloneses, para os lados de Vila Isabel. Corri ao telefone e nada consegui; a linha estava ocupada. Não sei quanto tempo gastei para chegar até à fábrica, no automóvel, e nem quanto despendi em me livrar dos que vinham a meu encontro. Sei que quando penetrei na fábrica não me foi difícil localizar uma grande caldeira; e, junto à ela, um homem louro e forte, tendo nas mãos um manequim. Era ela, vi num relance! Gritei, e o homem, assustado, deixou cair na caldeira o seu corpo de cera! Avancei, mas dois braços fortes me prenderam. Nem sei como me desvencilhei deles, e, mal o consegui, debrucei-me sobre a caldeira. Um bafo quente queimou-me o rosto e turvou-me os olhos. Apenas pude ver o borbulhar da cera, laivada de corantes, e, sumindo, desaparecendo naquele mar fervente, o meu corpo perfeito! Sômente as faces, com os olhos azuis, a bôca vermelha, ainda flutuavam, mas iam desaparecendo aos poucos! Então, debrucei-me mais, e minhas mãos aflitas mergulharam na caldeira, donde eu retirei, vitorioso, ao menos o seu rosto. Depois, senti que me amparavam...

Cansado, o homem do banco da frente suspirou de novo e ficou quieto. Falava aos borbotões, com temor talvez, de que não houvesse tempo para contar tôda sua história. E, de fato, a viagem estava por pouco; apenas passaríamos por uma estaçãozinha, onde o trem sômente diminuíria a marcha; daí a minutos estaria no fim de minha viagem. Aproveitei o intervalo para

erguer a vidraça, e o ar úmido e fresco da noite entrou pelo vagão. Entretanto, eu estava inquieto. Creio que o estranho homem adivinhou o motivo, tanto que continuou:

— O senhor, embora médico, está se enganando: — eu não estou louco... E, depois, isso já faz tanto tempo! O resto o senhor pode adivinhar. Quando saí do hospital entregaram-me um embrulho; dentro dele estava a sua face de cera, linda, linda... Alguém se condoera de mim, — talvez o polonês da fábrica. Meus patrões, por compaixão ou por gratidão, deram-me um lugar de viajante da casa. Há muitos anos que viajo, mas não apareço a meus fregueses e quase a ninguém, senão de luvas. Sei quanto as minhas jóias perderiam ao contato destas mãos... Agora, vinha sôzinho no vagão, e as havia tirado para refrescar um pouco, quando o senhor entrou, inesperadamente, com o trem já em movimento. Desculpe-me!

Temos mais facilidade para acreditar no que é agradável do que naquilo que é verdadeiro.
— William Penn.

— Oh, de nada! — acudi logo.
— Não se incomode!

Acabara-se a singular história de meu singular companheiro de viagem. Respirei, aliviado. E êle, mais calmo, finalizou:

— Agora vivo viajando. Há muitos anos que viajo pelo interior, e, de tempos em tempos, mudo de zona, porque não perdi a esperança de encontrá-la. Mas, desta vez, será para sempre. Se a encontrar novamente, não mais a perderei!

Levantou-se, e, apoderando-se de sua valise, perguntou-me:

— O senhor quer ver o seu rosto? — e tirou um embrulho cuidadosamente feito. Ao abri-lo surgiu a meus olhos um estranho objeto: era a máscara de cera, derretida pela metade. A pintura já estava esmaecida, as faces descoradas, os olhos embaçados.

— Não é linda, dr.?

Concordei; e, aproveitando-me de haver o trem diminuído a marcha para passar pela estaçãozinha, levantei-me e me aproximei de uma das lâmpadas para melhor examinar a máscara. Estava abstraído naquele exame e o trem já havia readquirido sua velocidade normal, quando se deu o imprevisto.

O homem das mãos queimadas se levantou, de um salto, e gritou:

— É ela! É ela! Matilde — e, antes que eu pudesse fazer qualquer movimento, atirou-se pela janela aberta.

Quando voltei a mim do susto precipitei-me para o sinal de alarme e o trem estacou, num ranger de ferragens. Retirado do fundo de uma ribanceira conduziram-no para a pequena plataforma e estenderam seu corpo sobre um banco. Mais por hábito profissional, pus a mão sobre seu peito: — seu coração aflito emudecera para sempre. Foi então que se aproximou uma mulher. Era moça, clara, de olhos azuis. Ao dar com os olhos nas mãos do morto, murmurou:

— Que mãos horríveis! — E ia se afastando, quando lhe perguntei:

— A senhora é do Rio?

— Não.

— É costureira?

— Também não.

— Chama-se Matilde?

— Não. Mas, por que o senhor me pergunta tudo isso?

— Por nada, minha senhora. Desculpe-me! — respondi, embaraçado. O trem, apitando para partir, veio salvar a situação.

Ao voltar a meu lugar, encontrei sobre o banco a estranha máscara. Meu primeiro impeto foi o de levá-la para o carro-correio, para onde haviam levado o corpo do homem das mãos queimadas e sua bagagem. Depois, pensando melhor, resolvi guardar comigo a estranha lembrança daquela viagem.

Estava pensando na singular história de meu companheiro de vagão quando o trem apitou para chegar. Vestia a capa e tomava minha valise, onde havia guardado a máscara, quando êle parou na plataforma iluminada. Dirigia-me, então, para a saída, quando duas mulheres, com as mãos carregadas de embrulhos, entraram pelo vagão. Ao dar com os olhos na mais moça, tive um sobressalto. Não era possível! Parecia-se, extraordinariamente, com a máscara de cera. Não havia tempo a perder; dirigi-me à ela, e perguntei:

— A senhora é do Rio?

— Sim, senhor.

— Era costureira?

— Era.

— Chama-se Matilde?

A moça abriu mais os olhos azuis, segurou fortemente o braço da outra, e respondeu:

— Sim, chamo-me Matilde! Mas, como é que o senhor sabe de tudo isso, e por que me pergunta?

— Por nada, minha senhora! — respondi, atônito.

O trem, pondo-se em movimento, salvou-me novamente do embaraço. Com um “desculpe-me, minha senhora” — dirigido à moça, que estava tão atônita quanto eu, desci do trem.

E até hoje — há quantos anos! —, ainda guardo comigo a estranha máscara de cera, como lembrança de meu estranho companheiro de viagem, que, daquela vez, para sempre, se desencontrara de sua Matilde...

Canadá, a Terra

Prometida do Norte

AS costas do Canadá foram exploradas em 1497 pelo navegador genovês, Juan Cabot, o Gaboto, e, posteriormente, pelos espanhóis Gaspar Corterreal e Esteban Gómez. Em 1524, o italiano Juan Verrazani apoderou-se do território em nome da França e, em 1534, Jacques Cartier percorreu o curso do rio São Lourenço até suas nascentes, cumprindo uma ordem de Francisco I. Contudo, só em 1608 o governo francês se interessou ativamente pela colonização. Samuel Champlain, nomeado primeiro governador, fundou a cidade de Quebec e descobriu os lagos Ontário e Nipissing e aquele que tem o seu nome.

A Guerra dos Sete Anos, irrompida entre a França e a Inglaterra em 1754, repercutiu nas colônias, e a vitória obtida por Wolfe, em Quebec, cinco anos depois, fez passar o território canadense ao domínio britânico. O tratado de Paris, firmado em 1763, reconheceu o fato consumado. Durante a guerra de emancipação dos Estados Unidos os franco-canadenses permaneceram fiéis à Inglaterra.

Atualmente, o Canadá é um membro independente e soberano da Comunidade Britânica de Nações, onde está representado por seis comissários. O país é uma federação de províncias, cuja capital é Ottawa. Em teoria, o Rei da Inglaterra, através do Governador Geral, é a autoridade suprema. Entretanto, na prática, o poder executivo é exercido exclusivamente pelo Gabinete chefiado pelo Primeiro Ministro. O governador é obrigado a nomear Primeiro Ministro o chefe do partido político que obtém maioria na Câmara dos Comuns. Por sua vez, o Primeiro Ministro escolhe os demais membros do gabinete, que fica obrigado a apresentar renúncia coletiva se o Parlamento apresentar uma moção de desconfiança na sua política ou nas pessoas que a compõem. Os senadores são vitalícios e nomeados pelo Governador Geral. Os membros da Câmara dos Deputados são eleitos diretamente pelo povo. O Canadá tem seus representantes diplomáticos em diversos países, e é membro das Nações Unidas.

tricotar é um prazer...

e a satisfação
é maior com

LÃS SAMS



♥ a mais querida de todas as lãs!

um produto

SANTISTA

Esparsos



Meu Ataúde

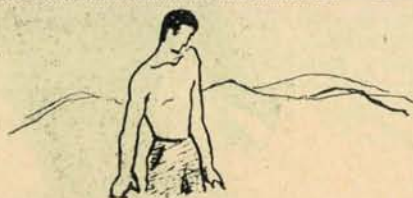
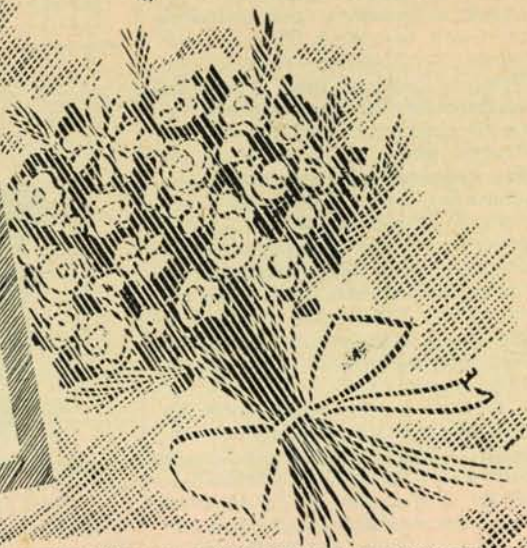
Quando chegar meu último momento,
desejo que me dêem por sepultura
um sarcófago vivo, de verdura,
onde não finde o sonho que alimento.

Num tronco anoso que frondeja ao vento
façam verticalmente uma abertura
e nela encerrem esta carne impura,
que, como seiva, terá novo alento.

Se fui na vida um poeta sobranceiro,
serei o mesmo na alma do madeiro:
morto, porém de pé, sem vassalagens.

Só as resinas lembrarão meu pranto,
o murmúrio das folhas, o meu canto,
e as flores, minhas últimas imagens.

Rodrigues Crêspo



Solidão

A alma parou
na carne vencida.

Nos lábios sem beijo
— fechados para as palavras de amor
sorri uma saudade amarga.

Os braços
sem gestos de ternura
como galhos secos,
se imobilizaram

E na parede do corpo
a alma se encosta

pesada,
triste,
inútil.

Mário Newton Rossi



Mãos

As tuas mãos... as tuas mãos mimosas,
Mãos pequeninas, brancas, perfumadas.
Mãos que na vida só colheram rosas.
Mãos que por muitos foram decantadas.

Mãos de mulher e santa... mãos sedosas,
Mãos tão finas, tão meigas, delicadas...
Mãos aromais, tristonhas, caridosas,
Mãos que viveram para os céus voltadas.

Mãos de mulher e mãe, que ao sol nascente
Do filho que se vai pra eternidade!
Com gestos de carinho e de bondade...

São estas mesmas mãos, no fim da vida,
Que vêm cobrir a face amortecida
Nos vêm abrir os olhos, mansamente,

Alberto Isaías Ramires



milhões sonham...



**MAS VOCÊ
É QUEM IRÁ**



gratuitamente **aos ESTADOS UNIDOS**

pela



e já falando inglês

graças ao YÁZIGI METHOD!

Seu velho sonho de conhecer a terra de Tio Sam, pode agora ser realizado, sem qualquer despesa para você. O Centro de Difusão Linguística, que já ensinou o idioma inglês a mais de 10.000 alunos, é quem lhe oferece esta grande chance, que você conquistará enquanto aprende a língua de maior utilidade em nossos dias. E isso, sem sair de ca-

sa, nas horas vagas. Além da deliciosa viagem pelos confortáveis SKYMASTER da Real, você terá estadia nos melhores hotéis, passeios, e demais despesas, tudo por conta do Centro de Difusão Linguística. Para maiores detalhes envie-nos o cupon abaixo, mas sem perda de tempo, pois ele só será válido até o dia 15 de Julho, próximo.

Ao

Carta patente n.º 197

Centro de Difusão Linguística

Rua Barão de Itapetininga, 255 - 6.º andar - conj. 611 - São Paulo

Peço enviar-me, sem compromisso, instruções sobre o concurso "Como ganhar uma viagem grátis aos ESTADOS UNIDOS"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

CENTRO DE DIFUSÃO LINGUÍSTICA

Rua Barão de Itapetininga, 255 - 6.º andar - Conj. 611 - Fone: 37-8565 - São Paulo



Srta. Anelise Kjaer, Miss Varginha, eleita «MISS MINAS GERAIS DE 1956».

Anelise:

outra vitória do interior

Depois de um empate (sem o Voto de Minerva), o Júri elegeu "Miss Varginha" — Cabelos, plástica e sorriso de Sophia Loren — A mais bela mineira é filha de dinamarqueses.

TEXTO DE WILSON FRADE

FOTOS DE MARIO MORSANI

ANELISE Kjaer (pronuncia-se «ker»), 19 anos, 1,65 m de altura, 55 quilos, 60 de cintura, 98 de quadris, 94 de busto, filha de dinamarqueses e com um rosto semelhante ao de Sophia Loren, é a «Miss Minas Gerais de 1956». Um tipo de mulher diferente. Serena, elegante, com muita consciência para desfilas e com uma plástica perfeita.

O Júri ficou muito impressionado com a sua pele, sobretudo as senhoras, a princípio inteiramente voltadas para «Miss Belo Horizonte». A vitória de Anelise foi espetacular e nasceu de um empate com «Miss Belo Horizonte», srta. Marta Borges Chaves, morena, olhos de japonesa e muito feminina. O resultado poderia ter-se verificado no mo-



Mima Laens, «Miss Punta Del Este» congratulando-se com Anelise Kjaer.



«Miss Minas Gerais de 1956» recebe a faixa de Miss Minas Gerais de 1955.



Srta. Shirley Ferreira, Miss Ituiutaba.

ANELISE... (Continuação)

mento do empate, se o Presidente do Júri, Sr. Almeida Castro (Diretor dos Diários Associados) tivesse usado de seu direito de voto, em caso de empate. Preferiu, entretanto, abrir mão do Voto de Minerva e devolver aos jurados o reexame do resultado; e estes, por sua vez, decidiram em favor da representante de Varginha.

Inicialmente, procedeu-se à eleição de «Miss Belo Horizonte de 1956», tendo sido escolhida a Srta. Marta Borges Chaves, representante da Sociedade de Cultura Teuto-Brasileira. Esse título foi disputado pelas Srtas. Else Drumond, Miss Esporte Clube Ginástico; Maria Beatriz Magalhães Drumond, Miss Federação Universitária Mineira de



Srta. Marta Borges Chaves, Miss Cultural Teuto-Brasileira.

Esportes; Maria Conceição Campos, Miss Minas Tênis Clube; Yolanda Costa, Miss Iate Golfe Clube; Tânia de Pinho, Miss Clube Belo Horizonte; Maria José Gontijo, Miss Cultural Brasil-Estados Unidos; Marta Borges Chaves, Miss Cultural Teuto-Brasileira; Wanda Suretti Fontes, Miss Esporte Clube Sirio; Marília Dalva Barbosa, Miss Social Vila Rica; Lady Francisco, Miss Aeroviários, e Zilda Resende, Miss Clube do Cinema. A eleita recebeu a faixa de sua antecessora, Srta. Terezinha Aloizio.

A escolha de Miss Minas Gerais foi feita entre as quatro representantes do interior e a candidata de Belo Horizonte. Depois de se apresentarem diante do público e do Grande Júri, em vestido de baile e maiô, veio o empate, o desempate sensorial e a proclamação. Disputaram esse título



Srta. Heloisa Passeado, Miss Juiz de Fora.



Maria Antonieta Corrêa, Miss Patos de Minas.

as Srtas. Anelise Kjaer, Miss Varginha; Maria Antonieta Correia, Miss Patos de Minas; Heloisa Passeado, Miss Juiz de Fora e Shirley Ferreira Miss Ituiutaba. Conhecido o resultado, a Srta. Maria Aparecida Benz subiu ao palanque e passou a faixa à sua sucessora. O entusiasmo popular foi tamanho, que a eleita teve de retirar-se fortemente protegida pelos disciplinados soldados do Batalhão de Guardas.

Outra nota sensacional desse grande acontecimento foi a presença da Srta. Mima Laens Rodrigues, Miss «Punta del Este», estrêla do cinema argentino e considerada a sócia de Maria Felix, a mulher mais bonita do mundo. Mima, que saiu de Montevideu no dia 19, pela manhã, perdeu em São Paulo o avião para Belo Horizonte, aqui chegando no domingo, à hora da festa. Mesmo

assim, esteve presente, desfilou e fez um sucesso espetacular. Solicitada pelo público, deu uma volta à piscina, atirando beijos aos presentes.

Mima presenteou a eleita com um buquê de flores naturais, trazido especialmente de Montevideu.

O certame deste ano superou em tudo o do ano passado. Mais candidatas, maior interesse da parte do público e disputa, à margem, entre as concorrentes, no que diz respeito aos vestidos e maiôs. Muitas das candidatas, não encontrando maiôs adequados em Belo Horizonte, foram ao Rio para adquiri-los. Os vestidos constituíram também uma disputa entre as modistas belorizontinas. Cada qual mais rico do que o outro. Duas mil pessoas ocupa-

(Conclui na pag. 108)

**AJUDE A SUA CANETA
A DAR-LHE O MÁXIMO!**



USE
**Parker
Quink**
— a única tinta que contém
solv-x

Você poderá evitar aborrecimentos, usando na sua caneta-tinteiro exclusivamente Quink. Solv-x, um ingrediente especial de Quink, limpa realmente a sua caneta-tinteiro à medida que escreve. Evita entupimentos, gomosidades e danos causados pela corrosão. Encontre Parker Quink em seis cores distintas.



Preços:
2 onças
Cr\$ 20,00
32 onças
Cr\$ 130,00

Representantes exclusivos
para todo o Brasil:

COSTA, PORTELA & CIA.

Av. Presidente Vargas, 435-8,º andar —
Rio de Janeiro

Minas Gerais: José Harry Leite, Rua dos
Coetês, 652-1.º andar — Belo Horizonte

6.017-P

Intuição

Vinicius de Carvalho

SOFRERA o primeiro colapso quando Dick partira para a guerra. Trespasado pela dor, falaria-lhe o coração. Naquela angustiante fração de segundos, ele lhe dissera que seu filho nunca mais voltaria, que seu corpo, crivado de estilhaços, seria despedaçado num campo de batalha, e que seus pedaços sangrentos seriam, após, ajuntados por mão caridosa e levados a repousar nalguma tumba humilde e anônima. E, convicta de que sua intuição se transformaria em realidade, ela tombara desfalecida, fazendo com que as duas filhas corresse, aflitas, para socorrê-la.

Depois, os dias em que estivera entre a vida e a morte, com médicos à cabeceira, e aquela paralisia que o tremendo choque lhe causara.

Sobrevivera. O cuidado dos clínicos e o desvelo de Barbara e Kathy fizeram com que, a despeito de seu corpo ser levado, quase que totalmente imóvel, para uma cadeira de rodas, ela ainda suportasse o inesperado impacto do distúrbio cardíaco. Durante muito tempo, no entanto, trouxera sempre o coração ameaçado por aquela angústia onipresente, esperando a qualquer instante receber a notícia fatídica: «O Ministério da Guerra lamenta infor-

dição. Pelo contrário, as cartas de Dick traziam frases que, pouco a pouco, lhe dissipavam a tristeza, e, não raro, falava de que fora acrescentada à sua lista de feitos heróicos mais uma medalha. Dick, o seu Dick, era, na verdade, um soldado de valor. Soldado não: agora, já atingira o posto de tenente, coisa raríssima num exército em que, para um soldado, os maiores atos de bravura trazem, quando muito, as divisas de sargento.

A princípio, vivia afligindo-se com a certeza de que «coração de mãe não se engana». Todavia, com o passar do tempo e à proporção que sua confiança na invulnerabilidade do filho aumentava, já se punha a sorrir à lembrança dessa frase e, num muxoxo de desprezo, dizia mesmo que ela não passava de lugar-comum. Em verdade — pensava ela — tôdas as mães se julgam verdadeiros oráculos e creem que suas intuições são autênticas e infalíveis profecias.

Quando uma semana se pas-



mar que seu filho, Richard Plating, tombou no cumprimento do dever...

Mas os dias foram-se escoando, enervantes e sombrios, sem, contudo, confirmarem sua triste pre-

sava sem que chegasse alguma carta da Coréia, ela se punha, ansiosa, à porta, à espera do carteiro. E o velho Morrison, mostrando-se condoído daquela pungente expectativa, já se acostumara mesmo, houvesse carta ou não, a parar para dois dedos de prosa consoladora: «Sinto muito, minha senhora, mas hoje não veio nada. Contudo, não se preocupe. Certamente o senhor Richard está muito ocupado em acabar com aqueles demônios amarelos». Ou então: «Aqui está. Aposto como o nosso general foi

condecorado mais uma vez». E ela, alegre, gritava pelas filhas, pedindo-lhes que lessem e relessem as linhas que sua vista fraca não podia divisar, mas a que sua mão trêmula ainda podia lançar sua bênção.

☆

Quando o primeiro armistício foi assinado, Dick escreveu que ainda permaneceria em Seoul, trabalhando num escritório das forças americanas. Depois, os combates começaram novamente e, de novo, as cartas não eram tão constantes. Contudo, a despeito de irregulares, elas ainda continuavam a chegar. Graças a Deus...

☆

Naquela manhã, acordou sentindo-se mal. Um torpor esquisito fazia com que as coisas se embaralhassem ainda mais diante de seus olhos cansados. As filhas disseram que era fraqueza e puseram a preparar-lhe uma sopa de aspargos. Ingerido o alimento, sentiu-se melhor e pôs-se, como sempre, a esperar nova carta do filho.

O velho Morrison atravessou o gramado e, como fizera naqueles cinco anos em que Dick estivera ausente, palestrou com ela. Não, daquela vez não havia carta. Mas no outro dia, sem falta, chegariam notícias do «general».

Barbara e Kathy ofereceram café ao carteiro. Morrison entrou e dirigiu-se à cozinha em companhia das moças.

Comido o pedaço de bôlo e bebido o café, o velho levantou-se.

— Mamãe, o senhor Morrison já vai.

— Mamãe...

— Deixe estar, senhorita. Amanhã, decerto passarei para trazer uma carta. Então, conversarei mais um pouco. — E, com um gesto em direção da sala: — Ela deve estar dormindo. — E saiu pela porta de trás.

Quando Kathy e a irmã caminharam para a mãe, viram que algo de anormal havia acontecido: sua cabeça estava pendida sobre o braço da cadeira e em sua boca havia uma forte contração. Sim, a senhora Platig estava dormindo: acabara de morrer...

☆

— Coitada da mamãe, Barbara. Graças a Deus, todavia, ela morreu na ilusão de que Dick estava vivo. Se soubesse que ele foi morto em sua primeira batalha, há cinco anos, o colapso de ontem teria vindo muito antes.

(Conclui na pag. 25)



*O craque
de amanhã*



já é
do "time" do
Talco Gessy



Ideal para o bebê... bom para a família toda!

Nem há dúvida! Será um grande craque... mas desde já faz parte do "time" do Talco GESSY. Usa-o após o banho e ao mudar as fraldas para viver mais alegre e bem disposto. Puro e perfumado, o Talco GESSY evita assaduras, brotoejas e irritações da pele.

UM HOMEM COM DUAS ESPÔSAS

CAPÍTULO II

PATRICK QUENTIN

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Casado pela segunda vez, Bill Harding, um ex-autor de novelas, já se esquecera de Angélica, sua primeira esposa, que o abandonara anos atrás, e ao filho, numa cidade turística da Europa, por causa de Charles Maitland, outro escritor. Movido pela curiosidade, procurou falar com ela. Encontrou uma Angélica diferente, degradada, e ela lhe falou do seu novo romance, com um tal Jaimie, também escritor presuntivo, de carreira ainda não iniciada. Ainda estava no apartamento habitado por Angélica quando, inteiramente bêbedo, o novo namorado apareceu. Bill, menos por ciúmes que por compaixão, já que sabia ter sido Angélica ameaçada por Jaimie de estrangulamento — e ela até comprara um revólver para defender-se — pôs o rapaz para fora, sentindo então vestígios de um ciúme absurdo.

Ao despedir-se de Angélica, ele a beijou, sem amor nem ternura, mas não pôde deixar de lembrar, então, do grande amor de outrora. Voltou para casa, Betsy, sua esposa, filha do proprietário da cadeia de revistas para a qual trabalhava, o esperava acordada, com seu sorriso sereno e seguro. Ele, que decidira contar-lhe tudo, preferiu silenciar, temendo que o relato do encontro com Angélica viesse abalar a sua segurança conjugal.

Dormiu despreocupado, mas sonhou com Angélica. Sem ele querer, a lembrança do passado voltava, talvez para atormentar o presente.

Ilust. de Sammy Mattar

O rapaz, insinuante e maneiroso conquistou num instante a simpatia de todos. Principalmente da jovem e maluca Daphne Callingham.





TUDO começou inesperadamente. Eu era um ex-marinheiro cheio de feroz ambição, e Angélica, a bela incansável filha de um viúvo professor de inglês, em Claxton. Certamente, terá sido **Ao Calor do Meio-Dia** que tornou as coisas tão diferentes para nós. Numa erupção de exuberância criadora, espicaçada pelo entusiasmo de Angélica, eu escrevera meu romance de guerra em menos de seis meses. Casamo-nos quando, de forma surpreendente, **Ao Calor do Meio-Dia** foi aceito por um editor; e mais tarde, quando, com maior surpresa ainda, o romance foi elogiado pelos críticos e levado para Hollywood, sacudimos dos sapatos a poeira de Claxton e embarcamos para a Europa. Depois de rapsódico passeio pelo continente, alugamos uma casa na Provença. Era ali que se esperava o início de uma vida nova e rica.

Durante anos, quase não me lembrei daquela casa na Provença. Agora, deitado na cama, estava mergulhado em recordações, quando monstruosa perversidade transformou a minha cama na cama da Provença, e eu vi Angélica pacificamente deitada ao meu lado. Uma mão tocou de leve a minha. Por uma fração de segundo, julguei que fôsse a mão de Angélica.

— Você não está preocupado com alguma coisa, está, querido? — perguntou Betsy.

— Não, filhinha.

A mão da minha esposa, tão confiante, tão ignorante da traição, apertou os meus dedos. Com selvagem decisão de castigar-me, forcei minha memória a trazer de volta os acontecimentos daqueles dias obscuros.

Em nosso primeiro ano em Provença, Angélica e eu fomos presenteados com Rickie, e, produzi metade de uma segunda novela, que acabei rasgando. Durante os dois anos seguintes, vários princípios malogrados foram pegados e abandonados, enquanto que, em compensação, eu me tornava arrogante, áspero, desesperado e dominado pelo pânico. Afinal, com a tóla pretensão de me arranjar «estímulo», deixamos a casa e percorremos os pontos turísticos, nos quais, todas as noites, eu espreguiçava ociosamente nos **bistros**, com Angélica pacientemente sentada ao meu lado e Rickie deixado no hotel com a **femme de chambre**. Naquele verão, metade da escória internacional andou tentando aproximar-se de Angélica. Particularmente um jovem chamado Charles Maitland, novelista, que, se possível, era mais desiludido e auto-comiserado que eu mesmo. Mas ela ignorou todos eles. Eu parecia ser tudo na sua vida e, sem mais nada além do seu amor, ela se tornou para mim tão essencial como o ar.

Foi então que, sem o menor aviso, chegou o rompimento. Estávamos em Portofino, assim como Charles Maitland, quando apareceu Paul Fowler, meu amigo dos tempos da marinha, glamorosa e prósperamente instalado no iate dos Callingham, com sua nova esposa. Eu nunca tivera conhecimento com gente realmente rica, e a afável segurança de Callingham, diante de um mundo que lhe pertencia, tanto me fascinava como me fazia mais consciente do meu próprio fracasso. Passaram uma semana em Portofino e, uma noite, jantei no iate, sem Angélica, que ficara com Rickie no hotel. Por esse tempo, C. J. tinha lido **Ao Calor do Meio Dia**. Com a indiferença comum à gente rica, ele não percebeu que eu era o autor e, sem nenhuma piedade, arrasou com o romance. De certa forma, aquilo foi a última gota na taça a transbordar. Saí do iate e fui beber numa pequena osteria das docas. E cheguei

Faça também a sua consulta grátis



O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a todas as consultas que lhe fizerem as leitoras sobre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? _____
Altura? _____ Pêso? _____
Vive na cidade ou no campo? _____
Qual a cor dos seus cabelos? _____
Qual a cor dos seus olhos? _____
Seus cabelos são secos ou gordurosos? _____
A sua pele é normal? _____
Sêca? _____ Gordurosa? _____
Tem rugas? _____ Cravos? _____
Poros dilatados? _____
Sua tez é clara? _____
Rosada? _____ Morena? _____
Tem alguma imperfeição particular em sua pele? _____
Está usando algum produto de beleza? _____ Qual ou quais? _____

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sobre o rosto uma folha de papel de seda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele seca não deixará vestígios.

NOME _____
RUA _____ N.º _____
CIDADE _____
ESTADO _____

56 9

em casa com a pior das disposições já experimentada em toda a minha vida. Lembro-me de ter pensado, ao galgar a escada que levava ao nosso quarto: se não fosse por Angélica, eu me mataria...

Acendi a luz do pequeno quarto. Rickie estava no berço, mas nem sinal de Angélica. Em vez, havia um bilhete. Dizia:

«Sinto muito, Bill. Fui-me embora com Charles. Obtenha o divórcio e fique com Rickie. Eu não farei oposição. Angélica».

Por um momento, enquanto eu estava deitado na cama escura, ao lado de Betsy, a amargura daquela remota traição pareceu tão real como se estivesse no pequeno quarto perto do cais. Mas já se acabava meu momento de ansiedade, por aquela noite. Claro, era absurdo meu sentimento de culpa para com Angélica. Ela seguira seu caminho, de olhos bem abertos. Eu seguira o meu. Felizmente, meu caminho fora o mesmo dos Callingham e, por intermédio deles

— particularmente, por intermédio de Betsy — encontrara de novo a saúde perdida.

☆

Naquela época, minha posição nas Publicações Callingham era mais difícil do que nunca. Estava para ser nomeado um vice-presidente, e C. J., com a sua perversa mania de atormentar os seus empregados, já me tinha prometido o lugar e, de certa forma, a David Manners, que trabalhava na empresa muito antes de mim, e que, inevitavelmente, me considerava, ressentido, como o Brinquedinho do Patrão.

Na verdade, porém, eu não me parecia nada com um Brinquedinho do Patrão. Ser marido de Betsy podia, no máximo, ser um handicap, já que C. J., embora não chegasse a perceber isso totalmente, estava exasperado com a independência da filha, com o sucesso da Fundação e com o seu casamento. Eu tinha certeza de que, se desse um passo em falso, ele ficaria satisfeito de poder dizer a Betsy, com magnificente e virtuosa indignação: «Está vendo? Isso é o que acontece por causa de um emprego dado a um novelista fracassado só porque você se casou com ele».

Na manhã seguinte, a atmosfera estava tensa. David Manners foi chamado à Presença. Depois, foi a minha vez. Estava convencido de que C. J. ia fazer al-

guma preleção a respeito da vice-presidência. Ele, porém, radiante do alto da sua escrivaninha enorme, semelhando, com seus ombros largos, sua boca rasgada e seus olhos protuberantes, um sapo muito esperto e muito perigoso, disse:

— Notícias sensacionais, rapaz. Daphne acaba de telefonar de Long Island. Ela vem para a cidade e quer que você a leve para almoçar.

Claro que ele sabia exatamente o que estava fazendo. Tendo-se extraído praticamente do nada, tinha elaborado um estranho método de experimentar os outros, mantendo-os em suspenso. Se não o conhecesse tão bem, e se, de um modo divertido, não estivesse tão fascinado por ele, como por uma personagem complicada que eu criara para uma novela, mata-lo-ia ali, naquele mesmo momento.

Voltei para a minha sala amaldiçoando C. J. e Daphne. Perto das doze e trinta, quando eu esperava minha cunhada, a secretária anunciou um tal sr. James Lumb. Nunca ouvira falar nele, mas o homem insistia em verme. Poucos segundos depois, Jaimie penetrou no escritório. Re-

conheci-o à primeira vista.

Estava sóbrio, é claro. Aliás, com os cabelos pretos penteados e um terno bem passado, ele parecia imaculado, tal como um astro em viagem de propaganda pessoal. Para espanto meu, não vi marca aparente na sua testa, onde eu batera na véspera.

Tinha uma pasta debaixo do braço. Sentou-se sem ser convidado, chamou-me pelo meu primeiro nome, falou com entonação jocosa sobre o nosso «duelo» e tirou sua novela da pasta, declarando-se convencido de que eu estava doido para lê-la. Angélica lhe falara a meu respeito. Ele também tinha lido *Ao Calor do Meio-Dia*.

— O romance é bom. Foi mau você deixar de escrever.

Com incrível sem-cerimônia, colocou a novela na minha mesa e olhou de relance um quadro na parede.

— Mas, afinal, isto aqui parece melhor — continuou, com um sorriso alegre, pondo à mostra os mais brancos de todos os dentes brancos. — Isto aqui está muito longe de ser lugar para um escritor faminto. Conte qualquer coisa sobre os Callinghams. O velho deve ser importante. Ouvi dizer que a sua casa em Oyster Bay é fantástica.

A inconsistência conosco mesmo é a grande fraqueza da natureza humana. — Joseph Addinon.

Foi nesse momento que Daphne entrou no escritório, com um tuão de arminho e uma gargalhada alta e contagiante. Com dezenove anos, Daphne Callingham eram a mais estragada das crianças que eu conhecia. A culpa, é claro, era toda de C. J. Se ele não a adorasse tão cegamente, se não a convencesse de que todo homem era seu escravo natural, ela talvez fôsse mais sensata. Pelo menos, era bem bonita, com olhos azuis e madeixas de cabelos vermelhos. Com as suas maneiras meio malucas, era também delicada e graciosa, desde que isso não lhe fôsse inconveniente.

Desde que a conhecera, eu vinha observando a desenvoltura de Daphne. Mesmo assim, quando a apresentei a Jaimie, os seus olhos avaliadores me pareceram muito mais desavergonhados do que nunca. Ele podia valer tanto como um bracelete das vitrinas de Cartier. Meus olhos passaram dela para o rapaz. Ali também havia exuberância, mas demonstrada com muito mais astúcia. Sentei-me à minha mesa, disposto a esperar, enquanto eles se admiravam mutuamente e ignoravam a minha presença. Muito depois, Daphne voltou-se para mim com um sorriso fascinante:

— Meu caro Bill, você é um sujeito esquisito... Onde já se viu iniciar uma conferência sabendo que eu vinha correndo para almoçar com você?...

Jamais uma isca jogada com mais crueldade apanhou tão cruelmente um peixe.

— Oh! Miss Callingham, se estiver pronta para ir almoçar, eu quero ter o prazer...

— Senhor Lumb... positivamente, o senhor é um anjo — respondeu Daphne, dirigindo-se para mim com uma reverência insincera.

Num segundo, estavam fora do escritório. Eu assistira à comédia sentindo-me divertido, com uma parcela de malícia. Não era minha obrigação vigiar minha cunhada. E, pela mesma forma, não me cabia resguardar a fidelidade do temperamental amigo de minha ex-espôsa.

☆

Durante as duas semanas seguintes, esqueci de tudo que dizia respeito a Jaimie e Daphne, e mesmo a respeito de Angélica. Tanto Betsy como eu estávamos ocupados. Betsy, com Paul Fowler, na Campanha de Primavera, e eu, no escritório, onde C. J., com partes de demônio, prosseguia na direção do brinquedo de gato-e-rato entre David Manners e eu. Por isso, foi

BOM TOM

NO TREM

Stella Marina



• Entre as pessoas que viajam num mesmo compartimento, a igualdade de direitos e de deveres é, em princípio, perfeita. O sentimento de que assim é, comunica, em geral, aos viajantes, uma certa aspereza de atitude, quando se trata de defender as suas comodidades.

A delicadeza não devia perder aqui os seus direitos. Mas há poucos lugares onde a falta de educação, o à vontade, o egoísmo se manifestam mais livremente. Não há razão de nos conduzirmos como pessoas mal educadas só porque estamos entre pessoas estranhas.

Saibamos acolher sem mau humor um recém-chegado, dar-lhe o lugar a que tem direito, mesmo que seja preciso apertarmo-nos um pouco.

• Não se deve abrir ou fechar uma janela sem primeiro perguntar às outras pessoas, ou a que está ao seu lado, se isso as incomodará.

Quando uma janela aberta incomodar em tempo frio, e aquele que mais perto dela se encontra fingir não dar por isso, tem-se todo o direito de a fechar, ou solicitar ao empregado que o faça — para evitar atritos — alegando a razão que a tanto nos move.

• Quando um homem viaja com senhora, deixa-lhes os lugares dos ângulos e pergunta-lhes se preferem o sentido da marcha do trem e o lado do corredor. Tais atenções não se dispensam apenas a pessoas conhecidas. Uma jovem ou senhora nova terá as mesmas atenções para uma senhora mais idosa que a acompanhar.

• O viajante bem educado ajuda qualquer senhora que se encontre no compartimento: abre a porta, passa os embrulhos, levanta ou baixa o vidro, puxa a cortina, ajuda a descer. Se viaja com uma senhora, desce primeiro para o cais, pega na mala e dá-lhe a mão para a ajudar a descer.

• Um homem é sempre obrigado a ceder o seu lugar a uma senhora, a uma pessoa idosa, ou a um doente. Só a circunstância dêle próprio ser idoso ou doente, o desculpará.

• Algumas pessoas têm o péssimo hábito de trazer consigo farneis, que devoram com uma chocante sem-cerimônia, enquanto empestam o ar com o perfume de seus petiscos, cujas excelências ruidosamente gabam, e juncam o compartimento de papéis gordurosos e ossos de galinha. Sem dúvida, comer é necessário, e ninguém lhes nega o direito de o fazer. Mas que o façam com propósitos e sem perturbar os seus vizinhos.

• As pessoas bem educadas não estabelecem conversas com desconhecidos. Pode perguntar-se ou dar-se de boa vontade um esclarecimento útil, trocar algumas palavras de interesse geral, mas em seguida abrir-se-á um livro, um jornal, para pôr ponto à conversa.

Pode perguntar-se se desejam ler o jornal e aceitar idêntico oferecimento. Oferecer um livro é caso mais delicado, porque se ignora se êle convém à pessoa a quem se empresta e se ela terá cuidado com êle.

• O velho uso de nunca principiar a comer o que se leva sem primeiro oferecer aos presentes, é uma demonstração de delicadeza a que não convém perder nem desprezar.

uma surpresa completa, quando, numa tarde, Betsy me perguntou:

— Quem é esse tal Jaimie Lumb? Daphne esteve esta manhã no escritório da Fundação e só falou no rapaz. Diz ela que ele é seu amigo.

— Oh, é um escritor — respondi. — Mal o conheço. Ele estava no meu escritório um dia desses, e Daphne o conheceu lá.

— Ainda bem... isso já é alguma coisa. Sábado passado ela o levou para Oyster Bay e ele andou conversando com o papai. Ela quer que eu o conheça. Por isso, convidei-os para quinta-feira. Convidei os Fowlers também. Está tudo bem, não está?

— Claro, acho que sim.

Betsy me olhava com uma pequena ruga interrogativa entre os olhos.

— Você não tem nada contra ele, tem?

Lembrei-me de Jaimie, embriagado e cheio de fúria homicida, cambaleando na entrada de um prédio da Rua Dez-Oeste. De repente, veio-me a exata sensação dos lábios de Angélica nos meus.

— Não — respondi. — Não sei de nada em particular.

Na quinta-feira, Paul e Sandra Fowler chegaram primeiro. Fiquei satisfeito. Estava ligeiramente preocupado, e Paul, meu mais velho amigo, a mais descansada figura já saída de um rigoroso clã da Nova Inglaterra, era o perfeito antídoto contra a preocupação. Ele estava num festivo estado de espírito. Brincou afetuosamente com Betsy e com sua esposa, uma personagem extravagante, dona de uma cabeça inteiramente ôca.

— Sabem quantos vidros de perfume ela tem no quarto? Trinta e quatro. Tomei o trabalho de contá-los. Fundação Betsy Callingham contra a Leucemia... Melhor se fôsse Fundação Sandra Fowler para a Compra de Peles, Jóias e Automóveis.

Quando Jaimie e Daphne apareceram, tudo corria bem. Tudo continuou correndo assim. O rapaz estava muito mais insinuante do que eu podia imaginar. Tinha crescido na mesma cidadezinha da Califórnia onde nascera Sandra. Suas divertidas reminiscências, trocadas com ela, fizeram-na sentir-se importante e, automaticamente, Sandra conquistou para ele o aprêço de Paul. Até Betsy, que era compassiva mas desconfiada com estranhos, ficou encantada com o rapaz. Enquanto isso, Daphne caminhava nas nuvens.

Foi somente depois do jantar que algo me arrancou à minha

falsa equanimidade. Daphne chamou-me à parte.

— Ele não é extraordinário, Bill? Querido, vou casar-me com ele.

— Casar-se com ele?

— Ele ainda não sabe disso, pobrezinho... mas já está fispado. Meu querido, meu loce Bill, você sempre foi meu ahado. Betsy e papai não vão gostar muito disso, mas você me ajuda, não ajuda?

Mais tarde, foi Jaimie quem me chamou à parte. Tinha aquele sorriso íntimo dos velhos amigos.

— Bill, meu velho, eu queria merecer um favor de você. Suponho que Angélica não costuma aparecer por aqui muitas vezes... Quero dizer que acho que não há nenhuma amizade entre primeira e segunda esposa, não é? Aliás, — o sorriso se afastou para o canto da boca — com certeza você nem fala com Betsy a respeito de Angélica.

A árvore só lança a sua sombra sobre a terra quando é atingida pelos raios do sol. Não há escuridão que não tenha um raio de luz bem perto dela. — Alexander A. Steinbach.

— Não — respondi.

— Pois então, como um favor especial para mim, não fale com Angélica a respeito de Daphne. Você sabe... eu não quero magoá-lo. Quero contar o negócio para ela só no momento exato, compreende?

Tudo muito simples, como um belo tratadinho de neutralidade. Tive vontade de dar-lhe um murro na cara.

☆

Depois que todos se foram, Betsy me falou:

— Talvez eu seja meio estúpida, meu bem, mas achei que o rapaz é formidável. Até convidei-os para voltarem quando quisessem.

Voltaram duas vezes, durante a semana seguinte. Da segunda vez, estávamos preparando-nos para dar uma festinha para Helen Reed, conhecida estrela teatral que ia ajudar Betsy no lançamento da Campanha em Filadélfia. Foi naquela noite que eles anunciaram formalmente o noivado. Ainda não tinham dado a notícia a C. J. Procuravam-nos primeiro, disseram, para obter nosso apóio moral.

Claro que eu estava prevenido. Já tinha, porém, por má

sorte e por manobra mal feita, dado tácitamente o meu apóio a ambos. Ser-me-ia muito difícil manifestar minha objeção. A aplicação dos freios dependia da cabeça bem equilibrada de Betsy. Em vez disso, fui obrigado a assistir a relutância de Betsy, dobrada, também, pelo encanto de Jaimie, em fazer o papel de desmancha-prazeres. Ela deu-lhes a sua bênção.

Foram-se embora quando já chegavam os primeiros convidados. Só depois das duas e meia, quando Helen Reed e seu entourage resolveram ir-se embora, Betsy e eu pudemos ficar a sós.

— Papai não vai gostar nada disso — declarou Betsy. — Na opinião dele, somente um duque seria suficientemente bom para Daphne.

— Mas eu nunca fui nenhum duque — objetei.

— E eu também não era Daphne. Ele detestava ter-me perto de si. Não podia esperar melhor oportunidade para livrar-se de mim.

Havia meses que eu não lhe ouvia aquele tom peculiar, com vestígios da velha insegurança que a atormentara.

— Mas, querida, você sabe que isso é apenas meia verdade.

— Claro que é verdade. Quando eu falava com ele sobre mamãe, ele se mostrava enfastiado. Tinha-se casado com ela antes de ficar rico. Julgava que ela era um empecilho para ele. Mas ela o amava. Mamãe acreditava no amor. — Voltou-se para mim com atitude quase feroz. — Bill, nós nos casamos porque nos amávamos, não foi?

Tomei-a nos braços e a beijei na boca.

— Que maluquice perguntar uma coisa dessa!

Ela se encostou a mim por um momento. Logo em seguida, estava de novo perfeitamente segura.

— Está bem: Daphne ama esse rapaz. Isso a transformou. Qualquer um pode verificar, assim como qualquer um pode perceber que ela ficaria arruinada, se passasse mais tempo junto com papai. E' por isso que nós temos de ajudá-los. — Fêz uma pausa e prosseguiu: — E é você que tem de agüentar a carga. Eles se conheceram por seu intermédio, e papai vai jogar nas suas costas a responsabilidade do caso.

Era verdade que C. J. me responsabilizaria. E eu era o responsável. Vi, naquele momento, como era falsa a posição em que me encontrava. Percebi que, deixado para contar mais tarde, meu pequeno interlúdio com Angélica pareceria muito mais culposos do que realmente fôra. Magoaria

Betsy muito mais do que se eu tivesse contado no princípio. Mas tinha de contar.

Estava a ponto de falar quando fui salvo — literalmente — pela campainha. Era alguém batendo à porta. Fui atender e encontrei Daphne.

No primeiro momento, mal pude reconhecê-la. Seu olho direito estava inchado, a pele estava muito branca e o vestido de noite, debaixo da estola de arminho, aparecia em trapos, na parte da frente. Ao ver-me, ela caiu numa convulsão de soluços histéricos e tombou para a frente, amparando-se em mim. Seu hálito resscendia a álcool.

Betsy e eu a levamos para o quarto de hóspedes e extraímos dela uma espécie de história. Depois que nos deixaram, Jaimie a levava a um bar. Tinham bebido bastante. Depois, seguiram para o apartamento do rapaz, onde, numa súbita fúria de bêbedo, ele se atirara sobre a moça como um homicida maniaco, tentando estrangulá-la. Ela conseguiu escapar sem saber como. Alguém que encontrara na escada tinha-lhe arranjado um táxi. C. J. possuía uma casa na cidade, mas ela ficara com medo dos criados. Por isso, resolvera procurar-nos.

Estava num miserável estado de pânico. Mais do que tudo, temia a reação do velho. Era verdade que ela não poderia voltar sôzinha para Oyster Bay. Mas prometera estar em casa até a uma hora.

— Se o papai souber, é capaz de matar-me. Betsy, você tem de dar um jeito no papai.

Betsy estava fervendo de raiva. Por mais que Daphne a tivesse exasperado, em diversas ocasiões, a integridade do clã Callingham era sagrada para ela. E as dificuldades de família lhe davam disposição de leoa. Telefonou para C. J., que ainda estava acordado, e procurou inventar uma desculpa convincente para o fato de Daphne ainda estar conosco.

Já passava de três horas quando fomos deitar.

— Que bom que tudo tenha acontecido em tempo — disse Betsy. — Agora, pelo menos, nós sabemos quem ele é. Pensar que eu estava maravilhada com o seu casamento!... Bem... é o fim de Jaimie Lumb, de qualquer forma.

E' mesmo — concordei, num suspiro de alívio.

Betsy deu jeito de fazer Daphne ficar mais três dias conosco. Uma vez certa da nossa cobertura para ela, a moça passou a considerar o caso como um episódio «ma-

(Conclui na pag. 104)

**Elimine totalmente os
odores da bôca**
com **Mentasol** dentifício à base
de **CLOROFILA**

**dá à sua
bôca**



**condições
de higiene jamais alcançadas
por dentifício algum!**

Mentasol

- faz os dentes alvos e brilhantes
- combate as causas das cáries
- protege contra as afecções comuns das gengivas.

O que é Clorofila?
Clorofila é a substância verde existente nos vegetais e que miraculosamente transforma a energia do sol em alimento vivificante. Após sua descoberta a clorofila vem sendo largamente empregada como agente restaurador dos tecidos e como desodorizante





BAZAR FEMININO

Bons hábitos para boas férias

VOCÊ entra em férias, decidida a, durante três ou quatro semanas, fazer provisão de forças para o resto do ano. Para recuperar essas forças é necessário recorrer ao repouso? Necessariamente, não. Se você leva uma vida fisicamente sadia, se moralmente você muda as suas idéias, as férias lhe serão proveitosas. Toda mudança de ambiente ou de ritmo conduz a uma descontração. Uma vez descontraída, você poderá submeter seu organismo ao «gerador sol-luz-ar livre» e deixar-se «carregar». A energia se acumulará em você como se acumula nas baterias, sem que você faça nenhum esforço.

Durante as férias, o primeiro objetivo deve ser assegurar o relaxamento perfeito, que aumentará seu capital «saúde e beleza».

— Durma: é durante o sono

que você vai recuperar o melhor das suas forças. As células nervosas ficam em repouso, o corpo estará livre da lei da gravidade, que tanto prejudica os seus traços.

Durma bem contente, sem travesseiro, mas não fique espreguiçando na cama, depois de acordada. Levante-se cedo, para aproveitar a claridade matinal. Complete o tempo de repouso com uma pequena sesta após o almoço (evitando os raios verticais do sol e as atividades esportivas feitas em plena digestão).

— Pratique esportes, faça exercícios, mas não vá até o estafamento principalmente se, no resto do ano, leva uma vida sedentária. Não entre em competições; fique apenas no plano das brincadeiras em grupo.

— Caminhe pelo mato, pelos campos, à beira-mar, respirando o ar puro, ao mesmo tempo que

torna mais flexível o corpo. Não saia cheia de pacotes e bolsas; cruze as mãos às costas, a fim de bem abrir o tórax. Durante a caminhada, você vai respirar 15 a 20 litros de ar por minuto, em vez dos 5 ou 6 respirados em repouso. Esse oxigênio se tornará o realce das suas cores e o calmante dos seus músculos.

Quantas vezes for possível, caminhe de pés descalços; isso lhe dará mais agilidade, além de reforçar a curva plantar e os ligamentos dos tornozelos. Pela manhã, pise a grama ainda úmida do orvalho (santo remédio contra a enxaqueca) ou a areia da praia. Dentro de casa, também caminhe de pés descalços.

— Prefira uma alimentação sadia e simplifique o preparo das refeições. As frutas e os legumes do verão são bastante frescos e apetitosos e evitam os temperos complicados. Coma coisas sim-

ples e vivas: frutas e legumes, queijos frescos, mel, peixes e carnes simplesmente grelhados.

— Não se imponha a restrição de bebidas, pretendendo não ganhar mais uns quilos; você se sentiria desconfortável, com o organismo desidratado. Mas não beba muita água pura, que é rapidamente eliminada, nem bebidas alcoólicas, que produzem excitação.

— Prefira o ar livre e a luz, ao calor solar, cujo excesso pode provocar fadiga. Às vezes, o banho de sol provoca a exaustão, enquanto que um «banho de ar», tomado à sombra, traz novas forças.

— Dê seu enderêço apenas àquelas de quem espera notícias indispensáveis. Elimine a correspondência adiável, a qual fará você voltar à atmosfera de todo ano e a obrigará a responder.

Depois de ter acumulado a energia, não deixe que ela se esvaia, como uma bateria que se descarrega, por um mau contato. Toda crisão e todo nervosismo podem criar o curto-circuito que ameaçará a sua vitalidade. Para saber se está em habitual estado de tensão, responda às perguntas que se seguem. Se a resposta for sim...

— Você umedece constantemente os lábios com a ponta da língua?

— Cerra os maxilares quando trabalha ou quando lê?

— Mexe muito com o lápis ou o morde, quando está escrevendo?

— Costuma tamborilar a beira da mesa com as pontas dos dedos?

— Franze com frequência os supercílios?

— Consulta, a cada momento, o mostrador do relógio?

— Faz estalar as articulações dos dedos?

— Costuma «fumar em cadeia», acendendo cigarro sobre cigarro?

— Seus lábios são agitados por um tique nervoso?

— Constantemente leva as unhas aos dentes?

Esses gestos indicam que, nalguma parte do seu corpo ou do seu espírito, há uma tensão que faz força para sair. Aprenda, então a maneira de se descontraír.

Se não pode descontraír-se, não acuse a vida trepidante, a agitação da época, a velocidade e o barulho; acuse os seus maus hábitos e a sua emotividade excessiva. Nem sempre se encontra tempo para repousar, mas, assim mesmo, pode-se buscar a descontração. Você, com certeza, já leu algo sobre «técnicas de relaxamento», e ficou espantada com o número de horas e a complicada aprendizagem que elas

(Conclui na pag. 68)

Blusa de Tricô



Material: — 8 novelos de lã (tamanho comum). Agulhas nº 2½. Três metros de cadaço para debrum, de 3 centímetros de largura.

COSTAS — Ponha 140 malhas na agulha. Tricote reto até 2 centímetros. Marque então o primeiro e o último ponto dos 76 do meio. De 4 em 4 carreiras diminua uma malha (6 vezes) antes do primeiro e depois do último desses 76 pontos.

Simultaneamente, depois de feita essa curva, diminua nas duas extremidades um ponto de 5 em 5 centímetros. Aos 16 centímetros, aumente 1 ponto de 4 em 4 centímetros (4 vezes). Aos 31½ centímetros de altura total, para fazer a cava, mate de cada lado dois pontos, duas vezes um ponto e duas vezes um ponto, de 4 em 4 carreiras.

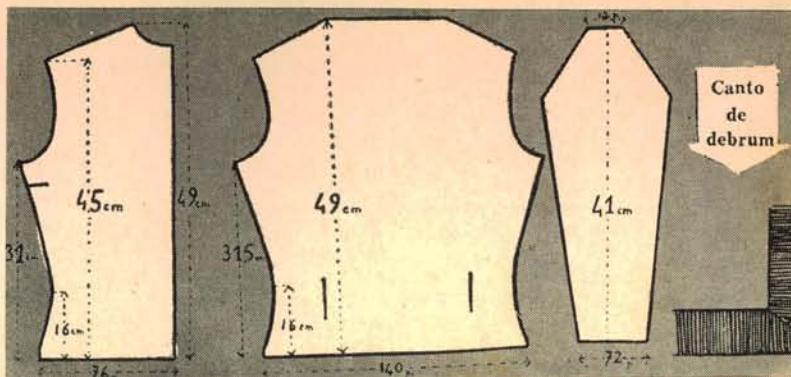
A 42 centímetros aumente 1 ponto de 4 em 4 carreiras. A 49 centímetros, para fazer os ombros, mate 8 vezes 4 pontos de cada lado e o restante de uma vez.

FRENTE — Ponha 76 pontos na agulha. A dois centímetros de a 1½ centímetro. A 16 centímetros aumente três vezes 1 ponto, de 4 em 4 centímetros. A 28½ deixe sem fazer, de duas em duas carreiras 5 vezes, 5 pontos. Trabalhe a seguir com todos os pontos. A 31½ centímetros diminua de duas em duas carreiras: 3 pontos, 2 pontos três vezes, 2 vezes um ponto e de 3 em 3 carreiras, três vezes 1 ponto. A 42 centímetros, para fazer o ombro, mate todos os pontos em 8 vezes.

Faça o lado esquerdo idêntico, mas em sentido contrário.

MANGAS — Ponha 72 pontos na agulha. Nas duas extremidades aumente 17 vezes 1 ponto, de 8 em 8 carreiras. A 41 centímetros diminua, de duas em duas carreiras, 4 vezes 2 pontos

(Conclui na pag. 110)





CANTIGAS

Os meus caminhos de abrolhos
Vão todos ao mesmo fim!
Levam-me sempre aos teus olhos
Que se desviam de mim.

Peri Ogibe Rocha

Quem tiver amor esconda,
faça por muito esconder,
que as coisas da alma da gente
ninguém carece saber...

A. Tórres

Há flores que simbolizam
Aspectos da Humanidade:
Morre cedo o amor perfeito.
Vive muito uma saudade!

Pedro Paulo

Estás tanto em minha vida
que chego a pensar a esmo:
quando estou longe de ti
estou longe de mim mesmo.

Afonso de Carvalho

Tu me recusas um beijo
para fazermos a paz;
um beijo só que me dê
nenhuma falta te faz...

Silvio Fontoura

Teu coração dá-me logo,
que é de minha precisão.
O meu, roubaste-me há muito!
Vou morrer sem coração...

Luiz Otávio

Amar é sofrer, é certo
Quem ama, às vezes padece
Porém quem ama, não vê
Amando, da dor se esquece.

Moacir Pereira

As Razões do Arcebispo

Conclusão da pag. 6

roquiais. Pouco depois, êle aplaudiu um editorial publicado num jornal católico do sul estadunidense, que argumentava: «Leis como esta podem tornar-se cunhas introduzidas com o fito de dar aos chefes políticos o controle da educação católica... Se essas leis fôsem promulgadas, os que concorressem para a sua proposição e aprovação ficariam automaticamente sujeitos à excomunhão...»

A reação dos interessados dá uma idéia dos antagonismos raciais vigorantes no sul americano. O deputado estadual E. W. Gravelot Jr., um dos católicos romanos favoráveis à lei de segregação racial, anunciou de pronto que o seu grupo pretendia continuar trabalhando pela aprovação da lei. Por sua vez, o governador Earl Long, de religião batista, declarou que o arcebispo estava sendo «um pouquinho apressado». Mesmo assim, acrescentou que, do ponto de vista religioso, o pastor católico estava agindo com toda a razão. Aparentemente, era baseado nessa razão inegável que o arcebispo, segundo as últimas notícias, continuava empenhado na campanha contra a discriminação das raças.

O Casamento Moderniza-se...

Conclusão da pag. 6

zonas rurais japonesas, a situação quase não mudou. Desde épocas imemoriais, as espósas destas regiões têm representado o papel de meras bostas de carga e, mesmo agora, segundo o depoimento de um funcionário do Ministério do Bem-Estar Japonês, elas são pouco mais do que «vacas sem chifres».

Os Animais Enfrentam «Filas»

• Em certas regiões tropicais, há uma família de formigas, semelhante à espécie chamada «de correição», que durante as suas marchas periódicas levam de roldão todas as coisas encontradas no seu caminho. Em muitos casos, um exército dessas formigas gasta muitos dias para atravessar uma região e, durante o seu deslocamento, devora até répteis, animais de pequeno porte e pássaros. Sabe-se que, muitas vezes, até os leões e elefantes cedem caminho a êsses aguerridos exércitos.

Assinale-se também que todas essas formigas expedicionárias têm uma missão específica e particular. As que marcham na vanguarda, conhecidas como soldados, têm a cabeça grande e são providas de mandíbulas cortantes e afiadas.

• Os animais roedores conhecidos como arminhos marcham em formações familiares, ordenadas e regulares. Todos os membros do grupo sucedem-se numa comprida fila indiana, com o pai à frente, os filhos atrás e a mãe à retaguarda. Quando a família está percorrendo um terreno limpo e sem acidentes, os seus membros parecem com uma comprida serpente amarelo-avermelhada.

• As tartarugas negras existentes nas Ilhas Galápagos, situadas ao largo da costa da América do Sul, procuram teimosamente movimentar-se apenas em linha reta. E, com isso, passam dias e dias investindo contra uma rocha de grandes dimensões, ao invés de tentar rodeá-la com alguns passos.

Há um Brastemp para cada conveniência

e com o máximo padrão de qualidade!

Brastemp imperador - 10,5 pés

O expoente máximo

Suntuoso, nos mínimos detalhes e dotado de amplo espaço interno, o refrigerador Brastemp Imperador atende às conveniências de um alto padrão de conforto. Permite conservar, folgadoamente, uma quantidade muito maior de alimentos, com perfeita distribuição. É um régio presente para o seu lar.

Congelador horizontal

Prateleiras corrediças

Amplas gavetas para legumes

Prateleiras na porta



Brastemp Príncipe 6,5 pés

O primeiro
em sua
categoria!

Equivalente em luxo e perfeição técnica ao Brastemp de maior capacidade, possui as mesmas características para o máximo conforto, atendendo às conveniências de espaço nas modernas residências.



5 ANOS DE GARANTIA — sob dupla responsabilidade: **1** - Da fábrica, pela alta qualidade do material e sua localização no país. **2** - Do concessionário, pela assistência especializada e interesse em servir bem.

Cia Industrial e Comercial
Brasmotor
SÃO BERNARDO DO CAMPO - E. S. PAULO

O REFRIGERADOR MAIS PERFEITO ATÉ HOJE FABRICADO NO PAÍS

parati - casa de amigos

UM CRIME POR ENCOMENDA

Do Sunday Mirror Magazine

Distribuído pelo "King Features Syndicate"

FOI em 1942, quando mantinha uma pensão na High Street de Nova Bretanha, em Connecticut, que a sra. Eva Pas, uma jovem viúva (como acontece haver muitas viúvas), sentiu-se loucamente apaixonada por Stanley Borgula, um dos seus pensionistas.

Stanley, por sua vez, já fôra casado, mas, quando resolveu arranjar outra esposa, não quis saber de Eva. A nova sra. Borgula, alguns anos mais jovem do que Stanley e quase outro tanto mais jovem do que Eva, provou ser esposa afetuosa, quase maternal. Com diplomacia, tentou induzir o marido a abandonar a bebida, à qual ele se entregava com relativa frequência. No entanto, sobrou-lhe pouco tempo para levar avante a sua empreitada reformadora, pois Stanley morreu poucos meses após o casamento.

Quando voltou para casa, do seu trabalho no esforço de guerra, no sábado anterior ao Dia do Papai de 1942, Stanley encontrou a sra. Borgula à sua espera, com um pacote que chegara pela manhã. Tinha sido pôsto no correio de Nova Bretanha, endereçado para Stanley, mas não trazia endereço do remetente. O papel exterior era do tipo comum usado nas encomendas postais. Dentro dele, porém, seguindo a velha brincadeira, havia caixas dentro de outras caixas. Quando chegou, afinal, à última delas, ele encontrou uma pequena garrafa de uísque. Também ali não havia uma nota ou qualquer outra coisa que pudesse identificar o remetente.

Como a cavalo dado não se olham os dentes e à bebida se aplica o mesmo princípio, Stanley estava a ponto de pôr-se a beber o conteúdo da garrafa, quando a esposa começou a censurá-lo, dizendo que o jantar estava pronto e que ele devia ir logo para a mesa.

Naquela noite, assim como na seguinte, Stanley não se lembrou de provar o uísque. Mas, na manhã de segunda-feira, sofrendo os efei-

tos de exagerada auto-complacência verificada na véspera em casa de um amigo, ele achou que não podia ir para o serviço sem tomar um trago.

De bebida, na casa, só havia a que chegara tão misteriosamente, como encomenda postal. Preparou com ela um *drink* e inverteu o copo de uma vez. No mesmo momento em que engoliu o líquido, percebeu que tinha sido envenenado. Antes de poder chamar a esposa e pedir-lhe para chamar um médico, ele caiu fulminado.

Os olhos experimentados do comissário, que chegou pouco depois dos patrulheiros e detetives, perceberam de saída que se tratava de envenenamento com cianureto de potássio. O próprio uísque restante na garrafa tinha o cheiro característico do cianureto.

Interrogada, a sra. Borgula negou que tivesse em casa aquele veneno. No entanto, a polícia encontrou no banheiro um vidro — sem rótulo — com boa quantidade. Ela afirmou que nunca soubera do que continha o vidro; sabia apenas que seu marido usava aquilo para limpar roupas. Quando lhe perguntaram por quem poderia ter sido enviada a poção venenosa, a viúva não soube responder. Como tinham-se casado havia pouco tempo, explicou ela, ainda havia muita coisa que desconhecia, acerca dos amigos de Stanley.

Foi ligeiramente comovida que ela respondeu, quando lhe perguntaram pelos lugares onde o morto tinha morado, antes de casar-se, que ele tivera certo caso com Eva Pas, e que Eva agira como se fosse dona de Stanley. E foi assim que a polícia bateu às portas da pensão.

Quando começaram a lhe fazer perguntas sobre Stanley, ela quis saber, por sua vez, se algo lhe havia acontecido. Disseram que ele sofrera ligeiro acidente.

Eva contou que Stanley residira na sua casa durante anos.

Não significara nada de extraordinário na vida dela. Era verdade que gostara dele, pois era bom rapaz, muito camarada, e só não se dera bem com um dos hóspedes — um homem chamado Daniel Sullivan. Disse que Sullivan e Borgula tinham discutido ásperamente, movidos por ciúmes originados nela mesma. Não tinha jeito de fornecer às autoridades o endereço de Daniel, pois ele, indivíduo de hábitos secretos, não deixara nenhum endereço ao sair da pensão.

À guisa de lembrança quase esquecida, Eva adiantou que Sullivan, quando da sua partida, falara qualquer coisa com relação a uma vitória contra Stanley.

O recurso da polícia era interrogar outras donas de pensão. Quando pediram à sra. Pas que escrevesse alguns nomes dessas pessoas, ela respondeu, baixando os olhos:

— Não sei escrever, sabe? Isso não é esquisito, numa pessoa da minha idade?

A pedido dos policiais, Eva os conduziu numa volta pela sua casa. Num banheiro do segundo andar, encontraram outra garrafa de cianureto, meio vazia, e sem rótulo também. Perguntaram à Eva o que era aquilo e ela respondeu que pertencera a Stanley Borgula. Ele usara o líquido para limpar as suas roupas de serviço.

Mais alguns dias e a polícia encontrou um dos homens que Eva indicara como residentes na sua pensão, ao tempo que ali moravam Sullivan e Borgula. Ele riu a bom rir quando ouviu a história de Daniel Sullivan.

— Nunca morou lá nenhum Daniel Sullivan — disse ele. — Foi ela que inventou isso. Borgula era namorado dela, mas eles nem sempre combinaram muito bem. Quando começavam a brigar, a gente podia escutar a fala deles a um quarteirão de distância.

A visita seguinte dos investigadores foi ao correio, onde interro-

O presente de casamento transformou a jovem noiva numa jovem viúva.

ARTHUR HALLIBURTON

garam o funcionário que trabalhava recebendo encomendas no último sábado. Mostraram-lhe o pacote, carimbado em 13 de junho, e perguntaram se era capaz de lembrar-se de quem o registrara. O funcionário achava que recebera o embrulho de uma mulher, para pesar, e lhe pediu para pôr o endereço para devolução. Ela, depois de hesitar muito, acabara dizendo que não sabia escrever em inglês.

O funcionário não se opôs ao pedido para ir à polícia, a fim de identificar a mulher. Eva também foi levada à delegacia e, enquanto um detetive conversava com ela, o funcionário postal entrou casualmente. Olhou cuidadosamente para a viúva e afirmou:

— Foi essa mulher que levou aquele pacote ao correio.

Acusada ali mesmo de ter assassinado Stanley Borgula, Eva simplesmente negou a sua culpa. Como a polícia não conseguia arrancar dela nenhuma informação razoável, foi levada para Hartford, a fim de que o procurador a interrogasse.

Ainda na presença do alto oficial, ela manteve a negativa, dizendo nada ter a ver com o assassinio de Stanley Borgula. A insistência, porém, começou a produzir-lhe sinais de nervosismo. Quando lhe perguntaram se desejava tomar um pouco de uísque para acalmar-se, Eva aceitou com prazer. Ofereceram-lhe a garrafa que Stanley recebera dias atrás.

Empurrando-a para longe, a mulher gritou:

— Isso está envenenado!

Percebendo que tinha feito soar o sino da sua culpa, ela admitiu que enviara ao seu antigo namorado o uísque envenenado. Acrescentou, porém, que não pretendia matá-lo. Quisera apenas que ficasse doente. Tudo porque ele a abandonara por causa de outra mulher.

Julgada a 13 de outubro de 1942, Eva Pas foi considerada ré de homicídio do segundo grau. Provada a sua culpa, o júri a condenou à prisão perpétua.



Abrindo caixa atrás de caixa, o homem encontrou uma garrafa de uísque. O chamado de sua esposa para o jantar o impediu de provar logo a bebida.



Cinco horas
de Beleza...

em 30
segundos!

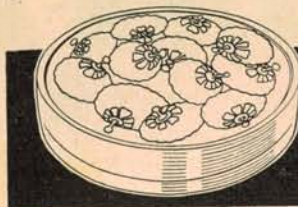


Não empasta

Não deixa sulcos

Não muda de côr

Permite retocar



E agora, para maior economia, V. pode adquirir o sobressalente do Creme-Pó Compacto em novo e delicado estôjo.

Creme-Pó Compacto
COTY

10917-C

Bons Hábitos Para...

Conclusão da pag. 63

exigem. Na realidade, porém, você poderá, sem exercícios especiais, modificar seu estado de espírito, sua atitude mental e viver livre da tensão.

O que provoca a fadiga, nas suas ocupações, não é o esforço, mas a críspação. (Certas mulheres muito ativas mostram traços mais serenos do que as «ociosas que se enervam»). Geralmente, você toma como tensão nervosa uma simples tensão muscular. Relaxando os músculos, você conseguirá também relaxar os nervos.

Depois de entrar em casa, recapitule os fatos da sua vida quotidiana. O hábito virá depressa. Não prenda a respiração, quando se apaixonar por um trabalho ou por um espetáculo. Não franza a testa quando estuda os seus trabalhos nem fique de mãos crispadas quando espera uma pessoa atrasada.

Evite os «curtos-circuitos». Tão logo sinta dominar-se pela impaciência ou pelo nervosismo, observe estes quatro pontos-chaves: os maxilares, as mãos, a respiração e a postura. Você não estará em tensão se

— deixa a língua quieta dentro da boca;

— cruza as mãos, palma contra palma, em vez de atendê-las ou tamborilar na mesa;

— conseguir respirar profunda e lentamente, pelo nariz, três ou quatro vezes, contraindo os ombros;

— deixa-se ficar no fundo da cadeira, as costas acomodadas, os rins bem apoiados, em vez de ficar em posição crispada.

Corte a corrente. Ao sentir a vinda da fadiga, faça uma pausa de alguns minutos, dê uma volta, mastigue um torrão de açúcar, tome uma xícara de café ou de chá, faça uns movimentos de ginástica, fale com alguém ao telefone. Pode também, com bons resultados, estender-se no chão, na penumbra, evitando qualquer pensamento.

Mude as roupas antes do jantar, sem muitos requintes, mas simplesmente usando uma roupa fresca. Essa simples mudança de atitude e de postura fará com que você se modifique, em todos os sentidos do termo.



Case-se, de qualquer forma. Se você arranjar uma boa espôsa, será muito feliz; se arranjar uma espôsa ruim, você se tornará um filósofo — e isto é bom para qualquer homem. — Sócrates.

Até onde você pode confiar em si mesmo?

É MUITO fácil proceder corretamente, quando há outras pessoas por perto; mas é a maneira de agir quando se está sozinho, quando o Irmão Mais Velho não está olhando, que revela o verdadeiro ego. Este teste, preparado pela nossa justamente celebrada Comissão de Psicólogos e Sábios, lhe possibilitará verificar o seu próprio ego. Naturalmente, a Comissão tomou por base um tipo mais ou menos normal e não um diabo em figura de gente. Para obter essa verificação, procure as respostas à página...



1. Quando está almoçando sozinho, em comparação com quando está almoçando com alguém, você se serve
A — menos generosamente?
B — mais generosamente?
C — como sempre?
2. Pode jurar solenemente que, durante uma partida de golfe, quando a sua bola foi parar longe demais, você nunca a empurrou com o pé, para melhorar a sua posição?
A — Sim?
B — Não?
3. A sala do chefe está vazia, quando você entra. A sua pasta assinalada como «Confidencial» está sobre a mesa. Você
A — decide que aqueles assuntos não lhe interessam?
B — abre-a, para ver se há alguma coisa que lhe possa interessar?
C — lê tudo que o tempo lhe permitir, enquanto não vem outra pessoa?
4. Você, após um naufrágio, foi lançado a uma ilha deserta, com toda a sua bagagem. À hora do jantar, você se veste
A — apenas ocasionalmente?
B — sempre?
C — nunca?
5. À noite, você vai tomar um prolongado banho, e leva consigo um livro. Com isso, você
A — lava-se primeiro, para depois ler e gozar a água morna?
B — lê, fica mergulhado n'água e só depois vai lavar-se?
C — lê, fica mergulhado n'água e esquece de lavar-se?
6. Num jantar de alta roda, você, que tem paixão por charutos, encontra-se frente a frente com uma caixa deles. Você
A — não tem a mínima tentação de prover-se liberalmente?
B — sente-se tentado mas resiste à tentação?
C — sente-se tentado e faz a sua provisão?
7. Você dá ao garçom uma nota de 50 para pagar uma cerveja e ele traz o troco como se tivesse recebido 100 cruzeiros. Você
A — aceita o troco?
B — mostra-lhe imediatamente o engano?
C — faz como em B, mas com relutância?
8. Os seus cabelos começaram a ficar grisalhos antes do tempo, e já é muito tarde para tingi-los. Você
A — nunca
B — às vezes
C — sempre desejou ter começado a tingi-los quando ainda era tempo?
9. Dirigindo sozinho, uma noite dessas, você sentiu que o seu carro batia nalguma coisa, mas não deu importância, julgando tratar-se de imaginação. Agora, ouvindo um comunicado policial, chamando testemunhas de um acidente, você se lembra daquela batida e, julgando ter atropelado alguém
A — comunica-se com a polícia?
B — resolve considerar que não foi culpa sua e que não pode fazer mais nada?
10. Quanto de honestidade você dispendeu, ao responder às perguntas aqui feitas?
A — 75%?
B — 90%?
C — 100%?

Estranha Aeronave

MUITA gente sustenta que as aranhas não voam, pelo fato de não serem providas de asas. Essa crença não tem razão de ser. As aranhas fiandeiras, são capazes de voar para toda parte, usando como aeronave um «tapete mágico».

Esses aracnídeos voam sobre balsas, construídas com os mesmos fios de seda utilizados na sua tessitura diária. Já foram assinaladas esquadilhas de aranhas embarcadas, que chegaram a voar cerca de noventa quilômetros sobre o oceano, na direção do alto mar.

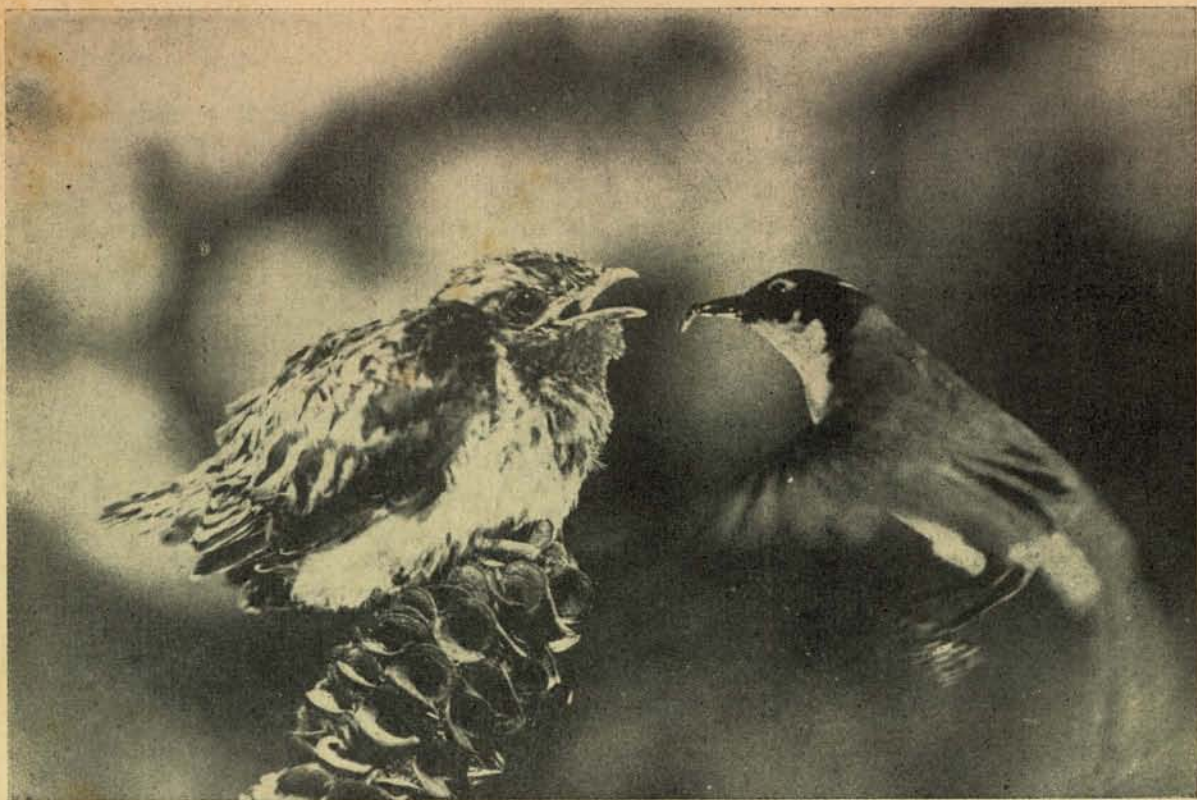
Ora, é preciso notar que a aranha é um aeronauta auto-suficiente. A sua decolagem é simultânea com o início da fabricação do meio de transporte. Para alçar-se no ar, ela sobe no topo de uma folha de grama ou equilibra-se sobre uma vareta.

Em seguida, dos órgãos semelhantes a turbinas de jato existentes na sua barriga, começa a sair um cacho de fios compridos, convenientemente fiados. A aranha decola como um helicóptero, dando um salto vertical. Quando a balsa tecida com os fios mencionados se estabiliza no ar, o aracnídeo vai tramando os fios, até transformar a sua obra numa plataforma.

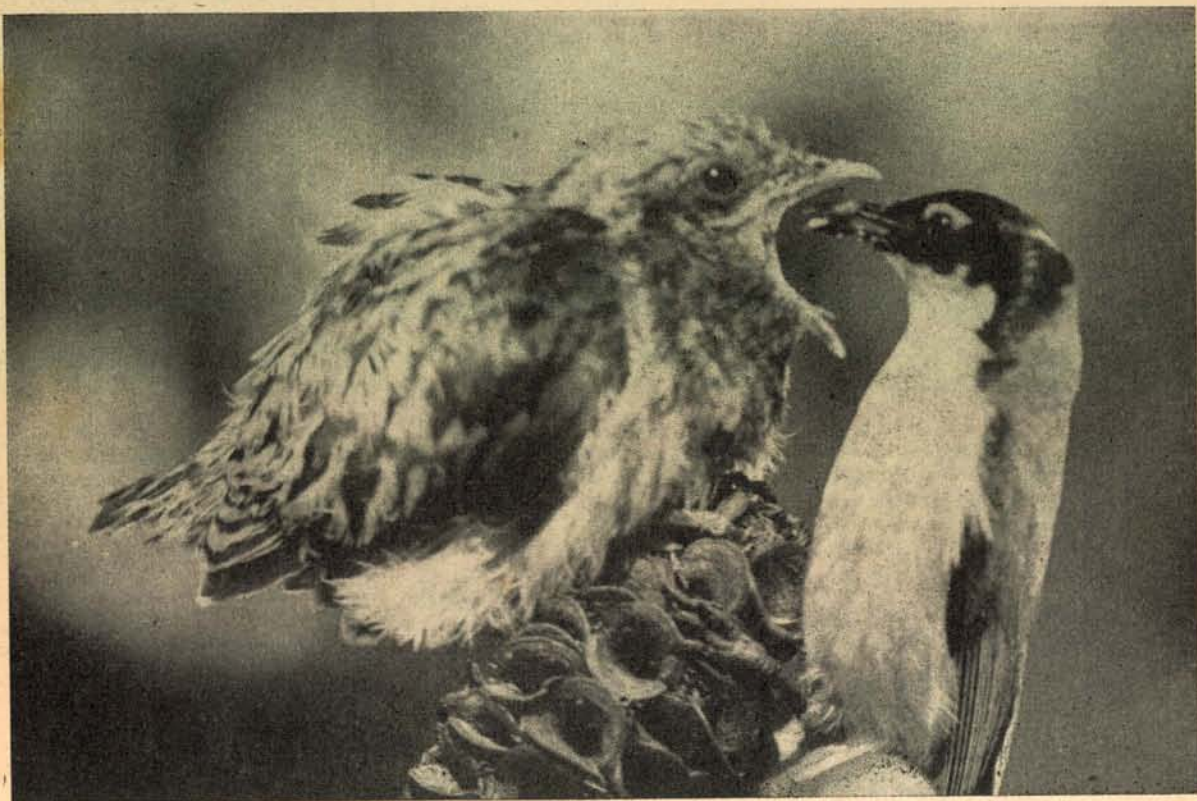
O processo está chegando ao fim. Da parte posterior da aranha desfralda-se um molho de fios menores, adequadamente fiados, que passarão a funcionar como leme. A altura do voo é controlada com o recurso de aumentar ou diminuir os fios da balsa.

A aranha voadora tem de enfrentar apenas um obstáculo de maior envergadura. É que ela só pode voar a favor do vento. Quando vai aterrissar, a providência preliminar será reduzir a área da plataforma.

Em seguida, quando o «tapete mágico» se aproxima da terra, ela fia um longo cabo que, sendo mais volumoso e pesado do que os outros, dependura-se no ar e, eventualmente, enroscasse nalguma saliência. Nessa altura, tudo o que a aranha tem a fazer é escorregar por aquela «âncora» e desembarcar de sua engenhosa aeronave.



ENGENHO DA NATUREZA — Observando que o insaciável filhote nunca se dá por satisfeito, o chupamel, compenetrado de seus deveres de pai adotivo, resolveu alimentá-lo com comida fresca, em pleno vôo.



QUE VIDA DURA A DO PAPA! — Cansado de tanto procurar minhocas e catar insetos, o desalentado chupamel espia o buraco sem fundo que é o bico de seu filho adotivo. O bico está sempre escancarado, anelante e, nesta foto, o cuco adotado parece estar na iminência de tragar a cabeça do pai.

No mundo das aves existem gestos edificantes que parecem bafejados pelo calor da solidariedade humana.

O cuco encontra um papai camarada

(Fotos Câmera Press)

Um casal de tímidos chupameis de cabeça preta resolveu adotar como filhote de criação um avançado exemplar de cuco europeu, prodigalizando-lhe todo cuidado e atenção até que este adquirisse um porte três vezes superior ao dos adotantes. No princípio da adoção, o fotógrafo tentou retratar bem de perto as coisas da família recém-aumentada, mas os pais de criação revelaram tamanha timidez, que não quiseram sequer aproximar-se do seu ninho quando pudessem ficar sob o foco da máquina. Entretanto, o filhote ia crescendo e tornou-se imperiosa a necessidade de arranjar cada vez mais comida para ele. O fotógrafo revelava inabalável paciência e, durante cerca de três semanas cultivou discreta intimidade com a trinca de aves. Diante disso, os chupameis perderam a timidez e adquiriram tamanha confiança no intruso que chegaram a subir na sua mão, para daí alimentar o filhote.

Certo dia, a fêmea de um casal de cucos voara sigilosamente até o bem afeiçoado ninho balouçante que era o respeitável lar de um casal de chupameis de cabeça preta e, aproveitando a ausência dos moradores, tinha pôsto um ovo no seu ninho diminuto, voando em seguida para muito longe, como se nenhuma obrigação a prendesse às coisas do reino das aves. Os chupameis não chegaram a perceber que aos dois ovos do próprio casal fôra acrescentado um ovo grande e desconhecido e, sem hesitar, deram iní-



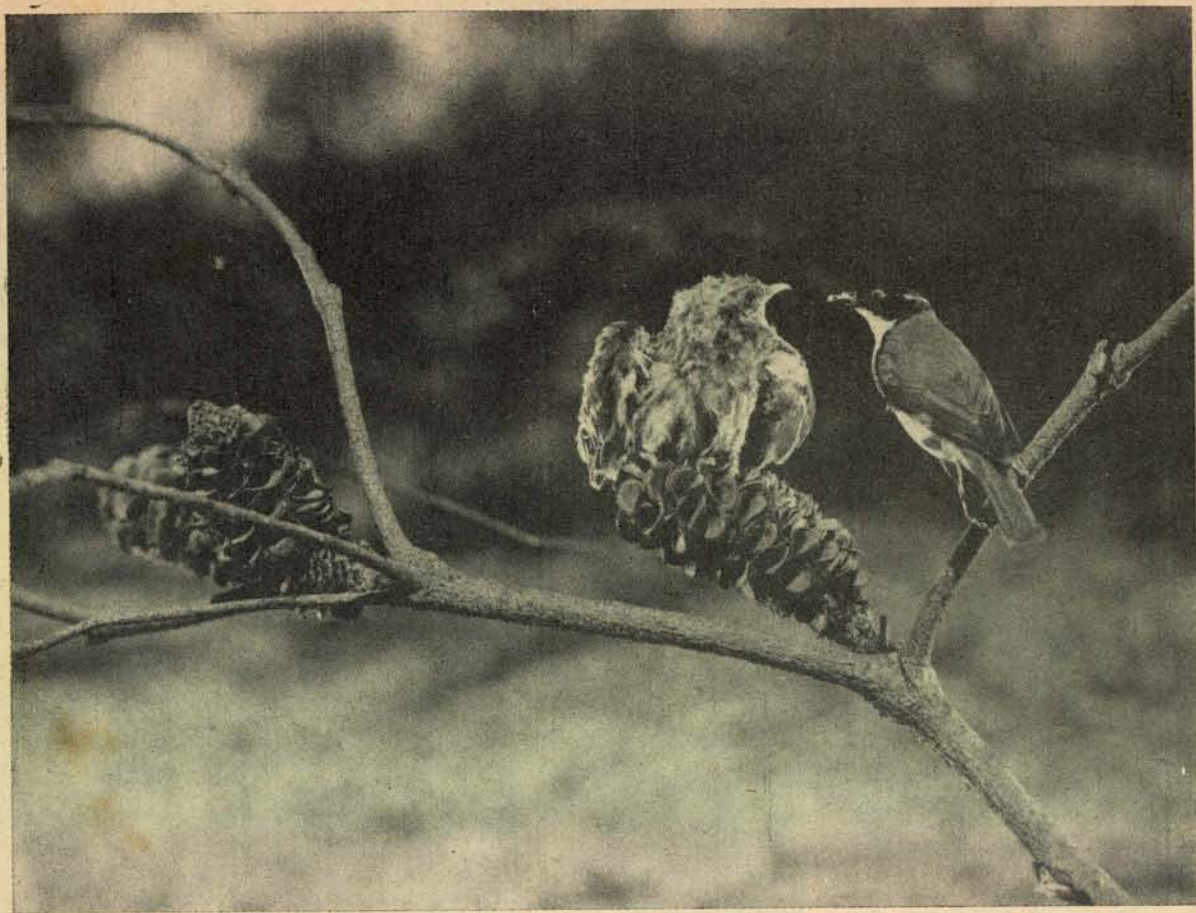
A SURPRESA DO PAPAI — Comoventemente, com o ar de quem está na iminência de morrer de fome, o filhote adotivo implora comida. Seu pai de criação, o chupamel de cabeça preta, fita-o com uma expressão de inconstante surpresa, como a dizer que naquele instante ele havia acabado de empaturrar o bico do filhote.



ACROBACIA ENTRE FLORES — Com precário equilíbrio papai-chupamel enfia o seu bico no do filhote de criação, para eliminar qualquer possibilidade de vir a perder-se uma só partícula de uma minhoca diligentemente caçada.



O PÃO DE QUE SE VIVE — Como mostra esta foto, o chupamel de cabeça preta não conhece limites para o seu zelo paterno, e foi pendurar-se na inflorescência de um caniço a fim de alimentar com todo conforto o filhote que adotou.



SERA' POSSÍVEL ? — E' o que teria pensado (se pudesse fazê-lo) papai chupamel quando, num breve momento de descanso, olhou para o seu pantagruélico filhote e descobriu que êle também o fitava descaradamente, pois o seu apetite ainda não fôra sequer aplacado.

O CUCO ENCONTRA UM PAPAI CAMARADA (Continuação)

cio ao chôco da ninhada. A incubação dos ovos do casal terminou dentro do prazo comum e, dentro de certo tempo, o ôvo de cuco eclodiu também. Logo que o filhote do cuco adquirindo bastante forças para fazer suas trapalhadas, agarrou pelas costas os dois legítimos herdeiros do ninho e zuniu-os para fora dêle, causando-lhes a morte. O cuco tomou essa deliberação guiado apenas pelo instinto, pois necessitava reservar para si mesmo, todo o espaço do ninho e todo o alimento que os seus pais adotivos pudessem arranjar. Aparentemente os chupameis não perceberam que tinham ficado sem os seus herdeiros, e continuaram entregues à tarefa de alimentar o faminto bebê que, então, já ocupava todo o espaço do ninho.

O cuco adolescente cresceu tão depressa que não coube mais na modesta área do ninho e, eventualmente, caiu ao chão antes de

saber voar. Seus pais adotivos deixaram-se ficar a seu lado e, usando os meios de persuasão próprios da espécie, convenceram-no, manhosamente, a retirar-se para moitas de vegetação rasteira, onde ficaria ao abrigo de qualquer ameaça. Durante a noite o casal de chupameis fazia o cuco ficar entre êles e, postando-se cada um dêles num dos flancos da avezinha, aconchegavam-na para conservá-la aquecida. Quanto aos dias, o casal passava-os entregues à interminável faina de suprir de comida o bico sempre aberto do filhote de criação. Dentro de breve espaço de tempo o cuco já tinha adquirido plumagem mais densa, tornava-se dia a dia mais forte e, finalmente, passou a dar curtos vôos atrás de seus pais. Tendo observado como os seus protetores sugavam néctar e capturavam insetos na ponta enflorada de um caníço fino e esguio, o cuco decidiu imitá-los e foi pousar tam-

bém na extremidade do caníço. Numa das fotos que ilustram esta reportagem vê-se um dos pais adotivos (foto n.º 1) tentando introduzir gotas de néctar pelo bico aberto de seu amado filhote. Aparentemente, o chupamel achou que o fruto de seus esforços estava sendo desperdiçado e, como mostra a foto n.º 2, tentou encher o vazio existente entre os dois caníços, estendendo-se no espaço para colocar a comida diretamente na garganta do filhote. Ao que tudo indica êsse método de alimentar era muito lento e precário, e foi preciso usar outro processo a fim de fazer a oferta igualar a procura. Com efeito, dentro de curto lapso de tempo os chupameis estavam trabalhando sob um novo esquema. Eles passaram a voar em torno do seu pupilo e, quando ficavam junto dêle, atiravam para dentro de seu bico sempre aberto a alimentação colhida ou caçada nos armazéns e reservas da natureza.



Uma cena repetida
100.000 VÉZES
está para ocorrer
no seu lar!

100.000 refrigeradores já foram construídos pela Frigidaire, desde que a General Motors do Brasil iniciou, há 5 anos, a sua fabricação em São Caetano do Sul. E dessas 100.000 unidades, a metade - 50.000 - foi produzida nos últimos 15 meses. Isto quer dizer que em pouco mais de um ano, a produção de Frigidaire quadruplicou. Como Você vê, é cada vez mais fácil comprar uma Frigidaire... está cada vez mais próximo o dia em que também Você terá uma Frigidaire em seu lar!

FRIGIDAIRE

(marca registrada)

produto exclusivo da
GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

Concessionários autorizados em todo o país

Elegância



Glynis Johns, a elegante estrela inglesa que vai aparecer ao lado de Danny Kaye em «The Court Jester» (tecnicolor e vistavisão), veste um interessante conjunto: slack roxo e blusa de lã fina em estilo de túnica, com cinto do mesmo tecido, mangas franzidas nos cotovelos, em côr heliotrópio. O efeito dessa combinação de côres é lindo. (Foto Paramount).



Kathleen Hughes apresenta luxuoso «peignoir» de jérsei de lã verde, com gola alta, mangas curtas drapejadas e um largo cinto de pele de leopardo, desenhado por Bill Thomas, figurinista da Universal-International.

na Intimidade

Lindo soutien, confeccionado em cetim, tendo a parte de cima de nylon branco, bordado com linha de sêda. As alças têm fivelas que permitem aumentá-las ou diminuí-las. — (Foto Transworld).



OLGA OBRY

De Paris para ALTEROSA

Formoso Botão



O mesmo vestido de Nina Ricci da página ao lado, usado com o bolero. Mas o bolero chama-se, este ano, «Canezou» ou «Caraco»; também muda a terminologia da moda...

CHRISTIAN Dior, o grande entre os grandes costureiros de Paris, preconiza a volta do cinto e dos botões, como elementos essenciais da moda feminina. O cinto, porém, ao invés de apertar a cintura, coloca-se freqüentemente bem acima desta, logo abaixo do busto, criando assim uma nova silhueta «Empire». E' preciso, porém, acostumar-se aos poucos a tal «revolução», que talvez indique diretrizes futuras, mas que não se poderia impor da noite para o dia.

Os botões são grandes, geralmente lisos, e servem não somente para fechar casacos e vestidos, mas ainda para segurar panos soltos, estolas, aventais. Os estampados da temporada são miúdos; preferem-se os padrões abstratos ou os desenhos de florezinhas miúdas.

Botões e estampados floridos são motivos bem adequados para a mocinha, a «sinhá moça» — formoso botão em flor — que, sem dúvida, gostará, para ir a uma festa íntima com as suas amiguinhas, do vestido de seda escocês (de Nina Ricci), cujo aventalzinho quadriculado, abotoado na frente da saia com quatro botões, dá ao modelo um ar bem juvenil e fresco.

Conjuntos de vestido decotado e sem mangas e bolero curto («Canezou» é seu nome, hoje em dia) estão muito em voga e adaptam-se bem ao nosso clima e aos nossos costumes. Nas saias dos vestidos desse tipo aparecem muitos franzidos, colocados do lado ou atrás, às vezes presos, em cima, por pequeno nó chato e abrindo para baixo em leque.

As estolas ainda não estão no fim de sua carreira brilhante. São largas e compridas, da mesma fazenda do vestido ou de outro tecido leve e vistoso. Jean Dessès as faz abotoadas de um lado, logo acima da cintura, e jogadas displicentemente sobre o ombro oposto. Lanvin inspira-se no feitio do «burnus» dos árabes para as largas e compridas capas de capuz pontudo envolvendo a cabeça, em «voil» aleuteano transparente, com listras estampadas tecidas a fio de ouro ou prata. Estas capas acompanham toilettes de gala compridas e suntuosas.

em Flor...

Os grandes botões estão muito em voga. Neste vestido de sêda escocesa azul e verde, o pequeno avental prêso com quatro botões esconde, na frente, a amplidão da saia, franzida em tôda a volta. (Modelo de Nina Ricci).



Sêdas estampadas com florezinhas miúdas são o material preferido para a tarde. Este conjunto de Nina Ricci, executado em faille prêto com pequenas rosas côr-de-rosa, pode ser usado com ou sem bolero.



Claud St. Cyr desenhou êste chapéu, confeccionado em lonita côr de mel, debruado com palha branca. — Foto Jacques Rouchon.



Chapéus



Simone Gange é a criadora dêste modelo inteiramente recoberto de rosinhas, sôbre fôlhas verdes. —

Foto Jacques Rouchon.



Cyd Charisse apresenta um modelo em fazenda listrada, com um arranjo floral seguro por uma rêde que cai atrás da cabeça.



Elegantes



Sofisticado chapêuzinho de cetim branco, com uma fileira de pérolas, exibido pela estrêla Vera Ellen. — Foto MGM.

Larry Gordon desenhou êste modelo arredondado, em palha finamente trançada, com um pequeno véu. — Foto Transworld.



Bela touca em palha drapejada, sugerindo escamas, criação da chapeleira Marie Christine. — Foto Jacques Rouchon.





Vestido de algodão, fresco e confortável, com gola marinheira enfeitada com pedras. O modelo é abotoado na frente e tem mangas curtas. Criação de Sunnyvale.

Modêlo em tecido azul com bolas brancas. O corpo é trespasado na frente e o cinto é enfeitado com uma flor. Criação de «Levin & Co.»





Vestido em estilo princesa, com decote quadrado e mangas curtas, em renda Chantilly sôbre tafetá azul. Criação de Jonathan Logan. (Foto Transworld).

Vestidos Alegres Para a Mocidade



A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o Creme de Alface «Brilhante» ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim e Freitas S.A.



LEVE SEU RÁDIO

e espere consertá-lo.

RÁDIO TÉCNICA SANTA CRUZ
Avenida Brasil, 73 — Tel. 2-2983
Santa Efigênia — Belo Horizonte

Clichês e fotolitos, de perfeita qualidade e com rapidez, é o que lhe oferece agora a Editôra **ALTEROSA**. Remessas pelo reembolso postal ou aéreo, para todo o Brasil.

NOSSAS CRIANÇAS

Reprimindo a gagueira infantil



Dr. Garry Cleveland Myers

CERTAS crianças falam indistintamente, outras gaguejam, muitas fazem as duas coisas. Trata-se de um problema não muito raro, e, por isso, vou dar aqui um exemplo, que me foi contado por uma senhora, em minha clínica:

“Meu marido e eu muito nos alegamos com nossos filhos. Os dois mais velhos já falavam claramente aos dois anos de idade, mas agora estamos em dificuldades com nosso filho de quatro anos, que foi muito lento no aprender a falar. Já passava dos três anos quando se mostrou capaz de manter uma palestra. Eu costumava pedir-lhe que parasse e começasse de novo, toda vez que começava a gaguejar. Em dois meses, ele se tinha aperfeiçoado.

“Mas ele ainda não pronuncia as palavras com clareza. Às vezes, quando começa a falar, a gente não entende uma palavra. Quando descobri o que quer dizer, eu o faço repetir tudo diante de mim. Neste caso, ele falará tudo bem claramente. Quando começa a falar, ele o faz com lentidão. Parece até que mistura tudo, em sua mente, e depois, com muita dificuldade, fica tentando ajudar-se a si mesmo. Nós o elogiamos e ele se mostra bastante orgulhoso toda vez que consegue sair-se bem. O médico diz que ele é sadio. Ainda dorme depois do almoço e eu leio para ele todos os dias”.

Eis, em resumo, o que aconselhei neste caso: é ótimo a senhora e seu marido se alegrarem tanto com seus filhos. Também é bom que a senhora leia para o mais novo. Continue fazendo isso, e insista com os filhos mais velhos para que o façam também. Faça por onde ele ande com outras crianças de sua idade, mesmo que isso resulte em grande esforço e sacrifício para a senhora.

De agora em diante, quando o seu filho gaguejar, não o interrompa nem o corrija. Se souber a palavra que ele quer mas não sabe dizer, diga-a calmamente para ele. Se a senhora o interromper, isso fará com que ele tenha mais consciência de seus defeitos de dicção.

Não fique olhando para sua boca, quando ele gaguejar, nem mostre o menor sinal de incitamento impaciente. A senhora precisa de fazer com que ele sinta que tudo está bem. A senhora parece ser muito dedicada e paciente com ele, mas ainda assim, deve cuidar para não pedir que ele repita muitas vezes uma palavra que não tenha pronunciado distintamente, perto da senhora. E convém levá-lo para fazer um teste auditivo.

Experimente proporcionar-lhe uma atmosfera familiar na qual ele se sentirá seguro e não ficará excitado demais. Quando tiver de dar ordens, faça-o com voz calma; e não o deixe ver ou ouvir com exagero programas de rádio ou de televisão.

Olhe para trás, ao longo dos intermináveis corredores do tempo, e verá que quatro coisas construíram a civilização: o espírito de religião, o espírito da arte criadora, o espírito de pesquisa e o espírito de empreendimento. — Dr. Neil Carothers.

bela tonalidade para seus cabelos

INALTERÁVEL MESMO QUANDO LAVADOS... EM APENAS ALGUNS MINUTOS !



DIRETAMENTE DO FRASCO

A solução colorante
é aplicada
diretamente do
frasco no cabelo



ESPALHE COM OS DEDOS!

Não necessita
de escovas ou
esponja para se
obter um colorido uniforme.



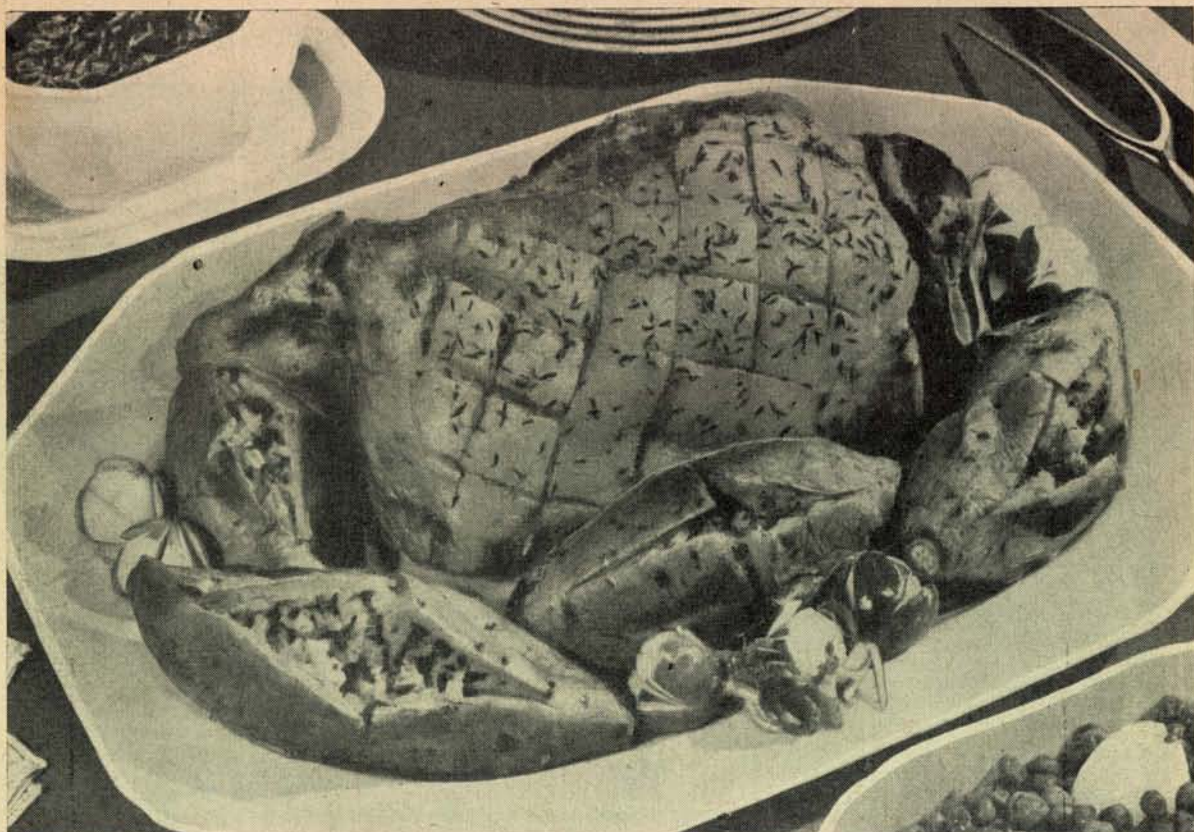
Em poucos minutos, ROUX COLOR SHAMPOO
dá vida nova e brilho rejuvenescedor ao seu
cabelo, numa tonalidade uniforme... vibrante...
atraente! Use ROUX COLOR SHAMPOO
conforme as indicações — é tão fácil, tão
rápido... maravilhosamente natural e durável!

Escolha a sua tonalidade entre as 17 cores,
desde o louro pálido até o preto azulado.

ROUX

COLOR SHAMPOO

Distribuidor Niasi S.A



O Lombo Assado à Boêmia, temperado com sementes de cominho, é um apreciadíssimo prato internacional. (Foto I.N.P.).

ARTE CULINÁRIA

Almôço de Domingo

CARDÁPIO

Lombo Assado à Boêmia
— Salada Para o Lombo
Assado — Mólho de
Carne à Boêmia — Co-
zido de Aspargos, Ba-
tatas e Cenouras — Ba-
tata Doce Recheada —
Taças de Abacaxi e
Laranja.

LOMBO ASSADO À BOÊMIA

COMPRA um lombo de porco pesando cerca de 1.800 a 2.250 gramas. Corte pequenos quadrados na sua superfície, marcando-os de leve ou cortando-os com uma faca afiada. Esfregue toda a superfície do assado com uma mistura de três colheres de sal, uma colher e meia (chá) de bicarbonato, $\frac{1}{4}$ de uma colher (chá) de pimenta e 2 colheres (sopa) de farinha de trigo. Espalhe sobre a superfície do assado uma colher (sopa) de sementes de cominho.

Coloque o lombo sobre a grelha do forno, em uma caçarola para assados. Deixe assar em forno moderado, contando 35 minutos para cada libra de lombo. Quando este estiver assado, ponha-o numa travessa e não o deixe esfriar. Em seguida, faça o mólho.

SALADA PARA O LOMBO ASSADO

REMOVA toda a gordura do lombo e corte-a em cubos. Adicione cerca de cem gramas de favas verdes cortadas e aipo picado fino. Reuna essa mistura a um mólho de salada cozida, temperado com mostarda. Sirva com alface.

MÓLHO DE CARNE À BOÊMIA

ESCORRA a gordura contida na travessa para assados. Despeje $\frac{1}{4}$ de uma xícara de gordura numa caçarola com a capacidade de cerca de 330 centímetros cúbicos. Adicione a mesma quantidade de farinha de trigo. Cozinhe com pouco fogo, mexendo sempre, até que os ingredientes estejam misturados, e a farinha corada.

Lave a travessa de assados com uma xícara de água quente. Junte, mexendo gradualmente, o conteúdo da caçarola mencionada acima. Acrescente outra xícara de água quente. Faça essa mistura ferver rapidamente. Junte temperos de cozinha e pimenta, se for necessário.

Técnica Culinária

A FIM de evitar que as saladas apresentem umas porções menos ou mais salgadas, roubando-lhe metade do valor, existe um processo bem fácil, que dará uma perfeita condimentação: despeje num prato fundo o azeite necessário, adicione a pimenta, misture bem com um garfo e despeje tudo sobre a salada. No mesmo prato, ponha depois o vinagre a ser usado, adicione o sal, mexa e salpique a mistura sobre a salada, procurando distribuí-la bem. O azeite e o vinagre se usam normalmente, na proporção de três partes de azeite para uma de vinagre ou suco de limão. A dose pode ser aumentada ou diminuída, segundo o gosto individual. O sal não se adiciona ao azeite, nem a pimenta ao vinagre.

TAÇAS DE ABACAXI E LARANJA

A MASSE um abacaxi gelado até o mesmo ficar quase a ponto de derreter-se. Junte pedaços de laranja, cortada em cubos de 1 cm.³ e sirva em taças de sorvete. Acrescente o resto de suco de laranja e de abacaxi.

BATATA DOCE RECHEADA

L AVE seis batatas de tamanho médio, e corte-lhes as pontas. Cubra cada batata com gordura. Deixe-as assar durante uma hora, em forno moderado.

Abra a batata, fazendo-lhe dois cortes como uma cruz de malta. Solte sua polpa com um garfo. Acrescente uma colher (chá) de manteiga, um pouco de sal, pimenta e bicarbonato. Junte meia colher (sopa) de passas frescas.

COZIDO DE ASPARGOS, BATATAS E CENOURAS

C OZINHE, em separado, batatas novas, cenouras frescas e 1 quilo de aspargos novos e frescos. Depois, passe as batatas em manteiga e enfeite-as com cebolinha picada. Tempere as cenouras com manteiga derretida à qual se adicionaram 3 gotas de caldo de pimenta. Disponha os legumes na metade de uma travessa. Na outra metade, coloque os aspargos, depois de bem escorridos. Sobre os aspargos, despeje o Mólho de Ovos.

MÓLHO DE OVOS: derreta 3 colheres de manteiga em fogo brando. Adicione 3 colheres de sopa de farinha composta, $\frac{1}{4}$ de colher de chá de sal, de pimenta do reino, de bicarbonato e de mostarda em pó. Gradualmente, junte $\frac{1}{2}$ xícara do líquido que foi usado no cozimento dos aspargos e 1 xícara de leite fresco. Leve ao fogo, deixando cozinhar até adquirir uma consistência cremosa. Adicione 4 ovos cozidos e picados. Aqueça.



Aspargos, batatas e cenouras constituem os principais elementos deste prato, de delicioso sabor e de preparo fácil e rápido.

(Foto I.N.P.).

**IMPRESSOS DE
QUALIDADE**

Folhetos

Cartazes

Volantes

Rótulos

Revistas

Livros

Relatórios

Catálogos

**.Clichês
.Fotolitos**

Departamento de Arte

LAY-OUTS SUGESTÕES
MONTAGENS

Aceitam-se encomendas de todo o país

SOC.
EDITORA ALTEROSA
LTD.

Av. Afonso Pena, 941 — 4º andar
Fone 2-4251 — Caixa Postal 279
End. Telegráfico: ALTEROSA
Belo Horizonte

Expediente das 11,30 às 18 horas

DR. J. MANSO PEREIRA

Docente da Faculdade de Medicina
da Universidade do Brasil.

Úlceras do estômago — Obesidade
e magreza — Crianças fisicamente
retardadas — Diabete — Alergia
clínica.

Consultório: Rua Ouvidor, 169 —
8º andar - Sala 809 - Fone: 23-6230
RIO DE JANEIRO

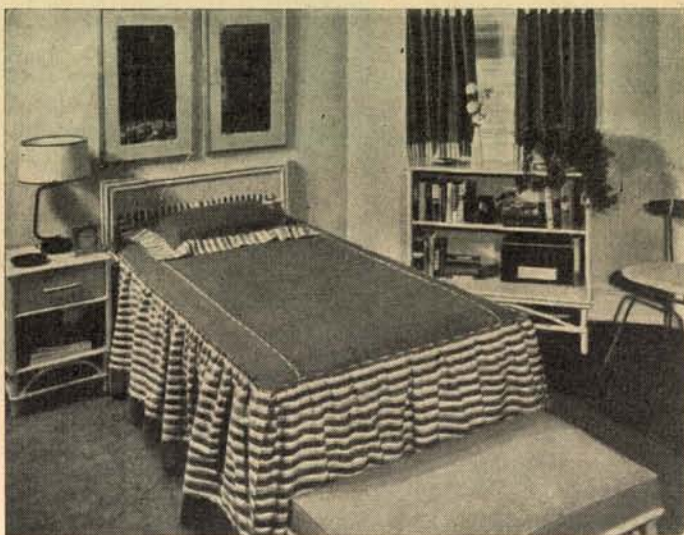


Eis um belo exemplo de integração por harmonia, com súbita variação do tema. A colcha e as cortinas são feitas do mesmo tecido de lã escocesa, material que, com um padrão pouco diferente, também é usado nos babados.

PARA O SEU LAR

O Quarto de Dormir

Há muitas alternativas para a escolha do "décor" que proporcione a integração perfeita nos pequenos dormitórios. O conjunto apresentado nesta fotografia, onde predominam a coberta e as cortinas cor de café, é um exemplo de integração perfeita.



Este conjunto foi criado originalmente com o uso de um novo tipo de tafetá plástico à base de "Celanese", mas, com padrões semelhantes, de outros tecidos, poderá produzir o mesmo efeito.

A integração é um princípio primário de decoração, que pode ser obtida pelo uso de peças de desenhos, cores e materiais semelhantes ou pela simples combinação de móveis e outros elementos fabricados dentro de uma mesma série.

A integração, isto é, o senso de harmonia, é uma das mais necessárias exigências para a decoração do dormitório, levando-se em consideração que aquela parte da casa deve oferecer um permanente convite ao repouso e ao sono. Nada de contrastes violentos nem de apelos gritantes à atenção. Os olhos devem mover-se de uma a outra parte, com facilidade e paz.

O comércio oferece uma variedade enorme de conjuntos para quartos de dormir, proporcionando um campo bem vasto para a escolha dos motivos, atendendo, ao mesmo tempo, ao bom gosto e ao caráter funcional, ou seja ao conforto. Comprar os móveis certos para os lugares exatos, sem levar muito em conta a idéia de "conjunto", é meio caminho andado para uma boa decoração.

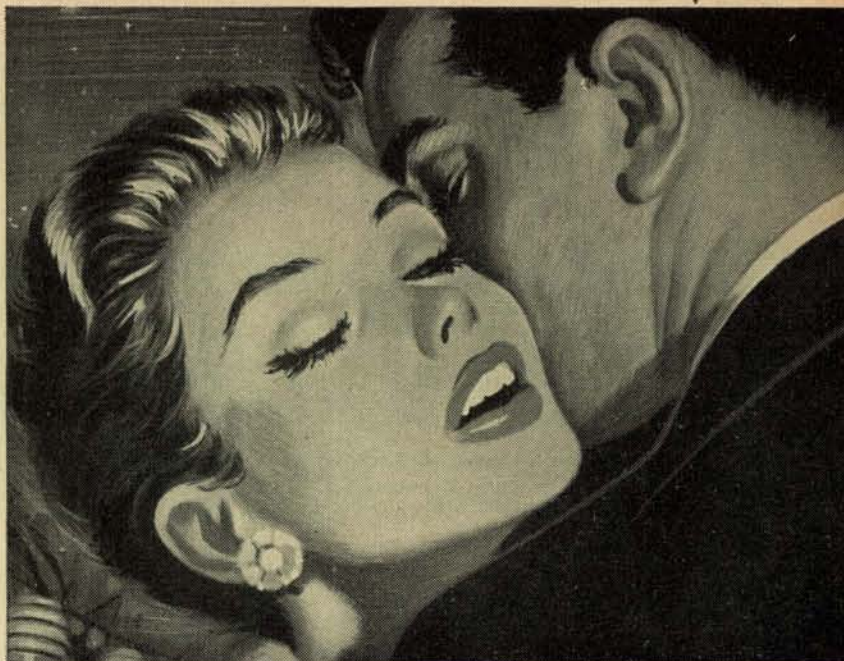


Apresentamos nestas páginas três sugestões para dormitórios, demonstrando perfeitamente o que pode ser obtido com a utilização de elementos comuns — móveis, cortinas, etc. — para a obtenção do ambiente propício. Baseando-se nelas, será possível ao leitor criar coisas novas, de acordo com as suas conveniências particulares.

15 DE JUNHO DE 1956

Seja Mais Amada

tornando-se mais linda!



Ganhe nova beleza para sua pele... siga o método

Gessy

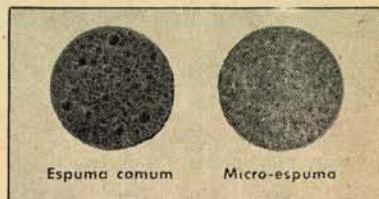
1 Esfregue entre as mãos a espuma de Gessy. Em 15 segundos V. obterá a Micro-espuma.

2 Faça uma leve massagem com esta densa Micro-espuma que contém Creme de Beleza.

3 Enxágue e enxugue o rosto. V. sentirá a pele macia, suave, gostosa e limpinha também!



O Novo Sabonete Gessy é um tratamento de beleza! Sim, porque lhe oferece um agente ativo de limpeza e ao mesmo tempo um Creme de Beleza! A Micro-espuma deixa a pele limpinha e o Creme de Beleza dissolvido na espuma é uma verdadeira carícia para a pele. Torna-a macia, aveludada, deliciosa. Bastarão apenas alguns dias para V. mesma comprovar o quanto sua cutis ganhou em beleza e suavidade!



Sabonete de Beleza

Contém um maravilhoso
CREME DE BELEZA!



TAMBÉM EM
TAMANHO GRAN

Neil R. da Silva



Tony Martin em palestra com Debbie Reynolds e Jane Powell. O assunto é casamento.

BEM cedo, no princípio da sua carreira, Tony Martin compreendeu qual seria o seu dever como cantor: dar ao público o que o público pedia. Esta é uma regra que ele vem pondo em prática desde que começou a cantar.

— Qualquer um pode cantar uma canção, assim como qualquer um pode contar uma anedota — diz ele. — Não, porém, com os

mesmos resultados. Eu tive sorte: aprendi com Al Jolson. — E recorda: — Trabalhei com Jolson no "Winter Garden", de Nova York. Ele era o astro. Mas o melhor do espetáculo acontecia quando terminavam as funções e um grupo das mais importantes personalidades do palco se reunia nos fundos do teatro. Ali, Jolson os entretinha até o dia amanhecer. Aprendi com ele

muito mais do que a princípio imaginava.

Tony Martin crê que cantar não é apenas apresentar uma canção, mas algo bem mais interessante: atender às solicitações do público. Atualmente, nos seus programas e excursões, ele, à última hora, costuma alterar os seus números já preparados, depois de um rápido exame do auditório. A propósito, ocorreu-lhe em Chicago um incidente curioso: faltavam poucas horas para ter início o programa, quando dele se aproximou o representante da empresa patrocinadora, convidando-o a participar de um banquete oferecido a um dirigente que se retirava da vida comercial. Embora não conhecesse o homenagem, Martin concordou. Após o primeiro número vocal, achou que devia fazer uma saudação ao que se retirava, dizendo, entre outras coisas: "Quando também aproximarse o tempo de retirar-me da

(Conclui na pag. 97)

* Judy Garland (de "Nasce uma Estrêla"), dois dias após intentar ação de divórcio contra o produtor Sid Luft (de "Nasce uma Estrêla"), resolveu mudar de idéia e, telefonando para a Veterana Mexeriqueira Louella O. Parsons, disse-lhe confidencialmente que Luft não era culpado "de extrema crueldade mental", como dissera antes, acrescentando: "Eu imaginei uma coisa que não era".

* Jean Renoir está com a realização de seu novo filme — "Elena et les Hommes" — praticamente terminada. O filme marca a estréia de Ingrid Bergman em estúdios franceses, no papel de uma mulher que tem a paixão das "nobres causas"...

* Enquanto isso, Jean Gabin termina o seu papel em "Le Temps des Assassins", com Danielle Delorme. Nada de extraordinário haveria nesta notícia, não fôsse aquela a sétima produção em que Gabin trabalha sob a direção de Julien Duvi-



EVA GABOR

Fatos e Boatos

vier. O conjunto, aliás, já foi chamado de "la belle équipe".

* Eva Gabor (menos famosa que sua sofisticada irmã Zsa Zsa e, segundo

a opinião de algumas pessoas, mais bonita do que ela) vai aparecer ao lado dos malucos Dean Martin e Jerry Lewis, no filme "Artistas e Modelos".

* A propósito, é digna de nota a vitalidade dessa dupla que, afinal de contas, não deixa de ser bastante popular. É digna de nota principalmente porque, ao contrário de outras duplas cômicas desaparecidas — o "Gordo" e o "Magro", Abbot & Costello, entre outras — Martin & Lewis continuam fazendo cada vez mais filmes e ganhando cada vez mais dinheiro.

* Terminado o seu papel em "Eu Chorarei Amanhã", Susan Hayward tomou providências para tornar-se produtora independente, já tendo adquirido o seu primeiro argumento, de um programa de televisão. Susan demonstrou ter boa voz, em "Eu Chorarei Amanhã", e vai cantar outra vez em o novo filme.



UM "MOCINHO" DIFERENTE — Glenn Ford, depois que fez uns dois ou três filmes sérios, parece que resolveu mesmo seguir este caminho. Fez o professor abnegado, em "Sementes de Violência", e a sua interpretação mereceu aplausos da crítica mais moderada. E, como o filme era bom e o novo filão encontrado, melhor ainda, a mesma companhia "Metro" resolveu seguir a nova linha, e filmou "A Fúria dos Justos", baseada num romance de Don Mankiewicz, focalizando, em todo o seu realismo, o julgamento de um rapaz acusado de ter assassinado uma jovem numa praia. Além de Glenn Ford, o filme tem o concurso de outra figura de "Sementes de Violência": Rafael Campos, o jovem portorriquenho. Com Glenn trabalham ainda Dorothy McGuire (foto) e Kathy Jurado.

Recordistas de Bilheteria

NOTICIA um semanário americano que, no ano passado, 107 filmes renderam, dentro dos Estados Unidos e no Canadá, quantias superiores a um milhão de dólares. Os quinze primeiros são enumerados a seguir, valendo notar que a Warner está em primeiro lugar, em número (6) de produções, das quais cinco foram feitas com talentos contratados especialmente fora dos seus estúdios:

- 1 — "Cinerama Holiday (produtora independente) — 10 milhões.
- 2 — "Mister Roberts" (Warner) — 8.500.000
- 3 — "Qual Será Nosso Amanhã" (Warner) — 8 milhões.
- 4 — "Vinte Mil Léguas Submarinas" (Disney) — 8 milhões.
- 5 — "Not As a Stranger" (Stanley Kramer-United-Artists) — 7.100.000.
- 6 — "Amar é Sofrer" (Paramount) — 6.900.000.
- 7 — "A Dama e o Vagabundo" (Disney) — 6.500.000.
- 8 — "Comandos do Ar" (Paramount) — 6.500.000.
- 9 — "To Hell and Back" (Universal) — 6 milhões.
- 10 — "Mares Violentos" (Warner) — 6 milhões.
- 11 — "Nasce uma Estrêla" (Warner) — 6 milhões.
- 12 — "Sementes de Violência" (Metro) — 5.200.000.
- 13 — "Vidas Amargas" (Warner) — 5 milhões.
- 14 — "Taverna Maldita" (Warner) — 5 milhões.
- 15 — "The Seven Year Itch" (20th Century Fox) — 5 milhões.

O Cúmulo da Precocidade

TENDO sido escolhido para representar um papel cinematográfico mesmo antes de nascer, o mais jovem ator do cinema recebeu recentemente um contrato atado com uma fita azul, para personificar Moisés na produção de Cecil B. DeMille "Os Dez Mandamentos". O contrato foi lavrado por ordem do velho produtor e diretor, no momento em que lhe informaram do nascimento do filho de Charlton Heston, que é o Moisés adulto, no mesmo filme. Cum-

pria assim a sua promessa de dar ao bebê se fôsse menino, o papel do garoto salvo das águas.

— Quando contei à minha esposa a nossa combinação, ela ficou muito satisfeita — contou Charlton. — Mas não deixou de acrescentar que, se DeMille esperava que o garoto fôsse criado num cesto de vime, em vez do rico berço cheio de babados que ela vinha preparando havia meses, o contrato seria rescindido na mesma hora.

Autenticidade Histórica no Cinema Francês

UM dos efeitos mais seguros da atual evolução do cinema é a importância nova atribuída ao filme histórico. Em Hollywood, em Roma e em Paris, os heróis legendários e as glórias do passado retornam à vida, sobre as telas, e nunca se fez tanto esforço para lhe dar *décor*s mais suntuosos.

Maquetistas, arquitetos e costurheiros se rivalizam em bom gosto e engenho, para levar às telas os esplendores que o realce do colorido e a amplidão panorâmica moderna tornam mais maravilhosos. Mas, nessa competição, não pode negar-se à França um privilégio excepcional: o de oferecer às personagens dos seus filmes de época, melhor que os cenários gigantescos e as "reconstituições" mais hábeis e fiéis, o quadro autêntico das suas aventuras: os castelos seculares, os velhos muros da Idade Média e da Renascença, onde os artistas de outrora deixaram a marca do seu gênio.

Essa preocupação de autenticidade com fins artísticos é, aliás, uma tradição do cinema francês. Já nos primeiros tempos do silencioso, Calmattes e Le Bargy rodaram "O Assassínio do Duque de Guisa" no Castelo de Blois, na mesma sala onde se deu o episódio. Nunca, porém, se tinha chegado a tanta autenticidade como quando Sach Guitry realizou seu último filme — "Se Versalhes Falasse", magistral evocação dos fastos de Versalhes através dos séculos — no qual aparecem todas as figu-

(Conclui na pag. 97)

Ator por Prescrição Médica

REX Reason seguiu a carreira cinematográfica obedecendo às ordens de seu médico. Parece que Rex, aos 15 anos era tão alto — 1,87m — como é atualmente, e tinha exatamente o mesmo peso — cerca de 85 quilos.

Isso, hoje, são grandes qualidades, aliadas à sua profunda voz de barítono. Mas a sua prematura maturidade lhe deram um complexo de inferioridade que ameaçava arruinar o seu futuro. Tão acabrunhado vivia o rapaz que sua mãe resolveu conversar reservadamente com o médico da família. Este lhe deu o seguinte conselho:

— Faça-o tomar lições de arte dramática.

Rex seguiu o conselho e o cinema o recebeu de braços abertos. Ele julga que melhorou muito com os seus estudos, mas ainda não está completamente livre do seu complexo.

— Intimamente, sinto-me um

.....

É assim que Ava Gardner, autora deste artigo, aparece em "A Encruzilhada dos Destinos".

Minhas Impressões Sobre o Paquistão

por Ava Gardner

DIZ velha superstição que é de mau agouro para o noivo ver a noiva antes do casamento. Para a maioria dos jovens modernos, isso não passa de algo muito antiquado, completamente fora de moda. Sé vivessem no Paquistão, porém, se assombrariam ao observar que lá os noivos jamais contemplam aquelas que serão suas espósas, senão após a efetivação do enlace.

De acôrdo com a tradição muçulmana, é o pai que promove os arranjos matrimoniais da filha. O noivo nunca vê a sua prometida, simplesmente porque a elas é proibido mostrar o rosto publicamente, após os doze anos.

Tive oportunidade de informar-me sobre a vida que levam as mulheres do Paquistão, quando lá estive, trabalhando no filme «A Encruzilhada dos Destinos».

O Paquistão foi separado da Índia para abrigar as famílias muçulmanas, quando os ingleses de lá saíram em 1947. E todo bom muçulmano admite religiosa-

mente o PURDAH para as suas mulheres. PURDAH é um costume religioso segundo o qual uma mulher não deve ser vista ou tocada por outro homem que não seja seu marido. Logo que entra na puberdade, a jovem passa a usar um véu que lhe cobre o rosto completamente — inclusive os olhos — retirando-o apenas quando está em casa — e somente diante do espôso e do pai. O véu é ajustado à cabeça e geralmente chega até a cintura. Na altura dos olhos, podem fazer-se orifícios ou usar um tecido mais fino.

Não há dúvida: os homens é que mandam no mundo muçulmano. Quando uma visita chega a um lar, a mulher desaparece imediatamente; e, se acontece que o marido sai, põe-se uma cortina negra à porta, para indicar que não há nenhum homem em casa — e que ninguém pode entrar.

Quanto ao casamento, parece que os interessados se aproximam dos pais pedindo-lhes a filha por espôsa. Se o pai aceita — o que quase sempre depende das condi-

ções financeiras do candidato — fazem-se os preparativos para as bodas. Interessante é que o noivo — e não a noiva — veste as roupas mais caras e mais vistosas, para a cerimônia.

Como teve início o PURDAH? Fiquei sabendo que a tradição teve início há muitos séculos, quando os primeiros líderes muçulmanos, muito zelosos da beleza das suas espósas, determinaram que estas se apresentassem em público com o rosto coberto por um véu.

Nas cidades maiores, como Lahore e Karachi, pareceu-nos que esse costume está desaparecendo. Autoridades sanitárias e educadores a êle se opõem e, entre as pessoas de melhor nível social, a tradição está em declínio.

Várias mulheres muçulmanas figuraram como extras em várias cenas de «A Encruzilhada dos Destinos». Mas, apesar de usarem véus, notei que os seus olhos sempre se voltavam para Stewart Granger...

pouco acanhado — confessa Rex. — Creio que a maioria dos atores sente o mesmo. Somos, em geral, muito tímidos. O curioso é que quando estou representando, desaparecem todos os meus complexos.

Cai o Pano...

AS calças justas usadas pelo ator Gene Barry, no papel de um «dandy» francês no princípio do século XIX, no filme «No Reinado da Guilhotina», foram, antes disso, parte da gigantesca cortina do Teatro Hipódromo, de Nova York. Quando se fechou esse famoso teatro de Manhattan, há alguns anos, a Universal-International comprou várias centenas de metros da cortina do palco. A maior parte desse material serviu para confeccionar cortinas menores e o restante foi entregue ao departamento de guarda-roupas, para futuro uso.

Comentando a curiosa procedência da sua indumentária, Gene Barry declarou:

— Cada vez que troco de roupa, ao terminar um dia de trabalho, parece-me que deixo cair a cortina.



AFINAÇÃO ACIMA DE TUDO — Tony Martin (marido de Cyd Charisse), Vic Damone (marido de Pier Angeli) e Russ Tamblin (marido de ninguém) são os três rapazes que vemos nesta fotografia, parece que ensaiando um número para o musical da Metro «Marujos e Sereias». Tony, que é cantor de verdade, puxa o tom e os outros seguem muito afinados, de um jeito capaz de espantar até o mais surdo dos ouvintes.



Questão de Família

DEPOIS de muita insistência, Maureen O'Hara consentiu que Bronwyn, sua filha de dez anos, seguisse a tradição cinematográfica da família. Isso aconteceu quando da filmagem de «O Suplício de Lady Godiva», com a autorização do diretor Arthur Lubin. A menina, é claro, mostrou-se muito satisfeita, mas sua mãe não compartilhou dessa alegria.

— A pequena me deixava louca com tanta insistência em trabalhar num filme — disse a atriz.

— Consenti para ver se ela esquece isso por uns dias e me deixa tranqüila, pois não quero, por enquanto, que ela se entusiasme com a carreira cinematográfica.

Maureen faz tudo para tirar da cabeça de sua filha a idéia de dedicar-se ao cinema, mas afirma que, se aos 18 anos ela insistir em estudar arte dramática, não fará mais oposição.

A propósito, Jimmy, irmão mais novo de Maureen, também fez ligeira aparição na mesma película, e não esconde o seu desejo de repetir a experiência.



PRIMEIRO O CONFORTO : depois de um dia trabalhoso no estúdio, Carol veste trajes caseiros e vai cuidar da sua alimentação. Depois, virá o descanso, indispensável para um novo dia de trabalho.



Uma História (Quase)
Igual às Outras

A carreira

Fotos Paramount

JA em seu primeiro filme para a Paramount, a recente «descoberta» de Hollywood, Carol Ohmart, vai ser a estrela, o que não é pouca coisa para uma novata. Mas, para chegar a isso, houve algumas dificuldades.

Carol foi uma garôta precoce. Nascida em Salt Lak City, Utah, estreou no palco aos três anos de idade, iniciando a sua carreira nos teatrinhos de vaudeville. Já aos 16 anos, escrevia e narrava um programa radiofônico. Como tributo à sua beleza (e ao seu talento), foi proclamada Miss Utah (em 1946), e enviada para Atlantic City, onde obteve o quarto lugar no concurso para Miss América. Depois disso, Carol resolveu ir para Nova York, a fim de tentar a carreira teatral.

Nesse ponto foi que as coisas começaram a mostrar-se mais difíceis do que ela imaginara : embora tivesse talento suficiente para entreter os honrados cidadãos da sua terra natal, depressa compreendeu que precisava de estudos dramáticos muito mais desenvolvidos para impressionar as platéias da Broadway. A fim de manter-se, passou a trabalhar como modelo e a cantar em night-clubs fora da cidade — daí o fato de a sua história ser quase igual às outras.

Carol confessa que, por essa época, chegou algumas vezes a passar fome. Mas não duraram muito as dificuldades. As suas lições de arte dramática acabaram por fazer com que ela obtivesse trabalho no rádio e na televisão. Com pouco, obtinha um papel numa peça teatral, uma revista intitulada «Kismet».

Estava nisso quando a Paramount foi buscá-la e a levou para Hollywood, onde ela chegou a 13 de janeiro de 1955. Treze dias depois, passava por um teste cinematográfico. Não chegou a ficar sabendo do resultado do

☆

A HORA DA MAQUILAGEM : a jovem atriz de olhos azuis e cabelos castanhos dispensa auxílio na aplicação do «make-up» matutino.

de CAROL OHMART

De como uma garôta bonita e talentosa chegou a passar fome antes de alcançar a glória.

teste, pois, logo no dia seguinte, foi internada no Hospital Cedros do Líbano, para uma operação de emergência. E ainda estava em convalescença quando soube que a companhia pretendia contratá-la para ser a estrêla de «The Scarlet Hour», seu primeiro filme.

Agora que o seu estrelato está assegurado, a bela atriz alugou um apartamento em Santa Mônica. Ainda não teve tempo de gozar, porém, das delícias do clima da Califórnia, pois anda muito ocupada. Mas, no momento, o que tem mais importância para ela é o desenvolvimento da carreira.

Há quem considere Carol como «uma segunda Marilyn Monroe» — mas noutro estilo, naturalmen-

te. Michael Curtiz, o deão dos diretores, sob cuja responsabilidade vai ser rodado o seu primeiro filme, nega isso, quando diz dela :

— Essa jovem tem uma personalidade de tipo, e uma personalidade tão especial que não poderá deixar de tornar-se uma grande estrêla. Acontece que uma estrêla não é uma estrêla por se parecer com outra estrêla, mas sim pela originalidade do seu talento. E uma atriz só se torna realmente notável quando não há outra que se pareça com ela. De Carol pode-se dizer : «E' a primeira Carol Ohmart !».

Prosseguindo, diz êle que a voz da jovem estrêla é «musical e sedutora», acrescentando que no

(Conclui na pag. 96) -

DA NECESSIDADE DE LAVAR PRATOS : embora não aprecie essa atividade nem mais nem menos que ninguém, Carol sabe que ela também tem de lavar os pratos.

AFINAL, ENFRENTAR A LUTA : a chave na fechadura é o último contato da estrêla com o apartamento, antes de sair para mais um dia de trabalho.



A ÚLTIMA INSPEÇÃO : quase pronta para sair, a estrêla faz uma verificação do conjunto, diante do espelho.





Conserve o encanto
dos seus móveis,
usando na limpeza
ÓLEO DE PEROBA

LIVROS

Últimas Edições

FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA — A. Carneiro Leão — Edições Melhoramentos — S. Paulo.

AO SUL DO SAARA — Relato de uma excursão ao continente africano — Attilio Gatti — Edições Melhoramentos — São Paulo.

COMO FAZER TEATRINHO DE BONECOS — Maria Clara Machado — Edições Melhoramentos — São Paulo.

O CAPITÃO DOS ANDES — História pitoresca de um caudilho — Raimundo Magalhães Júnior — Edições Melhoramentos — São Paulo.

O UNIVERSO E O DR. EINSTEIN — Lincoln Barnett — Tradução de José Reis — Edições Melhoramentos — São Paulo.

A VOZ DO BRONZE — Poema inspirado diante do busto de Augusto dos Anjos, em João Pessoa — Edição do Autor — Campana Grande — PB.

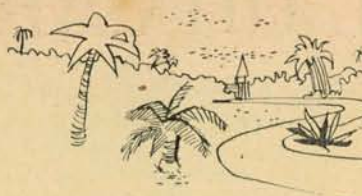
PEQUENA ENCICLOPÉDIA DE MONOSSILABOS — C. F. de Freitas Casanova — Livraria São José — Rio.

GRANDES VULTOS DAS LETRAS — Volume Nº 18 da série, apresentando a biografia de Humberto de Campos — Maria de Lourdes Lebert — Livro ilustrado com trechos literários do biografado e numerosas fotografias — Edições Melhoramentos — São Paulo.

DAS EMOÇÕES NECESSÁRIAS — Poesias — Livro de estreia de Heitor Martins — Plaquetas de Poesia — Edições Complemento — Belo Horizonte.

ILHA SONÂMBULA — Poesias — Livro de estreia de Pierre Santos — Edições Complemento — Belo Horizonte.

O passatempo incomum de um plantador filantrópico tem transformado muito lugar monótono e desagradável em beleza extasiante.



Um amigo da beleza e dos homens

CERTO dia, o pastor duma pequena igreja de uma das regiões do interior do norte da Flórida recebeu uma carta insólita. O signatário não sabia o nome do pastor nem mesmo o nome exato da igreja, mas havia localizado cuidadosamente sua situação, de modo que o correio local não se enganasse.

A carta, trazendo o cabeçalho da Companhia de Floricultura Monticello, na Flórida, consistia no seguinte:

“Caro senhor: De volta de uma pescaria outro dia aconteceu que vi sua nova e bela igreja. É certamente uma linda igreja de que seus frequentadores deverão orgulhar-se, mas não pude deixar de notar quão despojados estão os campos em redor dela. Achei que seria uma vergonha para um lugar tão atraente de culto não ter os belos arredores que merece. Portanto, estou despachando hoje para o senhor 100 sortidos arbustos e flores, com instruções para seu plantio e trato. Talvez, quando eles crescerem e florirem, aqueles que passarem pela estrada se lembrarão de que Deus e a beleza moram muitas vezes juntos.

Fred Mahan”.

O pastor, novo na Flórida, pestanejou assombrado ao ler isto. Um homem remetendo cem plantas caras a um pastor que não conhecia, para embelezar uma capela da roça que ele vira uma vez apenas? Parecia inacreditável.

Mas para os milhares de habitantes da Flórida que conhecem e gostam de Fred Mahan, era aquele um gesto familiar — um gesto que tinham visto repetido uma e mais vezes. Estranho filantropo que distribui beleza em vez de dólares, Mahan tem dedicado quase um terço de seus 65 anos em disseminar munificência artística pelo estado que ama.

É rara a semana, durante a es-

tação de plantio, em que pelo menos uma remessa de arbustos não deixe a floricultura de Mahan, sem folha de remessa ou fatura. Podem ser umas poucas dúzias de plantas ou muitos milhares. Certa vez mandou uma carrada de azáleas para um lugarejo feio a 300 milhas distante, simplesmente porque um amigo lhe disse “quão despojado de plantas era o lugar e quão miseráveis pareciam seus moradores”.

Ninguém sabe quantas escolas, igrejas, hospitais, parques, praças e logradouros públicos da Flórida devem suas admiráveis perspectivas à caridade incomum desse delicado floricultor de uma cidadezinha. Fred não conserva relação de seus inúmeros donativos, mas Arthur Watson, seu antigo superintendente e gerente de vendas, acha que ele já remeteu um total de quase 400.000 árvores e arbustos, sem pedir nem receber um centavo de paga.

Fred só pede duas coisas — diz Watson. — “Que sejam dados às suas plantas os cuidados que merecem e que sejam plantadas em lugares onde ricos e pobres possam igualmente vê-las e gozá-las”.

O monumento mais impressionante à sua beneficência é a parte da rodovia 90, entre Monticello e a cidade-capital de Tallahassee. Não faz muitos anos era aquela, apenas uma estrada sem vegetação, correndo monotonamente entre colinas com raquíticos pinheiros. Hoje é a via pública de mais bela paisagem da Flórida — e talvez do país — orlada solidamente por 26 milhas de uma arrebatadora exposição de flores e de arbustos. Guarnecendo a larga meta encontram-se mais de 200 mil plantas num valor total de talvez 500.000 dólares. E no entanto, fora sua conservação, não custaram ao estado um vintém! Cada árvore, arbusto ou flor é um dom de Mahan ao povo da Flórida.

Em 1948, o estado agradecido batizou a estrada com o nome de Rodovia Fred Mahan, erigindo em cada extremidade dela um marco de bronze com a inscrição:

**HOMENAGEM A FRED MAHAN
QUE PELO SEU INFATIGÁVEL
ESFORÇO E GENEROSIDADE
TEM EMBELEZADO ESTA
RODOVIA.**

A transformação desse trecho de estrada, tão despojado outrora, representa anos de esforço e uma fortuna em arbustos. Mas para Fred, é apenas o começo. Sua ambição é embelezar todas as 170 milhas de Tallahassee a Jacksonville.

— Exige muito tempo e nunca poderei levar isto a cabo — admite ele, com uma leve contração de contrariedade, — mas estarei ali plantando árvores, enquanto Deus e a boa sorte mo permitirem.

Enquanto isto, prossegue na sua obra de disseminar beleza. Por ano, Mahan faz donativos de cerca de 25.000 plantas.

— Muitas vezes — diz a sra. Helen Murdock, guarda-livros de Fred há 22 anos — tenho-o visto dar mil arbustos num dia, depois sair no outro dia a comprar muitas plantas de um competidor, para poder satisfazer pedidos.

★

Nascido na turbulenta cidade fronteiriça de Dodge, em Kansas, Fred Mahan passou seus primeiros 25 anos no oeste de Kansas e no Illinois setentrional. Seu avô materno era um afamado floricultor de Illinois e foi com ele que Fred aprendeu a floricultura.

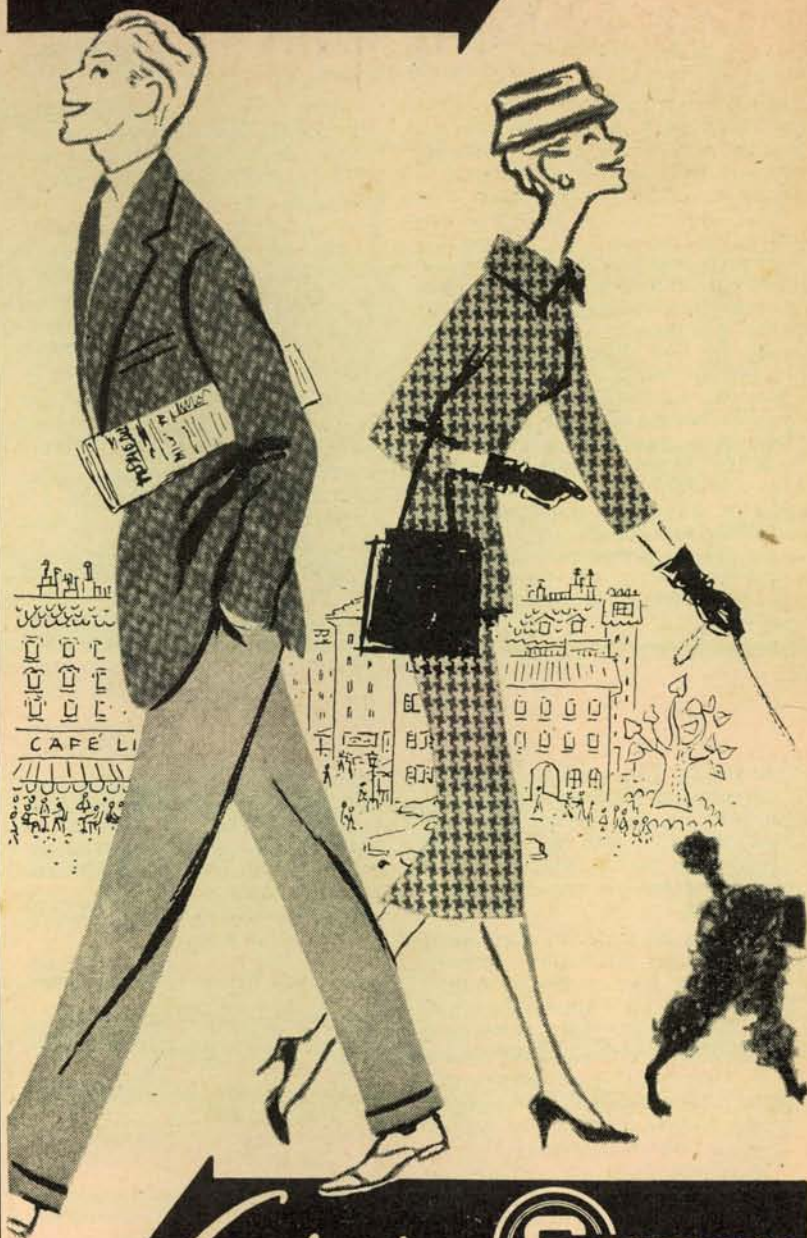
Em 1910 mudou-se para a adorável vila de Monticello "com uma esposa novinha, um baú de coisas e uma fé permanente na Flórida". Por algum tempo trabalhou para um floricultor local, depois passou a agir por conta própria. Dentro de 20 anos a pequena floricultura que iniciara com fé — e a crédito — transformara-se numa das maiores do estado.

— O sol da Flórida, o solo da Flórida e o povo da Flórida deram-me o que tenho hoje — diz ele tranquilamente. — É meu dever dar ao estado alguma coisa em troca.

O devotamento caloroso de Fred Mahan a seu estado adotivo tornou-o uma das figuras mais conhecidas e mais estimadas da Flórida. Não faz muito, um legislador novato da parte meridional do estado mostrou-se intrigado com a cordialidade com que se tratavam, aquele homem de cabelos grisalhos e o prestigioso estadista da Flórida, Senador Le Roy Collins, um dos mais velhos amigos de Fred.

— Diga-me uma coisa — perguntou o jovem deputado, num tom

Tradição • Prestígio • Qualidade



Casimiras SANTISTA

acabado pelo legítimo

PROCESSO INGLÊS
LONDON SHRUNK

(pré-encolhido)



de voz admirado — esse Mahan é um homem rico?

O Senador Collins meditou um instante.

— Sim, Fred é rico — respondeu afinal. — Embora nada conheça de

sua situação financeira, posso afirmar que ele é o homem, da Flórida, mais rico... de amigos.

Para Fred Mahan, tal riqueza ultrapassa qualquer conta de banco. — *Bill Weeks.*

Tapête Mágico

Conclusão da pag. 40

masculinas. Em Hong Kong o cavalheiro mais distinto poderá adquirir um terno pelos melhores preços do mundo. Ai encontrará os mais finos tecidos europeus e a confecção impecável de engenhosos alfaiates chineses.

Fazer compras na ilha tem um sabor de autêntico esporte, e quem possui habilidade para distinguir uma mercadoria genuína e bem feita de um objeto apenas espalhafatoso, marca vitórias sensacionais em transações realizadas com curiosidades e objetos produzidos pelo artesanato local.

Uma viagem a Hong Kong deve ser obrigatoriamente estendida a Macau, a colônia portuguesa sob domínio luso desde 1557. A viagem para a cidade portuguesa dura quatro horas e é feita através de uma linha de barcas para passageiros.

Macau tem uma baía pitoresca em forma de crescente, colocada diante de algumas encostas onde foram construídas casas azuis e amarelas. A cidade é embelezada por encantadores jardins subtropicais, tem magnífica estrada em torno da orla marítima, e apresenta vários parques com passeios sombreados e recantos urbanizados com admiráveis ornamentos florais.

Em Macau o jogo é livre e, dada a sua prática regular e constante, atrai um contínuo fluxo de turistas para a cidade. As casas de jogo aparecem por toda a parte e se apresentam sob formas e condições as mais variadas, desde as tavernas com escassa iluminação até os cassinos ricos e luxuosos.

— *Temple Manning.*

Novos Ricos

Conclusão da pag. 40

interessara pela saúde de papai. Ocupada em meu trabalho, tratei, todavia, de não pensar mais em sua pessoa. Pouco a pouco, fui vencendo a minha timidez e comecei a mostrar-me mais segura de meus atos.

lá fazia mais de um mês desde que começara a trabalhar, quando, uma tarde, Raul e vários amigos entraram no bar. Apenas se sentaram à mesa, um deles começou a bater em sua borda com um copo.

— Que coisa! — exclamei, sem poder conter-me. — Se tem vontade de brincar, porque não se dirige ao jardim da infância?

Raul olhou-me assombrado e, enquanto os demais começaram a rir e a comentar o fato, não deixou de seguir-me com os olhos. Antes de sair, dirigiu-se a mim e perguntou-me se podia esperar-me na hora em que eu deixasse o serviço.

— Para que? — perguntei com displicência. — Por que essa súbita atenção?

— Deixa de tolices. Se a convidei é porque desejo sair consigo. Ademais, quero explicar-lhe agora, que se não voltei mais à sua casa foi porque fiquei sentido pelo seu modo injusto de tratar-me... Ninguém mais que eu lamentou a impertinência dos rapa-

zes e moças que, naquela noite, não compreenderam a sua dor.

— Perdoa-me — respondi-lhe, arrependida. — É certo que me mostrei muito descortês com todos os convidados, mas a doença de papai me deixou tão nervosa...

As dez horas em ponto, Raul

TESTE

(Respostas do pag. 69)

Marque 10 ou 5 pontos, conforme vai indicado em cada resposta: 1. C 10; 2. B 10; se marcou A, você um completo mentiroso; 3. C 10, B 5; se marcou A, o seu Q. I. está precisando de ser aumentado; 4. A 10; esta resposta demonstra respeito por si mesmo; 5. A 10; 6. C 10; por que não? 7. C 10; 8. A resposta B denota vaidade normal; 9. A-10; 10. B 10; a resposta C indica auto-decepção.

Acima de 70 pontos: não há muito com que se preocupar.

Abaixo de 60 pontos: você é um hipócrita ou um delinquente em formação.

me aguardava impaciente em seu automóvel barulhento.

— Isto não é o mesmo que andar em seu esplêndido carro — observou, quando me sentava ao seu lado.

— Meu ex-carro, pois saiba que tivemos de vendê-lo para pagar as contas da enfermidade de papai.

Ditosa por haver reconquistado o seu afeto, pus-me a pensar em tudo o que ultimamente tanto me mortificara. Por que me importara tanto com o alarde que meus pais fizeram de sua nova fortuna? Afinal de contas, isso é muito comum entre os "novos ricos". E o fato de mamãe haver pintado os cabelos era um motivo muito tolo para causar-me vergonha. Tantas mulheres o faziam!... Se papai se transformara repentinamente num jogador, estava pagando bem caro a sua tolice. Tínhamos todos aprendido uma lição muito dura e amarga, convencidos de que o dinheiro não faz a felicidade de ninguém. Em compensação, graças à mudança de nossas atitudes, eu deixara de ser a moça mimada de poucos meses atrás, transformando-me numa mulher segura de mim mesma e tão capaz como qualquer de minhas amigas.

Pondo ponto final em meus pensamentos, o carro parou. Olhei em torno. Estávamos no mesmo lugar em que antes, estivéramos. As luzes se refletiam no lago e, lá em baixo, a cidade parecia pintalgada de pontos luminosos.

Raul passou os braços em torno de meu pescoço e eu fechei os olhos para o beijo que selou o nosso compromisso de casamento...

A Carreira de Carol...

Conclusão da pag. 93

seu modo de ser há uma serenidade especial e uma calma que são partes integrantes do seu encanto.

— Ela não dá aos homens apenas a impressão de que seria fácil apaixonar-se por ela: convence-os de que seria uma maravilha amar mulher assim.

Acrescente-se: Carol Ohmart é a primeira de todas as atrizes dramáticas de legítimo talento a possuir igual acervo de legítimo glamour.

— Quando estiver lançado «The Scarlet Hour» — diz Michael Curtiz — vamos ver muitas jovens a desejar serem chamadas «uma outra Carol Ohmart». Mas, em realidade, só haverá uma única, assim como só houve uma Garbo, uma Dietrich, uma Carole Lombard e — por que não dizer? — uma Marilyn Monroe.

E' de se esperar que a jovem seja realmente o que aí está

dito. Afinal de contas, Curtiz é «praça velha» no *métier*, e não ia dizer coisas tão entusiasmadas sem ter fundamento.

Um Discípulo de...

Conclusão da pag. 88

minha carreira, sr. Grimfackle, quisesa encontrar-me, como o senhor, rodeado de tão bons e leais amigos. Deve ser, sem dúvida, motivo de imensa satisfação saber-se tão querido". Ouviram-se aplausos, de mistura com estrondosa gargalhada, o que deixou o cantor meio perplexo. Ao final da recepção, o presidente agradeceu a sua magnífica colaboração, acrescentando: "Foi um excelente discurso. Mas devo dizer-lhe que o homenageado chama-se Hesselburger e não Grimfackle!"

Apesar do incidente, ele continua sendo muito convidado. Noutra ocasião, numa convenção de governadores realizada em Nova York, um dos convencionais fez questão de fazer com ele um dueto. Martin atendeu e foi, assim, o único astro de Hollywood que já cantou "Deixa-me Amar-te, Meu Amor" em dupla com Thomas Dewey, governador do Estado de Nova York.

Autenticidade na...

Conclusão da pag. 89

ras que freqüentavam a casa dos reis de França.

Realizado em benefício da restauração do castelo, o filme teve o apoio oficial. Duzentos atores e milhares de figurantes fizeram que Versalhes, pela primeira e última vez, se transformasse num estúdio. Para lá foram transportados, dos diversos museus nacionais, móveis e utensílios de época, de valor incalculável.

Outro filme fez largo uso do patrimônio arquitetônico da França: a nova versão do romance de Dumas "Os Três Mosqueteiros". A obra já fôra levada à tela diversas vezes, mas era necessária uma realização francesa para dar aos mosqueteiros do rei um quadro digno. As construções de pedra dos castelos de Fontainebleau, de Châteaudun, da Houssaye, de Grosbois, de Donjon, de Vincennes e do Hospital de Coulommiers substituíram com vantagem os cenários de papelão.

O privilégio vale à França um lugar à parte no moderno filme histórico.

O passado não pode ser mudado, mas o futuro depende inteiramente de você. — Hugo White.

-quem
conhece...

Confia!



Suas amigas já conhecem

as suas qualidades... por isto confiam

em você. Da mesma forma, tôdas

que escolheram Miss - e já conhecem

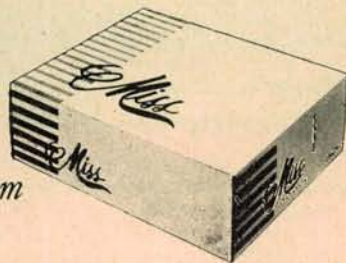
as qualidades de Miss - também

confiam em sua proteção. Miss é

mais confortável, não aparece...

e é muito mais absorvente!

*Exija a mais
moderna proteção
higiênica,
embalada
mecanicamente, sem
contato
manual.*



Use Cinto Elástico Miss —
para maior segurança nos passeios, no
trabalho, nas viagens e nos esportes.

indústrias york s.a.

-produtos cirúrgicos

RUA PROF. APRÍGIO GONZAGA, 435 - TEL: 70 1317 - C. POSTAL 8693
SÃO PAULO

Representantes em todo o país

Grant

RÁDIO - NOTÍCIAS

DO RIO

De volta ao Rio, após dois anos de ausência (viajando pela América do Sul e Central, a cantora Mary Gonçalves.

Cauby Peixoto esteve em Corumbá, Campo Grande e Cuiabá, nas cidades mineiras de Cataguanas e Leopoldina, em Belo Horizonte, João Pessoa, Natal, Mossoró, Recife e Bahia, tudo isso, recentemente. Tem programada outra série de excursões, inclusive pelo interior de S. Paulo. Está percorrendo o Brasil inteiro, antes de retornar à América, onde se demorará, desta vez, três anos, exibindo-se em rádio, TV e boates, e gravando, em português e inglês, para a RCA, que já o contratou. Cauby deverá aparecer também, junto com Francisco Carlos, Leny Eversong, Raul de Barros e sua orquestra, Gilda de Barros e Alice Gonzaga, no filme "Cangerê". Já gravou quatro novos discos na Columbia e vai gravar mais seis, antes de ir-se embora.

Hélio Ramos vem merecendo aplausos, em suas atuações frente às câmaras da TV-Rio. Até agora, é o mais provável candidato a "revelação masculina de 56".

DE SÃO PAULO

Leny Eversong preparando-se para viajar em longa "tournée" pela Argentina, Uruguai, Havana, Cuba, México e, provavelmente, Estados Unidos.

Carmen Cavallaro atuando na Rádio e TV-Record. Milita Del Pilar está liderando o concurso que elegerá a "Rainha da Tabacaria", nas Associadas.

João Dias ganharia um milhão de cruzeiros por uma excursão pelo Brasil, segundo informam de S. Paulo.

Stelinha Gil voltou ao Brasil e encontra-se em S. Paulo. Essa cantora da música popular brasileira esteve muitos anos em Buenos Aires e veio, agora, de Caracas, onde cumpriu contratos em rádio e TV.

Zé Carioca, notável solista brasileiro de cavaquinho, que se encontra na América há mais de 16 anos, esteve revendo amigos e parentes em S. Paulo, durante um mês.

DO PARANÁ

A Rádio Colombo, a mais nova emissora de Curitiba, comemorou, festivamente, o seu primeiro aniversário.

DE MINAS

Segundo anunciam, foi criada a "Organização Ramos de Carvalho" destinada, ao que dizem, a constituir a "Socipral" de Minas.

Elizabeth Seixas fazendo sensação nas Associadas mineiras.

Esperada a inauguração de mais uma emissora mineira: a Rádio Notícias, de Sabará.

Myriam Marques, a "Rainha do Rádio" de Minas, vem agradando bastante, nas suas apresentações no Rio e em São Paulo, como nova contratada de Victor Costa.

RÁDIO, TV E DISCOS

EDEL NEY



A ESTRÉIA E A FESTA DA ANGELA

Angela Maria, que continua firme nas suas já tradicionais audições semanais (às quartas-feiras, às 20,30 hs., pela Mayrink, vem de estreiar, agora, novo programa. Esse é apresentado pela TV e retransmitido pela Mundial, todas as quintas-feiras.

Por motivo da passagem de mais um aniversário, a mais

popular cantora do Brasil, no momento, recebeu amigos e a imprensa, no seu novo e luxuoso apartamento em Copacabana. A festa foi magnífica e das mais concorridas. Prolongou-se madrugada a dentro e deixou saudades. A foto foi colhida no quarto da estréia, onde estavam expostos os riquíssimos presentes que recebera. No flagrante, vemos, a partir da esquerda, Violeta Cavalcanti, Angela Maria e este cronista, quando admiravam os presentes.

☆

IVON CURI NA EUROPA — A essa altura, meados de Junho, Ivon Curi já deve ter embarcado ou, pelo menos, estar arrumando as malas, a fim de seguir viagem rumo à Europa, onde vai exhibir-se, em diversos países, em rápidas temporadas.

À propósito, o atual «Rei do Disco» tem na praça um novo êxito, «Casamento Aprissiguído», que vem fazendo brilhante carreira. E já gravou (estando prestes a sair), a fantasia musical intitulada «Joaquim de Nada», inspirada numa crônica da famosa Elsie Lessa, sobre os garotos vendedores de amendoim do Rio. A fantasia é de autoria de Ayres Vianna, Murillo Vieira e este cronista.



O TRIO ORIXÁ NO RIO — Está fazendo temporada no Rio, apresentando-se aos domingos, na Tupi, nos programas de Aérton Perlingeiro, que aparece com ele na foto, o conhecido conjunto vocal das Associadas bandeirantes, Trio Orixá.



LUIZ CLAUDIO EM L.P. — Luiz Cláudio, cantor mineiro que se está projetando de maneira notável, tem viajado por este Brasil afora, convidado por clubes, associações, emissoras e boates. Em recompensa aos seus esforços e ao cartaz que grangeou, a Columbia resolveu lançar seu primeiro long-playing. Na foto, Luiz Cláudio e Othon Russo, divulgador dessa gravadora, discutem os planos de lançamento do referido disco.



GENTE NOVA: LUCY ROSANA — Voz, figura e beleza se conjugam nesta nova estrelinha do Rádio e da TV Tupi do Rio. Lucy Rosana, em apenas nove meses de vida artística, já desfruta de um nome e de um cartaz excelentes. Excursionou, há pouco, com Cauby Peixoto, pela Zona da Mata, em Minas, e foi muito bem aplaudida. Já assinou com a RCA e gravou seu disco de estréia.



O TRIO IRAKITAN DENTRO DA NOITE — O «Le Cremalière» ofereceu à crônica, numa noite dessas, um coquetel, a fim de apresentar seus novos contratados, o Trio Irakitan e a organista Verônica Beck. O flagrante foi colhido à entrada da boate e, nele vemos, ladeando os artistas, à esquerda, o contact-man do Trio, Ronaldo e, à direita, o cronista desta seção.

DISCO - NOTÍCIAS

* Cauby Peixoto gravará, no seu primeiro disco na RCA americana, uma adaptação da música de Ary Barroso "Terra Sêca", cujo título, em inglês, é "Where Are You, Darling". Outra melodia que pretende levar à câra, devidamente vertida, é o beguine "Judeu Errante", que Alcides Gerardi vem de gravar na Columbia e que Raul de Barros e sua orquestra vão gravar, também, agora na Odeon.

* "Canção do Rouxinol" (talvez seu maior sucesso), é o título do segundo L.P. de Cauby Peixoto, recém-lançado pela Columbia.

* Muitos cantores gravaram sambas em homenagem ao Flamengo. O que mais sobressaiu, entretanto, foi a gravação de Roberto Silva, "Samba do Tri-Campeão", u'a música de Wilson Batista e Jorge de Castro.

* Elizete Cardoso é a nova contratada da Copacabana.

* Arnaldo Schneider voltou à Todamérica, que deixara, não faz muito, para chefiar a publicidade da Odeon. Schneider é o novo diretor artístico da sua primeira gravadora. O coquetel promovido para festejar o acontecimento foi dos melhores que temos visto ultimamente.

* Nelson Gonçalves vai gravar u'a música inédita de Noel Rosa: "Estátua da Paciência".

* Dick Farney gravou um disco interessante: canta em inglês numa face e em francês, na outra.

* Carlos Galhardo gravou outra melodia de autores mineiros. E Ivon Curi também já pôs na câra uma toada suave que utiliza muito bem o mote de "Peixe Vivo".

Quando esquecer é Melhor

MARIA MADALENA



MINHA cara Solange: O seu problema está solucionado com as próprias palavras que retiro de sua carta — “Para ele tudo é a razão. A senhora não acha que se ele gostasse de mim deixaria a razão de lado?”

Na verdade, não acho. A razão deve sempre andar ao lado do coração, mesmo em questões de amor. E isso porque o coração não pensa, e quem não pensa erra.

Como eu dizia, entretanto, a sua pergunta oferece a solução do seu problema. Se o seu colega de estudos afirma que considera tudo encerrado entre vocês, e vai ao ponto de invocar a razão para justificar a sua atitude, que mais pode esperar dele? E o fato desse seu colega ter confirmado as suas palavras com fatos — arranjando outro amor — não lhe parece suficiente?

Diante de tudo isso quer me

parecer que a sua insistência, de nada poderá valer, a não ser para depreciá-la cada vez mais, ante os olhos de seu colega, pois é sabido que não se dá valor ao que é muito oferecido.

Quanto ao seu antigo namorado, desnecessário se torna encarecer a conveniência de um rompimento final, pois é você mesma quem declara não sentir por ele o verdadeiro afeto, a acentuada afinidade e a sincera admiração que se tornam indispensáveis a uma união feliz. Assim sendo, para que continuar iludindo esse rapaz, cujas boas qualidades morais você mesma destaca, lamentando não poder amá-lo? Mantendo essa ilusão por

tanto tempo, — mesmo enquanto durou seu segundo romance com o colega de estudos, você não estaria faltando com a lealdade que deve ser o apanágio de uma moça nobre e virtuosa?

A razão, como eu dizia, deve estar sempre presente nos assuntos do coração, e é por isso mesmo que você deve esforçar-se por esquecer tanto um, como outro. O primeiro, porque você não o estima bastante para tornar-se sua esposa. O segundo, porque lhe dá a mesma recíproca, que você deu ao primeiro admirador. E vou além: porque você também não o estima tanto como seria de desejar-se para um casamento feliz. Quer saber porque? A resposta é fácil: se o amasse deveras, você teria rompido definitiva e irrevogavelmente com o antigo namorado, tão logo supôs ter encontrado no segundo, o seu amor. — Maria Madalena.

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Maria Madalena, “Caixa de Segredos”, Redação de ALTEROSA, Caixa Postal 279, Belo Horizonte.

TRISTE OBSESSÃO — Minas — Você está armando tempestade em copo d’água, minha querida amiga. Seu marido é um modelo de ternura e dedicação. Seu lar está sendo abençoado por Deus, com o próximo nascimento de seu primeiro filhinho. Tem você, assim, tudo o que uma mulher pode desejar na vida. Para que preocupar-se com pequeninas coisas do passado, que na realidade não têm a menor importância? Para que torturar-se inutilmente?

«Águas passadas não movem moinhos», diz a sabedoria popu-

lar. Eu posso acrescentar ainda: todos os rapazes solteiros passam pela sua fase de aventuras. E’ bem comum que essa fase ainda se prolongue depois do casamento, o que, felizmente, não é o caso de seu marido.

Agradeça a Deus a felicidade que você tem e deixa de se preocupar com pequeninas coisas que já estão cobertas pelas cinzas do tempo.

APAIXONADA — Bahia — O que você me pede, minha querida Apaixonada, é um conselho

que não posso dar. Como poderia eu, aconselhar meios de atrair um namorado arredio, forçando uma situação que não pode ficar bem a uma criatura como você, boa, simples e educada?

A iniciativa, neste caso, não fica bem senão ao homem. Qualquer passo que você der no sentido de atraí-lo à desejada volta, poderia parecer um oferecimento que impressionaria mal. Assim sendo, só lhe posso aconselhar uma atitude que é a única verdadeiramente digna de uma moça como você: paciência e discreção. Se ele efetivamente gosta

de você, voltará a procurá-la. Então, e só então, você poderá reatar esse namôro, sem quebra da sua dignidade feminina.

M. H. C. — Santa Catarina — Não posso acreditar que a sua gordura possa afastar de si a amizade dos outros. Conheço moças muito mais gordas do que você, e que nem por isso, são menos felizes que as magras.

O que é preciso é que você deixe de lado essa preocupação por mais ou menos alguns «quilinhos», e procure ver as coisas através de óculos mais côr-de-rosa.

E' natural que você queira reduzir o seu pêso, para benefício de sua elegância e de sua saúde. Para tanto, evite líquidos nas refeições ou nas proximidades das mesmas. Exclua de sua alimentação, os doces, as frituras, as sopas, as massas e a manteiga. Prefira frutas, verduras e legumes, cozinhando com muito pouca gordura. Quinze minutos de ginástica sueca pela manhã e meia hora de passeio a pé, após as refeições principais, ajudarão muito.

Enquanto faz o seu regime e espera pelos seus resultados procure cultivar o bom humor e o otimismo, não se deixando dominar por qualquer espécie de irritação. E se alguém falar que a sua cintura está um pouco grossa, leve a coisa em brincadeira, porque isso na verdade não tem o mínimo de importância.

Confiança em si mesmo, bom humor e cordialidade, é o suficiente para que, dentro em breve, você não mais se queixe de falta de amizade.

MARILYN MONROE — S. Paulo — Não creio que você possa impressionar a algum candidato, com os métodos que pretende pôr em prática. E' possível que esses métodos resultem, para usar de sua própria expressão, «um enxame de moscas sobre o mel».

Não suponho que você anda atrás de moscas e sim de um marido. Porisso mesmo, eu lhe aconselho, a adotar métodos diametralmente opostos, porque um homem sensato, criterioso e pru-

(Conclui na pag. 113)

Assim...
Sairá
triunfando!



ÓLEO DE LAVANDA
LEVER

Mas é claro! Com Óleo de Lavanda Lever terá boa aparência... e com boa aparência sairá triunfando! Óleo de Lavanda Lever dá vida, brilho e beleza ao cabelo, mantém o penteado na posição desejada e perfuma com a legítima lavanda inglesa. E mais: evita a caspa e impede o ressecamento do cabelo, porque contém lanolina super-refinada.

A Doença dos Papagaios

O NOME "ORNITOSE" é um termo genérico aplicado a uma doença transmitida por várias espécies de pássaros, especialmente pelos da família do papagaio, aves de caça e pombos. A doença foi focalizada pela primeira vez em papagaios (família dos psitacídeos) e, por isso, recebeu a denominação de psitacose. Sabe-se que a causa da ornitose é um micróbio, cuja natureza e classificação científica ainda estão sendo discutidas pelos estudiosos. Aparentemente, os criadores de periquitos, papagaios e de outras aves contraem a moléstia inalando partículas de pó infestadas pelo micróbio.

Em vez de golfe, você não acharia melhor a gente ficar em casa jogando buraco?



rotinhos & alzaqueanas

DON FLOWERS

(King Features Syndicate)
Especial para «Alterosa»

Na sua idade, como presente de noivado, mais indicado seria uma apólice de seguro de vida em meu favor.



Pode confessar, querida: quando você fez isto, em quem estava pensando?



Vai ver que vocês nem se lembraram de pedir à costureira para fazer uma diferença!...



Não fique assim, meu bem. Aqui não se vendem apenas alianças.



Divirta-se à vontade, seu Pereira. A velhice só vem uma vez.



A patroa está no aparelho... e parece muito preocupada com você.



E vovó vive querendo convencer-me de que antigamente os homens cediam seus lugares às senhoras.



Não sei porque vocês insistem tanto. Afinal, eu já disse que a cena está perfeita.



Já não entendo como elas conseguem viver: todo dia escolhem... escolhem... e acabam pedindo meia porção... para três!



Inesita Barroso Desentocou...

Conclusão da pag. 29

Brasil dentro em breve, uma coleção de seus discos, a pedido da cantora peruana, que quer aprender algo de tipicamente nacional, para cantar no Brasil.

A carreira prodigiosa de Inesita, todavia, não lhe subiu à cabeça. Continua a parecer a moça simples da Barra Funda. Não se tornou cabotina ou esnobe. Aceitou suas vitórias como conseqüências naturais do seu trabalho.

☆

Inesita tem dois programas na Record. O das sextas-feiras, em TV, e aos sábados, na rádio. O da TV requer 3 dias de preparação e o da rádio 1 dia. Isso porque a cantora estuda os cenários, auxilia sua montagem e é ela mesma quem faz as roupas com as quais aparecerá em cena.

Grande parte do material folclórico dos cenários são de sua propriedade, pois, além do trabalho, seu «hobby» é colecionar arte folclórica e bolsas de caráter típico, feitas por esse Brasil afora.

Mesmo assim, não esqueceu seu tempo de boa esportista, quando campeã de natação e boa tenista. Abandonou o tênis, mas pratica vôlei e nada muito bem.

Ela mesma realiza os arranjos para piano, de suas músicas e, a despeito de tudo, ainda encontra tempo para receber e visitar amigos, cantar em festas de caridade e para atender a insistentes pedidos de crianças que lhe solicitam uma visita no dia do aniversário.

«Grande parte do meu público é infantil — diz-nos Inesita — e isso me agrada, pois adoro cantar para crianças. Volta e meia, um pequeno fã pede, como presente de aniversário, a minha presença em sua festinha e... lá vou eu com o violão e Martinha para a festa infantil».

Andamos pelo apartamento. Inesita estende a mão em volta e explica: «Não suporto apartamentos, mas sou obrigada, por força das circunstâncias. Minhas saídas e minhas viagens me impossibilitam de viver numa casa».

A coisa que considera boa em música é a pureza e a simplicidade. Quanto ao ruim, diz não suportar versão, assinar folclore, e vigarismo de qualquer espécie.

Inesita descobriu novamente o folclore. Sua voz não precisa de microfones e sua vontade de divulgar a música folclórica a tornaram uma estudiosa e uma pesquisadora do assunto.

Acabou de gravar dois «long playing»: «Cantos Gaúchos» e «Af

Vem o Brasil». O primeiro será a preparação do terreno que pisará dentro em breve, em «tournée» que realizará pelo sul.

Inesita é uma moça cheia de planos, mas consciente do que está fazendo. «Minha maior alegria? — Pensa, sorri e seus olhos brilham. — Saber que há no Brasil mais cantores folclóricos, a fim de que esta música autêntica volte a ocupar o lugar a que tem direito».

Lá fora, o sol derrete o asfalto. A cidade está cinzenta de concreto

e de ferro. O ar está cinza e pesado, até o sol está cinza. Inesita puxa Martinha pela mão e desce para o andar térreo.

Diz adeus e desaparece ao volante do seu carro. Vai a um encontro. Vai encontrar as duas coisas de que mais gosta no mundo. Vai encontrar o sol e a água. Vai ao encontro do início do mundo, deixando para atrás as «boites», as rádios, as TV, pois é na própria vida, não raro, que se encontra a real alegria de viver, de saber que se respira e de se encontrar forças para continuar lutando. Nesses momentos, ela esquece até que ganhou também o prêmio «Roquete Pinto» de 1955.

★ ★ ★

Um Homem Com Duas Espôsas

Conclusão da pag. 61

luco e excitante». Quando já se ia embora, ela acariciou o olho ainda inchado e brincou:

— Vou dizer ao papai que esbarrei numa porta. Ele engolirá qualquer coisa.

Três dias depois, vi Daphne e Jaimie conversando e rindo muito, num canto de mesa do «21».

☆

Logo que voltei para o escritório, telefonei para Betsy. Ela mal podia acreditar naquilo. Mas disse que ia tomar conta do caso. Contou-me, à noite, que tivera uma grande cena com Daphne. Esta se mostrara desafiadora e outra vez perdidinha por Jaimie. De acordo com a moça, fora a sua paixão por ela que o levava ao gesto louco. Betsy assegurou-me que ela dissera aquilo com convicção. Tinha coagido Daphne a esquecer o rapaz mediante a promessa de contar tudo a C. J.

No dia seguinte, Betsy partiu com Helen Reed para Filadélfia, para o lançamento da Campanha. Fiquei sozinho com Rickie e a ama. Esta, uma loura viva e esnobe importada da Inglaterra, sempre fora um pequeno suplicio para mim. Era Betsy quem pagava seu salário, e ela, perfeitamente cônica do fato, adorava todos os Callinghams e me tratava como um idiota incompetente. Na verdade, Betsy não a apreciava muito mais do que eu. Mas

ela era extremamente eficiente, e minha esposa, mais ou menos ignorante em assuntos de maternidade, preferia conservar uma ama que lhe não fizesse concorrência nas afeições de Rickie.

Na segunda noite da sua ausência, eu estava em casa. Acabava de cair mais um dente de Rickie. Aproveitei a ocasião para ler-lhe uma história e fazê-lo dormir. Era noite de folga da cozinheira e Ellen tinha preparado uma ceia para mim. Mais cedo, Paul me telefonara, convidando-me para passar a tarde com ele e Sandra. Não me dispusera a sair. Depois da ceia, fiquei lendo um pouco e fui deitar-me perto da meia-noite.

Ainda estava despindo-me quando o telefone tocou. Atendi. Instantaneamente, reconheci a voz de Angélica. Mal pude pôr-me em guarda. Meu coração começou a bater mais depressa.

— Bill, você me desculpe. Já é muito tarde para telefonar. Mas você está sozinho, não está? Digo isso porque li no jornal que Betsy foi para Filadélfia.

Pensei comigo: é maluquice aproveitar a ocasião. Ela não serve para você. Ela é pior do que tudo. Ela é veneno.

— Sim — respondi. — Estou sozinho.

— Eu estou mesmo aqui na esquina. Aconteceu uma coisa... Bill, será que eu posso subir e vê-lo, por um minuto?

— Claro, respondi. — Pode subir. Quarto andar.

No momento em que disse isso, compreendi que traía a mim mesmo e a minha esposa. Mas, no mesmo momento, comeci a raciocinar. Como podia mandar embora minha ex-esposa, se ela estava em dificuldades? Não havia nem o perigo da indiscreção. Ellen dormia no fundo do apar-

PASSATEMPO

(Resposta da pag. 36)

Evidentemente, o 9 já tinha saído; assim, o número só poderia ser mesmo 6.

tamento. O acensorista noturno era profissionalmente desprovido de qualquer curiosidade.

Minha excitação fez-me sentir embriagado. Estava de pijamas. Vesti um robe e sentei-me no living. Quando estava avivando o fogo, dei pela presença dos óculos de leitura de Betsy na mesa perto do sofá. Com certeza ela os esquecera. Começara a usá-los havia poucos meses, e ainda tinha certa vergonha de usá-los na minha presença. Achava que os óculos a faziam ficar feia.

A vista dêles, tôda excitação foi-se embora. A campainha soou. Dirigi-me à porta e fiz Angélica entrar.

Vestia um velho casaco preto, não usava chapéu e carregava uma mala. Parecia pálida, perturbada e exausta. Percebi logo que não estava usando meu anel e tive a intuição de que algo mau tinha acontecido.

(Continua no próximo número).



Nem Saúde Nem...

Conclusão da pag. 5

equipar o dispensário, mas sob a condição de os ilhéus pagarem impostos. Conhecida a proposta oficial, o estalajadeiro Félix Guilhaud falou: «Isso, nunca! Jamais nos renderemos». E os exaltados habitantes da ilha fizeram o eco a essas palavras.

O Dr. l'Haridon chegou à conclusão de que o caso da ilha de Sein era muito grave, e que não podia ser curado por um simples médico. Achou também que devia abandonar a ilha, e, uma semana depois, estava preparando-se para partir. Por seu turno, os seínianos, sem saúde mas sem o peso dos impostos, não achavam que o regresso do sexto médico dentro do prazo de seis meses tivesse gravidade nenhuma. Pelo menos foi essa a opinião de um ilhéu, que disse, dando de ombros: «Ele vai embora, mas outro virá».



AS OLIMPIADAS

A DISPUTA das Olimpíadas modernas foi iniciada em 1896, sob a inspiração de um francês, o Barão Pierre de Coubertin. As disputas são realizadas de quatro em quatro anos, com rodízio dos países onde as provas são disputadas. As próximas Olimpíadas serão realizadas ainda este ano na Austrália. Trata-se da décima-sexta competição olímpica a realizar-se desde o início dessas disputas modernas.

VERA NUNES cuida de sua beleza com o melhor sabonete do mundo!

Para assegurar sua posição privilegiada

junto a 9 entre 10 "estrelas" do cinema e milhões de fãs em todos os países, Lever precisa manter-se como o melhor sabonete do mundo. Esta é a razão porque sua fórmula é constantemente enriquecida com novos elementos que o tornam cada vez melhor.

Além da brancura — que demonstra pureza, do perfume delicado e da espuma abundante, Lever apresenta agora, em sua NOVA FÓRMULA, a vantagem de uma durabilidade excepcional.

Agora usado também pelas "estrelas" do Brasil!

Seguindo o exemplo de 9 entre 10 "estrelas" do cinema em todo o mundo, as "estrelas" brasileiras, adotaram Lever porque ele é o mais branco, o mais puro, o mais perfumado sabonete que existe.



E para que **Você** o use também, existe agora uma nova razão

- A nova fórmula LEVER de grande durabilidade!

a Felicidade
À SUA ESPERA!



Um
novo
milionário
cada
semana

LOTERIA DO ESTADO
DE MINAS GERAIS

A NOSSA LOTERIA

Transplantação de Dentes

HOUVE um tempo nos Estados Unidos em que os escravos negros tinham os seus dentes arrancados a fim de substituírem as falhas dentárias dos seus senhores. Esse método de transplantação foi aperfeiçoado, há pouco tempo, naquele mesmo país. Os dentes do siso e alguns incisivos extraídos de pacientes que precisam de uma dentadura completa, são classificados segundo o fator Rh do sangue, e conservados indefinidamente em um banco de dentes, submetido a temperaturas de congelamento. A transplantação consta de duas fases. Na primeira o dente é implantado, com o emprêgo de coágulo de sangue, num alvéolo aberto cuidadosamente no maxilar do paciente. Via de regra, o mal estar superveniente à transplantação passa dentro de 18 horas, e os pequeníssimos vasos sanguíneos do dente se entrosam com a circulação da boca. O dente transplantado nunca produzirá as dores dentais comuns, porque não se acha ligado aos nervos. Após duas semanas, a implantação atinge o máximo de solidez, e o dente pode ser usado para mastigar bifés.



As Origens de um Estimulante

A FÓRMULA do Pervitin foi inventada pela companhia alemã I. G. Farben Industrie, e o estimulante era, primitivamente, destinado aos pilotos dos aviões «Stukas» e às tripulações dos tanques nazistas. Aliás, os tripulantes dos carros de guerra usaram-no com grande frequência durante a ofensiva alemã na frente oriental. Com a ingestão do Pervitin, um soldado podia ficar acordado durante uma semana e, pelos efeitos da droga, enchia-se de coragem, espírito de decisão e otimismo. Era como se a indústria química alemã estivesse fabricando heróis em série. Pouco a pouco, o uso do Pervitin passou das unidades de combate para os estados-maiores. Face aos primeiros reveses de suas tropas, Hitler exigia o máximo de trabalho dos seus homens de confiança. Acontecia que o «furher» só trabalhava à noite e, por isso, os seus diplomatas, ministros e generais viam-se obrigados a usar o Pervitin. Foi exatamente por essa razão que, ao serem detidos pelos Aliados em 1945, os membros proeminentes do nazismo pareciam estar com os nervos completamente exauridos.



O Câncer e os Russos

A LGUNS cientistas russos acabam de revelar a seus confrades ingleses a descoberta de medicações específicas que seriam eficientes no tratamento do câncer. Eles se referiram às virtudes da «albomicina», um antibiótico dez vezes mais poderoso do que a penicilina, e de um extrato de plantas que produziu surpreendentes resultados nos hospitais soviéticos. Os sábios russos descobriram que alguns vegetais (a chicória, por exemplo) podem também ser atacados por tumores malignos, que são curados por uma substância segregada pela própria planta. Os pesquisadores soviéticos afirmam que conseguiram isolar essa substância, e esperam com o seu emprêgo eliminar o terrível flagelo da humanidade.

★ cantores

Aracy de Almeida
 Carlos Galhardo
 Carlos Galindo
 Carlos Gonzaga
 Carmélia Alves
 Cidália Meireles
 Elza Laranjeira
 Elizete Cardoso
 Gilberto Milfont
 Inesita Barroso
 Isaura Garcia
 Jimmy Lester
 Jorge Goulart
 Luiz Vieira
 Mauricy Moura
 Nelson Gonçalves
 Neyde Fraga
 Nora Ney
 Oswaldo Rodrigues
 Roberto Amaral

★ maestros

Ciro Pereira
 Gabriel Migliore
 Hervé Cordovil
 Luiz César



Destacamos do nosso elenco alguns dos nomes mais consagrados para colocá-los à sua disposição.

★ conjuntos vocais

Tôrres, Florêncio e Nininho
 Trio Itapoã
 Vagalumes do Luar

Maria Amélia
 Mário Sena
 Sônia Ribeiro
 Vicente Leporace
 Zé Fidelis

★ duplas vocais

Alvarenga e Ranchinho II
 Cascatinha e Inhana
 Duo Guarujá

★ produtores, comentaristas repórteres, animadores e locutores

Alaôr José Gomes
 Almirante
 Armando Rosas
 Blota Júnior
 César de Alencar
 Geraldo José de Almeida
 Hélio do Soveral
 Jorge Magalhães
 Julio Rosenberg
 Lahyr de Castro Cotti
 Miroel Silveira
 Murilo Antunes Alves
 Octávio Mendes Cajado
 Osvaldo Molles
 Paulo Roberto
 Randal Juliano
 Thalma de Oliveira
 Wandyk Freitas

★ solistas

André Penazzi
 Mário Zan

★ intérpretes

Adoniran Barbosa
 Arrelia
 Brandão Filho
 Conchita Moraes
 Domingos Pinho
 Edair Badaró
 Edith Moraes
 Genésio Arruda
 Manoel Durães

RÁDIO RECORD

SÃO PAULO

1.000 kcs. 50.000 watts
 ondas médias
 curtas de 19, 25, 31 e 49 mts.

FM-TV

Os Ácidos Bucais

não prejudicam seus dentes...

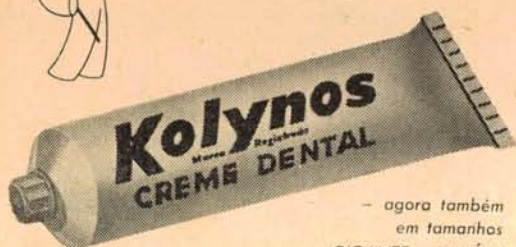


...graças à exclusiva **espuma** de ação
Anti-Enzimática de **KOLYNOS**

Os dentes de seus filhos ficam agora mais protegidos contra as cáries dentais. A abundante espuma do Creme Dental KOLYNOS contém o milagroso ingrediente Anti-Enzimático que penetra em todos os interstícios dos dentes... cria um escudo protetor em torno de cada um deles e neutraliza os ácidos bucais. E KOLYNOS possui ainda um delicioso sabor que agrada às crianças e deixa na boca uma deliciosa sensação de frescor. Em seu lar, Creme Dental KOLYNOS não pode faltar: compre-o hoje mesmo!



...e todo o mundo aprecia essa
sensação extra de frescor



- agora também
em tamanhos
GIGANTE e FAMÍLIA

R-5

Anelise: Outra Vitória



Srta. Iolanda Costa, Miss Iate Golf Clube.

ram as 500 mesas colocadas em volta da piscina, e mais de 10 mil outras pagaram ingresso para arquibancadas.

Anelise, que estuda no Gammon (Lavras) como interna no Colégio Carlota Kemper, fala dinamarquês e prepara-se para falar inglês, detestando, porém, o francês. E' contra o comunismo mas aprecia literatura russa, especialmente de Tolstoi e Vitor Kravchenko. Lê Sheakespeare e o «Se» de Kipling é — diz ela — o seu livro (poesias) de cabeceira. Dos brasileiros, aprecia José de Alencar, Érico Veríssimo, Bandeira e Drummond de Andrade. Faz galinha com muito bom tempero, mas o seu prato preferido é panqueca dinamar-

Concreto Transparente

SEGUNDO experiências levadas a efeito em Brookhaven, Estados Unidos, será possível em futuro muito próximo, tornar translúcidos e transparentes tanto o concreto como a pedra. Os cientistas chegaram a essas conclusões através de estudos sobre os efeitos que os raios atômicos gama exercem nos compostos de sílica. Esses materiais são bombardeados com raios-gama de grande potência emitidos por isótopos idênticos ao Cesium 137 ou bétatrons. Com o bombardeio, as moléculas do concreto ou da pedra se reagrupam, provocando a transparência da matéria sem ameaçar-lhe a solidez. Por isso mesmo é de se esperar que as paredes do futuro tenham «clayabóias» formadas por concreto bombardeado com átomos.



Srta. Maria José Gontijo Santos, Miss Cultural Brasil-Estados Unidos.

quêsa. Ainda não tem namorado (atenção candidatos!) mas pretende casar-se e ter três filhos: dois homens e uma mulher. Não gosta de neo-realismo, deseja e vai conhecer os Estados Unidos, a Suíça e a Dinamarca. Se fôsse eleitora, teria votado em JK. Não fuma, não bebe, não joga e entrou no concurso contra o gosto de seus pais e por uma imposição do povo de sua terra. Embora se pareça com Sophia Loren, detesta essa semelhança. Prefere ser Anelise mesma.

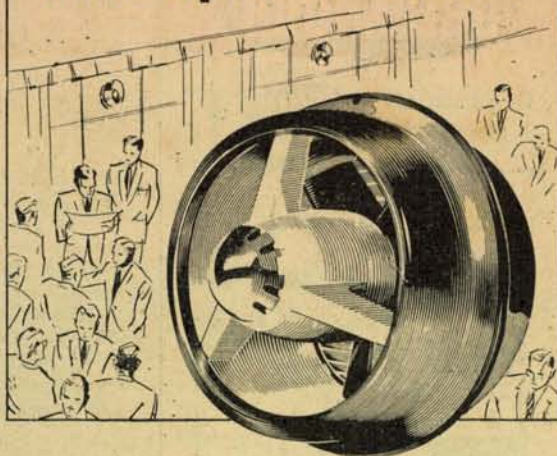
* * *

A beleza diferente de Anelise deixou a impressão de que a vez de Minas chegou. E, como estamos no ano dos mineiros, aguardaremos, confiantes, a parada de Quitandinha.

Novidades em Aquecimento

SEGUNDO cálculos dos entendidos, a possível baixa do preço de energia provocará, no futuro, a utilização de um sistema de aquecimento dos mais econômicos, representado pela «bomba calorífica». O aparelho será ao mesmo tempo um autêntico refrigerador que funcionará no sentido inverso do aquecedor. Ao invés de fabricar o frio com a utilização do calor, o aparelho produz o aquecimento com a utilização do ar, da água fria ou do solo. As primeiras unidades postas à venda na Europa gastam cerca de um quilowatt-hora de eletricidade por dia; no verão produz 25 litros d'água a 70 graus, por hora; e no inverno doze litros e meio. A máquina em questão tem a forma de um aparador com um metro de altura, e basta apertar um botão para fazê-la funcionar em sentido inverso, de forma a produzir gelo.

Não respire "ar usado"!



Não trabalhe, não repouse, nem permaneça em recintos sem ventilação constante e perfeita. O ar já "respirado" por outras pessoas ou muitas vezes por você mesmo, é nocivo à saúde.

Em qualquer lugar pode ser instalado um

EXAUSTOR
PARA VITRAUX

Contact
PERFEITO SERVIÇO DE
MANUTENÇÃO E PEÇAS

A VENDA EM CASAS DE ARTIGOS ELÉTRICOS, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E LOJAS DE FERRAGENS, EM TODO O BRASIL

Deseja um clichê de qualidade garantida e com a máxima presteza? Envie o seu original para a Soc. Editora Alterosa Ltda., Caixa Postal 279, Belo Horizonte, que atende pelo reembolso postal ou aéreo.

A BÍBLIA NA AMÉRICA

OS editores americanos consideram a Bíblia um livro de venda segura e, por isso mesmo, estão adotando novas campanhas publicitárias para intensificar a sua procura. Um editor anunciou sua nova edição com "as palavras do Senhor impressas em vermelho". Outro advertiu: "As nossas bíblias são encadernadas com matéria plástica lavável com água morna". Têm havido também edições de grande luxo vendidas por preços elevados. Segundo o costume norte-americano, nem mesmo o livro santo escapou às condensações. As edições condensadas da Bíblia contêm, geralmente, 154.000 palavras ao invés das 770.000 encontradas no texto original em inglês.

P'RA DOR DEIXAR DE DOER
E O RESFRIADO CEDER

GRIPANDOR

Em envelopes com
2 comprimidos



CALOS

Calosidades - Joanelas - Dedos Doloridos



**NA PRIMEIRA APLICAÇÃO
A DOR SE ACABA!**

Os Zino-pads Dr. Scholl acabam instantaneamente com a dor nos pés protegendo os pontos sensíveis com a almofada de tripla espessura. Proporcionam alívio rápido e surpreendente dos calos, calosidades e joanelas. Defendem os pés da pressão dos sapatos apertados. Muito macios, protegem e removem as calosidades pelo processo natural da reabsorção. Adquirir os Zino-pads Dr. Scholl nas nossas lojas, nas drogarias, farmácias e sapatarias.



Calosidades



Joanelas



Calos entre os dedos

Zino-pads Dr. Scholl

1A - 590

Qualquer que seja o clichê desejado — para jornais, para revistas, rótulos, folhetos, volantes, impressos em geral — em uma ou mais cores, dirija-se à editora desta revista. Qualidade e rapidez. Remessas pelo reembolso postal ou aéreo, para todo o Brasil.

Blusa de Tricô

Conclusão da pag. 63

CONFECÇÃO — Passe a ferro todas as peças pelo avesso. Costure a blusa e debrue como indica a gravura.

A Bala Incubada

MÁRIO Aspromonti, um cidadão italiano, veterano e mutilado de guerra, foi protagonista de um caso interessante em que tomaram parte a sorte e a balística. Há cerca de 25 anos Mário foi vítima de um disparo de arma de fogo. A bala penetrou-lhe na cabeça, e ficou lá. Ninguém pensou em extraí-la e, dentro de pouco tempo, o acidentado estava radicalmente são. Durante um quartel de século a bala ficou quieta onde havia se alojado, sem causar mal algum ao ferido. Lá um dia, Aspromonti apanhou um resfriado e soltou um espirro rumoroso. Foi a conta: a bala, passando por misteriosos canais do crânio, sem lesar órgão nenhum, saiu pelo conduto nasal, e foi definitivamente expelida donde estivera durante tantos anos.

Em Mansbo, a Cegonha é Parcial

Conclusão da pag. 7

O diretor da fábrica ficou constrangido, face às deduções populares, e resolveu agir para quebrar aquele encanto, vigente há doze anos. Prometeu um régio dote, a ser concedido à primeira menina que nascesse em Mansbo. O dote ainda não foi reclamado. Continua nascendo gente na cidade, mas o sexo feminino obstina-se em não se fazer representar. O enigma tem-se complicado. Alguns casais mudaram da cidade e, como por encanto, recuperaram a felicidade de ter descendentes femininos.

Persistindo o problema com toda a sua gravidade, o famoso ginecologista sueco Axel Westmann acabou por concentrar sua atenção sobre ele. As

conclusões do cientista chocam-se com a credence popular. Ele atribui apenas ao acaso a falta de meninas nos berços da cidade. O professor reconhece, também, que certas matérias podem afetar os hormônios, mas não inclui o fósforo entre elas. Segundo esse ponto de vista, a fábrica existente na cidade não pode ser responsável pelo estranho fenômeno.

O problema continuava, até a redação desta nota, sem indícios de solução. Enquanto isso, a pequena Christine Dolk, com doze anos, última representante do belo sexo nascida em Mansbo continua vivendo sem ter contemporânea e contemporânea exatamente da sua idade, nem mais nova, com quem possa brincar.

**É delicioso...
Bôlo com
um só ovo!**



Bata bem
1/3 xíc. de manteiga



Adicione um a um,
e batendo bem
1 xíc. de açúcar
1 ovo bem batido
1/2 colher (chá) de
extrato de baunilha

Peneire juntos:
1 1/2 xíc. de farinha
de trigo
1/4 xíc. de amido
de milho
2 1/2 colheres (chá) de
Fermento em Pó ROYAL
1/4 colher (chá) de sal



Acrescente os
ingredientes secos
e já peneirados à
primeira mistura,
alternadamente com:
1/2 xícara de leite



Bata até que a
massa fique suave.
Coloque numa fôrma
quadrada, untando-a
bem. Leve ao forno
em fogo moderado,
por 50 minutos.
Quando o bôlo tiver
esfriado, cubra-o
com um glacê feito
com Pudim ROYAL
de Chocolate ou
Caramelo.



Evite um fracasso!
O fermento em Pó
ROYAL é a sua
garantia.
Proteja todos os
ingredientes.
Resultados sempre
deliciosos.
Compre o
Fermento em
Pó ROYAL
hoje mesmo.



A Mais Moderna...

Continuação da pag. 112

Cauê, que se referiu inicialmente à fase de rápida industrialização do Brasil, afirmando que não podemos mais permanecer aferrados aos padrões de uma agricultura, dependente do manejo da enxada. Depois de falar sobre as possibilidades da produção do cimento em Minas fez o elogio das empresas que se encarregaram da construção da fábrica.

Falou em seguida o presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, sr. Antônio Gonçalves de Matos saudando o industrial Juventino Dias e congratulando-se pela inauguração do notável empreendimento, que vem colocar Minas em posição de destaque na produção nacional de cimento e contribuindo para suprir as crescentes necessidades de nosso mercado interno.

O governador Bias Fortes falou após, ressaltando o espírito pioneiro do sr. Juventino Dias e sua confiança no futuro industrial do nosso Estado e do Brasil, tendo palavras de elogio ao sr. Juscelino Kubitschek, cujo programa de energia elétrica possibilitou a construção da «Cauê».

FALA O PRESIDENTE KUBITSCHKE

Falando de improviso, o sr. Juscelino Kubitschek lembrou inicialmente que no primeiro dia que esteve no Governo de Minas, o sr. Juventino Dias prometeu construir a «Cauê», se lhe fosse assegurado o fornecimento de energia elétrica. Comprometeu-se então a fazer o fornecimento da energia elétrica e por isso era com júbilo que ali comparecia, para assistir à inauguração oficial do grande empreendimento industrial e por fim afirmou: «Saúdo, na pessoa do cel. Juventino Dias, o espírito de iniciativa do povo mineiro».

MEDALHA DA INCONFIDÊNCIA

Realizou-se em seguida um coquetel oferecido pela «Cauê» aos convidados, tendo na ocasião o governador Bias Fortes feito a entrega, ao sr. Juventino Dias, da Grande Medalha da Inconfidência, com a qual foi agraciado pelo Governo Mineiro, pela sua contribuição para a industrialização de nosso Estado. Recebendo a Medalha da Inconfidência, o sr. Juventino Dias pronunciou breves palavras de agradecimento.

A MAIS MODERNA DO MUNDO

A fábrica da Companhia Cimento Portland Cauê, inaugurada oficialmente dia 15 último, já se encontra em atividade há alguns meses. Instalada junto à fonte de matéria prima, e a apenas 40 quilômetros de Belo Horizonte, por moderna rodovia asfaltada e pela Central do

(Conclui na pag. 118)

A VOZ DO BRASIL

COMPILAÇÃO DE

NEIL R. DA SILVA

• O que torna inevitável a safarrascada é que os preços sobem segundo os aumentos concedidos aos quadros federais do funcionalismo, de sorte que os desgraçados que servem aos Estados e os mais desgraçados ainda dos Municípios vêm-se esmagados, com a falta de poder aquisitivo, pela espantosa disparidade entre os seus salários e os dos felizardos funcionários da União, verdadeiros príncipes da República.

ARY BUENO
FOLHA DO POVO — CAMPOS — RJ

• Salário mínimo — palavras mágicas, que fazem subir de um dia para o outro o preço daquilo que o estômago do homem é obrigado a consumir!

ALVARO SIMÕES
CORREIO DE MARÍLIA — SP

• Liberdade é a mútua compreensão entre a espécie humana, é o desejo incontido de concórdia e de respeito recíproco; é atitude originária da cultura e elevação do espírito e das virtudes naturais que vivem no coração da humanidade, irradiando o direito e a justiça, como resultado benéfico do entrosamento da razão e da moral.

CONSTANTE CAMPOS
DIÁRIO DE POÇOS DE CALDAS — MG

• Abonar faltas é uma das torturas de qualquer administrador, porque, se a lei veda o abono, há a praxe de atender os casos considerados justos, humanos. «Humano» é a palavra mais onerosa aos cofres públicos do Brasil. Mais que a palavra «deficit».

MOACIR ANDRADE
ESTADO DE MINAS — BELO HORIZONTE

• Quando deveria estar esse governo, como responsável direto pela felicidade do povo, empenhado em dificultar a ascensão dos preços de todas as utilidades, exatamente esse governo é que vem a público dizer que seus serviços não terão apenas dobradas as respectivas remunerações, mas multiplicadas por quatro. Com que força moral irá esse governo aos «tubarões» para impedir-lhes a ganância, a cobiça, o roubo?

RUY MENEZES
CORREIO DE BARRETOS — SP

• Estamos em franca desordem econômica e financeira. Vivemos quase numa vida artificial. As emissões de papel-moeda passaram a constituir receita ordinária do Estado. Não é possível parar a elevação do custo de vida. Aumentam-se subsídios, vencimentos, gratificações, abonos, salários e o custo das utilidades sobe com eles. São os remédios paliativos, evitando a catástrofe da fome e do desespero.

SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

• Governo não é inspetoria nem polêmica. É quietude, estudo, ação. O administrador público é, por definição, sedentário. Daí o lugar-comum: a curul presidencial. Ocupa o centro da Nação. Ai do país em que o chefe do Executivo devesse, ubiquamente, estar em toda parte, verificando, como feitor de turma, a eficiência dos funcionários e a fiel execução das obras e serviços! Sobretudo num país com a extensão do Brasil.

O GLOBO — RIO

• Enquanto se desencadeia essa onda encapelada de aumentos, o governo comete um contrasenso, falando em conter a alta dos preços das utilidades através de restrições e tabelamentos de toda sorte. Vai-se reduzindo a sua esfera de autoridade, porque do próprio governo é que emana a fonte dos ônus e dos obstáculos de natureza econômica.

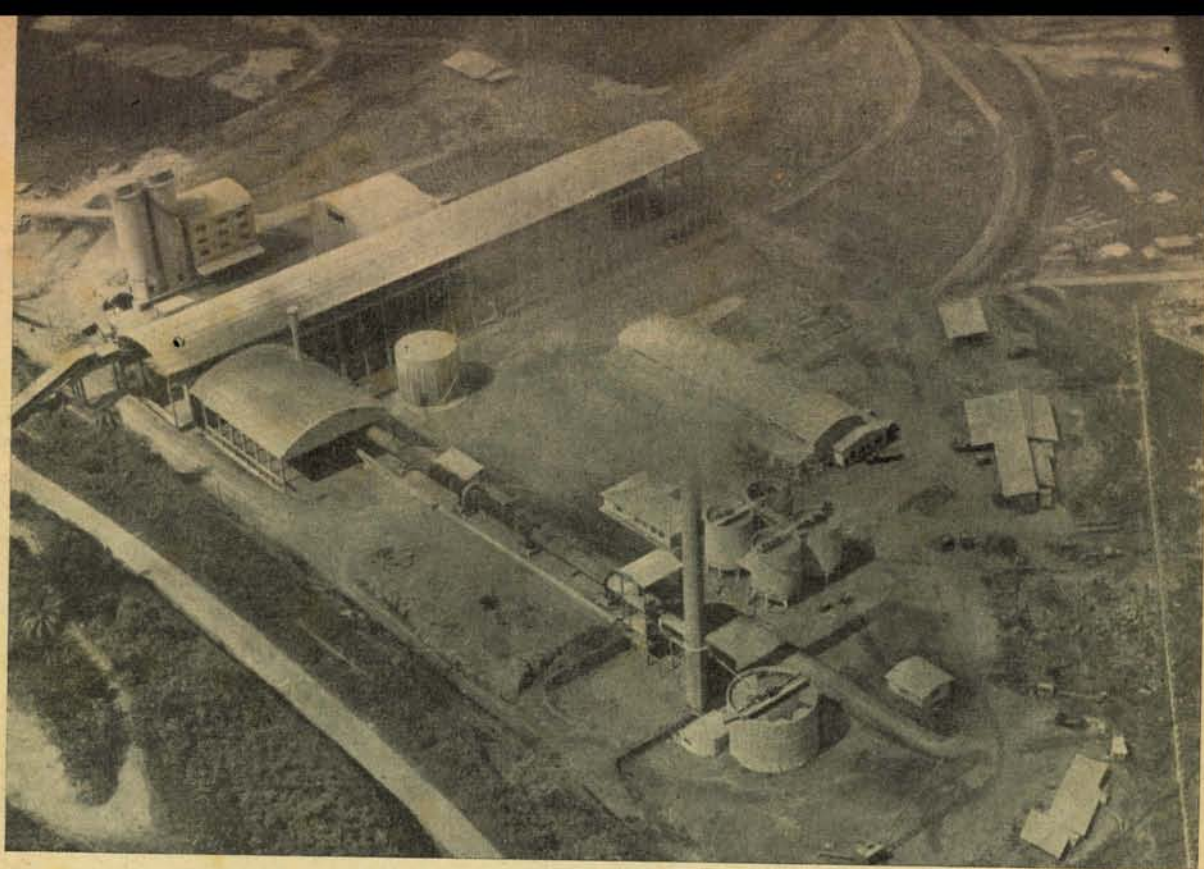
ESTADO DE MINAS — BELO HORIZONTE

• Mais triste é observar-se entre nós que o governo quase sempre mete o nariz onde não deveria. Evidencia-o toda sorte de descabros observados em certos setores onde ele meteu o bedelho. Tal, já se vê, na censura cinematográfica, que é estrábica, inócua, inoportuna e tóla.

GERALDO RIBEIRO
JORNAL DA MANHÃ — PONTA GROSSA — PR

• Os que auferem ganhos substanciais das suas atividades, onde quer que estejam, precisam compreender a gravidade da situação, impondo reservas nos seus planos expansionistas e estabelecendo um limite nos lucros. A hora é de sacrifícios e concessões. Aplique-se toda e qualquer medida para que a bomba não arrebente.

PEDRO DE ALCANTARA MORATO
COMARCA DE GARÇA — S. P.



Aspecto das imponentes instalações da «Cauê», localizadas no município de Pedro Leopoldo.

A MAIS MODERNA FÁBRICA DE CIMENTO DO MUNDO

A PRODUÇÃO INICIAL DA «CAUÊ» É DE SEIS MIL SACOS POR DIA

Brilhantes solenidades assinalaram, dia 15 último, sua inauguração oficial — Presente o Presidente da República, o Governador do Estado e personalidades de destaque na vida industrial mineira — Oradores — Características da fábrica da Cia. Cimento Portland Cauê — Agraciado o industrial Juventino Dias com a Grande Medalha da Inconfidência.

CONSTITUIU acontecimento de grande significação para a vida econômica de Minas a solenidade de inauguração da grande fábrica da «Cia. Cimento Portland Cauê», localizada em Pedro Leopoldo. Brilhante cerimônia, realizada dia 18 último, presentes o Presidente da República, o Governador do Estado, todo o mundo oficial, líderes das classes produtoras, personalidades políticas e grande número de convidados, assinalou o início oficial da produção da «Cauê».

As solenidades tiveram início com a chegada do Presidente da República, do Governador do Estado, da comitiva presidencial e dos convidados, que percorreram tôdas as dependências da fábrica e assistiram a uma corrida do produto. Em seguida, no pátio da fábrica, realizou-se a cerimônia oficial, iniciada com a bênção procedida pelo Arcebispo Metropolitano, D. Antônio dos Santos Cabral.

ORADORES DA SOLENIDADE

O primeiro orador da solenidade foi o industrial Juventino Dias.

Presidente do Conselho de Administração da Cia. Cimento Portland
(Continua na pag. 111)



Flagrante colhido quando falava o Presidente Juscelino Kubitschek, vendendo também o industrial Juventino Dias fundador da «Cauê», que foi agraciado com a G. M. I.

Caixa de Segredos

Conclusão da pag. 16


dente, não deixaria jamais se prender pelos «encantos» da levandade. O que você precisa, na verdade, é de um pouco de juízo: que seus catorze anos não lhe deram.

SUZANA — Goiás — Concorro plenamente com seu ponto de vista. O fato dele ser viúvo, com 3 filhinhos, em nada pode ameaçar a sua felicidade. Desde que, é claro, esteja disposta a ser verdadeira mãe para essas criancinhas que Deus colocou em seu caminho. Se temos reservas de ternura para amar, como mulheres e como cristãs, porque não estender esse amor a três criancinhas que o destino privou tão cedo do carinho materno? Só uma coisa me ocorre dizer-lhe neste momento: quando nascerem seus próprios filhos, você deverá lembrar-se sempre da sua missão, não fazendo a mínima diferença entre os filhos que receberá agora e aqueles que virão depois. Todos lhe foram confiados por Deus. Todos serão igualmente seus filhos. Somente na hipótese de você esquecer esse dever, poderá ter ameaçada a sua paz conjugal e a sua felicidade.

ANA MARIA — Minas — Fico imensamente agradecida, pelas palavras carinhosas que mandou-me. Cumpri apenas, o meu dever e você nada me deve. Ao invés do presente, ficaria mais satisfeita, se você aplicasse seu valor, num donativo para as crianças pobres de sua cidade. Creia-me sempre sua amiga incondicional e inteiramente ao seu dispor.

VIOLETA FERREIRA — Rio de Janeiro — Não se pode estabelecer proporção rigorosa, a respeito da diferença de idade para casamento. Aqui, como em tudo, a virtude está no meio. Nada de diferenças muito grandes: nem mulher muito mais velha que o marido, nem marido muito mais velho que a mulher. Uma diferença de mais de 10 anos já é muito. De 7 ou menos é

UMA GRANDE NOTÍCIA!



Agora, com a mesma qualidade gráfica de ALTEROSA, você pode ter também seus

- CLICHÊS
- PERIÓDICOS
- CARTAZES
- RÓTULOS
- IMPRESSOS EM GERAL
- TESES
- CATÁLOGOS
- LIVROS
- REVISTAS
- FOLHETOS
- lay-outs e montagens
- RELATÓRIOS

Sirva-se da nossa experiência de 16 anos, nosso moderníssimo maquinismo gráfico e de fotogravura, aproveitando ainda a nossa completa assistência técnica, para obter

MELHOR SERVIÇO - MAIS PRESTEZA - PREÇOS RAZOÁVEIS

Está às suas ordens o Departamento Gráfico da

SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

SUGESTÕES E ORÇAMENTOS DAS 11,30 AS 18 HORAS
Av. Afonso Pena 941 - 4º and. - Ed. Sul-América - Fone 2-0652
Caixa Postal, 279 - Belo Horizonte

Atendemos encomendas do interior,
fornecendo orçamentos prévios.

uma boa proporção. Mas tudo depende das qualidades morais e religiosas dos cônjuges. As diferenças de idade não têm muita importância, quando existem verdadeiro amor, respeito mútuo e dignidade própria.

O presente que estreita e consolida amizades. O presente que chega 24 vezes.

**Uma assinatura de ALTEROSA
A REVISTA DA FAMÍLIA
BRASILEIRA**



O imponente edifício do Grupo Escolar «Eugênia Scharlé», inaugurado no dia 1º de maio em Monlevade.

Mais de quatro mil crianças nas escolas mantidas pela Belgo-Mineira

PARA A EDUCAÇÃO dos filhos de seus empregados, a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira mantém um complexo sistema de ensino, que

vai desde as escolas primárias aos ginásios e escolas profissionais.

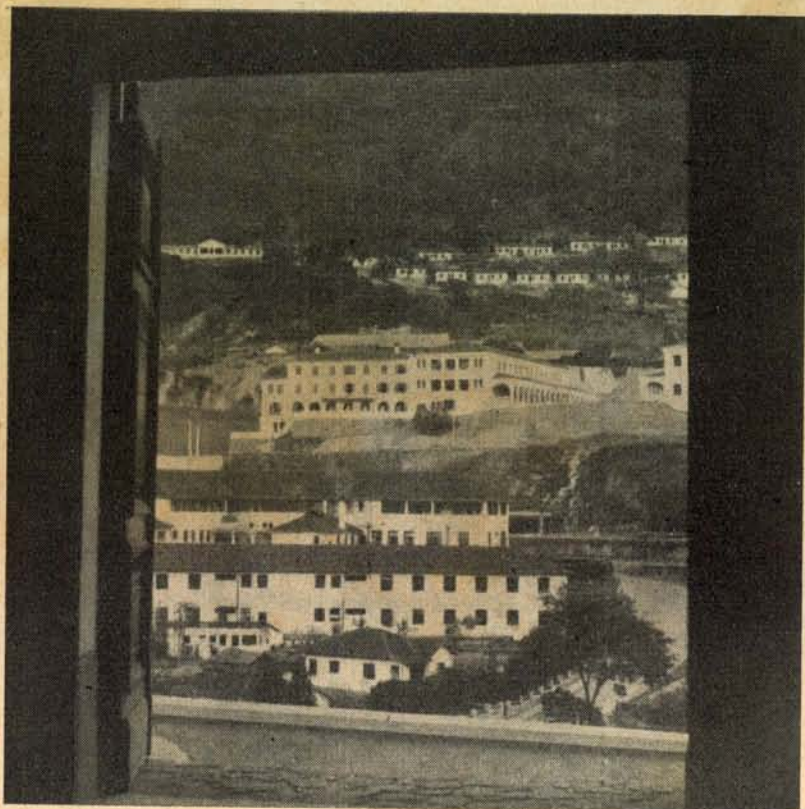
Mais de quatro mil crianças acham-se matriculadas nos três

grupos escolares de Monlevade (ainda recentemente foi inaugurado ali um majestoso edifício para o Grupo «Eugênia Scharlé»), no Grupo Escolar de Siderúrgica e em vinte outras escolas instaladas no Rio Doce, em Várzea da Palma e nos Hortos Florestais da Companhia.

Para a instrução secundária, a Belgo-Mineira mantém um Ginásio em Monlevade e subvenciona outro em Sabará, ao passo que a instrução técnico-profissional conta com a Escola Profissional de Monlevade e a Escola do SENAI em Sabará.

Cêrca de duas centenas de professores são remunerados pela Companhia para fins de ensino, aumentando de ano para ano o número de crianças e jovens que freqüentam os vários estabelecimentos de ensino localizados em Monlevade, Siderúrgica e noutros centros de trabalho.

Completando êsse admirável sistema educacional, a Fundação Felix Chomé, instituída há pouco mais de um ano pelo presidente da ARBED, Sr. Felix Chomé, subvenciona o aperfeiçoamento de estudos de jovens empregados e filhos de empregados da Companhia, mediante a concessão de bolsas para ocorrer às despesas de matrícula em colégios e escolas profissionais. Sômente no corrente ano, o número de bolsas de estudos concedidas pela Fundação Felix Chomé elevou-se a cêrca de 100.



Ao alto (edifício de três pavimentos), o Grupo Escolar Central de Monlevade.

A Criança Japonesa

SE o leitor pode imaginar uma nuvem de borboletas multicores ou uma revoada de maravilhosas aves do paraíso, então poderá também conceber o que é uma festa infantil no Japão. Quando chega o mês de maio, brotando flores por toda parte, as criancinhas japonesas marcham para os templos, com gravidade no rosto, a fim de participar das cerimônias. Seus quimonos de seda, de cores alegres e vivas, e a roupa magnífica das meninas criam no espírito do observador a impressão de estar contemplando o reinado das aves.

Via de regra, pensamos que todas as crianças do mundo são iguais em toda parte: obedientes num instante, mal comportadas um minuto depois. As crianças japonesas diferem completamente desse estereótipo. É que, desde o seu nascimento, são tratadas, educadas e amadas de forma completamente diversa da seguida em outros países. Por força do seu temperamento e educação, os japoneses são sérios, corteses e discretos.

Essas características já estão implantadas no bebê de olhos vivos, pequenos e negros. O bebê japonês não chora, enquanto sua mãe o carrega. Isso é importante, porque, durante o dia todo, ele fica sobre as costas dela, envolto numa espécie de faixa.

A mulher japonesa é por demais atarefada, e conserva o seu filho ao alcance da mão, dentro de um cesto fechado. A tampa multicolorida do cesto tem um orifício que permite à criança explorar o mundo a seu redor. O bebê se mantém calmo e tranqüilo, na posição que lhe foi imposta, observando tudo ao alcance de sua visão.

É claro que as crianças japonesas sabem brincar. Não o fazem, porém, à maneira da maioria das crianças ocidentais. Não formam grupos de pequenos seres que ficam a percorrer as ruas com uma algazarra insuportável. É difícil ver meninas japonesas chorando, ou correndo a clamar pela presença de suas mães. Há uma curiosa disciplina na sua maneira de ser, e uma graça cativante na sua dignidade.

Isso não quer dizer que os meninos e meninas japoneses sejam bonecos de cera. Pelo contrário. São crianças, no sentido lato da palavra: alegres, satisfeitas com a vida. O que elas têm de diferente é apenas o comedimento, oriundo de uma educação tradicionalista. No Japão, ninguém fala com voz irritada a uma criança, ninguém a censura em voz alta. Os depoimentos de estrangeiros sobre a criança e a sua conduta, no Japão, primam pela unanimidade: nunca se vê um adulto espancar uma criança, ou um menino ou menina portar-se com insolência ou desrespeito, diante de um adulto.

A tradicional cortesia dos japoneses não é apenas para uso externo. Todo mundo, até os pais, trata as crianças respeitosamente, na segunda pessoa. Por sua vez, as crianças têm o máximo respeito por suas mães, chamando-as de «minha nobre mãe». Uma das faltas mais vergonhosas é o tratamento rude para com os pais.

Malgrado tudo, os meninos e meninas japoneses têm um motivo para invejar as crianças do mundo ocidental: é a extrema facilidade dos alfabetos romanizados, em comparação com a enormidade do alfabeto japonês. As crianças nipônicas têm de aprender um número de letras que pode chegar até a seis mil. É preciso mesmo ter uma paciência que dificilmente se encontrará entre os ocidentais.

SENTE-SE DOENTE?

VOCÊ JÁ PENSOU NO SEU FIGADO?

E SSE mau estar, essas perturbações digestivas (azia, dispepsia, sensação de peso no estômago, gosto ruim na boca, etc.); intestinais (prisão de ventre, gases excessivos, cólicas, colites, etc.) e nervosas (neurastenia, insônia, sensação de constante cansaço, etc.) que tantos sofrimentos lhe trazem, certamente já fizeram você pensar em possíveis moléstias do estômago, dos intestinos ou do sistema nervoso. E naturalmente você até já usou remédios que lhe pareceram indicados para o seu caso. E tudo sem resultado, não é? Você já pensou no seu fígado? Pois saiba que um fígado doente, um fígado funcionando mal pode perfeitamente ser e quase sempre é — a causa de todos esses males tão desagradáveis e martirizantes. Devido à sua importantíssima missão no equilíbrio geral do organismo é indispensável que ele funcione perfeitamente e qualquer perturbação que o atinja produz desde logo toda aquela imensa série de males. Se está doente, pense no seu fígado. E vá do pensamento à ação: recorra imediatamente a Hepacholan — o remédio seguro, o remédio eficaz, o remédio capaz de assegurar ao seu fígado uma perfeita normalidade e um funcionamento perfeito. Hepacholan é saúde para o seu fígado, quer dizer: saúde para você. Hepacholan se apresenta em líquido e em drágeas e em dois tamanhos: «tamanho normal» — a preço extremamente módico — ao alcance de qualquer bolsa e «tamanho grande» — o tamanho justamente apelidado de econômico pois é o dobro do «normal» e custa muito menos do dobro. Escolha o tamanho que mais convenha às suas finanças, mas não deixe de exigir o remédio que convém à sua saúde: HEPACHOLAN.

TODA MULHER DEVE SABER «PORQUE» A CÚTIS ENVELHECE

Interessantes estudos e experiências oferecem ao belo sexo a elucidação desse fato e uma orientação racional no sentido de defender sua cútis do envelhecimento

A pele, como todos sabem, é um dos órgãos do corpo humano, quicá um dos mais importantes órgãos, é o mais diretamente exposto ao envelhecimento rápido. Várias são as causas, as circunstâncias que levam a pele ao cansaço, ao desgaste, ao envelhecimento. Realmente estando mais exposta a fatores tais como, variações bruscas de temperatura, luz solar excessiva, poeira, etc a pele resente-se a estes fatores agem de forma destruidora sobre a beleza da cútis.

Por outro lado, é do conhecimento de todos que o envelhecimento geral do organismo resulta da esclerose das veias, as quais, congestionadas, endurecidas, dificultam a circulação do sangue.

Ora, é sabido que a pele respira, que é irrigada por diminutos vasos sanguíneos, que levam a todas as suas camadas, a necessária vitalidade, na qual a pele encontra os meios para se renovar sempre e conservar-se portanto jovem e saudável. Todos nascemos com uma cútis limpa, saudável e conservá-la assim sempre jovem, é não só um dever como é perfeitamente possível. Como? Ajudando-a a se defender das causas do envelhecimento, vigiando, através de cuidados diários, racionais, de forma que a limpeza dos poros seja mantida perfeita e estimulando a circulação e irrigação sanguínea. A esclerose dos pequenos vasos que correm sob a epiderme provoca o envelhecimento da pele, por falta de irrigação sanguínea, tirando a cútis a vitalidade necessária para se defender das impurezas e se renovar. Este é o mais importante ponto a se atender e sem ele de nada valerá a limpeza simplesmente dos poros, da superfície da pele. Estudos feitos com um creme à base de sucos de alcachofras frescas, resultaram num êxito invulgar. Partindo do princípio de que a alcachofra é uma grande estimuladora da secreção biliar, e que possui, portanto, em última análise uma ação descongestionadora, essa ação descongestionante agindo sobre os pequenos vasos, estimula a irrigação do sangue por todas as camadas da pele, dando vigor, vitalidade à cútis, que encontra assim como dito acima, nessa vitalidade, os meios de se renovar conservando-se limpa saudável e jovem. Este é o princípio do novo e extraordinário creme «Cynamus» à base de suco de alcachofras frescas. Este novo creme largamente anunciado pela imprensa, leva à mulher brasileira um novo método, racional e seguro de combater o envelhecimento da cútis ou de devolver à mesma a vitalidade perdida. Manchas, panos rugas, espinhas, desaparecem com o uso diário de «Cynamus» o creme perfeito. «Cynamus» deve ser usado diariamente como creme base também para uma ação benéfica mais completa. Não basta anunciar que um produto é bom, mas é preciso prová-lo e este é o fim deste artigo onde se expõe as causas do envelhecimento da cútis e o meio racional de combatê-lo.

Vale a pena experimentar «Cynamus», o creme que conserva a cútis sempre limpa, saudável e jovem!

A venda nas boas casas. — Remete-se pelo reembolso postal. Pedidos aos Distribuidores em Minas Gerais — Organização Walfran de Representações Ltda., Rua Aimorés, 2125 — Belo Horizonte.

Sociedade

Conclusão da pag. 11

nos programas como convidada de honra. Com relação ao noticiário, acho que a «miss» que sai, não pode ser fixada com a mesma intensidade do que a que entra. As atenções são instintivamente voltadas para a eleita. Evidentemente, não se pode contrariar o gosto dos leitores. O seu nome mereceu o devido destaque no dia em que passou a faixa e todas as honras foram-lhe concedidas.

O que existe nisso tudo é uma certa influência de um pseudo jornalista de sua terra, que, ao invés de dirigir com prudência os passos da menina, só tem arranjado complicações para ela. Vocês se lembram do chocante espetáculo de Governador Valadares, quando o tal rapaz, sem nenhum escrúpulo, convidou as misses de diversos Estados para visitar a cidade e as exibiu de *mailot* no palco do cinema ao preço de 20 cruzeiros? Depois, quando a população de Valadares se revoltou contra esse atentado aos costumes cristãos da cidade, o dito jogou a culpa em cima da srta. Benz. Com relação à entrevista que recentemente concedeu, posso adiantar que a mesma foi provocada por ele, e a entrevista colocou-a mal, visto que o convite foi feito por quem de direito, e ela teve, em Belo Horizonte, todas as honras exigidas pela sua condição de *ex-miss*.

O SR. E SRA. professor Lucas Machado ofereceram uma elegante e concorrida recepção em honra da srta. Marta Borges Chaves, «Miss Belo Horizonte de 1956». Martinha representou a Sociedade Teuto-Brasileira no concurso e o professor Lucas Machado é o presidente da Sociedade em questão.

O GOVERNADOR DO ESTADO e sra. Bias Fortes convidaram para uma elegante recepção em honra do Embaixador da Itália e sra. Marquez Lanza d'Ajeta. «Black tie» e decotes.

NOS SALÕES DECORADOS do Minas Tênis Clube, o professor Washington Pires foi homenageado com um banquete que esteve muito concorrido. O orador oficial foi o professor Hilton Rocha.

NO PRÓXIMO NÚMERO falaremos sobre a festa de Anelise em sua terra natal, Varginha.



Searas no Fundo do Mar

N A China existem algas gigantes cujo porte chega até a cinco metros. Elas crescem a 8 ou 10 metros de profundidade do mar, e desde 1946, representam importante papel na economia do país. Sua cultura foi sistematizada e a profissão de agrônomo marinho conta, desde 1951, com uma subdivisão de engenheiros agrônomos submarinos. Uma delas, a chamada «repólho do mar» atinge o máximo de crescimento no espaço de dois meses. Imediatamente é colhida e submetida a um processo de secagem. Com o beneficiamento extraem-se deste espécime 2% de gorduras alimentares que produzem excelente margarina, 48% de hidratos de carbono alimentícios, e substancial percentagem de iodo.



A verdadeira sabedoria não consiste em ver o que está diretamente diante dos nossos olhos, mas em prever o que está por vir. — Terêncio.



até pelo telefone, você pode
ganhar mais dinheiro
fazendo assinaturas de ALTEROSA



SE você dispõe de duas ou três horas por dia, porque não aproveitar essa folga para ganhar mais dinheiro, reforçando o seu orçamento com mais alguns milhares de cruzeiros por mês?

A verdade é que muita gente vive em aperturas financeiras simplesmente por falta de iniciativa, por não saber aproveitar melhor o seu tempo. Quer você seja um aposentado, uma dona de casa, ou uma pessoa em pleno exercício de qualquer atividade profissional, há sempre um meio — se tem boa vontade — de realizar um trabalho extra, que lhe seja proveitoso!

Fazer assinaturas de ALTEROSA, por exemplo, é um trabalho que você pode realizar facilmente, aproveitando umas poucas horas disponíveis, pela manhã, à tarde, ou mesmo à noite. Em certas cidades, existem hoje donas de casa que estão obtendo substancial auxílio para o orçamento doméstico, fazendo assinaturas desta revista... pelo telefone! Enquanto as panelas fervem sobre o fogão, essas atividade profissional, há sempre um meio — se tem boa vontade — de realizar um para uma útil e proveitosa atividade que lhes rende bons cruzeiros por dia!

E muitas centenas de pessoas — funcionários, bancários, dentistas, médicos, farmacêuticos, datilógrafas, normalistas, universitários, professoras, secretárias, corretores, viajantes, lojistas, etc. — estão ganhando muito dinheiro, com assinaturas desta revista, melhorando a sua receita mensal com um trabalho fácil, suave e rendoso!

Aproveite a oportunidade que lhe oferecemos, tornando-se representante de ALTEROSA em sua cidade. Envie o cupom deste anúncio, devidamente preenchido, com letra bem legível, para: SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA., Caixa Postal 279, Belo Horizonte, MG. Desde que as suas referências sejam julgadas aceitáveis, prontamente lhe remeteremos o material de serviço e as instruções necessárias.

Lembre-se: não existem dificuldades financeiras para quem sabe aproveitar bem o seu tempo, fazendo assinaturas de ALTEROSA



aqui está

a sua

oportunidade!

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA REPRESENTANTE DE "ALTEROSA"

Candidato-me ao cargo de representante de ALTEROSA em minha cidade, para o que peço as necessárias instruções:

NOME _____

IDADE _____ ESTADO CIVIL _____ PROFISSÃO _____

RESIDÊNCIA: _____

CIDADE _____ ESTADO _____

FONTES DE REFERÊNCIA:

(Indique 3 pessoas ou firmas idôneas, com os respectivos endereços em sua cidade)

A Mais Moderna Fábrica...

Conclusão da pag. 111

Brasil, apresenta-se em condições de suprir rapidamente o mercado em crescente expansão, com despesas mínimas de fretes.

A fábrica está situada em Pedro Leopoldo, ao pé de uma montanha contendo calcário para 300 anos de exploração. O primeiro forno, em funcionamento, garante à fábrica uma produção diária de seis mil sacas e a companhia já se prepara para dobrar e triplicar sua capacidade produtiva, com a instalação de mais dois fornos, totalizando 900 toneladas diárias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Cia. Cimento Portland Cauê está assim constituído: Presidente, sr. Juventino Dias — Vice-Presidente, sr. Fábio Duarte — Secretário, dr. Júlio Soares — Vice-secretário, sr. Theotônio Baptista de Freitas — Diretor-Presidente, sr. Gerson Dias — Diretor-secretário, dr. Milton Dias.

TRABALHOS DE MONTAGEM DA FÁBRICA

Participaram dos trabalhos de montagem da Cia. Cimento Portland Cauê as seguintes firmas: Brown Boveri S. A. (equipamento elétri-

co) — General Electric S. A. (transformadores) — França Simões e Cia. (serviço de terraplenagem) — Pirelli S. A. — Cia. Industrial Brasileira (condutores elétricos) — Fichet & Schwartz Haumont (ponte rolante da oficina e tanque de óleo)

— Esso Standard do Brasil (óleo, gasolina e lubrificantes) — Construtora Campos Gontijo S. A. (construção da ponte) — Construtora Alcino S. Vieira S. A. (terraplenagem do desvio ferroviário) — Sociedade Brasileira de Eletrificação (estrutura metálica da cobertura e da subestação) — CEMIG (fornecimento de energia) — Eternit do Brasil

— Cimento, Amianto S. A. (cobertura de amianto) — Construtora Rabelo S. A. (fundações) — Allis Chalmers Manufacturing Co. (máquinas e montagem do equipamento da fábrica). Bates Valve Bag. Corp. of Brazil — Os sacos consumidos pela Cauê são fornecidos pela Bates Valve Corp. que é a fornecedora tradicional de sacos de papel da indústria de cimento, o que igualmente é uma segurança à proteção do produto pela comprovada eficácia desses sacos e o alto padrão técnico de sua fabricação.

E no Brasil?

F AZENDO referências ao espírito profissional que está preponderando na prática dos esportes nos Estados Unidos, um veterano esportista americano (Russel Callow) reportou que o célebre historiador Edward Gibbon enquadrava a comercialização dos esportes nas cinco causas responsáveis pela queda do Império Romano. Aquêl esportista tem palavras cáusticas para o espírito profissional vigorante nos esportes da América, e afirma em certo ponto: "Antigamente jogava-se pelo prazer de jogar e as vitórias eram consequência da melhor forma atlética, e não da ambição de ganhar dinheiro pela prática do esporte".



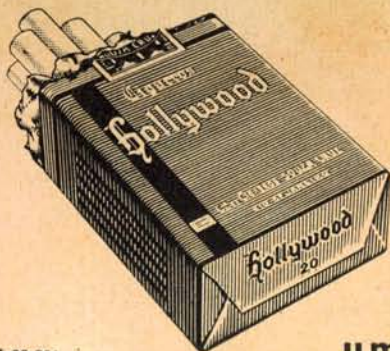
A Semântica

O PRIMEIRO tratado sobre o significado das palavras e sua evolução foi escrito no princípio deste século pelo linguista francês Michel Bréal, que deu a esse ramo dos estudos linguísticos o nome de semântica.

nos centros elegantes do Brasil...

Em Jequiati-Mar, famoso clube da praia de Guarujá, em São Paulo, o ambiente agradável é um convite à reunião de pessoas de bom gosto...

E na elegância de todos sempre se destaca o hábito de fumar...



uma tradição de bom gosto

Encruzilhada de Impérios

OS primeiros colonizadores da Ilha de Chipre, atualmente um ponto de discórdia entre três potências europeias, foram os gregos, por volta do Século XV antes de Cristo. Eventualmente, Chipre foi conquistada por Sargão II, e por Dario, antes de Alexandre apoderar-se dela no ano 333 antes de Cristo. Em seguida, os romanos impuseram o seu domínio à ilha. Após a divisão do Império Romano, Chipre esteve, na maior parte do tempo, subjugada pelo Império Bizantino, que tinha grandes afinidades culturais, e até políticas, com os gregos. Por volta de 1570 os turcos otomanos, que haviam vencido Constantinopla em 1453, principiaram o seu longo domínio de 300 anos sobre Chipre. Finalmente, em 1878, a Turquia cedeu Chipre à Inglaterra, em troca de auxílio para a sua luta contra os russos.



O Anuário Pontifício

ANUÁRIO Pontifício, publicação do Vaticano que abrange toda a organização católica mundial, apresenta em 1956 várias novidades. O número de cardeais do Sacro Colégio baixou de 64 para 62, devido às mortes do Cardeal Innitzer, de Viena; e cardeal De Yong, de Utrecht, Holanda. Por outro lado, a criação de novas dioceses aumentou de 1157 para 1212 o número de séps episcopais. O número de bispos falecidos durante 1955 alcança a cifra de 52. Os nomes de vários cardeais, arcebispos e bispos são acompanhados por tristes e reveladoras observações, como: «aprisionado por amor à fé», «deportado para local desconhecido», ou «impedido». Essas anotações são uma prova eloquente do silencioso martírio a que, devido a sua fidelidade a Cristo e à Igreja, 150 prelados católicos foram submetidos nos países onde impera o comunismo.

OFEREÇA UM EXEMPLAR DE «ALTEROSA» AOS SEUS AMIGOS

sem qualquer despesa para você!

Você por certo há de desejar que esta revista se apresente cada vez melhor, com mais motivos para o seu entretenimento e para seus conhecimentos. O caminho para isso é simples e resume-se em dar você também a sua colaboração para um maior incremento da sua revista, facilitando-lhe os meios de obter novos leitores e novos assinantes. Aumentando sua tiragem, ALTEROSA poderá mais facilmente oferecer a você, sem majoração de preço, uma revista melhor, mais atraente, mais completa.

Eis porque esperamos de sua parte esta pequena colaboração: preencher os 5 cupons deste anúncio e no-los enviar, pelo Correio, para que possamos mandar GRATUITAMENTE um exemplar desta revista às pessoas de sua amizade que ainda não são leitores constantes de ALTEROSA. E desde já, o nosso muito obrigado.

Remetam 1 exemplar de ALTEROSA, gratuitamente, para os nomes indicados nestes cupons.

A PEDIDO DE

NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO
NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO
NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO
NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO

Enderêço para o envelope:

Soc. Editôra Alterosa Ltda.
Caixa Postal 279
Belo Horizonte —MG.

ALTEROSA

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

Publicação quinzenal da
SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

ADMINISTRAÇÃO:

Av. Afonso Pena, 941 — 4º andar —
Ed. Sul-América — Fones: Gerência:
2-4251; Redação: 2-0652 — Caixa Pos-
tal 279 — End. Teleg. "ALTEROSA"
Belo Horizonte — Estado de Minas
Gerais — Brasil.

SUCURSAL NO RIO:

Diretor: Ulisses de Castro Filho
Rua da Matriz, 108 — Conj. 503 —
Fone: 26-1881.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO:

Newton Feitoza — Rua Boa Vista, 245
3º andar — Fone: 33-1432.

ASSINATURAS:

2 anos (48 números) Cr\$ 350,00
1 ano (24 números) Cr\$ 180,00
1 semestre (12 números) ... Cr\$ 90,00
Estes preços são mantidos para todos
os países do continente americano,
Portugal e Espanha. Para os demais
países vigoram os seguintes preços:
US\$ 7,00 para 2 anos, US\$ 4,00 para 1
ano e US\$ 3,00 para seis meses. As
assinaturas começam sempre com a
primeira edição de qualquer mês.
Pagamento por meio de cheque, vale
postal ou carta registrada, com valor
declarado. As assinaturas do exterior
podem ser pagas em carta de crédito,
cheque ou vale postal internacional
cobrável em Belo Horizonte ou no
Rio de Janeiro.

VENDA AVULSA

Em todo o Brasil Cr\$ 8,00
Portugal e Colônias Esc. 10,00
Número atrasado Cr\$ 10,00

Diretor — Miranda e Castro

Vice-diretora — N. M. Castro

ARTE: — Augusto Resende, Eduardo
de Paula, Euclides L. Santos, J. C.
Moura, Jerônimo Ribeiro e Wilma
Martins.

SEÇÕES: — Cristiano Linhares, Gas-
par de Alencar, Gilberto de Alencar,
Leonor Telles, Maria Madalena, Neil
R. da Silva, Oscar Mendes e Vinícius
de Carvalho.

FOTOGRAFIAS: — Augusto Cardoso,
José Nicolau, Nivaldo Correia e Stú-
dio Constantino.

A redação não devolve originais, ain-
da que não sejam aproveitados, não
aceita fotografias sociais para publi-
cação e não mantém correspondência
com autores de trabalhos que não
tenham sido solicitados.

Os conceitos emitidos em artigos as-
sinados, não são de responsabilidade
da direção da revista.

INVASÕES

Gilberto de Alencar



ANDAM falando muito, lá em baixo, na gente da montanha, falando demais e por isso mesmo falando errado, pois é sabido desde os mais velhos tempos, que aqueles que muito falam, por paus e por pedras, muito erram. Andam falando demais na gente da montanha, e só porque alguns montanheses, aproveitando a maré, se instalaram em postos mais ou menos confortáveis da administração, na capital do país, já se inventou a lenda da invasão mineira. E isto revela o quanto nos desconhecem esses inventores de meia tigela.

Da montanha o que se pode afirmar, com justiça e verdade, é que costuma ser invadida e não invasora, visto como sempre foi, e ainda é, de seu natural, caseira, tímida, metida consigo própria, muito mais bicho de conta do que mesmo outra coisa, no seu pendor irresistível pela vida simples, dentro da antiga tradição de modéstia e honestidade, ainda de pé apesar de tudo.

Se aconteceu, certa feita, descerem os mineiros, em massa, atropeladamente, para o litoral, deu-se isso há muitíssimos anos e não foi para a conquista de empregos ou prebendas, mas para expulsar o estrangeiro que em nossas praias desembarcara com a intenção de ficar. E todas as vezes que a gente montanhesa transpõe as suas fronteiras o certo é que o faz no interesse geral e não em seu benefício exclusivo. Porque, afinal de contas, nisto de benefícios, somos habitualmente credores e não devedores, como está no conhecimento de todos e seria fácil demonstrar.

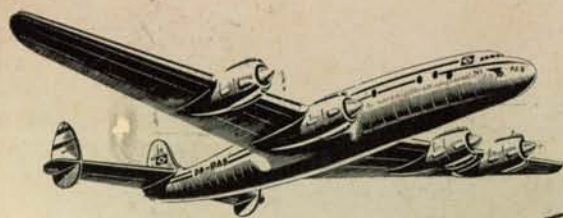
Metam, portanto, a viola no saco os faladores ou então procurem falar apenas do que proventura entendam e não daquilo que ignoram por completo, como seja a psicologia da população mineira, avessa por índole ao assalto das posições.

Tudo é Brasil, evidentemente, não tendo cabimento qualquer distinção entre brasileiros desta ou daquela região, mas não custa nada dizer que Minas, num encontro de contas, apareceria muito mais como favorecedora do que como favorecida, o que desde logo indica quanto é absurda essa história de invasão mineira, inventada pela maledicência lá de baixo. Sobre o mais, ainda que a montanha procurasse de fato tirar partido de determinada situação, tal procedimento não seria de estranhar e muito menos de escandalizar. Porque, enfim, o nosso papel não pode nem deve ser tão somente o de meros fornecedores do boi, do minério, do queijo, dos cereais, da manteiga, do leite e do resto que se sabe e não há necessidade de enumerar. Se tudo isso desce diariamente para o litoral falador, de trem e de caminhão, muito não é que também desçam, uma que outra vez, na qualidade de participantes do mando, aqueles que cuidam, cá em cima, da produção de todas essas coisas tão desejadas. Não há laivos sequer de bairrismo montanhês no que aí fica dito e sim a singela exposição de uma verdade manifesta.

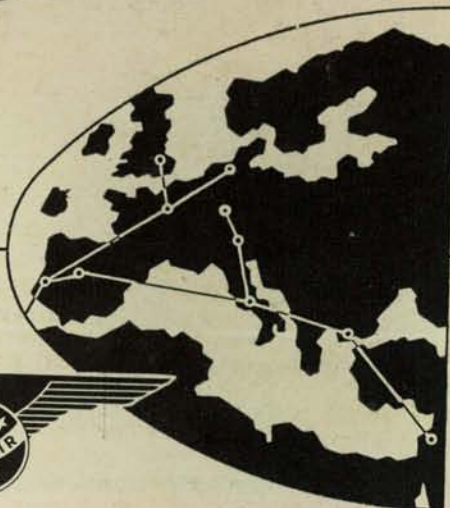
Metam no saco a viola os faladores e os inventores, que não há nenhuma invasão mineira, nem nada que com isso se pareça, mesmo de longe.

Tudo não passa de falinhas, de resto muito sem graça e muito pouco inteligentes.

Invasão mineira, se por acaso houvesse alguma, algum dia, haveria de ser, certamente, invasão de bom senso, de probidade e de apêgo ao labor honrado, coisas estas muito vasqueiras, todas elas, nos melancólicos dias que correm, certos lugares lá de baixo, onde se fala muito e se trabalha pouco. Onde se foge do trabalho como dizem que foge o diabo da cruz. A sete pés...



EUROPA



via

PANAIR

DO BRASIL

LISBOA
PARIS
MADRID
LONDRES
ROMA
ZURICH
HAMBURGO
DUSSELDORF
FRANKFURT
BEYROUTH

Com a sua tradicional cortesia, a PANAIR DO BRASIL oferece, em quatro viagens semanais, os seus rapidos e confortáveis Constellation.





CONFIE EM

Antisardina

E SORRIA FELIZ...



Antisardina
o único creme
científico
de ação eficaz
e duradouro
na extinção de sardas,
manchas e espinhas,
proporciona
à mulher
uma cútis linda
e sem imperfeições,
devolvendo-lhe
a tão desejada
confiança
na beleza natural
do seu rosto
e prolongando
a sua juventude



use

Antisardina

e seja sempre bela.